

"The story skips along . . . propelled by rom-com momentum and charm." —*The New York Times Book Review*



THE

UNHONEYMOONERS

NEW YORK TIMES BESTSELLING
AUTHOR OF ROOMIES

CHRISTINA
LAUREN



Para dois inimigos jurados, tudo pode acontecer durante a viagem havaiana de uma vida – talvez até amor – nesta comédia romântica das *New York Times* bestselling autoras de *Roomies*.

Olive Torres está acostumada a ser a gêmea infeliz: de contratempos inexplicáveis a uma demissão recente, sua vida parece quase comicamente estremecida. Por outro lado, sua irmã Ami é uma eterna campeã... ela até conseguiu financiar todo o seu casamento vencendo uma série de concursos. Infelizmente para Olive, a única coisa pior que a má sorte constante é ter que passar o dia do casamento com o padrinho (e seu inimigo), Ethan Thomas.

Olive se prepara para o casamento do inferno, determinada a colocar um rosto corajoso, mas quando toda a festa de casamento sofre intoxicação alimentar, as únicas pessoas que não são afetadas são Olive e Ethan. De repente, há uma lua de mel grátis em disputa, e Olive será condenada se Ethan conseguir desfrutar sozinho do paraíso.

Concordando com uma trégua temporária, os dois se dirigem a Maui. Afinal, vale a pena dez dias de felicidade tendo que assumir o papel de amados noivos, certo? Mas o estranho é... Olive não se importa de fingir. De fato, quanto mais ela finge ser a mulher mais sortuda viva, mais parece que ela pode ser.

Com a "voz hilariante e comovente" (*Entertainment Weekly*) de Christina Lauren, *The Unhoneymooners* é um romance para quem já se sentiu infeliz no amor.

Traduzido e Revisado por WhitethornTeca.

THE
UNHONEYMOONERS

CHRISTINA
LAUREN



GALLERY BOOKS

New York London Toronto Sydney New Delhi

Para Hugues de Saint Vincent.
Trabalhe como um capitão, jogue como um pirata.

Capítulo Um

Na calmaria antes da tempestade, neste caso, a abençoada calma antes da suíte nupcial ser invadida pela festa de casamento, minha irmã gêmea olha criticamente para as recém pintadas unhas em tom rosa-concha e diz: — Aposto que você está aliviada que eu não sou uma bridezilla. — Ela olha através da sala para mim e sorri generosamente. — Eu aposto que você esperava que eu fosse impossível.

É uma afirmação tão perfeitamente solta no momento, que quero tirar uma foto e enquadrá-la. Compartilho um olhar esperto com nossa prima Julieta, que está pintando novamente os dedos de Ami ("Deveria ser mais rosa pétala do que rosa bebê, você não acha?"), e gesticulo para o corpete do vestido de noiva de Ami – que está pendurado em um cabide de cetim e no qual estou presentemente e meticulosamente assegurando que todas as lantejoulas estejam deitadas. — Defina 'bridezilla.'

Ami encontra meus olhos novamente, desta vez com um olhar sem entusiasmo. Ela está usando seu elegante sutiã de casamento e uma calcinha acanhada que eu tenho consciência – com algum grau de náusea de irmãos – que seu noivo babaca, Dane, irá destruir positivamente mais tarde. Sua maquiagem é feita com bom gosto e seu véu fofo está preso em seus cabelos escuros. É chocante. Quero dizer, estamos acostumadas a parecer idênticas, enquanto sabemos que somos pessoas totalmente diferentes por dentro, mas

isso é algo totalmente desconhecido: Ami é o retrato de uma noiva. Sua vida de repente não tem nenhuma semelhança com a minha.

— Eu não sou uma bridezilla — ela argumenta. — Sou perfeccionista.

Encontro minha lista e a seguro no alto, acenando para chamar sua atenção. É um pedaço de papel de carta rosa pesado com arestas que tem escrito Lista de Tarefas da Olive – Edição Dia do Casamento em caligrafia meticulosa na parte superior e que inclui setenta e quatro (setenta e quatro) itens que variam de Verifique a simetria das lantejoulas no vestido de noiva até Remover todas as pétalas murchas dos arranjos de mesa.

Cada dama de honra tem sua própria lista, talvez não tão longa quanto a minha, mas igualmente elegante e manuscrita. Ami até desenhou caixas de seleção para que possamos marcar quando cada tarefa for concluída.

— Algumas pessoas podem achar essas listas um pouco exageradas — eu digo.

— Essas são as mesmas ‘algumas pessoas’ — responde ela, — que pagarão um braço e uma perna por um casamento que é metade legal.

— Certo. Eles contratam um planejador de casamentos para — refiro-me à minha lista. — ‘Limpar a condensação das cadeiras meia hora antes da cerimônia.’

Ami sopra as unhas para secá-las e solta uma risada de vilão de filme. — Tolos.

Você sabe o que eles dizem sobre profecias auto-realizáveis, tenho certeza. Ganhar faz você se sentir um vencedor, e então de alguma maneira... você continua ganhando. Tem que ser verdade, porque Ami ganha tudo. Ela jogou um ingresso em uma tigela de sorteio em uma feira de rua e voltou para casa com um conjunto de ingressos para o teatro da comunidade. Ela colocou seu cartão de visita em uma xícara no The Happy Gnome e ganhou cervejas gratuitas de happy hour por um ano. Ela ganhou reformas, livros, ingressos

para estreias de filmes, um cortador de grama, camisetas sem fim, e até um carro. Obviamente, ela também ganhou o conjunto de papelaria e caligrafia que utilizou para escrever as listas de tarefas.

Tudo isso para dizer, assim que Dane Thomas propôs, Ami viu como um desafio poupar nossos pais do custo do casamento. Por acaso, mamãe e papai poderiam se dar ao luxo de contribuir – eles são bagunçados de várias maneiras, mas financeiramente não é uma delas – mas para Ami, pagar por qualquer coisa é o melhor tipo de jogo. Se a Ami de antes do noivado pensava nos sorteios como um esporte competitivo, a Ami noiva os encarava como Jogos Olímpicos.

Ninguém em nossa enorme família ficou surpreso quando ela planejou com sucesso um casamento elegante com duzentos convidados, um buffet de frutos do mar, uma fonte de chocolate e rosas multicoloridas derramando em cada jarro, vaso e cálice – e gastou, no máximo, mil dólares. Minha irmã trabalha duro para encontrar as melhores promoções e concursos. Ela reposta todas as publicações de *giveaway* do Twitter e do Facebook que pode encontrar e ainda tem um endereço de e-mail apropriadamente chamado AmeliaTorresWins@xmail.com.

Finalmente convencida de que não há lantejoulas se comportando mal, levanto o cabide de onde está suspenso por um gancho de metal preso à parede, com a intenção de levar o vestido para ela.

Mas assim que eu o toco, minha irmã e prima gritam em uníssono, e Ami segura suas mãos, seus lábios rosados e foscos em um O horrorizado.

— Deixe o lá, Ollie, — diz ela. — Eu vou até ele. Com sua sorte, você tropeçará e o rasgará.

Não discuto: ela não está errada.

• • •

CONSIDERANDO QUE A Ami é um trevo de quatro folhas, sempre tive azar. Não digo isso para ser teatral ou porque apenas pareço sem sorte em comparação; é uma verdade objetiva. Pesquise no Google Olive Torres, Minnesota, e você encontrará dezenas de artigos e tópicos de comentários dedicados ao tempo em que entrei em um daqueles jogos de fliperama e fiquei presa. Eu tinha seis anos, e quando o bicho de pelúcia que eu havia capturado não caiu diretamente na calha, decidi entrar e pegá-lo.

Passei duas horas dentro da máquina, cercada por muitos ursos de brinquedos duros, de pêlo grosso e cheiro químico. Lembro-me de olhar através do vidro de plástico duro manchado de impressões digitais e ver uma variedade de rostos frenéticos gritando ordens abafadas um ao outro. Aparentemente, quando os donos da galeria explicaram aos meus pais que na verdade não eram donos do jogo e, portanto, não tinham a chave para entrar, o departamento de bombeiros de Edina foi chamado, seguido rapidamente por uma equipe de notícias local, que documentou diligentemente minha extração.

Avance vinte e seis anos e, obrigada, YouTube, ainda há vídeos por aí. Até o momento, quase trezentas mil pessoas assistiram e descobriram que eu era teimosa o suficiente para entrar e tive a sorte de prender o cinto na saída, deixando minhas calças para trás com os ursos.

Esta é apenas uma história de muitas. Então, sim, Ami e eu somos gêmeas idênticas – temos 1,62 de altura e cabelos escuros que se comportam mal quando há até uma pitada de umidade, olhos castanhos profundos, nariz arrebitado e constelações de sardas correspondentes – mas é aí que as semelhanças terminam. Nossa mãe sempre tentou abraçar nossas diferenças para nos sentirmos como indivíduos, e não como um conjunto. Sei que suas intenções eram boas, mas, desde que me lembro, nossos papéis foram definidos: Ami é uma otimista que procura o lado positivo; eu tendo a

assumir que o céu está caindo. Quando tínhamos três anos, mamãe até nos vestiu como Ursinhos Carinhosos para o Halloween: Ami era o Ursinho Sol. Eu era o Zangado.

E está claro que a profecia auto-realizável funciona em ambas as direções: a partir do momento em que me vi enfiando o nariz atrás de um pedaço de vidro de plástico duro sujo no noticiário da manhã, minha sorte nunca melhorou. Eu nunca ganhei um concurso de colorir ou uma piscina de escritório; nem mesmo um bilhete de loteria ou um jogo de Pregue o Rabo no Burro. Eu, no entanto, quebrei uma perna quando alguém caiu para trás da escada e me derrubou (eles saíram ilesos), sempre desenhava as tarefas de banheiro durante todas as férias prolongadas da família por um período de cinco anos, um cachorro fez xixi em mim enquanto tomava banho de sol na Flórida, fui acertada por cocô de inúmeros pássaros ao longo dos anos, e quando eu tinha dezesseis anos fui atingida por um raio – sim, sério – e vivi para contar a história (mas tive que ir para a escola de verão porque perdi duas semanas das aulas no final do ano). Ami gosta de me lembrar alegremente que certa vez adivinhei o número correto de doses restantes em uma garrafa de tequila meio vazia.

Mas depois de beber a maioria deles em alegria comemorativa e conseqüentemente vomitar tudo de novo, essa vitória não pareceu particularmente feliz.

• • •

AMI REMOVE O VESTIDO (de graça) do cabide e coloca ele assim que nossa mãe entra na sala da suíte adjacente (também gratuito).

Ela engasga tão dramaticamente quando vê Ami de vestido, tenho certeza de que Ami e eu compartilhamos o pensamento: Olive de alguma forma conseguiu manchar o vestido de noiva.

Eu inspeciono para garantir que não.

Tudo limpo, Ami exala, apontando para que eu feche o vestido com cuidado. — Mami, você nos assustou.

Com a cabeça cheia de enormes rolos de velcro, uma taça semi-acabada de (você adivinhou: grátis) champanhe na mão e os lábios grossos com gloss vermelho, mamãe está conseguindo uma representação impressionante de Joan Crawford. Se Joan Crawford tivesse nascido em Guadalajara. — Oh, mijita, você está linda.

Ami olha para ela, sorri, e então parece se lembrar – com ansiedade imediata de separação – a lista que ela deixou por todo o caminho. Segurando seu vestido ondulado, ela se arrasta para a mesa. — Mãe, você deu ao DJ o pen drive com as músicas?

Nossa mãe drena o copo antes de delicadamente se sentar no sofá de pelúcia. — Sí, Amelia. Dei seu palito de plástico ao homem branco com trancinhas no traje terrível.

O vestido magenta da nossa mãe é impecável, as pernas bronzeadas cruzadas no joelho, enquanto ela aceita outra flauta de champagne da atendente da suíte nupcial.

— Ele tem um dente de ouro, — mamãe acrescenta. — Mas tenho certeza que ele é muito bom em seu trabalho.

Ami ignora isso e sua marca de seleção confiante arranha a sala. Ela realmente não se importa se o DJ não está de acordo com os padrões de nossa mãe, ou mesmo dos dela. Ele é novo na cidade e ela ganhou seus serviços em um sorteio no hospital onde trabalha como enfermeira de hematologia. Trunfos gratuitos sempre talentosos.

— Ollie — Ami diz, os olhos nunca se afastando da lista na frente dela, — você precisa se vestir também. Está pendurado na parte de trás da porta do banheiro.

Eu imediatamente desapareço no banheiro com uma saudação falsa. — Sim, senhora.

Se há uma pergunta a ser feita mais do que qualquer outra, é qual de nós é a mais velha. Eu acho que é bastante óbvio, porque embora Ami seja apenas quatro minutos mais velha que eu, ela é sem dúvida a líder. Quando crescemos, tocamos o que ela queria tocar, fomos para onde ela queria ir e, embora eu possa ter reclamado, na maioria das vezes eu segui alegremente. Ela pode me convencer a quase tudo.

Foi exatamente assim que acabei neste vestido.

— Ami. — Abro a porta do banheiro, horrorizada com o que acabei de ver no pequeno espelho do banheiro. Talvez seja a luz, eu acho, subindo a monstruosidade verde brilhante e indo até um dos espelhos maiores da suíte.

Uau. Definitivamente não é a luz.

— Olive, — ela responde de volta.

— Pareço uma lata gigante de 7UP.

— Sim, garota! — Jules canta. — Talvez alguém finalmente abra essa coisa.

Mamãe limpa a garganta.

Eu encaro minha irmã. Eu tinha receio de ser madrinha em um casamento com tema do País das Maravilhas do Inverno em janeiro, então meu único pedido como dama de honra foi que meu vestido não tivesse um pedaço de veludo vermelho ou pêlo branco. Vejo agora que eu deveria ter sido mais específica.

— Você realmente escolheu este vestido? — Aponto para a minha abundância de decote. — Isso foi intencional?

Ami inclina a cabeça, me estudando. — Quero dizer, intencional no sentido de ganhar o sorteio no Valley Baptist. Todas as damas de honra vestidas de uma só vez – apenas pense no dinheiro que eu te poupei.

— Somos católicos, não batistas, Ami. — Puxo o tecido. — Pareço uma anfitriã no O'Gara's no dia de St. Paddy.

Percebo meu erro principal – não ver esse vestido até hoje -, mas minha irmã sempre teve um gosto impecável. No dia das instalações, eu estava no escritório do meu chefe, implorando, sem sucesso, para não ser um dos quatrocentos cientistas que a empresa estava deixando ir. Sei que fiquei distraída quando ela me enviou uma foto do vestido, mas não me lembro de parecer tão acetinado ou verde.

Eu me viro para vê-lo de outro ângulo e – meu Deus, parece ainda pior por trás. Não ajuda que algumas semanas de estresse me tenham deixado, digamos... um pouco mais cheia no peito e nos quadris. — Coloque-me no fundo de todas as fotos e eu poderia ser sua tela verde.

Jules aparece atrás de mim, minúscula e tonificada em seu próprio conjunto verde brilhante. — Você está gostosa nele. Confie em mim.

— Mami, — Ami chama, — esse decote não mostra as clavículas de Ollie?

— E os chichis dela. — O copo da mamãe foi enchido novamente e ela toma outra bebida longa e lenta.

O resto das damas de honra tombam na suíte, e há um tumulto barulhento, coletivo e emotivo sobre como Ami está linda em seu vestido. Essa reação é padrão na família Torres. Eu acho que isso pode parecer a observação de um irmão amargo, mas prometo que não. Ami sempre amou a atenção e, como evidenciado pelos meus gritos no noticiário das seis horas, eu não. Minha irmã praticamente brilha sob os holofotes; fico feliz em ajudar a direcionar os holofotes para ela.

Temos doze primas de primeiro grau; todas nós cada uma em seus negócios 24 horas por dia, sete dias por semana, mas com apenas sete vestidos (gratuitos) incluídos no prêmio de Ami, decisões difíceis tiveram

que ser tomadas. Algumas primas ainda vivem no monte passivo-agressivo por causa disso e foram para o quarto juntas para se arrumar, mas provavelmente é para o melhor; essa sala é pequena demais para que muitas mulheres manobrem-se com segurança na Spanx ao mesmo tempo.

Uma nuvem de spray de cabelo paira no ar ao nosso redor, e há modeladores de cachos e chapinhas suficientes e várias garrafas espalhadas pelo balcão para manter um salão de tamanho decente.

Cada superfície fica pegajosa com algum tipo de produto estilizante ou oculta sob o conteúdo da sacola de maquiagem tombada de alguém .

Há uma batida na porta da suíte, e Jules abre para encontrar nosso primo Diego em pé do outro lado. Vinte e oito anos, gay e mais bem-educado do que eu jamais consegui ser, Diego chorou sexismo quando Ami lhe disse que não poderia fazer parte da festa da noiva e teria que sair com os padrinhos. Se sua expressão enquanto olha meu vestido é alguma indicação, ele agora se considera abençoado.

— Eu sei — eu digo, desistindo e me afastando do espelho. — É um pouco...

— Apertado? — Ele adivinha.

— Não...

— Brilhante?

Eu olho para ele. — Não.

— Biscate?

— Eu ia dizer verde.

Ele inclina a cabeça enquanto se aproxima de mim, absorvendo-o de todos os ângulos. — Eu ia me oferecer para fazer sua maquiagem, mas seria uma perda de tempo. — Ele acena com a mão. — Ninguém estará olhando para seu rosto hoje.

— Não a tache de piranha, Diego, — minha mãe diz, e eu noto que ela não discorda da avaliação dele, ela apenas disse a ele para não me envergonhar por isso.

Desisto de me preocupar com o vestido – e de quanto peito terei em exibição durante todo o casamento e recepção – e volto para o caos da sala. Enquanto as primas da Guarda Estática se perguntam sobre sapatos, uma dúzia de conversas estão acontecendo ao mesmo tempo. Natalia pintou os cabelos castanhos de loiro e está convencida de que arruinou o rosto. Diego concorda. O arame saiu do sutiã sem alças de Stephanie, e Tía María está explicando como prender os peitos como alternativa. Cami e Ximena estão discutindo sobre de quem são os Spanx e mamãe está limpando sua taça de champanhe. Mas em meio a todo o barulho e produtos químicos, a atenção de Ami está de volta em sua lista.

— Olive, você já entrou com o papai? Ele já está aqui?

— Ele estava na sala de recepção quando cheguei aqui.

— Bom. — Outro cheque.

Pode parecer estranho que o trabalho de checar com nosso pai tenha caído sobre mim, e não sua esposa – nossa mãe – que está sentada bem aqui, mas é assim que funciona em nossa família. Os pais não interagem diretamente, desde que papai traiu e mamãe o expulsou, mas depois se recusou a se divorciar. É claro que estávamos do lado dela, mas já faz dez anos e o drama ainda é tão novo para os dois hoje quanto no dia em que ela o pegou. Não consigo pensar em uma única conversa que eles tiveram que não tenha passado por mim, Ami, ou por um dos sete irmãos combinados desde a saída do pai. Percebemos desde o início que é mais fácil para todos dessa maneira, mas a sensação persistente que tenho de tudo isso é que o amor é exaustivo.

Ami alcança minha lista e eu luto para chegar antes que ela; minha falta de marcas de seleção a deixaria em pânico. Escaneando, estou emocionada ao

ver que a próxima tarefa exige que eu saia desta cova nebulosa de spray de cabelo.

— Vou verificar com a cozinha para garantir que eles estejam fazendo uma refeição separada para mim. — O buffet de casamento gratuito veio com uma pasta de frutos do mar que me mandaria para o necrotério.

— Espero que Dane também tenha pedido frango para Ethan. — Ami franze a testa. — Deus, eu espero. Você pode perguntar?

Toda a conversa na sala para de maneira ensurdecadora, e onze pares de olhos balançam na minha direção. Uma nuvem escura muda no meu humor com a menção do irmão mais velho de Dane.

Embora Dane seja firmemente adequado, se não um pouco irritante para o meu gosto – pense gritar com a televisão durante os esportes, vaidade sobre músculos e um esforço real para combinar todo o seu equipamento de ginástica – ele faz Ami feliz. Isso é bom o suficiente para mim.

Ethan, por outro lado, é um idiota chato e crítico.

Consciente de que sou o centro das atenções, cruzo os braços, já irritada. — Por quê? Ele também é alérgico? — Por alguma razão, a ideia de ter algo em comum com Ethan Thomas, o homem mais grosseiro vivo, me faz sentir irracionalmente violenta.

— Não — diz Ami. — Ele é apenas exigente com buffets.

Isso tira uma risada de mim. — Sobre buffets. Ok. Pelo que eu já vi, Ethan é exigente com literalmente tudo.

Por exemplo, no churrasco de quatro de julho de Dane e Ami, ele não tocou em nenhuma comida que eu passei metade do dia fazendo. No Dia de Ação de Graças, ele trocou de cadeira com seu pai, Doug, só para não precisar sentar-se ao meu lado. E ontem à noite no jantar de ensaio, toda vez que eu comia um pedaço de bolo, ou Jules e Diego me faziam rir, Ethan

esfregava as têmporas na demonstração mais dramática de sofrimento que eu já tinha visto.

Finalmente deixei meu bolo para trás e me levantei para cantar karaokê com papai e Tío Omar. Talvez eu ainda esteja furiosa por ter desistido de três mordidas de bolo realmente delicioso por causa de Ethan Thomas.

Ami faz uma careta. Ela também não é a maior fã de Ethan, mas está cansada de ter essa conversa. — Olive. Você mal o conhece.

— Eu o conheço bem o suficiente. — Olho para ela e digo duas palavras simples: — queijo coalho.

Minha irmã suspira, sacudindo-a . — Juro por Deus que você nunca vai deixar isso passar.

— Porque se eu como, rio ou respiro, estou ofendendo suas delicadas sensibilidades. Você sabe que eu já estive com ele pelo menos cinquenta vezes, e ele ainda faz essa cara como se estivesse tentando identificar quem eu sou? – Faço um movimento entre nós.

— Nós somos gêmeas.

Natalia fala de onde ela está provocando as costas de seus cabelos descoloridos. Como é justo que seus peitos grandes se encaixem dentro de seu vestido? — Agora é sua chance de fazer amizade com ele, Olive. Mmm, ele é tão bonito.

Eu respondo ela com o Arco das Sobrancelhas Torres Desagradável.

— Você terá que ir encontrá-lo de qualquer maneira — diz Ami, e minha atenção volta para ela.

— Espera. Por quê?

Na minha expressão confusa, ela aponta para a minha lista. — Número seten...

O pânico começa imediatamente com a sugestão de que eu preciso falar com Ethan, e eu levanto minha mão para ela parar de falar. Certamente,

quando olho para a minha lista, no ponto setenta e três – porque Ami sabia que não me incomodaria em ler a lista inteira antes do tempo – é a pior tarefa de todos os tempos: peça a Ethan que lhe mostre seu discurso de padrinho. Não deixe que ele diga algo terrível.

Se não posso culpar esse fardo pela sorte, posso absolutamente culpar minha irmã.

Capítulo Dois

Logo que eu estou fora no corredor, o ruído, caos, e vapores da suíte nupcial parecem ser selados a vácuo; está lindamente silencioso aqui fora. É tão pacífico, na verdade, que não quero deixar o momento para encontrar a porta no corredor com a caricatura fofa do noivo pendurada acima do olho mágico. A estatueta tranquila esconde o que é, sem dúvida, um furioso pré-casamento movido à maconha e cerveja acontecendo dentro. Até Diego, que gostava de festas, estava disposto a arriscar sua saúde auditiva e respiratória para ficar com a festa nupcial.

Eu dou dez respirações profundas para atrasar o inevitável.

É o casamento da minha irmã gêmea, e estou tão feliz por ela que eu poderia estourar. Mas ainda é difícil me sustentar completamente, especialmente nesses momentos de solidão e tranquilidade. Fora a má sorte crônica, os últimos dois meses foram realmente péssimos: minha colega de quarto mudou-se, então tive que encontrar um apartamento novo e minúsculo. Mesmo assim, estendi demais o que achava que poderia pagar por conta própria e – como minha má sorte patenteada – fui demitida da empresa farmacêutica onde trabalhei por seis anos. Nas últimas semanas, fiz entrevistas em nada menos que sete empresas e não recebi resposta de nenhuma delas. E agora estou aqui, prestes a ficar cara a cara com meu

inimigo, Ethan Thomas, enquanto uso a pele brilhante e esfolada de Caco, o Sapo.

É difícil acreditar que houve um tempo em que eu mal podia esperar para conhecer Ethan. As coisas entre minha irmã e o namorado dela estavam começando a ficar sérias, e Ami queria me apresentar à família de Dane. No estacionamento do Minnesota State Fairgrounds, Ethan desceu do carro, com pernas surpreendentemente longas e olhos tão azuis que eu podia vê-los a dois metros de distância. De perto, ele tinha mais cílios do que qualquer homem tem direito. Seu piscar foi lento e arrogante. Ele me olhou diretamente nos olhos, apertou minha mão e depois deu um sorriso desagradável e desigual. Basta dizer que senti algo além de interesse fraternal.

Mas aparentemente eu cometi o pecado capital de ser uma garota curvilínea recebendo uma cesta de queijo coalho.

Nós tínhamos parado logo após a entrada para fazer um plano de jogo para o nosso dia, e estou de boca aberta para um lanche – não há nada mais glorioso do que a comida na Feira Estadual de Minnesota. Voltei para encontrar o grupo perto da exposição de gado.

Ethan olhou para mim, depois para minha deliciosa cesta de queijo coalho frito, franziu a testa e imediatamente se virou, murmurando alguma desculpa sobre a necessidade de ir encontrar a competição de cervejas caseiras. Eu não pensei muito sobre isso na época, mas também não o vi pelo resto da tarde.

A partir daquele dia, ele não tem sido nada além de desdenhoso e chato comigo. O que devo pensar? Que ele passou do sorriso ao desgosto em dez minutos por algum outro motivo? Obviamente, minha opinião sobre Ethan Thomas é: ele pode me morder. Com exceção de hoje (totalmente por causa deste vestido), eu gosto do meu corpo. Eu nunca vou deixar alguém me fazer sentir mal por isso ou por queijo coalho.

Vozes carregam do outro lado da suíte do noivo – alguma alegria fraterna sobre o homem suar ou cerveja ou abrir uma sacola de Cheetos com a força de um olhar duro; quem sabe, estamos falando da festa de casamento de Dane. Eu levanto meu punho e bato, e a porta se abre tão imediatamente que eu recuo, pegando meu calcanhar na bainha do meu vestido e quase caindo.

É Ethan; claro que é. Ele estende a mão, suas mãos facilmente me pegando pela cintura. Quando ele me estabiliza, sinto meu lábio se curvar, e vejo a mesma repulsa fazer seu caminho através dele enquanto ele puxa as mãos e as dobra nos bolsos. Eu imagino que ele abrirá um desinfetante, assim que tiver chance.

O movimento chama minha atenção para o que ele está vestindo – um smoking, obviamente – e o quanto ele se encaixa em seu corpo longo e rijo. Seu cabelo castanho está bem penteado na testa; seus cílios são tão absurdamente compridos quanto sempre.

Digo a mim mesma que suas sobrancelhas grossas e escuras são um exagero desagradável – se acalme, mãe natureza -, mas elas parecem inegavelmente bonitas em seu rosto.

Eu realmente não gosto dele.

Eu sempre soube que Ethan era bonito – não sou cega, – mas vê-lo vestido de gravata preta é um esclarecimento demais para o meu gosto.

Ele me dá a mesma leitura. Ele começa com o meu cabelo – talvez esteja me julgando por usá-lo preso atrás tão dolorosamente – e depois olha para a minha maquiagem simples – ele provavelmente namora modelos de tutorial de maquiagem do Instagram – antes de lenta e metodicamente olhar o meu vestido. Eu forço uma respiração profunda para resistir a cruzar os braços sobre a barriga.

Ele levanta o queixo. — Isso foi grátis, eu suponho.

E estou assumindo que enfiar o joelho na virilha dele seria fantástico. — Cor bonita, você não acha?

— Você parece um Skittle.

— Ah, Ethan. Pare com a sedução.

Um pequeno sorriso torce o lado de sua boca. — Tão poucas pessoas conseguem usar essa cor, Olivia.

Pelo tom dele, posso dizer que não estou incluída nesses poucos. — É Olive.

Diverte a minha família extensa que meus pais me nomearam Olive, e não a Olivia eternamente mais lírica. Desde que me lembro, todos os meus tios do lado de mamãe me chamam de Aceituna apenas para irritá-la.

Mas duvido que Ethan saiba disso; ele está apenas sendo um idiota.

Ele balança nos calcanhares. — Certo, certo.

Estou cansado do jogo. — Ok, isso é divertido, mas eu preciso ver o seu discurso.

— Minha torrada?

— Você está corrigindo minha redação? — Eu aceno com a mão para frente. — Deixe-me ver.

Ele encosta um ombro casual no batente da porta. — Não.

— Isso é realmente para sua segurança. Ami vai assassiná-lo com as próprias mãos se você disser algo idiota. Você sabe disso.

Ethan inclina a cabeça, me avaliando. Ele tem um metro e oitenta, Ami e eu... não. Seu argumento é exposto, muito claramente, sem palavras: eu gostaria de vê-la tentar.

Dane aparece por cima do ombro, seu rosto caindo assim que ele me vê. Aparentemente, não sou a moça de cerveja que ambos esperavam. — Oh. — Ele se recupera rapidamente. — Ei, Ollie. Tudo certo?

Eu sorrio brilhantemente. — Bem. Ethan estava se preparando para me mostrar seu discurso.

— Sua torrada?

Quem sabia que essa família era tão exigente em rótulos?

— Sim.

Dane acena para Ethan e faz um movimento de volta para dentro da sala. — É a sua vez. — Ele olha para mim, explicando: — Estamos jogando Kings. Meu irmão mais velho está prestes a perder.

— Um jogo de bebida antes do casamento, — eu digo, e solto uma risadinha. — Parece uma escolha prudente.

— Esteja lá em um minuto. — Ethan sorri para a forma de retirada de seu irmão antes de se voltar para mim, e nós dois soltamos os sorrisos, colocando nossos rostos de jogo novamente.

— Você pelo menos escreveu alguma coisa? — Pergunto. — Você não vai tentar inventar, não é? Isso nunca vai bem. Ninguém nunca é tão engraçado quanto pensa, especialmente você.

— Especialmente eu? — Embora Ethan seja o retrato de carisma em torno de quase todos os outros humanos, comigo é um robô. Agora seu rosto é tão controlado, tão confortavelmente em branco, que eu não posso dizer se eu havia realmente o ofendido ou ele está me atraindo a dizer algo pior.

— Eu nem tenho certeza se você pode ser engraçado... — Eu vacilo, mas nós dois sabemos que estou comprometida com este tiro no aro: — ... no manguito.

Uma sobrancelha escura se contrai. Ele me iscou com sucesso.

— Ok — eu rosno — apenas certifique-se de que sua torrada não seja ruim. — Olho para o corredor e me lembro do outro negócio que eu tinha com ele. — E suponho que você tenha ido à cozinha para se certificar de que

não precisa comer o buffet no jantar? Caso contrário, posso fazê-lo quando estiver lá embaixo.

Ele solta o sorriso sarcástico e o substitui por algo parecido com surpresa. — Isso é bastante atencioso. Não, eu não havia pedido uma alternativa.

— Foi ideia de Ami, não minha — eu esclareço. — É ela quem se importa com sua aversão a compartilhar comida.

— Não tenho problemas em compartilhar alimentos — explica ele — é que os buffets são fossas literais de bactérias .

— Eu realmente espero que você traga esse nível de poesia e discernimento ao seu discurso.

Ele dá um passo para trás, alcançando a porta. — Diga a Ami que minha torrada é hilária, e nem um pouco idiota.

Quero dizer algo atrevido, mas o único pensamento coerente que me vem à mente é o quão ofensivo é que cílios como os dele foram desperdiçados no Errand Boy de Satanás, então apenas dou um aceno superficial e viro pelo corredor.

É tudo o que posso fazer para não ajustar a saia enquanto ando.

Eu poderia estar paranóica, mas acho que sinto seus olhos críticos no brilho apertado do meu vestido durante todo o caminho até os elevadores.

• • •

O PESSOAL DO HOTEL realmente pegou o tema do Natal em Janeiro de Ami e seguiu em frente. Felizmente, em vez de Papai Noel de veludo vermelho e renas de pelúcia, o corredor central está coberto de neve falsa. Mesmo que esteja facilmente vinte e três graus aqui, a lembrança da neve úmida e lamacenta do lado de fora faz toda a sala parecer fria e úmida. O altar é decorado com flores brancas e bagas de azevinho, grinaldas de pinheiro em miniatura estão penduradas nas costas de cada cadeira e pequenas luzes

brancas brilham de dentro dos galhos. Na verdade, é tudo muito agradável, mas mesmo na parte de trás onde alinhamos, posso ver os pequenos cartazes anexados a cada cadeira, incentivando os convidados a confiarem na Finley Bridal para o seu dia especial.

A festa de casamento é tranquila. Diego está espreitando o salão de banquetes e informando a localização de hóspedes do sexo masculino. Jules está bravamente tentando obter o número de telefone de um dos padrinhos, e mamãe está ocupada dizendo a Cami para dizer ao papai para se certificar de que o zíper não caia.

Estamos todos esperando o coordenador dar o sinal e enviar as meninas da flor pelo corredor.

Meu vestido parece estar ficando mais apertado a cada segundo que passa.

Finalmente, Ethan toma seu lugar ao meu lado e, quando ele respira e o solta em um fluxo lento e controlado, soa como um suspiro resignado. Sem olhar para mim, ele oferece o braço.

Embora eu esteja tentada a fingir que não percebo, eu aceito, ignorando a sensação de seu bíceps curvado passando sob a minha mão, ignorando a maneira como ele se flexiona um pouco, segurando meu braço ao seu lado.

— Ainda está vendendo drogas?

Eu cerro os dentes. Ethan sabe muito bem que eu trabalhei para uma empresa farmacêutica. — Você sabe que não é isso que eu faço.

Ele olha para trás e depois se vira, e eu o ouço respirar para falar, mas ele a segura, sem palavras.

Não pode ser sobre o tamanho, volume ou insanidade geral de nossa família – eles o quebraram há muito tempo, – mas eu sei que algo o está incomodando. Eu olho para ele, esperando. — Seja o que for, basta dizer.

Juro que não sou uma mulher violenta, mas ao ver seu sorriso malicioso apontado para mim, o desejo de cravar meu salto pontudo na ponta de seu

sapato polido é quase irresistível.

— É algo sobre a linha de damas de honra Skittle, não é? — Pergunto. Até Ethan tem que reconhecer que existem alguns corpos surpreendentes na fila da dama de honra, mas ainda assim, nenhum de nós pode realmente usar cetim verde-menta.

— Olive Torres, a leitora de mente.

Meu sorriso sarcástico combina com o dele. — Marque o momento, pessoal. Ethan Thomas lembrou-se do meu nome três anos depois que nos conhecemos.

Ele vira o rosto de volta para a frente, suavizando suas feições.

É sempre difícil conciliar o Ethan contido e mordido que recebo com o charmoso que vi atravessar uma sala, e até o selvagem que ouvi Ami se queixar por anos. Independente de como ele parece determinado a nunca se lembrar de algo que eu digo a ele, como meu trabalho ou meu nome, odeio saber que Ethan é uma influência terrível sobre Dane, afastando-o de tudo, desde fins de semana selvagens na Califórnia à aventuras cheias de adrenalina do outro lado do mundo.

É claro que essas viagens coincidem convenientemente com eventos profundamente apreciados por caçadores de concursos, como minha irmã, sua noiva: aniversários, festas comemorativas, Dia dos Namorados. Em fevereiro passado, por exemplo, quando Ethan levou Dane para Las Vegas para um fim de semana masculino, Ami acabou me levando para um jantar romântico (e gratuito) de um casal no St. Paul Grill.

Eu sempre achei que a base para a frieza de Ethan em relação a mim era apenas que sou curvilínea e fisicamente repulsiva e ele é um intolerante e lixo humano – mas me ocorre, parada aqui, segurando seu bíceps, talvez seja por isso que ele é tão idiota: Ethan se ressentia de que Ami tenha tomado uma

parte tão grande da vida de seu irmão, mas não pode mostrar isso na cara dela sem afastar Dane. Então ele desconta em mim.

A epifania lava uma clareza fria através de mim.

— Ela é realmente boa para ele — digo agora, ouvindo a força protetora da minha voz.

Eu o sinto virar para olhar para mim. — O que?

— Ami, — eu esclareço. — Ela é muito boa para Dane. Sei que você me acha completamente desanimadora, mas seja qual for o seu problema com ela, saiba disso, ok? Ela é uma boa alma.

Antes que Ethan possa responder, o coordenador (gratuito) do casamento finalmente avança, acena para os músicos (gratuitos) e a cerimônia começa.

• • •

TUDO QUE EU ESPEREI acontecer acontece: Ami está deslumbrante.

Dane parece muito sóbrio e sincero. Os anéis são trocados, os votos são proferidos e há um beijo desconfortavelmente atrevido no final.

Definitivamente, essa não era a língua da igreja, mesmo que aqui não seja uma igreja. Mamãe chora, papai finge que não. E durante toda a cerimônia, enquanto eu seguro o enorme buquê de rosas (grátis) de Ami, Ethan aparece como um recorte silencioso de papelão, movendo-se apenas quando ele tem que enfiar a mão no bolso do casaco para produzir os anéis.

Ele oferece seu braço para mim novamente quando nos retiramos pelo corredor, e ele é ainda mais rígido dessa vez, como se eu estivesse coberta de gosma e ele estivesse com medo de que eu esfregasse em seu traje. Então, faço questão de me inclinar para ele e depois mostrar mentalmente o dedo do meio quando estamos fora do corredor, com permissão para quebrar o contato para dispersar em diferentes direções.

Temos dez minutos até precisarmos nos encontrar para fotos da festa de casamento, e vou usar esse tempo para remover pétalas murchas da mesa de jantar. Este Skittle vai riscar algumas coisas da lista dela. Quem se importa com o que Ethan vai fazer?

Aparentemente, ele vai me seguir.

— O que foi tudo isso? — Ele diz.

Olho por cima do ombro.

— O que foi? — Pergunto.

Ele acena com a cabeça em direção ao corredor do casamento.

— Ali atrás. Agora mesmo.

— Ah — Virando, dou-lhe um sorriso reconfortante. — Fico feliz que, quando você está confuso, se sente à vontade para pedir ajuda.

Então: foi um casamento – uma cerimônia importante, se não necessária, em nossa cultura. Seu irmão e minha...

— Antes da cerimônia. — Suas sobrancelhas escuras estão abaixadas, as mãos enfiadas profundamente nos bolsos das calças.

— Quando você disse que eu te acho desanimadora? Que eu tenho um problema com a Ami?

Eu olho para ele. — Sericamente?

Ele olha em volta, confuso. — Sim. Sericamente.

Por um momento, estou sem palavras. A última coisa que eu esperava era que Ethan precisasse de algum tipo de esclarecimento sobre nossa onda constante de comentários sarcásticos.

— Você sabe. — Eu aceno uma mão vaga. Sob seu foco, e longe da cerimônia e da energia na sala cheia, de repente estou menos confiante na minha teoria anterior. — Acho que você tem ressentimento de Ami por tirar Dane de você. Mas você não pode, por exemplo, descontar nela sem ele ficar chateado, então você é um idiota crônico comigo.

Quando ele simplesmente pisca para mim, eu continuo dizendo: — Você nunca gostou de mim — e nós dois sabemos que isso vai além do queijo coalho, quero dizer que você nem comeu meu arroz com frango no quatro de julho, o que está bem, é sua perda — mas só para você saber, ela é ótima para ele. — Eu me inclino, reforçando. — Ótima.

Ethan solta uma única risada incrédula e a sufoca com a mão.

— É apenas uma teoria — eu me protejo.

— Uma teoria.

— Sobre o porquê você claramente não gosta de mim.

Sua testa faz vincos. — Por que eu não gosto de você?

— Você vai repetir tudo o que eu digo? — Eu exibio minha lista de onde eu a enrolei no meu pequeno buquê e a sacudo para ele. — Porque se você terminou, eu tenho coisas a fazer.

Eu recebo mais alguns segundos de silêncio perplexo, antes que ele pareça supor o que eu provavelmente poderia ter lhe dito há séculos: — Olive. Você parece legitimamente insana.

• • •

MAMÃE COLOCA UMA taça de champanhe na mão de Ami, e parece estar na lista de tarefas de outra pessoa para mantê-la cheia até a borda, porque a vejo bebendo, mas nunca a vejo vazia. Isso significa que a recepção vai do que foi discutível, perfeitamente planejado, um pouco rígido, para uma verdadeira festa. Os níveis de ruído vão de educado a uma casa de fraternidade. As pessoas rodeiam o buffet de frutos do mar como se nunca tivessem visto comida sólida antes. A dança ainda nem começou, e Dane já jogou sua gravata borboleta em uma fonte e tirou os sapatos. É uma prova da embriaguez de Ami porque ela nem parece se importar.

Quando o brinde acontece, fazer com que metade da sala se acalme parece uma tarefa monumental. Depois de delicadamente bater um garfo no copo algumas vezes e não conseguir nada com o controle do ruído, Ethan finalmente se lança no discurso, quer as pessoas estejam ouvindo ou não.

— Tenho certeza de que a maioria de vocês terá que fazer xixi em breve — ele começa, falando em um microfone gigante — então eu vou ser breve. — Eventualmente, a multidão se acalma e ele continua. — Eu realmente não acho que Dane quer que eu fale hoje, mas considerando que eu não sou apenas seu irmão mais velho, mas também seu único amigo, aqui estamos.

Me surpreendendo, dou uma gargalhada ensurdecadora. Ethan faz uma pausa e olha para mim, com um sorriso surpreso.

— Eu sou Ethan — continua ele, e quando ele pega um controle remoto perto de seu prato, uma apresentação de slides de fotos de Ethan e Dane quando crianças começa a rolar lentamente em uma tela atrás de nós. — Melhor irmão, melhor filho. Estou emocionado por podermos compartilhar este dia não apenas com tantos amigos e familiares, mas também com álcool. Sério, você já olhou para aquele bar? Alguém fica de olho na irmã de Ami por causa de muitas taças de champanhe, e não há como aquele vestido ficar em seu corpo. Ele sorri para mim. — Você se lembra da festa de noivado, Olivia? Bem, se não, eu lembro..

Natalia agarra meu pulso antes que eu possa pegar uma faca.

Dane grita bêbado, — Cara! — E depois ri disso em uma quantidade desagradável. Agora eu desejava que a Maldição da Morte fosse real. (A propósito, não tirei o vestido na festa de noivado.

Só usei a batinha para limpar minha testa uma ou duas vezes. Era uma noite quente e a tequila me deixa suada.) — Se você olhar para algumas dessas fotos de família — diz Ethan, gesticulando atrás dele para onde Ethan e Dane adolescentes estão esquiando, surfando e geralmente parecendo

idiotas geneticamente dotados, — verá que eu era o irmão mais velho por excelência. Fui para o acampamento primeiro, dirigi primeiro, perdi a virgindade primeiro.

Desculpe, não há fotos disso. — Ele pisca encantadoramente para a multidão e uma vibração de risadas passa em uma onda pela sala.

— Mas Dane encontrou o amor primeiro. — Há um rugido de “awww” coletivos dos convidados. — Espero ter a sorte de encontrar alguém tão espetacular quanto Ami algum dia. Não a deixe ir, Dane, porque nenhum de nós tem ideia do que ela está pensando. — Ele pega seu uísque e quase duzentos outros braços se juntam aos dele, levantando os copos em um brinde. — Parabéns, vocês dois. Vamos beber.

Ele se senta e olha para mim. — Isso foi o suficiente para você?

— Foi quase encantador. — Olho por cima de seu ombro. — Ainda está claro. Seu troll interno deve estar dormindo.

— Vamos lá — ele diz — você riu.

— Surpreendendo nós dois.

— Bem, é a sua vez de me embaraçar, — diz ele, indicando que eu deveria ficar de pé. — É pedir muito, mas tente não se envergonhar.

Pego meu telefone, onde meu discurso está salvo, e tento esconder a defesa na minha voz quando digo: — Cale a boca, Ethan — antes de me levantar.

Essa foi boa, Olive.

Ele ri enquanto se inclina para dar uma mordida no frango.

Uma salva de palmas atravessa o salão de banquetes enquanto eu fico de pé e encaro os convidados.

— Olá a todos — eu digo, e a sala inteira se assusta quando o microfone chia estridente. Puxando o microfone para mais longe da minha boca, e com

um sorriso trêmulo, aceno para minha irmã e meu novo cunhado. — Eles conseguiram!

Todo mundo aplaude quando Dane e Ami se reúnem para um doce beijo. Eu os assisti dançar mais cedo com a música favorita de Ami, — Glory of Love — de Peter Cetera, e consegui ignorar a pressão dos intensos esforços de Diego para chamar minha atenção e lamentar não-verbalmente, o terrivelmente famoso gosto de Ami por música. Eu estava genuinamente perdida na perfeição da cena diante de mim: minha gêmea em seu lindo vestido de noiva, seu cabelo suavizado pelas ondas e movimentos, seu doce e feliz sorriso.

Lágrimas alfinetam meus olhos quando eu toco no meu aplicativo Notes e abro meu discurso.

— Para aqueles que não me conhecem, deixe-me tranquilizá-lo: não, você ainda não está tão bêbado, eu sou a irmã gêmea da noiva.

Meu nome é Olive, não Olivia — eu digo, olhando fixamente para Ethan. — Irmão favorito, sogro favorito. Quando Ami conheceu Dane... Faço uma pausa quando uma mensagem de Natalia aparece na minha tela, obscurecendo meu discurso.

Para sua informação, seus peitos estão incríveis aí de cima.

Da platéia, ela me dá um sinal de positivo e eu deslizo sua mensagem. — ela falou sobre ele de uma maneira que eu nunca tinha...

Que tamanho de sutiã você está vestindo agora?

Também de Natalia.

Ignoro e rapidamente tento encontrar meu lugar novamente. Honestamente, qual família envia mensagens de texto durante seu discurso que obviamente está sendo lido de um telefone? Minha família.

Eu limpo minha garganta. — Eu nunca tinha ouvido falar antes. Havia algo em sua voz...

Você sabe se o primo de Dane é solteiro? Ou poderia estar... ;)

Eu dou a Diego um olhar de advertência e volto agressivamente à minha tela.

— algo em sua voz que me disse que sabia que isso era diferente, que ela se sentia diferente. E eu...

Pare de fazer essa cara. Você parece constipada.

Minha mãe. Claro.

Eu deslizo a mensagem para longe e continuo. Ao meu lado, Ethan presunçosamente entrelaça as mãos atrás da cabeça, e eu posso sentir seu sorriso satisfeito, mesmo sem ter que olhar para ele.

Eu continuo – porque ele não pode vencer esta rodada – mas eu falo apenas duas palavras a mais de meu discurso quando sou interrompida pelo som de um gemido assustado e dolorido.

A atenção de toda a sala muda para onde Dane está encolhido, apertando o estômago. Ami tem tempo suficiente para colocar uma mão reconfortante em seu ombro e se voltar para ele com preocupação antes que ele passe a mão

sobre a boca e, em seguida, passe a projetar vômito entre os dedos, por toda a minha irmã e seu lindo vestido (gratuito).

Capítulo Três

A doença súbita de Dane não pode ser por causa de sua ingestão de álcool, porque uma das filhas das damas de honra de apenas sete anos, e depois que Ami revida e vomita em cima de Dane, a pequena Catalina perde seu jantar também. A partir daí, a doença começa a se espalhar como fogo pelo salão de banquetes.

Ethan se levanta e se afasta para pairar perto de uma das paredes. Faço o mesmo, pensando que provavelmente é melhor assistir ao caos em terrenos mais altos. Se isso estivesse acontecendo em um filme, seria comicamente grosseiro. Aqui na nossa frente, acontecendo com pessoas que conhecemos e com quem brindamos com copos e abraçamos e talvez até beijamos? É aterrorizante.

Vai de Catalina com sete anos de idade, ao administrador do hospital de Ami e sua esposa, a Jules e Cami, algumas pessoas na parte de trás na mesa quarenta e oito, em seguida, a mãe, a avó de Dane, a menina da flor, papai, Diego...

Depois disso, sou incapaz de rastrear o surto, porque vira uma bola de neve. Um estrondo de porcelana rasga a sala quando um hóspede perde as estribeiras com um garçom azarado. Algumas pessoas tentam fugir, segurando o estômago e gemendo por um banheiro. Seja o que for, parece querer sair do corpo através de qualquer rota disponível; Não tenho certeza se

rio ou grito. Mesmo aqueles que não estão vomitando ou correndo para os banheiros ainda estão parecendo verdes.

— Seu discurso não foi tão ruim, — diz Ethan, e se eu não estivesse preocupada que ele pudesse vomitar em mim no processo, eu o empurraria para fora da nossa pequena zona segura.

Com o som de vômito ao nosso redor, uma consciência pesada se instala em nosso espaço silencioso, e lentamente nos voltamos um para o outro, os olhos arregalados. Ele examina cuidadosamente meu rosto, então eu também examino o dele. Ele está notavelmente com a coloração normal, nem um pouco verde.

— Você está enjoada? — Ele me pergunta em voz baixa.

— Além da visão disso? Ou de você? Não.

— Diarréia iminente?

Eu olho para ele.

— Como você está solteiro? Francamente, é um mistério.

E em vez de ficar aliviado por não estar doente, ele relaxa sua expressão no sorriso mais arrogante que eu já vi.

— Então, eu estava certo sobre buffets e bactérias.

— É muito rápido para ser intoxicação alimentar.

— Não necessariamente — Ele aponta para as bandejas de gelo onde costumavam estar camarão, moluscos, cavala, garoupa e cerca de dez outras variedades de peixes. — Eu aposto com você... — Ele levanta um dedo como se estivesse testando o ar — Eu aposto com você que isso é toxina ciguatera.

— Eu não tenho idéia do que é isso.

Ele respira fundo, como se estivesse absorvendo o esplendor do momento e não pode saber quão fedido o banheiro está no final do corredor.

— Nunca na minha vida me senti tão orgulhoso de ser o eterno estraga prazeres de buffet.

— Acho que você quer dizer: 'Obrigado por comprar meu prato de frango assado, Olive'.

— Obrigado por comprar meu prato de frango assado, Olive.

Por mais aliviada que eu esteja por não vomitar, também estou horrorizada. Este foi o dia dos sonhos de Ami. Ela passou boa parte dos últimos seis meses planejando isso, e este é o dia do casamento equivalente a uma estrada cheia de zumbis em chamas.

Então eu faço a única coisa que posso pensar em fazer: Eu marcho até ela, coloco um de seus braços em meus ombros, e a levanto. Ninguém precisa ver a noiva em um estado como este: coberta de vômito — dela e de Dane — e apertando o estômago como se ela fosse o perder a qualquer momento.

Estamos vacilando mais do que andando — na verdade, estou meio arrastando-a — então estamos apenas no meio do caminho para a saída quando sinto a parte de trás do meu vestido se abrir.

• • •

POR MAIS QUE EU queira admitir, Ethan estava certo: a festa de casamento foi destruída por algo conhecido como ciguatera, que acontece quando se come peixe contaminado com certas toxinas.

Aparentemente, o fornecedor se safou porque não é um problema de preparação de alimentos — mesmo se você cozinhar a luz do dia com um pedaço de peixe contaminado, ele ainda é tóxico.

Fecho o Google quando leio que os sintomas normalmente duram de semanas a meses. Isto é uma catástrofe.

Por razões óbvias, cancelamos o tornaboda — a enorme festa de casamento que seria realizada após na casa de Tía Sylvia até altas horas da

madrugada. Já me vejo passando o dia embrulhando e congelando a quantidade ímpia de comida que passamos cozinhando nos últimos três dias; de jeito nenhum alguém vai querer comer por um longo tempo depois disso. Alguns convidados foram levados para o hospital, mas a maioria acabou de ir para casa ou para seus quartos de hotel para sofrer isoladamente. Dane está na suíte do noivo; Mamãe está ao lado, encolhida sobre o vaso sanitário na suíte da sogra, e ela baniou o pai para um dos banheiros do corredor. Ela me mandou uma mensagem para lembrá-lo de dar uma gorjeta ao atendente do banheiro.

A suíte nupcial se tornou uma espécie de unidade de triagem.

Diego está no chão da sala, segurando uma lata de lixo no peito.

Natalia e Jules têm um balde para cada — elogios ao hotel — e ambas estão na posição fetal em lados opostos do sofá da sala. Ami choraminga em agonia e tenta sair do vestido completamente saturado. Eu a ajudo e imediatamente decido que ela está bem de calcinha, por um tempo de qualquer maneira. Pelo menos ela está fora do banheiro; Serei honesta, os ruídos vindos de dentro não combinavam com uma noite de núpcias.

Prestando atenção em meus passos enquanto ando pela suíte, molho panos para as testas e tento massagear as costas, esvaziando os baldes conforme necessário e agradecendo ao universo por meu estômago sólido constitucionalmente.

Quando saio do banheiro com luvas de borracha puxadas até os cotovelos, minha irmã geme em um balde de gelo.

— Você tem que fazer a minha viagem.

— Que viagem?

— A lua de mel.

A sugestão é tão extraordinariamente aleatória que eu a ignoro e pego um travesseiro para colocar debaixo de sua cabeça. Faltam pelo menos dois

minutos para ela falar novamente.

— Pegue, Olive.

— Ami, de jeito nenhum — Sua lua de mel é uma viagem de dez dias com tudo incluso a Maui, que ela ganhou preenchendo mais de mil formulários de inscrição. Eu sei porque a ajudei a colocar os selos em pelo menos metade deles.

— Não é reembolsável. Nós deveríamos sair amanhã e... — Ela tem que fazer uma pausa por causa do refluxo. — Não tem jeito.

— Eu ligo para eles. Tenho certeza de que eles trabalharão nessa situação, vamos lá.

Ela balança a cabeça e depois vomita a água que a fiz tomar.

Quando ela fala, ela parece ansiosa, como se fosse vítima de uma possessão demoníaca.

— Eles não vão.

Minha pobre irmã se transformou em uma criatura do pântano; Eu nunca tinha visto alguém com esse tom de cinza antes.

— Eles não se importam com doenças ou ferimentos, está no contrato. — Ela cai no chão e olha para o teto.

— Por que você está preocupada com isso agora? — Eu pergunto, embora na realidade eu saiba a resposta. Eu adoro minha irmã, mas mesmo doenças violentas não ficam entre ela e resgatar um prêmio ganho justamente.

— Você pode usar minha identidade para fazer check-in, — diz ela. — Apenas finja que você sou eu.

— Ami Torres, isso é ilegal!

Rolando a cabeça para que ela possa me ver, ela me dá um olhar comicamente gélido que eu tenho que reprimir uma risada.

— Ok, eu percebi que não é sua prioridade agora — Eu digo.

— É sim. — Ela luta para se sentar — Ficarei muito estressada com isso se você não aceitar.

Eu a encaro, e o conflito faz minhas palavras parecerem enroladas e grosseiras. — Não quero deixar você. E também não quero ser presa por fraude. — Posso dizer que ela não vai deixar isso passar. Finalmente, eu desisto. — Deixe-me ligar para eles e ver o que posso fazer.

Vinte minutos depois, e sei que ela está certa: a representante de atendimento ao cliente da Aline Voyage Vacations não dá a mínima para o intestino ou o esôfago da minha irmã. Segundo o Google e um médico chamado pelo hotel que está lentamente percorrendo cada quarto de hóspedes, é improvável que Ami se recupere até a próxima semana, e muito menos amanhã.

Se ela ou o convidado designado não fizer a viagem, já era.

— Sinto muito, Ami. Isso parece monumentalmente injusto — Eu digo.

— Olha — Ela começa, e depois força o vômito algumas vezes, — considere isso como o momento em que sua sorte mudou.

— Duzentas pessoas vomitaram durante o discurso de Olive — Diego lembra todos nós do chão.

Ami consegue se levantar, apoiando-se no sofá.

— Estou falando sério. Você deveria ir, Ollie. Você não ficou doente. Você precisa comemorar isso.

Algo dentro de mim, um minúsculo núcleo de sol, aparece por trás de uma nuvem e depois desaparece novamente.

— Gosto mais da ideia de boa sorte quando não é às custas de outra pessoa — digo a ela.

—Infelizmente, — diz Ami, — você não escolhe as circunstâncias. Esse é o ponto da sorte: acontece quando e onde deve acontecer.

Pego um novo copo de água e uma toalha limpa e me agacho ao lado dela.

— Eu vou pensar sobre isso — eu digo.

Mas, na verdade, quando olho para ela assim — verde, úmida e desamparada — sei que não apenas não estou tirando as férias dos seus sonhos, como também não estou saindo do lado dela.

• • •

SAIO PARA O CORREDOR antes de lembrar que meu vestido tem um enorme rasgo nas costas. Minha bunda está literalmente aparecendo.

Pelo lado positivo, de repente está frouxo o suficiente para que eu possa cobrir meus seios. Voltando para a suíte, deslizo o cartão contra a porta, mas a fechadura pisca em vermelho.

Vou tentar novamente e a voz de Satanás soa atrás de mim.

— Você tem que.... — Um bufo impaciente — Não, deixe-me te mostrar.

Não há nada no mundo que eu queira menos neste momento do que o aparecimento de Ethan, pronto para uma explicação de como passar a chave de hotel corretamente.

Ele pega o cartão de mim e o segura contra o círculo preto na porta. Eu o encaro, incrédula, ouço a fechadura se soltar e começo a agradecer sarcasticamente, mas ele já está preocupado com a vista do meu bronzeado Spanx.

— Seu vestido rasgou — diz ele prestativamente.

— Você tem espinafre nos dentes.

Ele não tem, mas pelo menos isso o distrai o suficiente para que eu possa escapar de volta para o quarto e fechar a porta em seu rosto.

Infelizmente, ele bate.

— Só um segundo, eu preciso vestir alguma roupa.

Sua resposta é um tom preguiçoso através da porta: — Por que começar agora?

Ciente de que ninguém mais na suíte está remotamente interessado em me ver mudar de roupa, eu jogo meu vestido e Spanx no sofá e pego minha calcinha e um par de jeans na minha bolsa, pulando para dentro deles. Puxando uma camiseta, vou até a porta e abro apenas uma fresta para que ele não possa ver Ami lá dentro, enrolada em uma bola em sua calcinha de casamento em renda branca.

— O que você quer?

Ele faz uma careta.

— Eu preciso falar com Ami bem rápido.

— Sério?

— Sério.

— Bem, eu vou ter que servir, porque minha irmã está meramente consciente.

— Então por que você está deixando ela sozinha?

— Para sua informação, eu estava descendo as escadas para procurar Gatorade — Eu digo. — Por que você não está com Dane?

— Porque ele não sai do banheiro há duas horas.

Nojento.

— O que você quer?

— Eu preciso das informações para a lua de mel. Dane me disse para ligar e ver se eles conseguem mexer.

— Eles não podem — digo a ele. — Eu já liguei.

— Ok. — Ele exala longa e lentamente, passando uma mão pelo cabelo que é grosso e gostoso sem nenhuma boa razão. — Nesse caso, eu disse a ele que iria.

Eu realmente solto uma risada.

— Uau, isso é tão generoso da sua parte.

— O que? Ele ofereceu para mim.

Eu endireito a minha coluna.

— Infelizmente, você não é o convidado designado dela.

— Ela só teve que dar o sobrenome dele. A propósito, é o mesmo que o meu.

Droga.

— Bem... A Ami ofereceu para mim também. — Não estou pensando em fazer a viagem, mas serei amaldiçoada se Ethan conseguir ir.

Ele pisca para o lado e depois de volta para mim. Vi Ethan Thomas piscar os cílios e usar aquele sorriso perigosamente desigual para convencer Tía María a trazer-lhe tamales recém-feitos. Eu sei que ele pode ser encantador quando quiser. Claramente, ele não quer agora, porque seu tom sai direto: — Olive, eu tenho férias que preciso tirar.

E agora o fogo está subindo em mim. Por que ele acha que merece isso? Ele tinha uma lista de tarefas de casamento de 74 itens em papel de carta chique? Não, não tinha. E, pensando nisso, o discurso dele foi morno. Aposto que ele escreveu na suíte do noivo enquanto bebia uma jarra de plástico da Budweiser quente.

— Bem, — Eu digo, — estou desempregada contra a minha vontade, então acho que provavelmente preciso das férias mais do que você.

A carranca se aprofunda.

— Isso não faz sentido.— Ele faz uma pausa. — Espera. Você foi demitida de Bukake?

Eu faço uma careta para ele.

— É Butake, idiota, e sim. Fui demitida há dois meses. Tenho certeza que isso te dá uma emoção imensurável.

— Um pouco.

— Você é Voldemort.

Ethan encolhe os ombros e depois estende a mão, coçando a mandíbula.

— Acho que nós dois poderíamos ir.

Estreito os olhos e espero não parecer que estou diagramando mentalmente sua sentença, mesmo estando. Parecia que ele sugeriu que fossemos...

— Na lua de mel deles? — Pergunto incrédula.

Ele concorda.

— Juntos?

Ele assente novamente.

— Você está chapado?

— Atualmente não.

— Ethan, mal podemos ficar sentados um ao lado do outro em uma refeição de uma hora.

— Pelo que entendi, — ele diz, — eles ganharam uma suíte. Vai ser enorme. Nós nem sequer precisamos nos ver. Estas férias são acompanhadas de: tirolesa, snorkeling, caminhadas, surf. Vamos. Podemos orbitar um com o outro por dez dias sem cometer um crime violento.

De dentro da suíte nupcial, Ami geme baixo e grave.

— Vaaaaai, Olive!

Eu me viro para ela.

— Mas... é Ethan.

— Merda — Diego murmura, — se eu puder levar essa lata de lixo comigo, eu irei.

Na minha visão periférica, Ami levanta um braço pálido, acenando.

— Ethan não é tão ruim assim.

Ele não é? Olho para ele, avaliando-o. Muito alto, em forma, muito clássico. Nunca amigável, nunca confiável, nunca divertido. Ele coloca um sorriso inocente – inocente na superfície: um lampejo de dentes, uma covinha, mas em seus olhos, é tudo alma negra.

Mas então penso em Maui: ondas quebrando, abacaxi, coquetéis e sol. Oh, raio de sol. Um olhar pela janela mostra apenas escuridão, mas eu sei o frio que está lá fora. Conheço a neve amarelada por carros sujos nas ruas. Eu sei que nos dias tão frios meu cabelo molhado congelaria se eu não o secasse completamente antes de sair do apartamento. Sei que quando abril chegar e ainda não estiver quente, estarei debruçada e conformada, como Skeksis.

— Quer você venha ou não, — ele diz, cortando minha espiral rápida pelo cano mental, — estou indo para Maui. — Ele se inclina. — E eu vou ter os melhores dias da minha vida vida.

Olho por cima do ombro para Ami, que assente encorajadoramente — embora devagar — e um fogo acende no meu peito ao pensar em estar aqui, cercada por neve, com cheiro de vômito e com a paisagem sombria do desemprego enquanto Ethan está deitado à beira da piscina com um coquetel na mão.

— Tudo bem, — digo a ele, e depois me inclino para a frente para pressionar um dedo em seu peito. — Estou ocupando o lugar de Ami. Mas você se mantenha no seu espaço, e eu vou me manter no meu.

Ele me saúda. — Eu não esperaria o contrário.

Capítulo Quatro

Acontece que estou disposta a realizar o sonho da lua de mel da minha irmã doente, mas eu tenho que enganar a companhia aérea.

Como estou praticamente sem dinheiro, encontrar um voo de última hora da congelante tundra para Maui em janeiro – pelo menos um que eu posso pagar – requer alguma criatividade. Ethan não ajuda em nada, provavelmente porque ele é um daqueles caras altamente evoluídos de trinta e poucos anos que tem uma conta poupança e nunca precisa procurar no cinzeiro do carro um trocado no drive-through. Deve ser legal.

Mas nós concordamos que precisamos viajar juntos. Por mais que eu queira abandoná-lo o mais rápido possível, a empresa de viagens deixou bem claro que, se houver alguma fraude em andamento, seremos cobrados o saldo total do pacote de férias. Ou é a proximidade do provável vômito ou a proximidade de mim que o envia para o meio do corredor em direção ao seu quarto com um murmúrio.

— Apenas deixe-me saber o que devo a você, — antes que eu possa avisá-lo exatamente quão pouco isso deve ser.

Felizmente, minha irmã me ensinou bem e, no final, tenho dois ingressos (tão baratos que são praticamente gratuitos) para o Havaí.

Não sei por que eles são tão baratos, mas tento não pensar muito nisso. Um avião é um avião, e chegar a Maui é tudo o que realmente importa, certo?

Vai ficar tudo bem.

• • •

TALVEZ O VÔO ECONÔMICO não seja o mais chamativo da companhia aérea, mas não é tão ruim assim e certamente não garante a constante inquietação e barragem de suspiros pesados do homem sentado ao meu lado.

— Você sabe que eu posso ouvi-lo, certo?

Ethan fica quieto por um momento antes de virar outra página em sua revista. Ele desliza seus olhos para mim como se dissesse silenciosamente, *eu não posso acreditar que coloquei você no comando disso*.

Não sei se já vi alguém folhear agressivamente uma cópia do Knitting World antes de agora. É um toque agradável manter as revistas no terminal, como se estivéssemos no consultório de um ginecologista, mas é um pouco desconcertante que este seja de 2007.

Seguro o desejo sempre presente de estender a mão e dar um peteleco em sua orelha. Precisamos agir como recém-casados nesta viagem; pode muito bem começar a tentar mentir agora.

— Então, só para fechar o ciclo dessa disputa estúpida, — eu digo, — se você fosse ter uma opinião tão forte sobre nosso voo, não deveria ter me dito para cuidar disso.

— Se eu soubesse que você iria nos reservar um Galgo Inglês com asas, eu não teria deixado. — Ele olha para cima e olha em volta, horrorizado. — Eu nem sabia que essa parte do aeroporto existia.

Reviro os olhos e encontro o olhar da mulher sentada à sua frente, que está claramente nos espionando. Abaixando minha voz, eu me inclino com um sorriso sacana.

— Se eu soubesse que você seria um julgador, eu teria dito para você passá-lo e conseguir seu próprio bilhete.

—Julgador? — Ethan aponta para onde o avião está estacionado do lado de fora do que eu acho que é uma janela de acrílico — Você viu nossa aeronave? Ficarei surpreso se eles não nos pedirem para buscar combustível.

Pego a revista da mão dele e passo os olhos em um artigo sobre Summer Sherbet Tops e Cool Cotton Cable Pullovers!

— Ninguém está forçando você a fazer uma viagem dos sonhos gratuita a Maui, — eu digo. — E, para o registro, nem todos nós podemos comprar passagens aéreas caras no mesmo dia. Eu disse que estava com orçamento limitado.

Ele bufa.

— Se eu soubesse que tipo de orçamento você quis dizer, eu teria lhe emprestado o custo.

— E tirar dinheiro do seu fundo de companhia sexual? — Pressiono uma mão horrorizada no meu peito — Eu não ousaria.

Ethan pega a revista de volta. — Olha, Olivia. Eu só estou sentado aqui lendo. Se você quiser brigar, vá até lá e peça aos agentes do portão que nos levem para a primeira classe.

Eu me aproximo para perguntar como é possível que ele esteja indo para Maui e, no entanto, de alguma forma pareça ainda mais desagradável do que o normal quando meu telefone vibra no meu bolso. Provavelmente, é um dos seguintes: A) Ami com uma atualização de vômito, B) Ami ligando para me lembrar de algo que esqueci e não tenho tempo para verificar agora, C) um dos meus primos com fofocas, ou D) Mamãe quer que eu pergunte ao papai alguma coisa, conte algo ao papai ou ligue para papai. Por mais desagradáveis que pareçam todas essas possibilidades, ainda prefiro ouvi-las do que ter uma conversa com Ethan Thomas.

Segurando meu telefone, fico com um: — Deixe-me saber se embarcarmos — e recebo apenas um grunhido sem compromisso em troca.

O telefone toca novamente, mas não é minha irmã na tela, é um número desconhecido com um código de área de St. Paul.

— Olá?

— Estou ligando para Olive Torres?

— Aqui é a Olive.

— Aqui é Kasey Hugh, recursos humanos da Hamilton Biosciences. Como você está?

Meu coração dispara quando folheio mentalmente as dezenas de entrevistas que tive nos últimos dois meses. Eles eram todos para cargos de ligação em ciências médicas (um termo chique para os cientistas que se reúnem com médicos falarem mais tecnicamente do que o pessoal de vendas pode sobre vários medicamentos no mercado), mas a de Hamilton estava no topo da minha lista porque do foco da empresa em vacinas contra gripe. Minha formação é em virologia, e não ter que aprender um sistema biológico inteiramente novo em questão de semanas é sempre um bônus.

Mas, para ser franca, neste momento eu estava pronta para me candidatar à Hooters, se é o necessário para cobrir o aluguel.

Com o telefone pressionado no ouvido, atravesso para um lado mais silencioso do terminal e tento não parecer tão desesperada quanto estou me sentindo. Após o fiasco do vestido de dama de honra, sou muito mais realista sobre minha capacidade de submeter-se ao shorts laranja da Hooters e a meia calça cintilante.

— Estou indo bem, — eu digo. — Obrigada por perguntar.

— Estou ligando porque, depois de considerar todos os candidatos ao cargo, o Sr. Hamilton gostaria de oferecer a você a posição de ligação do cientista médico. Você ainda está interessada?

Eu me viro, olhando para Ethan como se a pura grandiosidade dessas palavras fosse suficiente para disparar uma pistola de alegria sobre minha

cabeça. Ele ainda está franzindo a testa em sua revista de tricô.

— Oh, meu Deus, — eu digo, a mão livre se agitando na frente do meu rosto. — Sim! Absolutamente!

Um salário! Renda constante! Ser capaz de dormir à noite sem medo de iminente falta de moradia!

— Você sabe quando pode começar? — Ela pergunta — Tenho aqui um memorando do Sr. Hamilton que diz: 'Quanto mais cedo, melhor.'

— Começar? — Eu estremeço, olhando ao meu redor para todos os viajantes baratos usando aqueles colares plásticos e coloridos e camisas com estampas havaianas. — Em breve! Agora.

Exceto não agora, agora. Não por uma semana. Dez dias, na verdade. Eu posso começar em dez dias. Eu tenho... — Um anúncio soa exagerado, e eu olho para ver Ethan de pé. Franzindo o cenho, ele aponta para onde as pessoas estão começando a se alinhar. Meu cérebro entra em excitação e caos — Acabamos de ter uma coisa de família e também, preciso ver um parente doente e...

— Tudo bem, Olive, — diz ela calmamente, me cortando misericordiosamente. Aperto minha testa, estremeço com minha tagarelice estúpida. — É logo após as férias e todo mundo ainda está louco. Vou colocá-la para uma tentativa de data de início em uma segunda-feira, 21 de janeiro? Isso funciona para você?

Eu expiro pela primeira vez desde que atendi o telefone.

— Seria perfeito.

— Ótimo, — diz Kasey. — Espere um e-mail em breve com uma carta de oferta, juntamente com alguns documentos necessários para que você assine o mais rápido possível, se você aceitar oficialmente.

Uma assinatura digital ou escaneada está ótimo. Bem-vinda à Hamilton Biosciences. Parabéns Olive.

Volto para Ethan atordoadas.

— Finalmente, — diz ele, com sua bagagem de mão pendurada sobre um ombro e a minha sobre o outro — Somos o último grupo a embarcar. Eu pensei que estava indo... — Ele para, estreitando os olhos enquanto eles fazem um circuito no meu rosto. — Você está bem? Você parece... sorridente.

Minha ligação ainda está tocando em meus ouvidos. Quero verificar meu histórico de chamadas e clicar em rediscar apenas para garantir que Kasey tenha o Olive Torres certo. Fui salva de uma terrível intoxicação alimentar, consegui tirar férias grátis e me ofereceram um emprego em um período de vinte e quatro horas?

Esse tipo de sorte não acontece comigo. O que está havendo?

Ethan estala os dedos e eu me surpreendo ao encontrá-lo inclinado, parecendo que ele deseja ter um bastão para me cutucar.

— Está tudo bem aí? Mudança de planos, ou...?

— Eu consegui um emprego.

Parece levar um momento para minhas palavras serem absorvidas.

— Agora?

— Eu fui entrevistada algumas semanas atrás. Eu começo depois do Havaí.

Espero que ele pareça visivelmente desapontado por não estar desistindo dessa viagem. Em vez disso, ele levanta as sobrancelhas e diz silenciosamente.

— Isso é ótimo, Olive. Parabéns, — antes de me levar para a fila de pessoas embarcando.

Fico surpreso que ele não tenha me perguntado se eu entraria para a equipe de zeladoria, ou pelo menos dissesse que espera que meu novo emprego vendendo heroína para crianças em risco me trate bem. Eu não

esperava sinceridade. Eu nunca recebi o charme dele, mesmo que o charme agora estivesse diluído; Eu sei como lidar com Ethan Sincero, da mesma maneira como eu saberia como lidar com um urso faminto.

— Uh, obrigado.

Eu rapidamente envio uma mensagem de texto para Diego, Ami e meus pais — separadamente, é claro — para que eles saibam as boas notícias, e então estamos na entrada do Jetway, entregando nossos cartões de embarque. A realidade afunda e se mistura com alegria: Com o estresse no trabalho aliviado, posso realmente deixar as Cidades Gêmeas por dez dias. Eu posso tratar esta viagem como umas férias reais em uma ilha tropical.

Sim, é com o meu inimigo, mas ainda assim, eu aceito.

• • •

A JETAWAY É UM POUCO MAIS do que uma ponte instável que conduz o nosso terminal precário a um a avião ainda mais sombrio. A fila se move lentamente enquanto as pessoas à nossa frente tentam enfiar suas malas grandes nos compartimentos superiores em miniatura. Com Ami, eu me viraria e perguntaria por que as pessoas simplesmente não despacham suas malas para que possamos entrar e sair a tempo, mas Ethan conseguiu passar cinco minutos inteiros sem encontrar algo para reclamar. Eu não vou lhe dar nenhuma isca.

Subimos em nossos assentos; o avião é tão estreito que, em cada fileira, existem apenas dois assentos de cada lado do corredor.

Eles são tão juntos, todavia, estão essencialmente um banco com um apoio de braço frágil entre eles. Ethan está colado ao meu lado.

Preciso pedir que ele se incline sobre uma das bochechas para que eu possa localizar a outra metade do cinto de segurança. Após o desconcertante estalido de metal em metal, ele se endireita e registramos em uníssono que

estamos nos tocando do ombro à coxa, separados apenas por um encosto rígido e imóvel no meio do caminho.

Ele olha por cima das cabeças das pessoas na nossa frente.

— Eu não confio neste avião. — Ele olha de volta para o corredor — Ou a equipe. O piloto estava de pára-quedas?

Ethan é sempre — irritantemente — o resumo da calma, decência e todo senhor de si, mas agora que estou prestando atenção, vejo que seus ombros estão tensos e seu rosto pálido. Eu acho que ele está suando. Ele está com medo, eu percebo, e de repente seu humor no aeroporto faz muito mais sentido.

Enquanto eu observo, ele puxa um centavo do bolso e alisa o dedo sobre a moeda.

— O que é isso?

— Um centavo.

Meu Deus, isso é delicioso.

— Você quer dizer como um centavo de boa sorte?

Com uma carranca, ele a coloca de volta no bolso.

— Nunca pensei que eu tivesse boa sorte, — digo a ele, sentindo-me magnânima, — mas veja. Minha alergia me impediu de comer o buffet, vou para Maui e consegui um emprego. Não seria hilário — eu rio e giro a cabeça em sua direção — ter um pouco de sorte pela primeira vez na minha vida, apenas para cair em um acidente de avião em chamas?

A julgar por sua expressão, Ethan não acha nem um pouco engraçado. Quando um membro da tripulação passa, ele atira um braço na minha frente, parando-a.

— Com licença, você pode me dizer quantas milhas tem este avião?

A aeromoça sorri.

— Aeronaves não têm milhas. Eles têm horas de voo.

Eu posso ver Ethan engolindo sua impaciência.

— Ok, então quantas horas de vôo há neste avião?

Ela inclina a cabeça, compreensivelmente intrigada com a pergunta dele.

— Eu teria que perguntar ao capitão, senhor.

Ethan se inclina sobre mim para se aproximar e eu empurro de volta em meu assento, apertando meu nariz contra o cheiro desagradavelmente agradável de seu sabonete.

— E o que pensamos do capitão? Competente? Confiável? — Ethan pisca, e eu percebo que ele não está menos ansioso do que estava há um minuto atrás, mas ele está lidando com o flerte. — Bem descansado?

— O capitão Blake é um ótimo piloto, — diz ela, inclinando a cabeça e sorrindo.

Olho para frente e para trás entre os dois e me mexo dramaticamente com a aliança de ouro que peguei emprestada de Tia Sylvia. Ninguém nota.

Ethan sorri para ela — e, uau, ele provavelmente poderia pedir o número de segurança social dela, um cartão de crédito importante e ter filhos, e ela diria que sim. — Claro, — diz ele. — Quero dizer, não é como se ele já tivesse batido um avião ou algo assim. Certo?

— Só uma vez, — ela diz, antes de se endireitar com uma piscadela e continuar pelo corredor.

• • •

PELA PRÓXIMA HORA, ETHAN mal se move, não fala e se detém como se respirando muito forte ou de alguma maneira esbarrando no avião iria fazer com que ele caísse do céu. Pego meu iPad antes de perceber que é claro que não temos Wi-Fi. Abro um livro, esperando me perder em uma deliciosa diversão paranormal, mas parece que não consigo me concentrar.

— Um voo de oito horas, e não há filme, — digo para mim mesma, olhando para o assento sem tela que está na minha frente.

— Talvez eles estejam esperando que sua vida piscando na frente dos seus olhos seja uma distração suficiente.

— Ele vive — Eu me viro e olho para ele. — Falar não vai perturbar a pressão barométrica na cabine ou algo assim?

Alcançando o bolso, ele puxa o centavo novamente.

— Eu não descartei isso.

Não passamos muito tempo juntos, mas pelas histórias que ouvi de Dane e Ami, sinto que construí uma imagem bastante precisa de Ethan na minha cabeça. Demolidor, cão de aventura, ambicioso, cruel...

O homem agarrado ao apoio de braço como se sua própria vida dependesse disso... não é aquele cara.

Respirando fundo, ele revira os ombros, fazendo uma careta.

Tenho um metro e sessenta e dois e estou meio desconfortável. As pernas de Ethan devem ter pelo menos três metros de comprimento; Não consigo imaginar como é para ele. Depois que ele fala, é como se o feitiço da quietude tivesse sido quebrado: seu joelho pula em energia nervosa, seus dedos batem contra a bandeja de bebidas até que até a doce velhinha vestindo um muumuu Day-Glo na nossa frente está olhando para ele com desaprovação. Ele sorri em desculpas.

— Conte-me sobre esse seu centavo da sorte, — eu digo, apontando para a moeda ainda apertada em seu punho. — Por que você acha que isso dá sorte?

Ele parece avaliar internamente o risco de interagir comigo contra o possível alívio da distração.

— Eu realmente não quero incentivar conversas, — diz ele, — mas o que você vê? — Ele abre a palma da mão.

— É de 1955, — observo.

— O quê mais?

Eu olho mais de perto.

— Oh... você quer dizer como as letras são duplicadas?

Ele se inclina, apontando.

— Você pode realmente vê-lo aqui, acima da cabeça de Lincoln.

— Com certeza, as letras que diziam EM DEUS NÓS CONFIAMOS foram estampadas duas vezes.

— Eu nunca vi nada assim antes, — eu admito.

— Há apenas alguns deles por aí — Ele esfrega o polegar sobre a superfície e coloca-o no bolso.

— É valioso? — Pergunto.

— Vale cerca de mil dólares.

— Puta merda! — Eu suspiro.

Nós atingimos uma leve turbulência, e os olhos de Ethan se movem descontroladamente pelo avião, como se as máscaras de oxigênio pudessem cair a qualquer momento.

Na esperança de distraí-lo novamente, pergunto: — Onde você conseguiu isso?

— Comprei uma banana pouco antes de uma entrevista de emprego e isso fez parte da minha mudança.

— E?

— E não só eu consegui o emprego, mas quando fui colocar algumas moedas, a máquina cuspiu o centavo porque pensava que era falsa. Eu a carreguei desde então.

— Você não tem medo de perder?

— Esse é o ponto da sorte, não é? — Ele diz entre dentes. — Você precisa confiar que não é passageiro.

— Você está confiando nisso agora?

Ele tenta relaxar, sacudindo as mãos. Se estou lendo a expressão dele corretamente, ele está arrependido de me dizer qualquer coisa. Mas a turbulência se intensifica, e todos os seus mais de um metro e oitenta se enrijecem novamente.

— Você sabe, — eu digo — você não me parece alguém que teria medo de voar.

Ele faz uma série de respirações profundas.

— Eu não tenho.

Isso realmente não requer nenhum tipo de refutação. O jeito que eu tenho que tirar seus dedos do meu lado do apoio de braço comunica claramente.

Ethan cede.

— Não é o meu favorito.

Penso nos fins de semana que passei com Ami porque Dane estava em uma aventura selvagem com seu irmão, todos os argumentos que essas viagens causaram.

— Você não deveria ser tipo Bear Grylls ou algo assim?

Ele olha para mim, franzindo a testa.

— Quem?

— A viagem para a Nova Zelândia. O rafting no rio, a viagem de irmãos que desafia a morte? Surfando na Nicarágua? Você voa para se divertir o tempo todo.

Ele descansa a cabeça no banco e fecha os olhos novamente, me ignorando.

Enquanto as rodas estridentes do carrinho de bebidas percorrem o corredor, Ethan entra no meu espaço novamente, sinalizando para a comissária de bordo.

— Podes me ver um uísque e refrigerante? — Ele olha para mim e altera seu pedido. — Dois, na verdade.

Eu aceno para ele.

— Eu não gosto de uísque.

Ele pisca.

— Eu sei.

— Na verdade, não temos uísque, — diz ela.

— Uma gin tônica?

Ela estremece.

Seus ombros caem.

— Uma cerveja?

— Isso eu tenho. — Ela abre uma gaveta e entrega duas latas de cerveja de aparência genérica. — São vinte e dois dólares.

— Vinte e dois dólares americanos?

— Também temos produtos da Cola-Cola. Eles são gratuitos. — Ele se move para devolver as latas. — Mas se você quiser gelo, são dois dólares.

— Espere — eu digo, e alcanço a minha bolsa.

— Você não vai comprar minha cerveja, Olive.

— Você está certo, eu não estou. — Pego dois cupons e os entrego. — Ami está.

— Claro que ela está.

A comissária de bordo continua no corredor.

— Um pouco de respeito, por favor, — eu digo — A obsessiva necessidade de minha irmã conseguir coisas de graça é a razão de estamos aqui.

— E porque duzentos de nossos amigos e familiares estavam na sala de emergência.

Sinto uma coceira protetora por minha irmã.

— A polícia já disse que ela não era responsável.

Ele abre a cerveja com um pop satisfatório.

— E as notícias das seis horas.

Eu pretendo encarar, mas estou momentaneamente distraída com a maneira como o seu pomo de Adão se move enquanto ele bebe.

— Não sei por que estou surpreso, — diz ele. — Estava condenado de qualquer maneira.

A coceira muda para uma labareda em chamas..

— Olá, Ethan, esse é seu irmão e cunhada...

— Acalme-se, Olive. Não quero dizer eles. — Ele toma outro gole e eu o encaro. — Eu quis dizer casamentos em geral. — Ele estremece e uma nota de repulsa reveste a seguinte palavra: — Romance.

Oh, ele é um desses.

Admito que meu modelo parental de romance está em falta, mas Tio Omar e Tia Sylvia estão casados há 45 anos, Tío Hugo e Tía Maria estão casados há quase trinta. Tenho exemplos de relacionamentos duradouros ao meu redor, então sei que eles existem – mesmo que eu suspeite que eles possam não existir para mim. Eu quero acreditar que Ami não começou algo condenado, que ela pode ser verdadeiramente feliz com Dane.

Ethan drena pelo menos metade da primeira cerveja em um longo gole, e tento descobrir a extensão do meu conhecimento sobre Ethan. Ele tem trinta e quatro anos, dois anos a mais que nós e Dane.

Ele trabalha com algum tipo de... coisa da matemática, o que explica porque ele é uma pessoa tão sem graça. Ele carrega pelo menos uma forma de desinfetante pessoal o tempo todo e não come em buffets. Eu acho que ele estava solteiro quando nos conhecemos, mas não muito tempo depois que ele entrou em um relacionamento que parecia pelo menos misterioso. Eu acho que o irmão dele não gostava dela, porque eu me lembro distintamente de Dane reclamando uma noite sobre o quão péssimo seria se Ethan a pedisse em casamento.

Ah, meu Deus, eu estou indo para Maui com o noivo de alguém?

— Você não está namorando ninguém agora, certo? — Eu pergunto — Qual era o nome dela... Sierra ou Simba ou algo assim?

— Simba? — Ele quase abre um sorriso. Quase.

— Sem dúvida, você fica chocada quando alguém não acompanha sua vida amorosa.

Sua testa se contrai em uma careta.

— Eu não iria em uma lua de mel falsa com você se tivesse uma namorada. — Afundando-se em seu assento, ele fecha os olhos novamente — Chega de conversa. Você está certa, isso balança o avião.

• • •

COM COLARES HAVAIANOS em nosso pescoço e o ar pesado do oceano aderindo nossas roupas à pele, pegamos um táxi do lado de fora do aeroporto. Passo a maior parte do caminho com o rosto pressionado contra a janela, observando o céu azul brilhante e os vislumbres do oceano visíveis através das árvores. Eu já posso sentir meu cabelo com frizz por causa da umidade, mas vale a pena. Maui é impressionante. Ethan está quieto ao meu lado, observando a vista e, ocasionalmente, tocando algo em seu telefone. Não querendo perturbar a paz, tiro algumas fotos borradas enquanto dirigimos pela estrada de duas faixas e as envio para Ami. Ela responde com um emoji simples.



Eu sei. Sinto muito.

Não sinta.

Quero dizer, eu tenho mamãe comigo no futuro próximo. Quem é o verdadeiro vencedor aqui?

Divirta-se ou eu vou chutar sua bunda.

Minha pobre irmã. É verdade que preferiria estar aqui com Ami ou... com qualquer outra pessoa, mas estamos aqui e estou determinada a aproveitar ao máximo. Tenho dez dias lindos e ensolarados pela frente.

Quando o táxi diminui a velocidade e faz uma curva final à direita, o terreno do hotel parece se desenrolar à nossa frente. O

edifício é enorme: uma estrutura imponente de vidro, varandas e vegetação se espalhando por toda parte. O oceano estrondeia bem ali, tão perto que alguém de pé em um dos andares mais altos provavelmente poderia atirar uma pedra e entrar nas ondas.

Dirigimos por uma larga faixa alinhada de ambos os lados com árvores de figueira-de-bengala crescidas. Centenas de lanternas balançam com a brisa, suspensas nos galhos acima. Se é lindo durante o dia, não consigo imaginar a vista depois que o sol se põe.

A música filtra através de alto-falantes escondidos na folhagem densa, e ao meu lado até Ethan está sentado à frente, olhos treinados no chão enquanto passamos.

Paramos e dois manobristas aparecem do nada. Saímos, tropeçando um pouco enquanto olhamos em volta, os olhos se encontrando sobre o teto do carro. Cheira a plumeria, e o som das ondas batendo quase abafa o som de motores em marcha lenta do manobrista. Tenho certeza de que Ethan e eu

alcançamos nosso primeiro consenso entusiástico: Puta merda. Este lugar é incrível.

Estou tão distraída que me assusto quando o primeiro manobrista tira um punhado de etiquetas de bagagem e pergunta meu nome.

— O meu nome?

O manobrista sorri.

— Para a bagagem.

— A bagagem. Certo. O meu nome. Meu nome é... bem, é uma história engraçada...

Ethan contorna o carro e imediatamente pega minha mão.

— Torres, — diz ele — Ami Torres, que em breve será Thomas, e marido — Ele se inclina, pressionando um beijo firme no lado da minha cabeça para realismo — Ela está um pouco confusa por causa da viagem.

Atordoadas, vejo quando ele se vira para o manobrista e parece que está resistindo à vontade de limpar os lábios com a mão.

— Perfeito, — diz o atendente, rabiscando o nome em algumas das etiquetas e anexando-as às alças da nossa bagagem. — O

check-in é por aquelas portas lá. — Ele sorri e aponta para um saguão ao ar livre — Suas malas serão levadas para o seu quarto.

— Obrigado. — Ethan pressiona algumas notas dobradas na palma do manobrista e me guia em direção ao hotel — Suave, — diz ele assim que estamos fora do alcance da voz.

— Ethan, eu sou uma péssima mentirosa.

— Sério? Você escondeu tão bem.

— Nunca foi meu forte, ok? Aqueles de nós que não são convocados pela Marca Negra consideram a honestidade uma virtude.

Ele enrola os dedos na palma da mão, acenando.

— Me dê as identidades — a sua e a de Ami — para que você não entregue acidentalmente a errada na recepção. Vou colocar o meu cartão de crédito para eventuais danos e depois repartimos.

Uma discussão borbulha no meu peito, mas ele tem razão.

Mesmo agora, com um pouco de ensaio mental, tenho certeza que da próxima vez que alguém perguntar meu nome, gritarei: — MEU

NOME É AMI. — Melhor do que quase contar toda a nossa farsa para um atendente de manobrista, mas não muito.

Pego a carteira na minha bolsa e pego as duas identidades.

— Mas coloque-as no cofre quando estivermos no quarto.

Ele as coloca na carteira ao lado da sua.

— Deixe-me falar na recepção. Pelo o que Dane me disse, as regras dessas férias são realmente rígidas e, mesmo só de olhar para você, posso dizer que você está mentindo sobre alguma coisa.

Eu torço o rosto e depois franzo o cenho e sorrio rapidamente para tentar limpar a feição.

Ethan assiste, a expressão levemente horrorizada.

—Se ajeite, Olive. Tenho certeza de que estava na minha lista de desejos em algum momento, mas eu realmente não quero dormir na praia hoje à noite.

“Mele Kalikimaka” toca silenciosamente no alto quando entramos no hotel. As festas de fim de ano perduram após o Ano Novo: enormes árvores de Natal flanqueiam a entrada do saguão, seus galhos pingando luzes cintilantes e o peso de centenas de enfeites vermelhos e dourados. Guirlandas transparentes e mais ornamentos estão pendurados no teto, enrolados em colunas e sentam-se em cestas e tigelas decorando todas as superfícies planas.

A água de uma fonte gigante espirra em uma piscina abaixo e os aromas de plumeria e cloro se misturam no ar úmido.

Somos recebidos quase imediatamente. Meu estômago revirou e meu sorriso é muito brilhante quando uma linda mulher polinésia pega a identificação de Ami e o cartão de crédito de Ethan.

Ela dá enter no nome e sorri.

— Parabéns por ganhar o sorteio.

— Eu amo sorteios! — Eu digo, muito brilhantemente, e Ethan me dá uma cotovelada no lado.

E então, seus olhos permanecem na foto de Ami um momento antes de piscar lentamente para mim.

— Eu ganhei um pouco de peso, — eu deixo escapar.

Como não há uma resposta boa para isso, ela me dá um sorriso educado e começa a inserir as informações.

Não sei por que me sinto obrigada a continuar, mas continuo.

— Eu perdi meu emprego neste outono, e tem sido uma entrevista após a outra. — Eu posso sentir Ethan tenso ao meu lado, a mão casual na minha parte inferior das costas segurando a minha camisa até que seu aperto deve se parecer com uma ave de rapina tentando colocar um rato num campo de batalha para fora de sua miséria. — Costumo cozinhar quando estou estressada, e é por isso que pareço um pouco diferente na foto. A minha foto. Mas eu consegui um emprego. Hoje, na verdade, se você puder acreditar.

Não que seja inacreditável ou algo assim. O trabalho ou o casamento.

Quando finalmente pego ar, tanto a mulher quanto Ethan estão apenas olhando para mim.

Sorrindo com força, ela desliza uma pasta cheia de vários mapas e itinerários pelo balcão.

— Parece que temos você em nossa suíte de lua de mel.

Meu cérebro tropeça na frase suíte de lua de mel e se enche de imagens do quarto que Lois e Clark Kent dividem em Superman II: os tecidos rosa, a

banheira em forma de coração, a cama gigante.

— O pacote de romance é incluso, — continua ela, — e você pode escolher entre várias comodidades, incluindo jantares à luz de velas no Jardim Molokini, massagem de um casal na varanda do spa ao pôr do sol, serviço de abertura de cama com pétalas de rosa e champagne.

Ethan e eu trocamos um breve olhar.

— Somos realmente mais do tipo ao ar livre — interrompo. — Existem atividades disponíveis um pouco mais robustas e muito menos... nu?

Sugestão de pausa embaraçosa.

Ela limpa a garganta.

— Você pode encontrar uma lista mais abrangente no seu quarto. Dê uma olhada e podemos agendar o que quiser.

Agradeço a ela e por acaso espreito Ethan, que agora está me olhando com amor — o que significa que ele está planejando o cardápio não-bufê para minha recepção no funeral, depois que ele me assassinar e esconder meu corpo.

Com um balanço final de nossas chaves do quarto para ativá-las, ela as entrega a Ethan e sorri calorosamente.

— Vocês estão no último andar. Os elevadores estão ao virar da esquina. Vou mandar suas malas imediatamente.

— Obrigado, — ele gerencia com facilidade, sem derramar os detalhes do passado de sua vida.

Mas tenho o prazer de vê-lo vacilar em seus passos suaves quando ela nos diz: Parabéns, Sr. e Sra. Thomas. Aproveite sua lua de mel.

Capítulo Cinco

A fechadura soa e as portas duplas se abrem. Minha respiração fica presa na garganta. Nunca na minha vida fiquei em uma suíte, muito menos em uma tão opulenta. Sirvo uma bebida pela lua de mel dos sonhos de Ami e tento não ficar agradecida por ela estar de volta a St. Paul sofrendo para que eu possa estar aqui. Mas é difícil; objetivamente, isso acabou muito bem para mim.

Bem, na maior parte. Olho para Ethan, que gesticula para que eu nos leve para dentro. À nossa frente há uma sala de estar absurdamente espaçosa, com um sofá, uma poltrona, duas cadeiras e uma mesa de centro de vidro baixa sobre um tapete branco macio.

A mesa está coberta com uma bela orquídea violeta em uma cesta tecida, um controle remoto complicado que parece provavelmente operar uma governanta biônica e um balde com uma garrafa de champanhe e duas taças que têm o Sr. e a Sra. gravados no copo.

Eu encontro os olhos de Ethan apenas o tempo suficiente para que ambos dos nossos sorrisos de escárnio instintivos se enraízem.

À esquerda da sala de estar há um pequeno recanto de jantar, com uma mesa, dois castiçais de latão e um carrinho de bar com tema de tiki coberto com todos os tipos de copos de coquetel ornamentados. Eu engulo

mentalmente cerca de quatro margaritas e recebo uma preparação para todas as próximas bebidas grátis que estou prestes a desfrutar.

Mas no outro extremo está a verdadeira beleza da sala: uma parede de portas de vidro que se abrem para uma varanda com vista para as ondas de Maui. Eu suspiro, deslizando-as para o lado e saindo para a brisa quente de janeiro. A temperatura – tão agradável, e não Minnesota – me leva a uma consciência surreal: estou em Maui, em uma suíte dos sonhos, em uma viagem com tudo incluso.

Eu nunca estive no Havaí. Eu nunca fiz nada emocionante, ponto final. Começo a dançar, mas só percebo que estou fazendo isso quando Ethan sai da varanda e despeja um enorme balde de água na minha alegria limpando a garganta e olhando através das ondas.

Parece que ele está pensando: “Eh, já vi melhor.”

— Essa visão é incrível — eu digo, quase em confronto.

Piscando lentamente para mim, ele diz: — Assim como sua propensão a falar demais.

— Eu já te disse que não sou uma boa mentirosa. Fiquei nervosa quando ela estava olhando a identidade de Ami, ok?

Ele levanta as mãos em sinal de rendição sarcástica. Com uma careta, eu escapo do Sr. Estraga Prazeres e volto para dentro. Logo à direita da entrada, há uma pequena cozinha que eu ignorei completamente no meu caminho para a varanda. Depois da cozinha, há um corredor que leva a um banheiro pequeno e, logo depois, ao opulento quarto principal. Entro e vejo que há outro banheiro enorme aqui com uma banheira gigante, grande o suficiente para dois. Eu me viro para encarar a cama gigantesca. Eu quero rolar nela. Quero tirar minha roupa e vestir a seda — Sinto as engrenagens pararem dentro do meu cérebro.

Mas... como? Como chegamos tão longe sem discutir a logística dos arranjos de dormir? Nós dois realmente assumimos que a suíte de lua de mel teria dois quartos? Sem dúvida, nós dois morreríamos felizes na Montanha Não Dividindo Uma Cama Com Você, mas como decidimos quem fica com o único quarto?

Obviamente, acho que eu deveria – mas, conhecendo Ethan, ele provavelmente pensa que vai dormir na cama e eu construirei felizmente meu pequeno forte troll embaixo da mesa de jantar.

Saio do quarto no momento em que Ethan está fechando as amplas portas duplas, e então somos selados neste momento embaraçoso de coabitação despreparada. Nós nos viramos em uníssono para olhar nossas malas.

— Uau — eu digo.

— Sim — ele concorda.

— É muito legal.

Ethan tosse. Um relógio bate em algum lugar da sala, muito alto no silêncio constrangedor.

Tic.

Tic.

Tic.

— É. — Ele estende a mão, coçando a parte de trás do pescoço.

Ondas do mar quebram ao fundo. — E, obviamente, você é a mulher. Você deveria ficar no quarto.

Algumas dessas palavras são as que eu quero ouvir e algumas são simplesmente terríveis. Inclino minha cabeça, carrancuda. — Eu não fico com o quarto porque sou mulher. Eu fico com o quarto porque minha irmã ganhou.

Ele dá de ombros e diz: — Quero dizer, se estamos seguindo esses padrões, então eu deveria pegar o quarto, já que Ami conseguiu ele em parte

usando o status de Hilton do Dane.

— Ela ainda conseguiu organizar tudo — eu digo — Se dependesse do Dane, eles estariam no Doubletree em Mankato esta semana.

— Você percebe que está apenas discutindo comigo por uma questão de argumentar, certo? Eu já disse que você pode ficar com o quarto.

Eu aponto para ele. — O que você está fazendo agora não é discutir?

Ele suspira como se eu fosse a pessoa mais irritante viva. — Pegue o quarto. Vou dormir no sofá. — Ele o olha. Parece fofo e agradável, com certeza, mas ainda é um sofá e ficaremos aqui por dez noites. — Eu vou ficar bem — acrescenta ele com uma colher pesada de martírio.

— Ok, se você vai agir como se eu estivesse em dívida com você, então eu não quero.

Ele exala devagar e depois caminha até a mala, levantando-a e carregando-a para o quarto.

— Espere! — Eu chamo. — Retiro o que eu disse. Eu quero o quarto.

Ethan para sem se virar para olhar para mim. — Vou colocar algumas coisas nas gavetas, para não ficar na minha mala na sala por dez dias. — Ele olha para mim por cima do ombro. — Eu presumo que está tudo bem?

Ele equilibra tão cuidadosamente ser generoso com ser passivo-agressivo que estou confusa sobre o quão imbecil ele realmente é.

Torna impossível medir a dose correta de reclamações.

— Está tudo bem, — digo, e acrescento timidamente — ocupe todo o espaço da cômoda que você quiser.

Eu ouço seu bufar confuso quando ele desaparece de vista.

O ponto principal é que não nos damos bem. Mas a outra conclusão é que realmente não precisamos! A esperança me enche como hélio. Ethan e eu podemos nos mover sem ter que interagir, e fazer o que quisermos para tornar isso nossas férias de sonho individuais.

Para mim, esse pedaço do paraíso incluirá o spa, tirolesa, snorkeling e todo tipo de aventura que eu possa encontrar – incluindo aventuras da variedade alcoólica. Se a ideia de Ethan de férias perfeitas é meditar, reclamar e suspirar exasperadamente, ele certamente pode fazer isso em qualquer lugar que quiser, mas não preciso suportar isso.

Eu rapidamente verifico meu e-mail e vejo um novo de Hamilton.

A oferta é... bem, basta dizer que não preciso procurar mais nada para saber que vou aceitar. Eles poderiam me dizer que minha mesa estava empoleirada na borda de um vulcão, e eu aceitaria em um piscar de olhos por esse tipo de dinheiro.

Puxando meu iPad, assino tudo digitalmente e o envio.

Praticamente vibrando, folheio a lista de atividades do hotel e decido que a primeira ordem do dia é uma massagem facial e corporal comemorativa no spa. Sozinha. Eu não acho que Ethan seja muito mimado, mas o pior seria fazê-lo tirar uma fatia de pepino da minha pálpebra e me encarar enquanto eu estiver com um roupão.

— Ethan, — eu chamo — o que você está fazendo esta tarde?

No silêncio de resposta, sinto seu pânico por estar solicitando sua companhia.

— Não estou perguntando porque quero companhia — acrescento rapidamente.

Ele hesita novamente e, quando finalmente responde, sua voz sai tênue, como se ele tivesse realmente entrado no armário. — Graças a Deus.

Ótimo. — Provavelmente vou para o SPA.

— Faça o que quiser. Só não use todos os créditos de massagem, — ele continua.

Eu faço uma careta, mesmo que ele não possa me ver. — Quantas vezes você acha que eu vou ser massageada em uma única tarde?

— Prefiro não pensar nisso.

Viro o dedo do meio em sua direção, consulto o diretório para confirmar que o spa tem chuveiros que posso usar, pego meu cartão-chave e deixo Ethan à sua maneira desarrumada.

• • •

A CULPA ME ATINGE NUM INSTANTE quando estou sendo mimada e mimada por quase três horas usando o nome de Ami. Meu rosto está esfoliado, massageado e hidratado. Meu corpo está coberto de barro, esfregado até ficar vermelho e formigando por toda parte, e depois coberto com toalhas de eucalipto quentes.

Faço uma promessa silenciosa de guardar dinheiro de cada salário por um tempo, para que eu possa enviar minha irmã para um luxuoso spa quando ela não se sentir mais – como um cadáver recém-reanimado. Pode não ser Maui, mas o mínimo que eu puder fazer para a retribuir por isso, estou comprometida em fazer. Tudo o que tenho que fazer esta semana inteira é dar gorjeta aos funcionários; parece tão absurdo. Esse tipo de experiência de spa bem-aventurada e transcendente não é para mim. Fui eu quem teve uma infecção fúngica com uma pedicure nas cidades e uma queimadura de cera de biquíni em um spa em Duluth.

Mancando como uma água-viva e bêbada com endorfinas, olho para minha terapeuta. — Isso foi... incrível. Se eu ganhar na loteria, vou me mudar para cá e pagar para você fazer isso todos os dias.

Ela provavelmente ouve isso diariamente, mas ri como se eu fosse extremamente inteligente. — Estou feliz que você tenha se divertido.

Me divertir é um eufemismo. Além de ter sido um sonho, ficava a três horas de distância de Ethan.

Sou levada de volta ao salão, onde me dizem para levar o tempo que eu quiser. Mergulhando no sofá de pelúcia, puxo meu telefone do bolso do meu roupão. Não estou surpresa ao ver as mensagens da minha mãe (Diga ao seu pai para nos trazer papel higiênico e Gatorade), minha irmã (Diga à mãe para ir para caaaasa), Diego (Isso é uma punição por tirar sarro do terrível trabalho de descoloração de Natalia? Eu diria que sinto muito, mas já vi esfregões com menos pontas duplas) e Jules (Você se importa se eu ficar na sua casa enquanto você estiver fora? Essa coisa é como uma praga e talvez eu precise queimar meu apartamento).

Muito cansada e feliz para lidar com isso agora, pego uma cópia popular do Us Weekly. Mas nem as fofocas de celebridades ou o mais recente drama de bacharel podem me manter acordada, e sinto minhas pálpebras se fecharem sob o peso de uma exaustão feliz.

— Sra. Torres?

— Hmm? — Eu murmuro, grogue.

— Sra. Torres, é você? — Com os olhos abertos, quase derrubo a água de pepino que tenho precariamente empoleirada no peito.

Quando me sento, olho para cima e quase tudo o que vejo é um enorme bigode branco.

E, ah. Eu conheço esse bigode; eu conheci esse bigode pela primeira vez em uma entrevista muito importante. Lembro-me, na época, de pensar: Uau, um doppelgänger de Sam Elliott é o CEO aqui da Hamilton Biosciences! Quem podia imaginar?

Meus olhos se movem. Sim, o doppelgänger de Sam Elliott – Charles Hamilton, chefe do meu novo chefe – está bem na minha frente no Spa Grande em Maui.

Espera... que?

— Sr. Hamilton! Oi!

— Eu pensei que era você. — Ele parece mais bronzeado do que quando eu o vi há algumas semanas, seus cabelos brancos um pouco maiores, e ele definitivamente não estava vestindo uma túnica branca fofa e chinelos.

Ele atravessa a sala, os braços estendidos para um abraço.

Ah. Ok, vamos fazer isso. Fico de pé e ele percebe minha expressão de desconforto – porque geralmente não abraço meus chefes, especialmente quando estão nus sob um roupão – e vejo quando ele registra que seu cérebro está de férias e que ele não abraça seus funcionários também, mas estamos comprometidos agora e nos reunimos em um abraço estranho que garante que nossas vestes não fiquem abertas em nenhum lugar.

— Se este não é um mundo pequeno — ele diz quando se afasta. — Recarregando as baterias antes de iniciar sua nova aventura em Hamilton? É exatamente o que eu gosto de ver. Não pode cuidar dos outros se não se cuidar primeiro.

— Exatamente. — Meus nervos despejaram baldes de adrenalina em minhas veias; ir de Zen a Alerta de Chefe Novo é chocante. Eu puxo o laço do meu roupão um pouco mais apertado. — E quero agradecer novamente pela oportunidade. Estou muito animada para me juntar à equipe.

O Sr. Hamilton acena. — No minuto em que conversamos, eu sabia que você se encaixaria perfeitamente. Sua dedicação a Butake foi louvável. Eu sempre digo que Hamilton não é nada sem as pessoas boas trabalhando lá. Honestidade, integridade, lealdade – essas são as nossas marcas.

Eu concordo; eu gosto do Sr. Hamilton – ele tem uma reputação impecável no campo das biociências e é conhecido por ser um CEO incrivelmente envolvido e prático – mas não posso deixar de notar que esta fala é uma réplica quase exata da que ele disse quando apertamos as mãos no final da entrevista. Agora que menti para cerca de vinte pessoas da equipe do hotel, ouvi-la aqui parece mais ameaçador do que inspirador.

O som de passos acelerados pode ser ouvido do outro lado da porta antes de uma Kelly em pânico irromper. — Sra. Thomas.

Meu estômago cai.

— Ah, graças a Deus você ainda está aqui. Você deixou seu anel de casamento na sala de tratamento. — Ela oferece uma mão estendida e coloca a aliança simples na minha palma.

Soltei um grito silencioso enlouquecido dentro do meu crânio enquanto me esforço para agradecer-lhe silenciosamente.

— Sra. Thomas? — Hamilton pergunta.

A terapeuta olha entre nós, obviamente confusa.

— Você quer dizer Torres — diz ele.

— Não... — Ela pisca para uma prancheta e depois de volta para nós. — Esta é a Sra. Thomas. A menos que tenha havido algum erro...?

Sei que há duas coisas que posso fazer aqui:

1. Eu poderia admitir que tive que usar a lua de mel da minha irmã porque ela ficou doente e estou fingindo ser casada com um cara chamado Ethan Thomas para que pudéssemos pegar esse doce pacote de lua de mel, ou
2. Eu poderia mentir e dizer a eles que acabei de me casar e – como sou boba – ainda não estou acostumada com meu novo nome.

Em ambos os casos, sou uma mentirosa. A primeira opção me deixa com a minha integridade. No entanto, com a opção dois, não decepcionarei meu novo chefe (especialmente porque metade da minha entrevista foi focada na construção de uma força de trabalho com – uma forte bússola moral – e pessoas que – colocam honestidade e integridade acima de tudo), e não vou acabar dormindo na praia, faminta e desempregada, com apenas um spa gigante e uma conta de hotel para usar como abrigo.

Eu sei que há uma escolha certa óbvia aqui, mas eu não a faço.

— Ah sim. Acabei de me casar.

Oh Deus. Por quê? Por que minha boca faz isso? Essa foi honestamente a pior escolha. Porque agora, quando voltarmos para casa, terei que fingir que estou casada sempre que encontrar o Sr.

Hamilton – o que pode ser diário – ou confessar que vou me divorciar imediatamente após o casamento falso.

Gah.

Seu sorriso é tão grande que levanta o bigode. A terapeuta está aliviada pelo estranho momento de tensão desaparecer e se retira com um sorriso. Ainda radiante, o Sr. Hamilton estende o braço, apertando minha mão. — Bem, agora, essa é uma notícia maravilhosa. Onde foi o casamento?

Pelo menos com isso posso ser sincera: — No Hilton, no centro de St. Paul.

— Meu Deus — ele diz, balançando a cabeça — apenas começando. Que benção. — Ele se inclina e pisca. — Minha Molly e eu estamos aqui comemorando nosso trigésimo aniversário, consegue acreditar?

Arregalo meus olhos, como se fosse simplesmente loucura que este homem de cabelos brancos esteja casado há tanto tempo, e me atrapalho com alguns sons de como isso é incrível e emocionante, e de como você deve estar simplesmente. . . tão feliz.

E então ele pega uma bigorna metafórica e me esmaga no chão: — Por que vocês dois não se juntam a nós para jantar?

Eu e Ethan, sentados um ao lado do outro em uma mesa, precisando... tocar, sorrir e fingir amar um ao outro? Eu sufoco uma gargalhada.

— Ah, não poderíamos atrapalhar. Vocês dois provavelmente nunca saem juntos.

— Claro que saímos! Nossos filhos já saíram de casa – somos apenas nós dois o tempo todo. Vamos. É a nossa última noite, e tenho certeza que ela

está cansada de mim, para ser sincero! — Ele solta uma risada calorosa. — Não seria incômodo algum.

Se há uma maneira de sair dessa situação, não irei pensar nela rápido o suficiente. Eu acho que terei que fazer esse sacrifício.

Sorrindo – e esperando parecer muito menos aterrorizada do que estou me sentindo – eu aceito. Preciso desse emprego e estou morrendo de vontade de ganhar a simpatia do Sr. Hamilton. Vou ter que pedir um grande favor a Ethan. Vou ficar devendo tanto a ele, me faz querer destruir algo.

— Claro, Sr. Hamilton. Ethan e eu amaríamos.

Ele estende a mão e aperta meu ombro. — Me chame de Charlie.

• • •

O CORREDOR SE ENROLA E ALONGA na minha frente. Gostaria que não fosse apenas uma ilusão nascida do pavor, e que a distância da nossa suíte fosse de realmente cinco milhas. Mas não é, e mais cedo do que eu gostaria, estou de volta ao quarto, meio rezando para que Ethan esteja fazendo algo incrível até amanhã, e meio rezando para que ele esteja aqui para que possamos jantar com o Sr. Hamilton.

Assim que entro, vejo-o sentado na varanda. Por que ele está em Maui, ficando no quarto de hotel? Embora, agora que penso nisso, parece adorável. Eu fico instintivamente com vontade de compartilhar o gene caseiro com ele.

Pelo menos ele vestiu uma bermuda e camiseta e está com os pés descalços apoiados na borda. O vento sopra seus cabelos escuros por toda a cabeça, mas eu o imagino olhando de soslaio para as ondas, dizendo silenciosamente a elas que poderiam fazer melhor.

Quando me aproximo, vejo que ele está segurando um coquetel em um copo alto. Seus braços nus estão bronzeados e tonificados; suas pernas são surpreendentemente musculosas e parecem sem fim. Por alguma razão, eu

esperava que, de bermuda e camiseta, ele se parecesse com uma vagem com membros desajeitados dobrados em ângulos estranhos. Talvez seja porque ele é tão alto. Ou talvez fosse apenas mais fácil dizer a mim mesma que só seu rosto poderia ser bonito, e que ele seria retorcido e desgrenhado sob suas roupas.

Francamente, ele é tão bem equilibrado fisicamente, é um pouco injusto.

Abro a porta o mais silenciosamente que posso; ele parece bem relaxado. Tenho certeza que ele está pensando em afogar cachorrinhos, mas não estou aqui para julgar. Pelo menos até depois que ele jantar com meu chefe. Então será permitido.

Percebo que vou precisar ser charmosa, então forço um sorriso no rosto.
— Olá.

Ele se vira, e seus olhos azuis se estreitam. — Olivia.

Uau, estou ficando cansado das suas brincadeiras de nomes idiotas. — O que você está fazendo, Elijah?

— Apenas apreciando a vista.

Bem, isso é... legal. — Não sabia que você fazia isso.

Ele pisca de volta para a água. — Fazer o que?

— Gostar das coisas?

Ethan ri, incrédulo, e me ocorre que eu poderia melhorar um pouco minha estratégia de bajulação. — Como foi a massagem? — Ele pergunta.

— Ótima. — Eu procuro por mais palavras que não transmitam pânico e cafonice. — Super relaxante.

Ele olha para mim novamente. — É assim que você relaxa?

Uau. — Quando não digo mais nada, ele pergunta: — O que há com você? Você está sendo mais estranha que o normal.

— Eu nunca te vi de short antes — eu admito. Suas pernas, especificamente os músculos nelas, são um desenvolvimento bastante

interessante. Rapidamente, me esforço para remover a sugestão de apreciação em minha voz. — Estranho.

— Quero dizer, não é igual exibir um decote grande — diz ele, gesticulando com a mão casualmente — mas me disseram que os shorts ainda são apropriados para a ilha.

Tenho certeza de que é mais um comentário sobre meu vestido de dama de honra, mas sinceramente não posso me incomodar em entrar nessa discussão. — Então, um fato engraçado — eu digo, puxando uma cadeira ao lado dele e me sentando. — Você sabe que, no aeroporto, me ofereceram o emprego em Hamilton?

Ele assente, já entediado.

— Bem, adivinhe quem está aqui? — Eu tento transmitir entusiasmo por meio de mãos dançantes forçadas. — O próprio Sr. Hamilton!

A cabeça de Ethan se vira em minha direção. E eu absolutamente entendo o medo nos olhos dele: nossa capacidade de sermos completamente anônimos acaba de ser eliminada. — Aqui, aqui? No resort?

— Encontrei-o no spa. — E acrescento desnecessariamente: — De roupão. Ele me abraçou. Foi estranho. Enfim, entãoooo, ele nos convidou para jantar hoje à noite. Com sua esposa.

Ele ri uma vez. — Vou dispensar.

Eu aperto meus dedos em punhos para não estender o braço e bater nele. Mas um soco pode deixar uma marca, então eu relaxo minhas mãos novamente e sento nelas. — A massoterapeuta me chamou de Sra. Thomas. Na frente do Sr. Hamilton. — Faço uma pausa para ver se ele entende. Quando ele não reage, acrescento: — Você entendeu o que estou lhe dizendo? Meu novo chefe acha que eu me casei.

Muito lentamente, Ethan pisca, e depois pisca novamente. — Você poderia ter dito a ele que estamos apenas fingindo.

— Na frente dos funcionários? De jeito nenhum. Além disso, ele prioriza integridade e confiança! No momento, parecia que continuar a mentira era a melhor opção, mas agora estamos totalmente ferrados porque ele acha que eu me casei.

— Ele pensa isso porque você literalmente disse a ele que se casou.

— Cale a boca, Eric, deixe-me pensar. — Inclino-me, roendo uma unha, meditando. — Pode dar certo, não é? Quero dizer, ele provavelmente não sabe, mas será revelado que você é abusivo e então eu recebo um divórcio rápido após esta viagem. Ele nunca saberá que eu estava sendo desonesta. — Me levanto, animada com uma ideia. — Ooh! Eu poderia dizer a ele que você morreu!

Ethan apenas olha para mim.

— Fomos mergulhar de snorkel — digo, franzindo a testa agora. — Infelizmente, você nunca voltou para o barco.

Ele pisca.

— O quê? — Eu pergunto. — Não é como se você fosse vê-lo novamente depois desta noite. Você não precisa fazer ele gostar de você. Ou, você sabe, saber que você continua a existir.

— Você parece bem certa de que irei ao jantar.

Faço minha expressão mais doce. Cruzo as pernas e as descruzo. Inclino-me para frente, bato meus cílios e sorrio. — Por favor, Ethan? Eu sei que isso é um grande pedido.

Ele se inclina para longe. — Tem algo no seu olho?

Meus ombros afundam e eu gemo. Não acredito que vou dizer isso. — Eu te dou o quarto se você vier hoje à noite e fazer seu papel.

Ele morde o lábio, pensando. — Então nós temos que fingir que estamos casados? Tipo, com toques e . . . carinho?

Ethan cospe a palavra carinho como a maioria das pessoas diria desmembramento.

— Significaria muito para mim. — Acho que o convenci. Eu arrasto minha cadeira um pouco mais perto. — Eu prometo que serei a melhor esposa de mentirinha que você já teve.

Ele levanta seu copo e termina sua bebida. Eu definitivamente não noto como sua garganta é longa e definida quando ele engole. — Tudo bem. Eu vou.

Eu quase derreto de alívio. — Muito obrigado, ai meu Deus.

— Mas eu fico com o quarto.

Capítulo Seis

SOCORRO

AMI

O SR. HAMILTON ESTÁ AQUI E EU
DISSE QUE SOU CASADA E NÃO SEI
POR QUE? AGORA TENHO QUE
FINGIR QUE ESTOU CASADA COM O
ETHAN DURANTE TODO O JANTAR
E PROVAVELMENTE VOU SER
DEMITIDA E TEREI QUE DORMIR NA
SUA BANHEIRA PORQUE SOU UMA
PÉSSIMA MENTIROSA.

AMI ESSA É UMA EMERGÊNCIA DE
GÊMEAS

PARE

Não tenho mais fluidos no meu corpo

Eu estou com nossa mãe por mais de 36 horas

Se eu não morrer por isso, talvez precise de alguém para me matar. Ou ela.

DESACELERE

Desculpe, desculpe

MAS EU ESTOU SURTANDO

Seu novo chefe está no resort? Em Maui??

Ele está aqui para o seu aniversário.

Alguém me chamou de Sra. Thomas e eu aparentemente enlouqueci.

As pessoas irão te chamar de Sra. Thomas o tempo todo.

É melhor você se acostumar. E acalme-se. Você consegue fazer isso.

A gente se conhece? Eu absolutamente não consigo fazer isso.

Apenas mantenha suas respostas simples.

Quando você fica nervosa, você parece culpada

Meu Deus, isso é exatamente o que Ethan disse

Quem diria que Ethan era tão esperto

Agora, se você me der licença, tenho
que vomitar pela 50ª vez hoje

Não desperdice minha viagem

Olho para o meu telefone, desejando que minha irmã estivesse aqui. Eu sabia que era bom demais para ser verdade. Eu digito outra mensagem rápida dizendo para ela me ligar hoje à noite e me dizer como está se sentindo, e então mando uma mensagem para Diego.

Me ensine como mentir

Quem está falando

CARAMBA DIEGO.

Certo. Para quem você está mentindo?

Meu novo chefe.

Em Maui???

Por favor não pergunte.

Apenas me diga como você conseguiu
namorar aquelas gêmeas sem que
nenhuma delas descobrisse.

Me ensine, Yoda.

Primeiro, apenas minta quando precisar
e mantenha as coisas simples.

Você sempre explica demais e é
embaraçoso.

SEGUINDO

Conheça sua história entrando nela

Não tente fazer isso na hora. Deus,
você é muito ruim nisso

Não fique inquieta e definitivamente
não toque seu rosto. Você faz isso
também. Apenas fique quieta

Ah, e se puder, toque neles.

Isso cria uma sensação de intimidade e os faz querer tirar as calças em vez de fazer perguntas

Eca esse é meu chefe!

Só estou dizendo que não poderia doer

Diego.

Você é uma cientista. Pesquise.

Olho para cima da minha pesquisa no Google com o som de uma batida.

— Não sendo um marido clichê e nem querendo incomodá-la sobre estar atrasada — há uma pausa e eu posso quase ver Ethan franzindo a testa para o relógio do outro lado da porta — mas são quase seis.

— Eu sei. — Consigo manter uma versão gritada da minha resposta contida dentro da minha cabeça. Depois que Ethan concordou em jantar, eu corri para o quarto para experimentar todas as peças de roupa que eu trouxe comigo, antes de enviar uma mensagem para minha irmã e Diego em pânico. O quarto está um desastre, e não tenho certeza se estou mais pronta para fazer isso agora do que há uma hora. Eu sou uma bagunça.

A voz de Ethan entra pela porta novamente, desta vez mais perto. — 'Eu sei', como já estou quase pronta, ou 'eu sei', porque sei contar horas, por favor, vá se foder?

Ambos, se estamos sendo honestos. — O primeiro.

Ethan bate. — Ok, se eu entrar no meu quarto?

Meu quarto. Abro a porta e deixo ele entrar, sinto-me encantada com a bagunça que estou deixando para trás.

Ethan entra. Ele está pronto para encontrar meu chefe e passar as próximas horas mentindo descaradamente, e está de jeans preto e uma camiseta da Surly Brewery. Parece que ele vai jantar no Chili, e não com o novo chefe da esposa. Seu exterior calmo aumenta meu pânico, porque é claro que ele não está preocupado; ele não tem nada a perder. O pavor no meu estômago floresce. Ethan tem isso, eu absolutamente não.

Ele olha ao redor da sala e passa a mão irritada pelo cabelo. É claro que ele consegue encaixar perfeitamente de volta no lugar. — Tudo isso estava em uma mala?

— Estou totalmente fora da minha área aqui.

— Essa tem sido minha impressão geral até agora. Seja mais específica.
— Eu caio na cama, chutando de lado um sutiã rosa quente e gemendo quando ele prende no calcanhar do meu sapato.

— Sempre que digo mentiras, sou pega. Uma vez, eu disse ao meu professor que tinha faltado às aulas para cuidar da minha colega de quarto doente, e ele olhou para cima bem na hora que ela passou por nós no corredor. Ele conhecia ela de suas aulas de terça-feira/quinta-feira.

— Seu erro foi ir para a aula. Apenas envie um e-mail como um mentiroso normal.

— Houve uma vez na escola em que meu primo Miguel ligou fingindo ser meu pai dizendo que eu estava doente, mas o escritório ligou para minha mãe

para confirmar, porque meu pai nunca havia ligado antes.

— Bem, isso foi apenas um mau planejamento de sua parte. Como isso é relevante agora?

— É relevante porque estou tentando parecer uma esposa e tenho pesquisado como mentir. — Alcançando minha perna, Ethan envolve uma palma quente na volta da minha panturrilha e tira o sutiã do meu sapato. — Ok. Uma esposa tem uma aparência específica?

Pego a lingerie de onde agora está pendurada na ponta do dedo dele. — Eu não sei, como Ami? — Sua risada profunda ecoa pela sala. — Sim, isso não vai acontecer.

— Ei. Nós somos gêmeas.

— Não se trata de aparência — diz ele, e o colchão afunda com seu peso enquanto se senta ao meu lado. — Ami tem essa confiança indescritível. É como ela se comporta. Não importa o que aconteça, ela tem a cabeça no lugar o suficiente para vocês duas. — Estou em conflito entre ter orgulho da minha irmã — porque, sim, ela faz com que as pessoas se sintam assim — e vaidosamente curiosa sobre o que ele pensa de mim. A vaidade e o meu lado de confronto que eleva a cabeça no torno de Ethan vencem. — Que impressão eu dou? — Ele olha para o meu telefone e tenho certeza de que vê ‘Como mentir de forma convincente’ na barra de pesquisa. Com uma risada, ele balança a cabeça. — Como devesse colocar a cabeça entre as pernas e orar. — Estou pronta para pressionar a cama quando ele levanta, olha para o relógio e depois para mim.

Nota passivo-agressiva observada. De pé, dou uma última olhada no espelho e pego minha bolsa. — Vamos acabar com isso.

• • •

ENQUANTO SEGUIMOS para o elevador, sou lembrada do supremo desequilíbrio do universo; mesmo sob luz de cima desagradável, Ethan ainda consegue parecer bem. De alguma forma, as sombras afiam suas feições, em vez de exagerar. Em frente às portas espelhadas, noto que o resultado não é o mesmo para mim.

Como se estivesse lendo minha mente, Ethan bate seu quadril no meu. — Pare com isso. Você parece bem. — Bem, eu penso.

Como uma mulher que ama sua coalhada de queijo. Como uma mulher que seus seios saem pra fora de seu vestido de dama de honra. Como uma mulher que merece o seu desdém porque ela não é perfeita.

— Eu posso ouvi-la pensar sobre essa palavra e ler mais do que eu pretendia dizer. Você está ótima. — Uma vez lá dentro, ele aperta o botão do saguão e acrescenta: — Você sempre está. — Essas três palavras finais amarraram ao redor do meu crânio antes de serem absorvidas. Sempre pareço ótima? Para quem? Ethan?

O piso é baixo e parece que o elevador está prendendo a respiração junto comigo. Encontro os olhos do meu reflexo nas portas e olho para Ethan.

Você sempre está.

A cor floresce em suas maçãs do rosto, e ele parece que ficaria feliz se os cabos quebrassem e a morte nos engolisse.

Eu limpo minha garganta. — Em um estudo de 1990, os pesquisadores detectaram que é mais fácil pegar alguém na mentira quando é a primeira vez que ela é contada. Deveríamos ver o que vamos dizer.

— Você precisava do Google para dizer isso?

— Eu me saio melhor quando estou preparada. Você sabe, a prática leva à perfeição.

— Certo. — Ele faz uma pausa, pensando. — Nos conhecemos através de amigos — tecnicamente, não é mentira, então será mais difícil para você

estragar tudo — e nos casamos na semana passada.

Eu sou o homem mais sortudo vivo, etc.,

etc.

Concordo com a cabeça. — Nos conhecemos por amigos, namoramos por um tempo e, oh meu Deus, fiquei tão surpresa quando você me implorou para casar com você. — Os lábios de Ethan se curvam. — Fiquei de joelhos quando acampamos no Moose Lake. Fiz a proposta com um anel de doce.

— Os detalhes são bons! Cheirávamos como fogueira durante todo o dia seguinte — digo — mas não nos importamos porque estávamos muito felizes e tendo muito sexo comemorativo em uma barraca. — O elevador cai mortalmente em silêncio. Olho em uma combinação estranha de horror e alegria que consegui deixá-lo sem palavras com a perspectiva dele fazer sexo comigo. Finalmente, ele murmura: — Certo. Provavelmente, podemos deixar de fora esses detalhes para o seu chefe.

— E lembre-se — eu digo, amando seu desconforto — eu não te mencionei, ou sobre estar noiva, mesmo no almoço mais casual da entrevista, então precisamos parecer um pouco avoados por tudo isso. — O elevador apita e as portas se abrem para o saguão. — Não acho que tenhamos problemas para conseguir isso.

— E seja charmoso — eu digo. — Mas não um charmoso simpático. Passavelmente charmoso. Eles não devem querer passar algum tempo real com você. Porque você provavelmente vai morrer ou se tornar terrível no final. — Eu pego sua pequena careta irritada quando ele é direcionado para o saguão e não posso deixar de fazer uma pequena observação. — Basicamente, seja você mesmo.

— Cara, eu vou dormir tão bem esta noite. — Ele fica estático, como se estivesse preparado para deitar como uma estrela do mar na cama enorme. — Para sua informação, observe o lado esquerdo do sofá.

Eu estava lendo lá hoje mais cedo e notei que há uma mola que afunda um pouco.

Uma música suave ecoa pelo saguão enquanto fazemos o nosso caminho para a saída. O restaurante fica ao lado da praia; é conveniente porque quando tudo isso explodir na minha cara, será apenas uma curta caminhada para mim no oceano.

Ethan abre uma porta para o amplo pátio e faz um gesto para eu seguir por um caminho iluminado. — O que é essa empresa mesmo? — Ele pergunta.

— Hamilton Biosciences. Eles são uma das empresas de biologia contratadas mais conhecidas no país e, no lado de descoberta, têm uma nova vacina contra a gripe. De todos os jornais que li, parece inovador. Eu realmente queria esse trabalho, então talvez mencione o quão feliz estamos por eu ter sido contratada e que isso é tudo sobre o que falo desde então.

— Nós deveríamos estar na lua de mel, e você quer que eu diga que você falou sem parar sobre a vacina contra a gripe?

— Sim. Eu quero.

— Qual é o seu trabalho mesmo? Zeladora? — Ah. Aí está. — Sou uma ligação entre a ciência médica, Eragon. Basicamente, converso com os médicos sobre nossos produtos do ponto de vista mais técnico que a equipe de vendas. — Olho para ele enquanto caminhamos. Parece que ele está tentando fazer um teste. — Ele e a esposa estão aqui para o trigésimo aniversário. Se tivermos sorte, podemos apenas perguntar um monte de coisas sobre eles mesmos e não ter que falar sobre nós.

— Para alguém que afirma ser azarada, você está colocando muita fé em sua série de sorte. — Ele dá uma pequena olhada quando registra que isso me atingiu como um tapa verdadeiro. Paramos em frente a uma fonte cintilante e Ethan puxa um centavo, mas não esse centavo, do bolso e joga. — Sério, acalme-se. Nós ficaremos bem. — Eu tento. Seguimos o caminho para um

edifício de telhado em estilo polinésio e vamos até onde está a anfitriã. — Acredito que a reserva esteja sob Hamilton — diz Ethan.

Vestida de branco, exceto por uma grande gardênia com um cabelo brilhante, a anfitriã examina uma tela à sua frente e ergue os olhos com um sorriso brilhante. — Por aqui. — Eu me mexo para dar a volta no pódio, e é aí que acontece. Ethan se move para o meu lado, a palma da mão pressionada contra uma parte inferior das minhas costas e, assim, nossa bolha preservada do espaço pessoal foi usada.

Ele olha para mim com um sorriso doce e olhos azuis adoráveis, e movimentos para eu liderar o caminho com uma mão que não se desvia para o sul. A transformação é... surpreendente. Debilitante.

Meu estômago está com um nó, meu coração está alojado na traquéia, e há algo muito consciente acontecendo em cada centímetro da minha pele.

O restaurante fica sobre palafitas acima de uma lagoa, e nossa mesa fica perto de um parapeito com vista para a água. O interior é elegante, aconchegante, com móveis de vidro com chumbo e lanternas de vidro que fazem o espaço brilhar.

O Sr. Hamilton se levanta quando nos vê, uma túnica branca fofa felizmente substituída por uma camisa com estampa floral. O bigode gigante está mais robusto do que nunca.

— Lá estão eles! — Ele canta, acenando para mim e indo apertar a mão de Ethan. — Querida, esta é Olive, a nova integrante da equipe que eu falei e o marido dela...

— Ethan — ele adiciona, e seu sorriso deslumbrante me dá um soco na vagina. — Ethan Thomas.

— Prazer em conhecê-lo, Ethan. Esta é minha esposa, Molly. — Charles Hamilton faz um gesto para a morena ao seu lado, bochechas rosadas e uma

covinha profunda fazendo a parecer jovem demais para uma mulher que está comemorando três décadas de casamento.

Todos se cumprimentam e Ethan segura minha cadeira. Eu sorrio e me sento mais cuidadosamente possível. Uma parte racional do meu cérebro sabe que ele não faria isso, mas o cérebro de largato espera que Ethan puxe a cadeira de mim.

— Muito obrigado por nos convidar — diz Ethan, com um grande sorriso no lugar. Ele facilmente coloca um braço sobre as costas da minha cadeira, inclinando-se. — Olive está tão animada por trabalhar com você. É como se ela não pudesse calar a boca.

Eu ri um Ha-ha-ha, oh, essa risada patife e cuidadosamente piso no pé dele embaixo da mesa.

— Estou feliz por ela não ter sido contratada ainda por outros — diz Hamilton. — Temos sorte de tê-la. E que surpresa descobrir que vocês dois acabaram de se casar!

— Aconteceu meio rápido — digo e me inclino para Ethan, tentando parecer natural.

— Esgueirou-se direto para nós. Como uma emboscada! — Ele resmunga quando meu calcanhar afunda mais na parte superior de seu pé. — E vocês dois? Ouvi que parabéns estão em ordem? Trinta anos é simplesmente incrível. — Molly sorri para o marido. — Trinta anos maravilhosos, mas mesmo assim há momentos em que não posso acreditar que ainda não nos matamos. — Ethan ri baixinho, me dando um olhar de adoração. — Ah, querida, você pode imaginar trinta anos disso?

— Claro que não posso! — Eu digo, e todo mundo ri, pensando, é claro, que estou brincando. Estendo a mão para afastar meu cabelo da testa antes de lembrar que não devo me mexer. Então cruzo os braços sobre o peito e lembro que na internet diz para não fazer isso também.

Deus, droga.

— Quando Charlie me disse que te encontrou — Molly diz — bem, eu simplesmente não consegui acreditar. E na sua lua de mel!

Eu bato palmas. — Yay! É tão divertido. — A garçonete aparece e Ethan se inclina e beija meu pescoço. Sua respiração está quente atrás da minha orelha. — Puta merda — ele sussurra. — Relaxa. — Endireitando-se novamente, ele sorri para a garçonete enquanto ela lê os especiais. Depois de algumas perguntas, pedimos uma garrafa de pinot noir para mesa e nossos jantares.

Qualquer esperança de que tínhamos navegado para longe da conversa é abatida assim que a garçonete sai. — Então, como vocês se conheceram? — Molly pergunta.

Uma pausa. Seja simples, Olive. — Um amigo nos apresentou.

— Sou recebida com sorrisos educados, enquanto Molly e Charles esperam fazer parte da história real. Eu me mudo no meu lugar, cruzo minhas pernas. — E, hum, ele me convidou para sair...

— Tínhamos amigos em comum que acabaram de começar a namorar — Ethan interrompe e a atenção — felizmente — se volta para ele. — Eles planejaram uma festa esperando que todos se conhecessem. Eu a reparei imediatamente.

As mãos de Molly flutuam ao redor de suas clavículas. — Amor à primeira vista.

— Algo assim. — O canto da sua boca se contrai por cima. — Ela estava usando uma camiseta que dizia: Colisões de partículas dão-me um Hadron, e eu pensei que qualquer mulher que entendesse um trocadilho físico é alguém que eu deveria conhecer.

— Hamilton dá uma risada e bate na mesa. Francamente, mal consigo impedir que meu queixo caia no chão. A história que Ethan está contando não

é a primeira vez que conhecemos, mas talvez a terceira ou quarta – na verdade, foi a noite em que decidi que não iria tentar nada com ele, porque toda vez que tentava ser amigável, ele se afastava e entrava em outra sala. E aqui está ele, falando o que eu estava usando. Mal consigo me lembrar do que vesti ontem, muito menos o que outra pessoa estava usando dois anos e meio atrás.

— E acho que o resto é história? — Diz Hamilton.

— Meio que sim. Nós realmente não nos demos bem no começo. — Os olhos de Ethan fazem um circuito de adoração no meu rosto. — Mas aqui estamos nós. — Ele pisca de volta para os Hamiltons. — E vocês dois? — Charles e Molly nos contam como se conheceram em uma dança de solteiros pelas igrejas vizinhas, e quando Charles não a convidou para dançar, ela caminhou até ele e fez ela mesma. Eu faço o meu melhor para prestar atenção, eu realmente faço, mas é quase impossível com Ethan tão perto. Seu braço ainda está pendurado na minha cadeira e eu me inclino para trás apenas o suficiente, seus dedos roçam a curva do meu ombro, a parte de trás do meu pescoço. Parece minúsculos lampejos de fogo cada vez que ele faz contato.

Definitivamente, não recuo mais do que duas vezes.

Quando nossos pratos chegam, nós nos aprofundamos. Com o vinho fluindo e Ethan encantando todos, isso se transforma não apenas em uma refeição tolerável, mas em uma deliciosa. Não posso decidir se quero agradecê-lo ou estrangulá-lo.

— Você sabia que quando a Olive era criança, ela ficou presa em uma dessas máquinas de fliperama? — Ethan diz, recontando minha história menos favorita — mas, admito, mais engraçada. — Você pode procurar no YouTube e assistir à extração. É uma comédia de ouro.

Molly e Charlie parecem horrorizados pela pequena Olive, mas posso garantir que eles vão assistir essa merda depois.

— Como você descobriu isso? — Eu pergunto, genuinamente curiosa. Eu certamente nunca disse isso, mas também não consigo imaginar — ele conversando sobre mim com mais ninguém, ou — ainda mais inacreditável — pesquisando no Google. A ideia realmente me faz dar uma risada pela garganta.

Ethan pega minha mão, torcendo seus dedos com os meus.

Eles são quentes, fortes e me abraçam forte. Eu odeio o quão bom é.

— Sua irmã me disse — diz ele. — Acredito que suas palavras exatas foram: 'O pior prêmio de todos os tempos'. — Uma mesa inteira explode em histeria. Hamilton está rindo tanto que seu rosto está com um tom de vermelho, agravado pelo contraste praticado pelo seu bigode gigante.

— Lembre-me de agradecê-la quando chegar em casa — eu digo, puxando minha mão e drenando o resto do meu vinho.

Ainda assim, Molly enxuga os olhos com um guardanapo. — Quantos irmãos e irmãs você tem, Olive?

Eu aceito o conselho anterior de Ethan e respondo de forma simples. — Apenas uma.

— Ela é gêmea, na verdade — oferece Ethan.

Molly está intrigada. — Vocês são idênticas?

— Nós somos.

— Elas são exatamente iguais — Ethan diz a ela — mas suas personalidades são polares opostos. Como noite e dia. Uma tem tudo sob controle e a outra é minha esposa.

Charlie e Molly morrem de rir novamente, e eu pego a mão de Ethan, dando-o um sorriso bobo como um doce Aw, eu te amo, enquanto quebro seus dedos no meu punho. Ele tosse, os olhos lacrimejando.

Molly interpreta sua expressão envidraçada e nos olha com carinho. — Oh, isso tem sido o mais divertido. Uma maneira adorável de terminar esta

viagem.

Claramente, ela não poderia ser mais levada com meu falso marido e se inclinar para a frente, covinha com força total. — Ethan, Olive mencionou que temos um grupo de cônjuges em Hamilton? — Grupo de cônjuges? Contato continuado?

— Ela com certeza não disse — diz ele.

Ela já está esfregando as mãos. — Nos reunimos uma vez por mês. Normalmente apenas as esposas que conseguem ir, mas Ethan, você é apenas encantador. Eu já posso dizer que todo mundo vai te amar.

— Somos um grupo muito unido — diz Hamilton. — E mais do que colegas de trabalho, gostamos de pensar em todos como família. Vocês dois vão se encaixar. Olive, Ethan, estou tão emocionado por receber vocês dois em Hamilton.

• • •

— EU NÃO ACREDITO QUE VOCÊ CONTOU a história da máquina — eu digo enquanto caminho pelo pátio ao ar livre, voltando para o quarto.

— Você sabe que eles vão procurar no Google, o que significa que o Sr. Hamilton vai me ver de roupas íntimas. — Felizmente, a bolha de espaço pessoal está de volta. Estar perto de um Ethan que não quero dar um soco é desorientador o suficiente. Estar perto de um afetuoso e charmoso Ethan é como poder subir de repente no teto.

Dito isto, o jantar foi um sucesso inegável, e por mais feliz que eu não tenha estragado tudo e ainda tenha um emprego, estou irritada por Ethan ser sempre tão bom em tudo. Não tenho ideia de como ele faz isso; ele não tem charme algum 99% das vezes, mas então, bum, ele se transforma em Sr. Simpatia.

— É uma história engraçada, Olive — diz ele, andando mais rápido e dando alguns passos à minha frente. — Eu deveria ter contado sobre eles em algum momento que você me presenteou com um software Last Will and Testament na festa de Natal da família?

Quero dizer, honestamente... — Eu só estava cuidando de seus entes queridos.

— Eu estava conversando... — Ethan para tão de repente que eu colido com uma parede de tijolos que é suas costas.

Volto com meu equilíbrio, horrorizada por terminar de esmagar meu rosto sem esplendor em seu trapézio. — Você está tendo um derrame? — Ele pressiona a mão na testa, virando a cabeça para poder freneticamente percorrer o caminho atrás de nós, de volta por onde viemos. — Isso não pode estar acontecendo. — Eu me movo para seguir o seu olhar, mas ele me puxa para trás de uma enorme palma envasada, onde nos aconchegamos.

— Ethan? — Uma voz chama, seguida do clique de salto alto no caminho de pedra. Ela segue com um suspiro — Eu juro que acabei de ver Ethan! — Ele vira o rosto para mim. — Grande favor: eu preciso que você siga o plano comigo. — Estamos tão perto que posso sentir a respiração dele nos meus lábios. Sinto o cheiro de chocolate que ele comeu na sobremesa e uma pitada de seu desodorante.

Eu tento odiar isso.

— Você precisa da minha ajuda? — Eu pergunto, e pareço um pouco ofegante, tenho certeza de que é porque eu acabei de jantar e estou um pouco sem fôlego com a caminhada.

— Sim. — Meu sorriso literalmente se desenrola. De repente, eu sou o Grinch usando um chapéu de Papai Noel. — Isso vai te custar. — Ele parece chateado por cerca de dois segundos antes do pânico voltar.

— O quarto é seu. — Os passos se aproximam, e então uma cabeça loira invade meu espaço. — Oh meu Deus. É você! — Ela diz, me ignorando completamente para envolver Ethan em um abraço.

— Sophie? — Ele diz, fingindo surpresa. — Eu... o que você está fazendo aqui? — Separando-se do abraço, Ethan olha para mim, olhos arregalados.

Ela se vira para mostrar o homem que está do outro lado, e eu aproveito a oportunidade para falar — porque oh meu Deus — É a Simba?!

Ele assente, claramente infeliz.

Muito constrangedor! Isso é muito pior do que encontrar seu novo chefe, nu, vestindo uma túnica!

— Billy — diz Sophie orgulhosa, puxando o homem para a frente, e eu fico boquiaberta porque parece exatamente com Norman Reedus, mas de alguma forma mais gordurosa. — Este é Ethan. O cara que eu te falei. Ethan, esse é o Billy. Meu noivo. — Mesmo no escuro, vejo como Ethan empalidece. — Noivo — ele repete. Uma palavra cai com um baque pesado, e é infinitamente mais estranho com Ethan descrito apenas como o cara que eu te falei. Ethan e Sophie não estavam juntos há alguns anos?

Não é preciso um gênio para juntar as peças: a reação de Ethan ao vê-la do outro lado do caminho, a maneira como ele se calou quando perguntei sobre uma namorada no avião. Um término recente, e ela já está noiva? Ai.

Mas é como se alguém tivesse aberto um botão em algum lugar nas costas dele, porque o robô Ethan está de volta e de repente em movimento, avançando para oferecer a Billy uma mão confiante. — Prazer em conhecê-lo. — Movendo-me para o lado dele, passo um braço casual pelo dele. — Oi. Eu sou Olive.

— Certo, desculpe — diz ele. — Olive, essa é Sophie Sharp. Sophie, essa é Olive Torres. — Ele faz uma pausa e tudo fica tenso entre nós, antecipando o que vem a seguir. Tenho uma sensação de estar na traseira de uma

motocicleta, olhando por cima do bordo do canyon, sem saber se ele vai acelerar e nos jogar para o outro lado.

Ele faz: — Minha esposa. — Como as narinas de Sophie se alargam, por uma fração de segundo, ela parece positivamente homicida. Mas então, o olhar se vai, e ela dá um sorriso fácil. — Uau! Esposa! Surpreendente! — O problema de mentir sobre relacionamentos é que os seres humanos são criaturas inconstantes. Por tudo o que sei, Sophie poderia ser a pessoa que acabou com as coisas, mas ver que Ethan não está mais no mercado irá fazê-lo parecer que é proibido — e, portanto, mais atraente. Não tenho ideia do que aconteceu para terminar o relacionamento deles — nem sei se ele quer uma volta – mas, se o fizer, penso se ele perceberá que a ironia de estar casado acabou de tornar mais provável que ela o queira de volta, também.

Ela olha para mim e depois para ele. — Quando isso aconteceu? — Eu tenho certeza de que todos nós podemos ouvir como é um esforço para manter sua voz nítida, ou que torna-se muito mais desconfortável (e incrível).

— Ontem! — Balanço meu dedo anelar, e a faixa de ouro simples pisca à luz das tochas.

Ela olha para ele. — Não acredito que não ouvi nada!

— Quero dizer — Ethan diz, rindo bruscamente — não conversamos exatamente, Soph. — E oh. Tensão. Isso é tão, tão estranho. Minha curiosidade é oficialmente despertada.

Ela faz um beicinho tímido. — Ainda assim! Você não me contou. Uau. Ethan – casado.

É impossível perder a maneira como sua boca persiste, sua mandíbula flexiona. — Obrigado — diz ele. — Aconteceu bem rápido.

— Parece que apenas alguns momentos atrás nós decidimos realmente fazer isso! — Eu concordo com um sorriso caloroso para ele.

Ele pressiona um beijo forte e rápido na minha bochecha, e eu me forço a não me afastar como se tivesse levado um tapa com um lagarto morto.

— E você está noiva — diz ele, dando os polegares mais rígidos do mundo. — Olhe para nós... seguindo em frente.

Sophie é pequena, magra e usa uma blusa de seda bonita, jeans skinny e salto alto. O bronzeado dela vem de uma garrafa, e acho que o cabelo dela também, mas isso é tudo que posso encontrar de errado nela. Tento a imaginar em vinte anos – unhas vagamente coriáceas, longas e vermelhas enroladas no torno de uma lata de Coca-Cola Diet –, mas por enquanto ela ainda é bonita de uma maneira semi-inativa que me faz sentir confusa em comparação. É fácil imaginar ela e Ethan lado a lado em um cartão de Natal, embrulhados em cardigãs da J. Crew e inclinados na ampla lareira de pedra.

— Talvez possamos jantar ou algo assim — diz ela, e é tão hesitante que eu realmente solto uma risada antes de Ethan pegar minha mão e segurá-la.

— Sim — eu digo, tentando esconder. — Jantar. Temos todos os dias.

Ethan olha para mim e percebe que ele não está olhando; ele está lutando contra uma risada.

Billy fala com uma mudança de assunto, igualmente legal com uma ideia de jantar. — Há quanto tempo vocês estão aqui? — Eu absolutamente não posso aguentar outro jantar falso, então vou até o fim. Quando Ethan responde — Dez dias — envolvo meus braços em volta da sua cintura e olho para ele com o que espero ser uma carranca sexy.

— Na verdade, docinho, me sinto péssima se planejamos algo e não o cumprirmos. Você sabe que mal conseguimos sair do quarto hoje. — Eu ando com alguns dedos flertando pelo seu peito, brincando com os botões na frente da camisa. Uau, é uma verdadeira parede muscular lá embaixo. — Eu já compartilhei você esta noite. Não posso fazer promessas para amanhã.

Ethan levanta uma sobrancelha e me pergunto se a tensão na sua expressão é porque ele não consegue imaginar fazer sexo comigo uma vez, muito menos por uma tarde inteira. Puxando-se para um cenário infernal mental, ele pressiona um beijo rápido na ponta do meu nariz. — Você tem um ponto. — Ele se vira para Sophie. — Talvez podemos conversar pelo celular?

— Absolutamente. Você ainda tem meu número?

— Eu imagino que sim — diz ele com um aceno confuso.

Sophie dá alguns passos para trás e seus saltos dourados clicam como garras de gatinho na calçada. — Ok, bem... Parabéns, e espero vê-lo novamente!

Com um puxão, ela puxa Billy, e eles continuam o caminho.

— Foi um prazer conhecê-la — eu falo antes de voltar para Ethan. — Eu posso ser uma péssima esposa um dia, mas pelo menos sabemos agora que posso fingir.

— Acho que todo mundo precisa de um objetivo. — Puxando minhas mãos de seu corpo, eu as sacudo ao meu lado. — Deus, por que você beijou meu nariz? Nós não discutimos isso.

— Eu devo ter pensado que você estava bem com isso uma vez que você começou a passar a mão em mim. — Eu zombo disso, partindo novamente a uma distância aceitável atrás deles em direção ao hotel. — Nos tirei de outro jantar. Se não fosse por mim, você passaria amanhã à noite em frente a Barbie Malibu e Daryl Dixon.

Seja bem-vindo.

— Seu chefe sai e agora minha ex-namorada está aqui? — Ethan tira sua frustração em uma série de longos passos que eu tenho que correr para acompanhar. — Conseguimos uma vaga no oitavo círculo do inferno? Agora temos que manter esse fingimento estúpido o tempo todo.

— Eu tenho que admitir que me sinto parcialmente responsável aqui. Se algo está indo bem e eu estou perto, cuidado. Ganhar uma viagem grátis ? Chefe aparece. Chefe vai para casa? Uma ex-namorada do cúmplice aparece do nada.

Ele abre a porta e eu entro em uma explosão de ar refrigerado e o suave barulho da fonte do saguão.

— Eu sou um gato preto — eu o lembro. — Um espelho quebrado.

— Não seja ridícula. — Ele pega outro centavo — ainda não é esse — e toca o polegar na água que espirra. — A sorte não funciona assim.

— Por favor, explique-me como a sorte realmente funciona, Ethan — eu falo, seguindo a trajetória da moeda.

Ele ignora isso.

— De qualquer forma — eu digo — este resort é enorme. É como, quarenta hectares e tem nove piscinas. Aposto que nem veremos Simba e Daryl novamente.

Ethan deixa escapar um meio sorriso relutante. — Você está certa.

— Claro que estou. Mas também estou exausta. — Ando pelo saguão e pressiono o botão para chamar o elevador. — Eu digo que voltamos e começamos de novo pela manhã. — As portas se abrem e entramos lado a lado, mas tão distantes.

Pressiono o botão do último andar. — E graças à senhorita Sophie, tenho uma cama gigante esperando por mim. — Sua expressão refletida nas portas de vidro é muito menos presunçosa que algumas horas atrás.

Capítulo Sete

Assim que estamos no quarto, parece quase a metade do tamanho de quando chegamos, e tenho certeza de que isso se deve apenas pelo fato de que as roupas irão sair assim que nos prepararmos para dormir. Não estou pronta.

Ethan joga sua carteira e cartão-chave no balcão. Juro que o som dos itens caindo no mármore é como um prato quebrando.

— O quê? — Ele diz em resposta ao meu sobressalto dramático.

— Nada. Apenas. — Aponto para as coisas dele. — Nossa.

Ele olha para mim por uma batida prolongada antes de decidir que o que eu esteja falando não vale a pena, e se vira para tirar os sapatos perto da porta. Atravesso a sala e meus pés no tapete de espuma soam como botas andando na grama alta até os joelhos. Isso é uma piada? Todo o som é amplificado aqui?

Se eu tiver que ir ao banheiro? Ligo o chuveiro para abafar o som? Se ele peidar durante o sono, e eu puder ouvir?

E se eu peidar?

Oh, Deus.

É como uma marcha da morte, seguindo-o pelo pequeno corredor até o quarto. Uma vez lá, Ethan se move sem palavras para um guarda-roupa, e eu para outro. É uma rotina silenciosa de um casal confortável, super estranho ao saber que nós dois estamos prontos para sair de nossas peles de tensão.

Uma cama enorme paira como o Ceifador entre nós.

— Não sei se você sabe, mas há apenas um chuveiro — diz ele.

— Sei, sim.

Enquanto o segundo banheiro é simples, com um vaso sanitário e uma pia pequena, o principal é palaciano. O chuveiro é tão grande quanto a minha cozinha em Minneapolis, e a banheira deve vir com uma prancha de mergulho.

Vasculho minha gaveta, rezando para que, durante a desgovernada arrumação das malas pós casamento apocalíptico, me lembrei de pôr pijamas. Eu realmente não sabia até agora quanto tempo passo usando nada além da minha calcinha em casa.

— Você costuma fazer isso à noite? — Ele pergunta.

Giro.

— Uh, perdão?

Ethan dá um suspiro profundo e cansado de um demônio sofredor.

— Tomar banho, Oscar.

— Oh. — Pressiono meu pijama no meu peito. — Sim. Tomo banho à noite.

— Você gostaria de ir primeiro?

— Como o quarto é meu, — digo. — por que você não vai primeiro?

Para que não seja muito generoso, acrescento: — Então você pode sair do meu espaço.

— Você é uma ótima cuidadora.

Ele passa por mim até o banheiro, fechando uma porta atrás dele com um clique sólido. Mesmo com as portas da varanda fechadas, posso ouvir o som da maré entrando, e as ondas batendo na costa. Mas não é tão barulhento que eu também não ouço o farfalhar do tecido quando Ethan se despe e coloca suas roupas no chão do banheiro, seus passos enquanto ele anda sobre o

azulejo ou o gemido suave que ele faz quando se move sob o jato de calor de água.

Aturdida, corro imediatamente para a porta da varanda e espero até ele terminar. Honestamente, só queria ouvir isso se ele estivesse afogando lá.

• • •

TENHO CERTEZA QUE ETHAN ADORARIA ouvir que foi uma noite longa para mim e que quase não dormi, mas minha cama é incrível.

Desculpe pelo sofá, cara.

Na verdade, estou tão descansada e rejuvenescida que acordo convencida de que essa coisa de encontrar pessoas da nossa vida real não é uma catástrofe. Está bem! Estamos bem. Sophie e Billy não querem mais nos ver e provavelmente estão ficando no outro lado do resort. Os Hamiltons estão indo embora hoje. Estamos livres.

Por sorte, encontramos os Hamiltons no caminho do café da manhã. Aparentemente, uma amizade foi profundamente solidificada na noite passada: eles nos deram abraços com força... assim como seus números pessoais de celular.

— Eu estava falando sério sobre o clube de cônjuges — Molly diz a Ethan, conspiratoriamente. — Nós nos divertimos, se você entende o que quero dizer. — Ela pisca. — Ligue-nos quando estiver em casa.

Eles se voltam para a recepção, e acenamos enquanto tecemos a multidão em direção ao restaurante. Ethan se inclina, murmurando com uma voz trêmula: — Eu realmente não sei o que ela quer dizer com diversão.

— Pode ser inocente, como um monte de esposas bebendo merlot e reclamando sobre seus maridos — digo para ele. — Ou pode ser um tomate verde frito complicado.

— 'Tomate verde frito complicado'?

Aceno sombriamente.

— Um grupo de mulheres olhando seus lábios com espelhos de mão.

Ethan parece que ele está literalmente lutando contra o desejo de correr pela entrada curva e entrar no oceano.

— Acho que você está gostando muito disso.

— Deus, sou a pior, certo? Está gostando de Maui?

Paramos em frente ao balcão da recepção, damos nosso número do quarto e seguimos até uma pequena cabine na parte de trás, próximo ao buffet.

Eu ri.

— Um buffet, querido! Seu favorito.

Quando estamos sentados, Ethan — com pouco menos de sono do que eu — olha para o menu, evidentemente tentando fazer um buraco nele. Vou até o buffet e encho meu prato com pedaços gigantes de frutas e todo tipo de carnes grelhadas. Quando volto, Ethan aparentemente pediu à la carte e está acariciando uma xícara grande de café preto em suas mãos enormes. Ele nem percebe meu retorno.

— Oi.

Ele resmunga.

— Toda essa comida lá em cima, e você pediu algo do menu?

Suspirando, ele diz: — Não gosto de buffets, Olive, Jesus Cristo.

Depois do que testamos há dois dias, acho que você concorda comigo.

Dou uma mordida no abacaxi e fico feliz em vê-lo estremecer quando falo com a boca cheia: — Gosto de incomodar você.

— Posso dizer.

Deus, ele é um resmungão de manhã.

— Sério, porém, você acha que estou gostando muito dessas férias? Você está se ouvindo?

Ele pousa a caneca com cuidado, como se estivesse tomando todo o controle necessário para não usar meios violentos.

— Fizemos bem ontem à noite, — ele diz calmamente. — mas as coisas ficaram muito mais complicadas. Minha ex-namorada — com quem compartilho vários amigos em comum — pensa que somos casados. A esposa do seu novo chefe quer passar um tempo olhando seus lábios com um espelho de mão comigo.

— Essa era apenas uma possibilidade — eu o lembro. — Pode ser que a versão de Molly que diversão é uma festa da Tupperware.

— Você não acha que isso é complicado?

Encolho meus ombros, voltando o erro onde é merecido.

— Para ser honesta, foi você quem foi ridiculamente charmoso ontem à noite.

Ele pega sua caneca de volta e sopra pela superfície.

— Porque você me pediu para ser.

— Eu queria que você fosse um sociopata encantador. — digo.

— Muito charmoso, para depois as pessoas olharem para trás e pensarem: 'Sabe, eu não entendi na época, mas ele sempre foi perfeito demais'. Esse tipo de charme. Não, tipo, autodepreciativo e fofo.

Metade da boca de Ethan vira e sei o que está por vir antes de ser lançado:
— Você me acha fofo.

— De uma maneira grosseira.

Isso o faz sorrir mais.

— Fofo de uma maneira grosseira. Ok.

O garçom traz sua comida e, quando olho para cima, vejo que o sorriso de Ethan caiu e ele está olhando para cima do meu ombro, com o rosto pálido. Com uma carranca, ele pisca para o prato.

— Acabou de lembrar que o bacon nos restaurantes tem dez mil vezes mais chances de levar salmonela? — Pergunto. — Ou você encontrou um fio de cabelo no prato e acha que vai ficar com lúpus?

— Mais uma vez para as pessoas que estão atrás: tomar cuidado com a segurança alimentar não é o mesmo que ser um hipocondríaco ou um idiota.

Dou uma afirmação, uma saudação de capitão, mas isso me atinge. Ele está pirando com algo que não é o café da manhã. Olho em volta e meu pulso dispara: Sophie e Billy estão sentados diretamente atrás de mim. Ethan tem uma visão desobstruída de sua ex e seu novo noivo.

Por quantas vezes eu deseje dar um toque na mão de Ethan, também posso apreciar o quanto seria horrível em continuamente esbarrar em sua ex quando ela está comemorando o noivado e você está apenas fingindo que está casado. Lembro-me de encontrar meu ex-namorado Arthur na noite em que defendi minha dissertação.

Estávamos fora para comemorar, a minha conquista, e ele estava lá, o garoto que me largou porque — não podia se distrair com um relacionamento. Ele tinha sua nova namorada em um braço e uma revista médica que terminou de publicar em outra mão. Meu clima de comemoração evaporou, e eu saí da minha festa cerca de uma hora depois para ir para casa e começar uma temporada inteira de Buffy.

Uma pequena flor de simpatia se desenrola no meu peito.

— Ethan.

— Você poderia tentar mastigar com a boca fechada? — Ele diz, e a flor é aniquilada por uma explosão nuclear.

— Só para constar, está muito úmido aqui e estou congestionada.

Inclino-me, assobiando: — Pensar que estava começando a sentir pena de você.

— Por ser fofo de uma maneira nojenta? — Ele pergunta, cortando seu prato, olhando por cima do meu ombro novamente e rapidamente se concentrando no meu rosto.

— Pelo fato de a sua ex estar no resort conosco e sentando atrás de mim.

— Ela está? — Ele olha para cima e faz um trabalho terrível de se surpreender ao vê-la lá. — Uh.

Sorrio para ele, mesmo que ele evite estudar o meu olhar. Com uma pequena sugestão de vulnerabilidade logo atrás de sua expressão, uma flor de simpatia retorna.

— Qual é o seu café da manhã favorito?

Ele faz uma pausa com uma mordida de bacon no meio da boca.

— O que?

— Vamos. Comida de café da manhã. Do que você gosta?

— Bagels. — Ele dá uma mordida, mastiga e engole, e percebo que é tudo o que conseguirei.

— Bagels? Sério? De todas as opções do mundo, você está me dizendo que seu café da manhã favorito é um pãozinho? Você mora nas cidades gêmeas. Podemos conseguir um bom bagel lá?

Aparentemente, ele acha que minha pergunta é retórica, porque ele volta para a refeição, completamente feliz em piscar os dentes para mim e permanece não verbal. Percebo por que o ódio — ele me envergonhou sobre comida e gordura e sempre foi um idiota monossilábico — mas qual é o problema dele comigo?

Faço uma última tentativa amigável: — Por que não fazemos algo divertido hoje?

Ethan olha para mim como se eu tivesse acabado de sugerir que façamos uma onda de assassinatos.

— Juntos?

— Sim, juntos! Todas as nossas atividades gratuitas são para duas pessoas — digo, balançando um dedo para frente e para trás entre nós — e, como você acabou de apontar, devemos agir como casados.

Ethan recuou em seu pescoço, ombros encurvados.

— Você poderia não gritar isso em frente ao restaurante?

Respiro fundo, contando até cinco, para não chegar ao outro lado da mesa e cutucá-lo nos olhos. Inclinando-me, eu digo: — Olha.

Agora estamos juntos nesse jogo de mentir, então porque não aproveitar ao máximo? É tudo o que estou tentando fazer: aproveitar o que posso.

Ele olha para mim por várias batidas silenciosas.

— Isso é muito otimista da sua parte.

Afastando-me da mesa, levanto-me.

— Vou ver o que podemos nos inscrever para hoje-

— Ela está observando — ele me corta com força, rapidamente olhando por mim. — Merda.

— O que?

— Sophie. Ela continua olhando para cá. — Em pânico, seus olhos se encontram com os meus. — Faça alguma coisa.

— Como o quê? — Pergunto firmemente, começando a entrar em pânico também.

— Antes de você ir. Eu não sei. Estamos apaixonados, certo?

Apenas... — Ele se levanta abruptamente e alcança meus ombros, me empurrando sobre a mesa e colocando sua boca rigidamente na minha. Nossos olhos permanecem abertos e horrorizados. Minha respiração está presa no meu peito e conto três batidas eternas antes de nos separarmos.

Ele fixa um sorriso convincentemente amoroso no rosto, falando entre dentes.

— Não acredito que acabei de fazer isso.

— Vou gargarejar alvejante agora — digo a ele.

Sem dúvida, era a pior versão de um beijo de Ethan Thomas, e ainda era... não terrível. Sua boca estava quente, lábios macios e firmes. Mesmo nos olhando horrorizados, ainda parecia bonito assim de perto. Talvez ainda melhor do que à distância. Seus olhos são tão insanamente azuis, seus cílios são longos até o ponto do absurdo. E ele é quente. Tão quen... Meu cérebro está em curto-circuito. Cala a boca, Olive.

Oh meu Deus. Fingir que estamos casados significa que talvez tenhamos que fazer isso novamente.

— Ótimo. — Ele olha para mim, olhos arregalados. — Ótimo.

Vejo você no quarto daqui uns minutos.

• • •

A IDEIA DE CONSTRUIR UMA casa do zero sempre me aterrorizou, porque sei que não sou uma pessoa que se preocupa com detalhes como maçanetas, puxadores de gavetas e pavimentadoras de pedra.

Seria muitas opções pelas quais simplesmente não me importo.

Observar a lista de atividades parece um pouco com isso.

Temos uma opção de parapente, tirolesa, quadriciclo, mergulho com snorkel, fazer aulas de hula kahiko, desfrutar de uma massagem de casal e muito, muito mais. Honestamente, eu ficaria bem com qualquer um deles. Mas Trent, o planejador de atividades excessivamente ansioso, olha para mim com expectativa, pronto para colocar — meu — nome na agenda, onde eu desejar.

A questão realmente é qual atividade poderia fazer com que Ethan me zombasse menos?

— Um bom lugar para começar — Trent diz gentilmente. — pode ser um passeio de barco? Nosso barco vai para uma cratera Molokini. É muito calmo

lá. Você vai almoçar e beber. Você pode fazer snorkel ou experimentar o Snuba — uma mistura fácil de snorkel e mergulho — ou pode ficar no barco se não quiser entrar na água.

Uma opção para sentar e calar a boca em vez de se divertir?

Definitivamente um bônus no coldre quando tiver Ethan no reboque.

— Vamos fazer isso.

Com entusiasmo, Trent coloca Ethan e Ami Thomas no manifesto do barco e me diz para voltar em dez minutos.

No andar de cima, Ethan já está com seus shorts de bordo, mas ainda não vestiu uma camisa. Uma reação estranha e violenta me atravessa quando ele vira e vejo que ele tem músculos de verdade.

Um punhado de cabelo escuro sobre o peito largo faz com que minha mão se enrole em um punho.

— Como você ousa.

Eu sei que disse isso em voz alta quando Ethan olha para mim com um sorriso e depois puxa uma camisa sobre a cabeça.

Imediatamente, com os abdominais fora da minha vista, o fogo do ódio na minha parte inferior da barriga é extinto.

— Qual é o plano? — Ele pergunta.

Eu me dedico três segundos silenciosos para manter a memória do seu tronco antes de responder: — Estamos pegando um barco para Molokini. Mergulho com snorkel, bebidas, *etc.*

Espero que ele revire os olhos ou reclame, mas ele me surpreende.

— Realmente? Legal.

Cautelosamente, deixo esta versão enganosamente otimista de Satanás na sala de estar para vestir meu traje e arrumar uma bolsa.

Quando apareci, Ethan valentemente se absteve de fazer uma piada sobre minha roupa mal estar contendo os meus peitos ou minha saída de banho

cafona, e descemos para o saguão e seguimos as instruções para uma van de vinte lugares que estava esperando na rua.

Com um pé apoiado para subir, Ethan se levanta tão rapidamente que colido em suas costas. Novamente.

— Você está tendo outro-?

Ethan me cala com uma mão me levando para trás, segurando meu quadril. E então ouço: a voz aguda e afiada de Sophie.

— Ethan! Você e Olive vão fazer snorkel?

— Claro que sim! Que coincidência louca! — Ele se vira e me mata com olhos de punhais, antes de sorrir enquanto olha para a frente novamente. — Devemos apenas pular lá atrás?

— Claro, acho que esses assentos são os únicos disponíveis. — A voz de Billy parece bastante eufórica, e quando Ethan se abaixa para entrar, vejo o porquê.

Já existem oito pessoas sentadas na van e apenas uma fila de trás está vazia. Ethan é tão alto que praticamente não precisa engatar um exército para atravessar uma manopla de bolsas, chapéus e cintos de segurança que cruzam o caminho. Com um pouco mais de facilidade, me sento ao lado dele e observo. Surpreendentemente, o fato de ele parecer absolutamente infeliz não me enche de alegria abjeta, como esperado. Me sinto... culpada. Perceptivelmente escolhi mal.

Mas estamos falando de Olive e Ethan; a defensividade é a primeira reação do portão. Parece o fiasco do bilhete de avião barato, versão 2.0.

— Você poderia escolher uma atividade, você sabe.

Ele não responde.

Para alguém que estava tão convincentemente recém-casado ontem à noite para encobrir a minha mentira, ele certamente é grosseiro quando é para encobrir uma dele.

Ele deve realmente odiar ser grato a mim.

— Podemos fazer outra coisa — digo a ele. — Ainda há tempo para sair.

Mais uma vez, ele não diz nada, mas depois esvazia um pouco ao meu lado, quando o motorista fecha as portas duplas da van e nos dá um sinal de positivo pela janela, que está pronto para sair.

Gentilmente, dou uma cotovelada em Ethan. Ele claramente não entende que é um ‘Aguenta aí, tigre!’ porque ele me dá uma cotovelada de volta. Idiota. O cotovelo de novo, mais forte agora, e ele começa a se mexer para dar outro de volta, mas me esquivo, virando-me para cravar meus dedos em suas costelas. Eu não esperava encontrar o ponto de cócegas histéricas de Ethan, e ele solta um ensurdecedor grito agudo que juro que me deixa momentaneamente surda. É tão surpreendente, que toda a van se vira para descobrir o que diabos estamos fazendo no banco de trás.

— Desculpe — digo a eles, e então mais baixo para ele — É um som que nunca ouvi sair de um homem antes.

— Você pode não falar comigo, por favor?

Me inclino.

— Não sabia que ela estava vindo.

Ethan desliza seu olhar para mim, claramente não convencido.

— Não vou beijar você de novo, apenas em caso de você estar pensando que levaria a isso.

É o que agora? O idiota. Olhando boquiaberta para ele, sussurro: — Eu sinceramente prefiro lamber uma parte inferior do meu sapato do que sua boca na minha novamente.

Ele se vê, olhando pela janela. A van sai da rua, o motorista deixa a música suave da ilha, e estou pronta para uma soneca de vinte minutos quando, diante de nós, uma adolescente puxa um spray de protetor solar e

começa a borrifar livremente por um braço e depois o outro. Ethan e eu estamos perdidos em uma nuvem de fumaça oleosa sem janela ou porta.

Ele e eu trocamos um olhar de profundo sofrimento.

— Por favor, não coloque isso na van — diz Ethan, com uma autoridade gentil que faz algo estranho e ondulado à minha respiração.

A adolescente se vira, e solta um: — Opa, desculpe — e depois coloca o spray de volta na mochila. Ao lado dela, seu pai é absorvido em uma revista Science Popular, completamente inconsciente.

O nevoeiro do protetor solar some lentamente e, além da vista de Sophie e Billy, percorrendo duas fileiras à nossa frente, somos capazes de ver pelas janelas, uma vista da costa serpenteante à nossa esquerda, as brilhantes montanhas verdes à nossa direita. Um pulso de carinho me enche.

— Maui é tão bonita.

Sinto Ethan se virar para olhar para mim, mas não encontro seus olhos, caso esteja confuso que minhas palavras foram entregues sem insulto a ele. Sua carranca pode arruinar esse flash de felicidade que estou sentindo.

— É. — Não sei por que sempre espero uma discussão dele, mas sempre me surpreende quando ele concorda. E sua voz é tão profunda; quase parece uma sedução. Nossos olhos se encontram e depois se afastam, mas, infelizmente, nossa atenção cai diretamente à nossa frente, entre as cabeças da adolescente do protetor solar e seu pai, onde Sophie e Billy estão murmurando um com outro, com os rostos separados apenas por uma distância.

— Quando vocês dois terminaram? — Eu pergunto baixinho.

Parece que ele não vai responder, mas depois exala.

— Cerca de seis meses atrás.

— E ela já está noiva? — Soltei um assobio suave. — Nossa.

— Quero dizer, tanto quanto ela sabe que sou casado, então não posso ficar tão magoado com isso.

— Você pode estar tão machucado quanto quiser, mas não precisa demonstrar. — digo, e quando ele não responde, percebo que botei o dedo na ferida. Ele está se forçando para não parecer que foi afetado.

— Mas se vale de algo — sussurro. — Billy parece uma ferramenta. Ele é uma versão pouco estudada de Reedus, sem nenhum charme assustador e sexy. Esta versão parece oleosa.

Ethan sorri para mim antes de parecer lembrar que não gostamos do rosto um do outro. O sorriso dele se endireita.

— Eles estão lá apenas se beijando. Existem outras oito pessoas nesta van. Posso ver suas línguas. É... nojento.

— Ethan Thomas nunca foi inapropriado assim.

— Quero dizer — diz ele, franzindo a testa. — gosto de pensar que posso ser carinhoso, mas algumas coisas são infinitamente melhores quando acontecem de portas fechadas.

O calor envolve todas as palavras que permanecem na minha cabeça e concordo. A ideia de Ethan fazendo coisas quentes e desconhecidas atrás de portas fechadas faz com que tudo dentro do meu corpo gire.

Eu limpo minha garganta, aliviada quando desvio o olhar, respiro fundo e o embrulho se desfaz. Cara Olive Torres: Este é o Ethan. Ele não é insolente.

Ethan se inclina um pouco, chamando minha atenção.

— Você acha que pode trazê-lo hoje?

— Trazê-lo?

— O jogo da esposa falsa.

— O que há para mim? — Pergunto.

— Uhn. — Ethan bate no queixo. — Que tal eu não contar ao seu chefe que você é uma mentirosa?

— Ok. Justo. — Pensando em como posso fazê-lo vencer a guerra nebulosa de Melhor Novo Parceiro que suspeito estarmos lutando com Sophie e Billy, inclino-me, encontrando-o no meio do caminho. — Não quero que crie expectativas nem nada, mas estou muito bem nesse biquíni. Não há nenhuma vingança como estar com alguém novo que tenha um ótimo bagageiro.

Os lábios dele se curvam.

— Que declaração feminista empoderadora.

— Posso apreciar meu corpo de biquíni e ainda querer incendiar o patriarcado. — Olho para o meu peito. — Quem sabia o que um pouco de carne nos meus ossos fariam?

— Foi isso que você quis dizer no check-in? Sobre perder o emprego e cozinhar?

— Sim. Sou uma cozinheira estressada. — Faço uma pausa. — E uma comedora. Quero dizer, obviamente você sabe disso.

Ele me olha por alguns segundos carregados antes de dizer: — Você conseguiu um emprego agora. Seus dias de cozinheira podem ficar para trás, se você quiser.

Quando levanto os olhos, ele olha rapidamente para longe dos meus seios. Se eu não soubesse definitivamente melhor, poderia pensar que ele estava esperando que eu continuasse cozinhando por mais um pouco.

— Sim, tenho um emprego, assumindo que posso mantê-lo.

— Passamos pela noite passada, não é? — Ele diz. — Você manterá o trabalho.

— E talvez o bagageiro também.

Ele fica um pouco avermelhado, e o sinal do seu desconforto me dá vida. Mas então seus olhos podem dar outro pequeno mergulho na minha saída de banho, quase como se ele não pudesse se conter.

— Você não teve nenhum problema em olhar no vestido de Skittle.

— Para ser justo, era como se você estivesse usando uma lâmpada fluorescente. Isso chamou a atenção.

— Depois de tudo isso, você terá algo feito para você com esse vestido — prometo a ele. — Uma gravata, talvez. Algumas cuecas sensuais.

Ele engasga um pouco, balançando a cabeça. Depois de alguns momentos de silêncio, ele confia: — Na verdade, acabei de lembrar que Sophie quase conseguiu implantes quando estávamos juntos. Ela sempre quis maiores... — Ele imita os seios.

— Você pode dizer — digo a ele.

— Dizer o quê?

— Seios. Peitos. Mamas. Melões.

Ethan passa a mão pelo rosto.

— Jesus, Olive.

Olho para ele, desafiando-o a olhar para mim. Finalmente, ele faz, e parece que ele quer sair de sua pele.

— Então ela queria implantes — indico.

Ele concorda.

— Aposto que ela lamenta em não ter colocado quando estava aproveitando o meu salário.

— Bem, aqui está você. Sua nova esposa falsa tem ótimos peitos. Tenha orgulho.

Hesitante, ele diz: — Mas tem que ser mais do que isso.

— O que você quer dizer com 'mais do que isso'? Não vou usar fio dental.

— Não, apenas... — Ele passa a mão exasperada pelo cabelo.

— Não é apenas sobre eu estar com alguém sexy agora.

Espere, o que? Sexy?

Ele continua como se não tivesse dito nada completamente chocante.

— Você tem que fingir que gosta de mim também.

Um cacho cai sobre seus olhos logo depois que ele diz isso, transformando o momento em uma filmagem de Hollywood que me ridiculariza completamente. Um pequeno conjunto de fogos de artifício — apenas uma faísca, juro — sai debaixo do meu esterno, porque ele é tão malditamente bonito. E vê-lo vulnerável, mesmo que por um segundo, é tão desorientador que me faz imaginar um momento em que posso olhar para o rosto dele e não odiá-lo.

— Posso fingir que gosto de você. — Faço uma pausa, adicionando ao instinto de autopreservação — Provavelmente.

Algo suaviza em seu comportamento. Sua mão se aproxima, enrolando na minha, quente e abrangente. Meu reflexo é me afastar, mas ele me mantém firme, gentilmente, e diz: — Bom. Porque temos que ser muito mais convincentes naquele barco.

Capítulo Oito

O barco em questão é enorme, com um amplo convés inferior, uma luxuosa área interna com bar e churrasqueira e um convés superior na cobertura sob o sol forte e brilhante. Enquanto o resto do grupo encontra lugares para arrumar suas malas e pegar lanches, Ethan e eu vamos direto para o bar, pegamos bebidas e subimos a escada para o telhado vazio. Tenho certeza de que o vazio não vai durar, mas o pequeno sofrimento de sentir que somos artistas no palco é incrível.

É quentinho; Tiro minha saída de banho, Ethan tira sua camisa, e então nós dois estamos juntos quase nus, em plena luz do dia, nos afundando no silêncio.

Nós olhamos para qualquer coisa, menos um para o outro. De repente, eu gostaria que fôssemos cercado por pessoas.

— Belo barco — digo.

— Sim.

— Como está sua bebida?

Ele aceita os ombros.

— Licor barato. Está bem.

O vento chicoteia meu cabelo no meu rosto, e Ethan segura meu tônico de vodka enquanto puxo um elástico da minha bolsa e amarro meu cabelo. Seus

olhos disparam do horizonte para o meu biquíni vermelho e voltam novamente.

— Eu vi isso — digo.

Ele bebe sua bebida.

— Viu o que?

— Você checkou meu peito.

— Claro que sim. É como duas outras pessoas aqui em cima com nós. Não quero ser rude.

Como uma sugestão, uma cabeça aparece no topo da escada — O Rejeitado Daryl Dixon, é claro, seguido de perto por Sophie. Juro que posso ouvir a alma de Ethan gritando.

Eles sobem no convés, segurando suas margaridas em copos de plástico.

— Ei, pessoal! — Sophie diz, aproximando-se. — Oh meu Deus. Não é lindo?

— Muito lindo. — concordo, ignorando a expressão horrorizada de Ethan. De jeito nenhum ele está me julgando mais do que eu estou.

Estamos juntos, o quarteto mais improvável do mundo, e a tensão é desconfortável entre nós. — Então, Billy. Onde vocês se conheceram?

Billy aperta os olhos para o sol.

— No supermercado.

— Billy é gerente assistente da Cub Foods em St. Paul — diz Sophie. — Ele estava estocando material escolar e eu estava comprando pratos de papel no corredor.

Espero, assumindo que haverá mais. Não há.

O silêncio se prolonga até Ethan vir ao resgate.

— O em Clarence ou...?

— Huh-uh — ela murmura em torno de seu canudo, balançando a cabeça enquanto engole. — Videogames.

— Normalmente não vou lá. — digo. Mais silêncio. — Eu gosto do que tem na Universidade.

— Bom departamento de produção nesse — concorda Ethan.

Sophie olha para mim por alguns segundos e depois olha para Ethan.

— Ela parece com a namorada de Dane.

Meu estômago cai e dentro do meu crânio meu cérebro toma a forma de O Grito de Munch. Claro que Sophie teria conhecido Ami.

Juntos, Ethan e eu somos pessoas inteligentes acima da média, então por que somos tão estúpidos juntos?

Eu envio uma onda de ondas cerebrais no pânico, mas ele apenas assente calmamente.

— Sim, elas são gêmeas.

Billy deixa escapar um impressionado: — Cara.

Mas Sophie está claramente menos animada com o potencial de pornos caseiros.

— Isso não é estranho? — Ela pergunta.

Quero gritar SIM—TUDO—TUDO SOBRE ISSO É ESTRANHO, mas tentei prender minha boca no canudo e drenar cerca de metade da minha bebida. Depois de uma longa pausa, Ethan diz: — Na verdade, não.

Uma gaivota voa acima. O barco balança enquanto navegamos pelas ondas. Chego ao fundo da minha bebida e faço um barulho alto sugando ar com meu canudo até Ethan me dar uma cotovelada de lado. Isso é tão doloroso.

Eventualmente, Sophie e Billy decidem que é hora de sentar e seguir para um banco associado diretamente a o outro lado do convés, onde estamos — próximo o suficiente para compartilharmos claramente o mesmo espaço geral, mas longe o suficiente para que não precisemos mais ouvir qualquer coisa que Billy esteja sussurrando no ouvido de Sophie.

Ethan prende um braço em volta do meu ombro em um sinal robótico e desajeitado de Nós Também Somos Carinhosos; novamente, ele estava muito mais suave ontem à noite. Com facilidade, levanto, deslizando minha mão na volta da cintura dele. Eu tinha esquecido que ele estava sem camisa, e minha palma faz contato com sua pele nua. Ethan se endurece um pouco ao meu lado, então me inclino completamente, acariciando seu osso do quadril com o polegar.

Pretendo fazer isso para irritá-lo, mas na verdade... é agradável.

Sua pele é aquecida pelo sol, firme e distraída.

É como uma única mordida de algo delicioso; Eu quero voltar para mais. O ponto de contato em que meu polegar toca seu quadril é de repente a parte mais quente do meu corpo.

Com um extravagante rosnado, Billy puxa Sophie para o colo dele, e ela levanta os pés, rindo delicadamente. Depois de um longo período de silêncio durante o qual eu deveria ter percebido que surgiria, Ethan também se senta, me puxando para suas coxas. Caio bem menos graciosamente — bem menos delicada — e solto um arroto quando sento.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto baixinho.

— Deus, não sei. — ele sussurra, magoado. — Apenas vá em frente.

— Posso sentir seu pênis.

Ele vira para mim.

— Isso foi muito mais fácil ontem à noite.

— Porque você não estava investido!

— Por que ela está aqui em cima? — Ele assobia. — Há um barco inteiro!

— Vocês estão tão fofos aí. — Sophie chama, sorrindo. — Tão tagarelas!

— Muito tagarelas. — Ethan repete, sorrindo entre dentes. — Não podemos ter o suficiente um do outro.

— Totalmente. — acrescento e, pior ainda, levanto dois polegares para cima.

Sophie e Billy parecem tão naturais nisso. Nós, no entanto, não.

Havia uma coisa no restaurante ontem à noite com o Sr. Hamilton, onde tínhamos nossas cadeiras e algum grau de espaço pessoal.

Mas aqui, minhas pernas com protetor solar deslizam nas de Ethan, e ele tem que me arrumar novamente. Estou secando meu estômago e minhas coxas estão tremendo com restrição necessária para não incluir todo o meu peso nele. Como se sentisse isso, ele me puxa de volta para seu peito, tentando me fazer relaxar.

— Isso é confortável? — Ele murmura.

— Não. — Estou profundamente consciente de cada rosquinha que já comi em toda a minha vida.

— Vire para o lado.

— O quê?

— Como... — Ele guia minhas duas pernas para a direita, me ajudando a me enrolar em seu peito. — Melhor?

— Quero dizer... — Sim. É melhor. — Tanto faz.

Ele estica os braços sobre o parapeito do convés e, alegremente, coloco um braço em volta de seu pescoço, tentando parecer alguém que gosta de sexo frequente com ele.

Quando olho para cima, ele está olhando para o meu peito novamente.

— Muito sutil.

Ele desvia o olhar, cora, e um choque elétrico viaja pelo meu pescoço.

— Eles são ótimos, você sabe. — ele finalmente admite.

— Eu sei.

— Eles parecem melhores nisso do que no vestido de Skittle.

— Sua opinião é tão importante para mim. — Eu mudo, me perguntando por que estou tão corada. — E posso sentir seu pênis novamente.

— Claro que você pode — diz ele, com uma pequena piscadela. — Seria duro não sentir.

— Isso é uma piada de tamanho, ou uma piada de tesão?

— Definitivamente, uma piada de tamanho, Orville.

Tomo um gole da minha bebida e expiro diretamente no seu rosto, para que ele estremeça com a fumaça da vodka barata.

Apertando os olhos, ele diz: — Você é uma verdadeira sedutora.

— Ouço muito isso.

Ele tosse, e juro ver Ethan Thomas lutando contra um sorriso genuíno.

E entendi. Por mais que eu odeie... Acho que estou começando a gostar de nós.

— Você já mergulhou de snorkel? — Pergunto.

— Sim.

— Você gosta disso?

— Sim.

— Você costuma ser melhor em conversar quando não é comigo?

— Sim.

Voltamos ao silêncio, mas estamos tão perto, e do outro lado há apenas os molhados sons de Sophie e Billy se beijando. Ethan e eu não podemos deixar de falar.

— Qual é a sua bebida favorita?

Ele olha para mim com paciência dolorosa, dizendo: — Temos que fazer isso?

Aceno na direção da ex de Ethan e seu novo noivo, que parecem estar apenas alguns segundos de transar.

— Você prefere assisti-los? Ou nós podemos namorar.

— Caipirinhas — ele responde. — Você?

— Eu sou uma garota de margarita. Mas se você gosta de caipirinhas, há um lugar a algumas milhas do meu apartamento que faz as melhores que já tomei.

— Deveríamos ir lá — diz ele, e está claro que ele fez isso sem pensar, porque nós dois soltamos risadas ‘ha-ha-ha’ e ‘Oops, isso não vai acontecer’.

— É estranho que você não seja tão desagradável quanto pensei? — Ele pergunta.

Eu uso sua tática monossilábica contra ele.

— Sim.

Ele revira os olhos.

Sobre o ombro de Ethan, a Cratera Molokini fica totalmente à vista. É verde vibrante, em forma decrescente e impressionante.

Mesmo daqui, vejo que a baía azul clara está pontilhada de barcos como os nossos.

— Olha. — Aceno para o horizonte. — Não estamos perdidos no mar.

Ele solta um — Uau — quieto. E ali, por uma única respiração, cedemos um momento realmente adorável para apreciar algo juntos.

Até Ethan decidir arruiná-lo. — Espero que você não se afogue por aí.

Sorrio para ele.

— Se me afogar, o marido é sempre o suspeito.

— Retiro meu comentário ‘desagradável’.

Outro corpo se junta ao nosso quarteto desajeitado no telhado: o instrutor de Snuba, Nick, um loiro listrado pelo sol, com pele bronzeada e dentes brancos e brilhantes, que se chama de ‘garoto da ilha’, mas tenho certeza de que nasceu em Idaho ou Missouri.

— Quem planeja Snuba e quem planeja mergulhar? — Ele nos pergunta.

Lanço um olhar de esperança para o outro lado do convés para Sophie e Billy — que separam miseravelmente os rostos um do outro — mas os dois entusiasmados gritam: — Snuba! — Então acho que ainda estaremos juntos deles debaixo d'água.

Confirmamos que também estamos planejando Snuba, e Ethan me puxa com um esforço aparentemente zero, usando braços notavelmente fortes. Ele me coloca um braço a distância na frente dele, de pé atrás de mim. É um instante antes que ele lembre que devemos permanecer nos níveis recém-casados de contato constante, então ele cruza os braços sobre o meu peito, pressionando minhas costas contra a frente dele. Sinto a maneira como nós dois já estamos úmidos no calor, e como nós suamos juntos.

— Nojento — gemo. — Você está tão suado.

Seu antebraço bate contra os meus seios.

Dou um passo para trás, em seu pé.

— Opa, — minto. — desculpe.

Ele desliza seu peito contra as minhas costas, para frente e para trás, intencionalmente me contaminando com o seu suor de homem.

Ele é o pior... então por que estou lutando contra o desejo de rir?

Sophie se aproxima ao lado dele.

— Você tem seu centavo da sorte? — Ela pergunta, e gostaria de poder explicar o pequeno monstro ciumento que surge dentro do meu peito. Ela está noiva de outra pessoa. Essas pequenas piadas internas e segredos de casais não pertencem mais a ela.

Antes de eu poder dizer qualquer coisa, Ethan desliza o braço para baixo, sobre o meu peito e na minha frente, então ele está pressionando uma mão achatada no meu estômago, me segurando com força.

— Não preciso mais disso. Eu a tenho.

Sophie solta um — Aww! — Altamente falso e depois olha para mim. E uau, é uma troca silenciosa e carregada. Em nossas cabeças, estamos tendo uma dança. Ela está me analisando, talvez tentando conectar os pontos de como Ethan deixou de namorar ela e se casou comigo.

Suponho que ela terminou as coisas; caso contrário, ele provavelmente não estaria se preocupando em fazer um show sobre ter uma nova esposa. E me pergunto se a aversão que vi no rosto dela é sobre Ethan seguir em frente tão facilmente ou por ser com alguém que não é nada parecido com ela.

Me inclino contra ele em uma demonstração impulsiva de solidariedade, e me pergunto se ele registra seus quadris arqueando sutilmente contra minhas costas em resposta: um impulso inconsciente. Dentro do meu tronco, há uma explosão de borboletas traidoras.

Alguns segundos se passaram desde que ele sugeriu que sou o amuleto da sorte dele, e é tarde demais para dizer que realmente é o oposto — que, com a minha sorte, receberia uma lasca ao lado do barco, sangraria no oceano e atrairia um cardume de tubarões famintos.

— Vocês estão prontos para se divertir? — Nick pergunta, quebrando meu silêncio congelado.

Sophie solta um grito de garota de irmandade — Inferno, sim! — E cumprimenta Billy. Espero um soco de Ethan em resposta, então fico surpresa quando sinto seus lábios em um pouso suave na minha bochecha.

— Inferno, sim! — Ele sussurra no meu ouvido, rindo baixinho.

• • •

NICK COLOCA NOSSOS TRAJES e equipamentos com nadadeiras e máscaras. As máscaras cobrem apenas nossos olhos e narizes; porque estamos indo mais fundo do que com o mergulho regular, também recebemos boquilhas que podemos respirar através de um tubo longo a um tanque de oxigênio em uma

pequena balsa que puxa pela superfície acima de nós enquanto nadamos. Cada combinação de reservatório pode selecionar dois mergulhadores, então é claro que Ethan e eu estamos em par — o que também significa que estamos amarrados juntos.

Quando deslizamos na água e pegamos nossos bicos de oxigênio, vejo Ethan investigando o bocal, tentando estimar quantas pessoas babaram nele e se foram limpos entre os clientes. Depois de olhar para mim e registrar minha falta completa de simpatia por sua crise de higiene, ele respira fundo e coloca, dando a Nick um polegar para cima ambivalente.

Seguramos uma balsa que carrega nosso tanque de oxigênio compartilhado. Com um olhar final de ambos para cima, nós descemos, desorientados por um momento respirando pelo respirador e vendo através da máscara — e, fiel ao hábito, tentamos nadar em direções opostas. A cabeça de Ethan aparece acima da superfície da água novamente e empurra a cabeça atrás dele, impaciente, indicando para onde ele quer ir.

Desisto, deixando-o liderar. Debaixo da água, sou consumida com tudo ao nosso redor. Os kihikihi pretos, amarelos e brancos passam rapidamente. Os peixes corneta cortam nosso campo de visão, elegantes e prateados. Quanto mais nos aproximamos do recife, mais irreal ele se torna. Com os olhos arregalados por trás da máscara, Ethan aponta para um brilhante cardume de peixes-soldado ao passar por outra grande massa de exuberante espiga amarela.

Bolhas surgem do seu respirador como confete.

Não sei como isso acontece, mas em um minuto estou lutando para nadar mais rápido e no próximo a mão de Ethan está ao redor da minha, me ajudando a avançar em direção a um pequeno grupo de pontos pontilhados de cinza. Está tão quieto aqui; Sinceramente, nunca senti esse tipo de calma silenciosa e sem peso, e certamente nunca na presença dele. Logo, Ethan e eu

estamos nadando completamente em sincronia, nossos pés chutando preguiçosamente atrás de nós. Ele aponta para as coisas que vê; Eu faço o mesmo.

Não há palavras, nem golpes verbais. Não há desejo de dar um tapinha ou enfiar os dedos em seus olhos — há apenas uma verdade confusa de que segurar a mão aqui não é apenas tolerável, é agradável.

• • •

VOLTANDO PARA PERTO DO BARCO, NÓS emergimos encharcados e sem respiração. A adrenalina dança através de mim — quero dizer a Ethan que devemos fazer isso todos os dias das férias. Mas assim que nossas máscaras são levantadas e somos ajudados a sair da água, a realidade retorna. Nossos olhos se separam e o que ele estava planejando dizer morre uma morte semelhante em sua garganta.

— Isso foi divertido — digo simplesmente.

— Sim. — Ele tira a vestimenta molhada, entregando a Nick e depois dá um passo à frente quando vê que estou lutando com meu zíper. Estou tremendo porque está frio, então deixei que ele o abrisse, e me esforcei para não perceber o tamanho de suas mãos e o quanto habilmente ele abre o zíper preso.

— Obrigada. — Me curvo, remexendo na minha bolsa procurando minhas roupas secas. Não estou encantada por ele. Não estou. — Onde devo me trocar?

Nick estremece. — Temos apenas um banheiro, e ele fica lotado quando começamos a voltar e os coquetéis de todos estão chegando na bexiga. Sugiro ir logo, mas vocês dois podem entrar juntos.

— Os... dois? — pergunto. Olho para os estreitos degraus para o banheiro e percebo que as pessoas já estão começando a juntar suas coisas para usá-lo.

— Nada que você não tenha visto antes! — Ethan diz com um sorriso perverso.

Envio uma milícia de pensamentos prejudiciais para ele.

Ele logo se arrepende de ser tão descuidado. O banheiro é do tamanho de um armário de vassouras. Um armário de vassouras muito pequeno, com piso muito escorregadio. Nós nos amontoamos no espaço livre, mantendo nossas roupas no peito. Aqui embaixo, parece que o barco não está no meio de uma tempestade; somos sujeitos a todos os pequenos movimentos e inclinações.

— Você primeiro — diz ele.

— Por que eu primeiro? Você vai primeiro.

— Podemos nos trocar e acabar logo com isso. — diz ele. — Você olha para a porta, e eu a parede.

Ouçó o respingo molhado de sua bermuda no momento em que estou tentando tirar a parte de baixo do meu biquíni por minhas pernas trêmulas, e estou ciente de que a bunda de Ethan está apenas a alguns espaços da minha. Experimento um momento de terror puro quando imagino o quão mortificante seria se nossas bundas frias e molhadas se tocassem.

Um pouco em pânico, pego minha toalha e deslizo, meu pé direito saindo debaixo de mim em uma poça rasa de água perto da pia. Meu pé engancha em algo, Ethan grita em surpresa, e percebo que algo foi a canela de Ethan. Depois que sua mão bate forte contra a parede, ele também perde o equilíbrio.

Minhas costas atingem o chão e, com um respingo, Ethan cai em cima de mim. Se houver dor, estou muito distraída pelo caos para percebê-la, e há uma sensação horrorizada de silêncio, onde ambos percebem o que aconteceu: estamos completamente nus, molhados e úmidos em um emaranhado de braços, pernas e partes nuas em um jogo mais mortificante de Twister que alguém já experimentou.

— Oh meu Deus, saia de cima de mim! — grito.

— Que porra é essa, Olive? Você me derrubou!

Ele tenta levantar, mas o chão está escorregando e em movimento, o que significa que ele continua caindo sobre mim enquanto se esforça para encontrar equilíbrio. Quando levantamos, fica claro que ambos querem morrer de mortificação. Desistimos de olhar para a porta ou para a parede em favor da velocidade; não há como executar sem flashes de bunda e peitos e todo tipo de coisas perigosas, mas neste momento, não nos importamos.

Ethan se esforça para puxar um par de shorts limpos, mas levo cerca de quatro vezes o tempo para puxar minha roupa sobre meu corpo molhado. Felizmente, ele se veste rapidamente e se afasta, pressionando a testa contra a parede, olhos fechados enquanto luto com o sutiã e a camisa.

— Quero que você saiba — digo enquanto cubro meu tronco — e tenho certeza de que você ouviu muito isso, mas essa foi a pior experiência sexual da minha vida.

— Sinto que deveríamos ter usado proteção.

Eu me viro para confirmar o que ouvi em sua voz — uma risada reprimida novamente — e o pego sorrindo, ainda de frente para a parede.

— Você pode se virar agora. — digo. — Estou decente.

— Você alguma vez realmente está? — Ele pergunta, virando, corando e sorrindo para mim. É muito para absorver.

Espero uma reação irritada, mas ela não chega. Em vez disso, percebo com surpresa que o seu verdadeiro sorriso em minha direção é como receber um salário. — Você fez um bom ponto.

Ele parece surpreso por eu não ter dado uma resposta negativa para ele e passa por mim para destrancar a porta.

— Estou me sentindo enjoado. Vamos sair daqui.

Nós emergimos, rosto vermelho por razões que são mal interpretadas, e Ethan ganha high-five com dois homens que nunca conhecemos. Ele me segue até o bar, onde peço uma margarita e ele pede uma bebida de gengibre para ajudar seu estômago.

Um olhar para ele diz que ele não estava brincando sobre se sentir enjoado — ele parece verde. Encontramos assentos lá dentro, fora do sol, mas perto de uma janela, e ele se inclina para frente, pressionando a cabeça no painel, tentando respirar.

Culpo esse momento aqui, porque ele cria uma pequena fratura em seu papel como inimigo. Um verdadeiro inimigo não mostra fraqueza e, com certeza, quando estico a mão para esfregar suas costas, um verdadeiro inimigo não se inclina, gemendo em silêncio.

Ele não se vira para que eu consiga alcançá-lo mais facilmente, e certamente não escorregaria no banco e descansaria a cabeça no meu pescoço, olhando para mim em gratidão quando eu deslizo suavemente meus dedos pelos cabelos dele, calmante.

Ethan e eu estamos começando a construir mais desses bons momentos do que maus; envia o equilíbrio para uma direção desconhecida.

E acho que realmente gosto disso.

O que me deixa incrivelmente desconfortável.

— Eu ainda te odeio. — digo, afastando um cacho escuro de cabelo de sua testa.

Ele concorda. — Eu sei que sim.

Capítulo Nove

Uma vez que estamos de volta a terreno sólido, a cor retorna ao seu rosto, mas, em vez de forçar a sorte – ou arriscar ter que jantar com Sophie e Billy – decidimos nos retirar mais cedo e solicitar o serviço de quarto.

Embora ele jante na sala de estar e eu no meu quarto, me ocorre em algum lugar entre a minha primeira mordida de ravioli e meu quarto episódio de GLOW que eu poderia ter mandado Ethan de volta para o hotel e saído sozinha. Eu poderia ter feito uma centena de coisas diferentes sem sequer sair do hotel, e ainda assim aqui estou, de volta ao quarto à noite porque Ethan teve um dia difícil. Pelo menos agora estou a apenas um quarto de distância se ele precisar de alguém.

Precisar de alguém... Como eu? Eu quero apontar e me provocar por essa nova ternura, de pensar que Ethan me procuraria como uma fonte de conforto a qualquer momento, além de estarmos presos em um barco. Ele não iria, e não é para isso que estamos aqui de qualquer maneira!

Mas assim que começo a me fechar, mentalizando sobre a necessidade de aproveitar minhas férias e não gostar desse cara que só foi quase agradável comigo no paraíso, mas nunca na vida real – eu me lembro de como foi debaixo d'água, na cratera, da sensação de seu peito nas minhas costas no convés do barco, como me senti passando os dedos pelos cabelos dele. Meu batimento cardíaco fica descontrolado, pensando em como sua respiração

começou a sincronizar com o ritmo das minhas unhas, arranhando levemente seu couro cabeludo.

E então eu caio na gargalhada lembrando do nosso twister nu no Banheiro da Perdição.

— Você está rindo do banheiro? — Ele chama do outro quarto.

— Eu vou rir do banheiro até o fim dos tempos.

— Digo o mesmo.

Eu sorrio na direção da sala de estar e percebo que permanecer firme no Time Eu Odeio Ethan Thomas vai dar mais trabalho do que pode valer a pena.

• • •

A MANHÃ CHEGA À ILHA em um lento e embaçado brilho do céu.

Ontem de manhã, a umidade fresca da noite para o dia foi gradualmente queimada pelo sol, mas não hoje. Hoje chove.

Está frio quando saio do quarto em busca de café. A suíte ainda está bem escura, mas Ethan está acordado. Ele está esticado ao longo de todo o comprimento do sofá – cama com um livro grande aberto à sua frente. Ele sabiamente me deixa em paz até que a cafeína tenha tido tempo de entrar no meu sistema.

Eventualmente, eu entro na sala de estar. — Quais são seus planos hoje? — Ainda estou de pijama, mas me sentindo muito mais humana.

— Você está olhando para ele. — Ele fecha o livro, apoiando-o no peito. Uma imagem é arquivada na minha enciclopédia mental, como uma Postura de Ethan e sub categorizada como Surpreendentemente Quente. — Mas de preferência na piscina com uma bebida alcoólica na minha mão.

Em uníssono, franzimos a testa para a janela. Gotas grandes sacodem as folhas de palmeiras do lado de fora e a chuva corre suavemente pela porta da

varanda.

— Eu queria pedalar... — Eu digo desanimada.

Ele pega o livro de volta. — Não parece que isso vai acontecer.

Meu primeiro instinto é de olhar para ele, mas ele nem está olhando na minha direção mais. Pego o guia do hotel no suporte de TV. Tem que haver algo que eu possa fazer na chuva; Ethan e eu somos capazes de passar um tempo juntos do lado de fora, mas haverá derramamento de sangue se nós dois ficamos nesta suíte o dia inteiro.

Eu puxo o telefone para mais perto e abro o catálogo à minha frente. Ethan se move para o meu lado e lê uma lista de atividades por cima do meu ombro. Sua presença já é – de repente – como se uma enorme quantidade de calor se movesse pela sala e agora ele está ombro a ombro comigo. Minha voz cresce em ondas enquanto leio uma lista.

— Tirolesa... helicóptero... caminhada... submarino... caiaque... trilha de veículos de terra... passeio de bicicleta...

Ele me para antes que eu anuncie a próxima. — Ooh. Paintball.

Eu olho para ele inexpressivamente. Paintball sempre me pareceu algo que garotos de fraternidade obcecados por armas e cheios de testosterona fazem. Ethan realmente não parece do tipo. — Você já jogou paintball?

— Não, — ele diz, — mas parece divertido. Quão difícil isso pode ser?

— Isso parece uma provocação perigosa para o universo, Ethan.

— O universo não liga para o meu jogo de paintball, Olive.

— Meu pai me deu uma arma de fogo uma vez quando fiz uma viagem na faculdade com um namorado. Ela disparou no porta malas e incendiou nossa bagagem enquanto estávamos nadando em um rio. Nós tivemos que ir a um Walmart local para comprar roupas – mantenha em mente, tudo o que tínhamos eram nossos trajes de banho molhados – e era essa cidade minúscula, tipo seriamente habitada somente pelas pessoas assustadoras de

Deliverance. Eu nunca me senti mais como o futuro jantar de alguém como naquele momento andando pelos corredores tentando encontrar roupas íntimas novas.

Ele me estuda por vários segundos. — Você tem muitas histórias como essa, não é?

— Você não tem idéia. — Olho para a janela novamente. — Mas sério mesmo. Se choveu a noite toda, não vai estar tudo lamacento?

Ele se reclina contra o balcão. — Então você só quer estar coberto de tinta, mas definitivamente não lama?

— Acho que o objetivo é não ficar coberto de tinta.

— Você é incapaz de não discutir comigo, — diz ele, — e isso é muito irritante.

— Você não estava discutindo agora comigo sobre estar coberto de tinta, mas não de lama?

Ele rosna, mas eu o vejo lutando contra um sorriso.

Eu aponto através da sala. — Por que você não vai ao minibar e trabalha esse problema de raiva?

Ethan se inclina para trás, mais perto do que antes. Ele cheira inacreditavelmente bem, e é inacreditavelmente irritante. — Vamos jogar paintball hoje.

Virando a página, balanço minha cabeça. — Dificilmente.

— Vamos lá, — ele encoraja. — Você pode escolher o que faremos depois.

— Por que você quer sair comigo? Nós não gostamos um do outro.

Ele sorri. — Você claramente não está pensando nisso estrategicamente. Você vai poder atirar em mim com bolinhas de tinta.

Uma montagem de videogame passa pela minha cabeça: minha arma cuspidando um fluxo de bolas de tinta verde – escorrendo, respingos verdes

pousando em rajadas por toda a frente da roupa de Ethan. E, finalmente, o tiro mortal – uma mancha verde gigante bem acima da sua virilha. — Você sabe o quê? Eu vou em frente e nos fazer algumas reservas.

• • •

O HOTEL DISPÕE UM ÔNIBUS para nos levar ao campo de paintball. Paramos em frente a um prédio industrial de frente para um estacionamento de um lado, com florestas ao redor. Não está chovendo completamente – mais como uma garoa constante e uns chuviscos – e, ah sim, está enlameado.

Lá dentro, o escritório é pequeno e cheira a – você adivinhou – sujeira e tinta. Um cara branco e alto, com uma camisa havaiana híbrida de tema floral/camuflagem e com um crachá que diz HOGG, está atrás do balcão para nos receber. Ele e Ethan discutem as várias opções de jogo, mas eu mal estou ouvindo. Acima do balcão, as paredes estão cobertas com capacetes e armaduras, óculos e luvas.

Um cartaz está pendurado ao lado de outra porta e diz: MANTENHA A CALMA E RECARREGUE. Também tem armas, muitas delas.

Provavelmente é uma péssima hora para me dar conta de que nunca segurei uma arma antes, muito menos atirei com uma.

Hogg vai para uma sala nos fundos e Ethan se vira para mim, apontando para uma parede com uma lista de nomes e classificações – jogadores que venceram algum tipo de guerra de paintball. — Isso parece bastante intenso.

Eu aponto para o outro lado da sala, para uma placa que diz ATENÇÃO: MINHAS BOLAS PODEM ATINGIR VOCÊ NA CARA. — O conceito que eu acho que Hogg estava querendo é “elegância”. — Pego uma arma de paintball vazia feita para parecer com um rifle. — Você se lembra daquela cena de 9 às 5, em que Jane Fonda está vestida com equipamentos de safari e vai para o escritório procurando pelo Sr. Hart?

— Não, — Ethan diz, inclinando a cabeça para os equipamentos nas paredes, inocentemente alheio. — Porque?— Eu sorrio quando ele olha para mim. — Sem motivo. — Apontando para uma parede, pergunto: — Você já atirou com uma arma antes?

Minnesota tem alguns caçadores por esporte bastante ávidos e quem sabe? Talvez Ethan seja um deles.

Ele assente e depois fica em silêncio enquanto meu cérebro desce por um túnel louco, imaginando a tragédia de uma cabeça de zebra exposta na parede de sua sala de estar. Ou um leão. Oh meu Deus, e se ele é uma daquelas pessoas horríveis que vai para a África caçar rinos?

Minha fúria com esta versão de Ethan Thomas começa a retornar em toda a sua glória, mas ele acrescenta: — Apenas no campo de tiro com Dane algumas vezes. É mais uma coisa dele que minha. Ele dá uma olhada dupla quando vê meu rosto. — O quê?

Eu puxo uma enorme quantidade de ar, percebendo que acabei de fazer o que sempre faço, que é mergulhar imediatamente no pior cenário. — Antes de você esclarecer isso, eu tinha uma imagem de você de chapéu de safari com o pé apoiado em uma girafa morta.

— Pare com isso, — diz ele. — Rude.

Eu dou de ombros, estremecendo. — É assim que eu fui construída.

— Apenas me conheça, então. Me dê o benefício da dúvida.

Ele diz essas palavras com calma, quase de imediato e depois franze a testa para uma fivela de cinto no balcão que diz: A primeira regra de segurança das armas: não me irrite.

Mas ainda estou cambaleando pela enormidade profunda de sua percepção – e como me sinto exposta de repente – quando Hogg volta, braços grossos carregados de equipamento. Ele entrega a cada um de nós um conjunto de macacão e luvas de camuflagem, capacetes e óculos de proteção. A arma é de

plástico e muito leve, com um cano longo e um tambor de plástico fixado no topo, onde bolas de tinta estão armazenadas. Mas todo o resto é pesado. Tento me imaginar correndo com isto e não consigo.

Ethan inspeciona seu equipamento e se inclina sobre o balcão.

— Você tem alguma, anh, proteção?

— Proteção?

As pontas das orelhas de Ethan ficam vermelhas, e eu sei naquele momento que ele é um leitor de mentes e viu minha tinta verde imaginária respingando por toda a sua virilha. Ele olha para Hogg de forma significativa, mas Hogg balança a cabeça com uma risada.

— Não se preocupe, camarada. Você vai ficar bem.

Eu dou um tapinha no ombro dele. — Sim, camarada. Eu te dou cobertura.

• • •

O JOGO TOMA LUGAR em cinco acres de floresta densa. Dezenas de abrigos de madeira abrem caminho para uma linha de árvores, maços de troncos são espalhados para cobertura e algumas pontes se estendem acima, cobrindo o espaço entre as árvores. Somos instruídos a nos reunir, junto a outros jogadores, debaixo um grande teto de metal. A chuva é mais uma névoa agora do que gotas, mas há um frio úmido no ar e eu sinto meus ombros subindo em direção aos meus ouvidos no meu macacão folgado.

Ethan olha para mim e, por trás dos óculos, seus olhos se enrugam de alegria. Ele mal parou de rir desde que saí do trocador.

— Você parece um desenho animado, — disse ele.

— Quero dizer, é super lisonjeiro para você também, — atiro de volta. Mas no que diz respeito às respostas, é bem fraca, já que Ethan realmente parece ótimo na roupa de camuflagem de paintball.

Ele tem essa coisa de soldado sexy acontecendo que eu não esperava que eu fosse afim, mas aparentemente sou.

— Elmer Fudd, — ele acrescenta. — Caçando coelhos.

— Você vai calar a boca?

— Você é como um soldado Benjamin patético.

— O soldado Benjamin já é bastante patético.

Ethan fica eufórico. — Eu sei!

Bendito seja: nosso instrutor, Bob, se aproxima. Ele é baixo, sólido e caminha na frente do nosso grupo, como um general, preparando suas tropas. Imediatamente percebi que Bob queria ser policial, mas não deu certo.

Ele diz que vamos jogar uma versão chamada jogo da morte.

Parece ótimo e terrível: nosso grupo de cerca de vinte está dividido em duas equipes, e basicamente apenas temos que atirarmos uns nos outros até que todos em uma equipe sejam eliminados.

— Cada jogador tem cinco vidas, — diz ele, olhando cada um de nós astutamente enquanto passa. — Uma vez atingido, você trava sua arma, prende uma tampa de cano e volta ao acampamento. — Ele aponta para um pequeno edifício envolto em cercas protetoras; uma placa rabiscada com a inscrição BASE DE ACAMPAMENTO está suspensa no alto. — Você fica lá até o tempo de espera terminar e depois volta ao jogo.

Ethan se inclina, suas palavras quentes contra o meu ouvido. — Sem ressentimentos quando eu eliminar você imediatamente, certo?

Eu olho para ele. Seu cabelo está meio molhado por conta da humidade, e ele está segurando um sorriso. Ele está literalmente mordendo o lábio, e por um momento, eu quero estender a mão e liberá-lo.

Mas estou muito feliz por ele não assumir que vamos trabalhar juntos hoje.

— Não me ameace com um bom momento, — eu digo.

— Existem algumas regras rígidas e rápidas, — continua Bob.

— Segurança primeiro. Se você achar que é idiota, não faça. Óculos de proteção, sempre. Sempre que sua arma não estiver em uso, mantenha-a travada e com o cano coberto. Inclusive se você for atingido e estiver saindo do campo.

Alguém bate palmas logo atrás mim e olho por cima do ombro.

Um homem alto e corpulento, careca, concorda com o instrutor e praticamente vibra com energia. Ele também está sem camisa, o que parece... estranho, e usando um cinto com potes de tinta e suprimentos extras. Eu compartilho um olhar interrogativo com Ethan.

— Você já jogou antes? — Ethan supõe.

— Sempre que posso, — diz o homem. — Clancy. — Ele estende a mão, apertando a de Ethan.

— Ethan. — Ele aponta para mim e eu aceno. — O nome dela é Skittle.

— Na verdade, — eu digo, olhando para ele, — é...

— Você deve ser muito bom então, — diz Ethan para Clancy.

Clancy cruza os braços peludos sobre o peito. — Conquistei prestígio no Call of Duty cerca de doze vezes, então deixarei você ser o juiz.

Eu não posso resistir. — Se você não se importa que eu pergunte, por que você não está vestindo uma camisa? Não vai doer ser atingido?

— A dor faz parte da experiência, — explica Clancy. Ethan concorda que isso faz muito sentido, mas eu ou conheço bem o suficiente para ver a diversão em seus olhos.

— Alguma dica para iniciantes? — Pergunto.

Clancy está claramente encantado por ter sido perguntado. — Use as árvores – elas são melhores que superfícies planas, porque você pode se mover em volta delas, é bem furtivo. Para vigiar, sempre dobre a cintura. — Ele ilustra para nós, se curvando para cima e para baixo algumas vezes. —

Mantenha o resto do seu corpo protegido. Deixe de fazer isso, e você saberá como é levar uma bola com toda a força em suas bolas a duzentos e setenta e sete quilômetros por hora. — Ele pisca para mim. — Sem ofensa, Skittle.

Eu aceno para ele. — Ninguém gosta de ser atingido nas bolas.

Ele assente, continuando. — O mais importante, nunca, nunca se deite. Bata no chão e você é um homem morto.

As pessoas ao nosso redor aplaudem quando Bob termina e começa a nos dividir em duas equipes. Ethan e eu desanimamos um pouco quando nós dois terminamos no Time Trovão. Infelizmente, isso significa que eu não vou poder sair caçando ele pela floresta.

Seu desânimo se aprofunda quando vê a equipe adversária: um pequeno punhado de adultos e um grupo de sete garotos de quatorze anos que vieram para uma festa de aniversário.

— Espere, — Ethan diz, apontando na direção deles. — Não podemos atirar em um bando de crianças.

Um garoto de aparelho e um boné para trás dá um passo à frente. — Quem você está chamando de criança? Você está com medo, vovô?

Ethan sorri facilmente. — Se a sua mãe te trouxe aqui, você é uma criança.

Seus amigos riem ao fundo, incentivando-o. — Na verdade, sua mãe me trouxe aqui. Sentou no meu pau no banco de trás.

Com isso, Ethan solta uma gargalhada. — Sim, isso soa exatamente como algo que Barb Thomas faria. — Ele se vira.

— Olhe para ele se escondendo como uma putinha, — diz o garoto.

Bob dá um passo à frente e lança um olhar para o adolescente.

— Olha como fala. — Ele se vira para Ethan. — Guarde para o campo.

— Eu acho que o Bob acabou de me dar permissão para atirar nesse pequeno idiota, — Ethan diz maravilhado, abaixando os óculos.

— Ethan, ele é magricela.

— Significa que não vou gastar muita munição com ele.

Coloquei a mão no braço dele. — Eu acho que você está levando isso muito a sério.

Ele sorri para mim e pisca para que eu possa ver que ele está apenas se divertindo. Algo vibra vivo na minha caixa torácica. O Ethan brincalhão é uma nova evolução do meu parceiro de viagem, e eu estou completamente a postos para isso.

• • •

— EU SINTO QUE DEVERIA ter prestado mais atenção às regras. — Ethan está ofegando ao meu lado, manchado de lama e salpicado de tinta roxa. Nós dois estamos. Alerta de spoiler: paintball dói pra caralho. — Existe um limite de tempo para este jogo? — Ele pega o telefone e começa a procurar no Google, gemendo quando dá sem sinal de serviço.

Eu rolo minha cabeça contra o abrigo de madeira e olho para o céu. O plano original da nossa equipe era nos dividirmos e escondermos perto de bunkers, designando alguns defensores para permanecer em território neutro e cobrir atacantes que avançavam.

Não sei ao certo onde esse plano deu errado, mas em algum momento houve uma emboscada e sobraram apenas quatro de nós.

Todos na equipe adversária – incluindo todos os adolescentes faladores de merda – ainda estão no jogo.

Agora Ethan e eu estamos presos atrás de um muro em ruínas, sendo caçados por todos os lados por crianças que são muito mais sanguinárias do que esperávamos. — Eles ainda estão lá fora? — Pergunto.

Ethan se levanta para ver sob a barricada e desce novamente.

— Sim.

— Quantos?

— Eu só vi dois. Acho que eles não sabem onde estamos. Ele se arrasta para olhar do outro lado e desiste rapidamente. — Um deles está bem longe, o outro está parado na ponte. Eu sugiro que esperemos. Alguém vai aparecer e chamar sua atenção mais cedo ou mais tarde, e aí a gente vai poder correr para aquela árvore ali.

Alguns segundos passam, preenchidos por gritos distantes e ocasionais explosões de bolas de tinta. Isso é o mais longe do mundo real que eu possa imaginar. Não acredito que estou me divertindo.

— Talvez devêssemos tentar superá-los, — eu digo. Eu não gosto de pensar em levar mais bolas de paintball na bunda, mas está frio e úmido onde estamos agachados, e minhas coxas estão começando a fazer uma dança instável das câimbras. — Podemos ser capazes de fugir. Você, surpreendentemente, não é terrível nisso.

Ele olha para mim e depois olha de volta para a floresta. — Você tem a agilidade de uma pedra. Provavelmente deveríamos ficar parados.

Estendo a perna e chuto ele, rindo quando ele finge grunhir de dor.

Como estamos aqui, ocultos de um grupo agressivo de garotos na puberdade, sou tentada a iniciar uma conversa, mas hesito, pensando melhor. Eu quero conhecer Ethan? Eu costumava achar que já sabia o mais importante sobre ele – que ele é um cara julgador que tem alguma coisa contra mulheres curvilíneas que comem comida rica em calorias da Feira Estadual. Mas também aprendi que:

1. Ele trabalha com alguma coisa a ver com matemática.
2. Que eu saiba, ele teve uma namorada desde que eu conheci, há dois anos e meio atrás.
3. Ele é muito bom em franzir a testa (mas também é ótimo em sorrir).

4. Ele insiste que não se importa em dividir comida; ele simplesmente não come em buffets.
5. Ele frequentemente leva o irmão mais novo em viagens caras e aventureiras.

O restante da lista entra em meus pensamentos, sem convite.

6. Ele é na realidade, hilário.
7. Ele fica enjoado no mar.
8. Ele parece ser feito de músculos; devo confirmar de alguma forma que haja órgãos reais dentro do seu corpo.
9. Ele é competitivo, mas não de uma maneira assustadora.
10. Ele pode ser extremamente charmoso se for subornado com um colchão confortável.
11. Ele acha que eu sempre estou ótima.
12. Ele se lembrou minha camisa
13. Pelo que posso dizer, ele tem um belo pênis nessas calças.

Por que estou pensando no pênis de Ethan? Que horror!

Obviamente, vim pra cá com o que pensei ser uma imagem bastante clara de quem ele era, mas devo admitir que essa versão parece estar desmoronando.

— Bem, já que temos algum tempo para matar, — eu digo, mudando de uma posição agachada para sentada, — posso fazer uma pergunta totalmente pessoal e invasiva?

Ele esfrega o local em que o atingi na perna. — Se isso significa que você não vai me chutar de novo, sim.

— O que aconteceu entre você e Sophie? Além disso, como vocês dois aconteceram em primeiro lugar? Ela é muito... hmm, 90210. E você parece

mais...

Ethan fecha os olhos e depois se inclina para olhar sob a barricada. — Talvez devêssemos só sair correndo...

Eu o puxo de volta. — Temos mais uma vida cada, e eu vou usar você como um escudo humano se sairmos. Fale.

Ele respira fundo e estufa as bochechas enquanto exala. — Ficamos juntos por cerca de dois anos, — diz ele. — Eu estava morando em Chicago na época, se você lembra, e fui para as Cidades Gêmeas para visitar Dane. Eu passei no escritório dele e ela trabalhava no mesmo prédio. Eu a vi no estacionamento. Ela derrubou uma caixa cheia de papéis e eu a ajudei a catálos.

— Isso soa como um começo incrivelmente clichê de um filme.

Para minha surpresa, ele ri disso.

— E você se mudou para lá? — Pergunto. — Simples assim.

— Não foi exatamente “simples assim”. — Ele levanta a mão para limpar um pouco de lama do rosto, e eu gosto do gesto, da maneira que posso dizer que foi mais por vulnerabilidade por conta dessa conversa do que por vaidade. Em uma estranha explosão de consciência, registro que essa é a primeira vez que estou realmente conversando com Ethan. — Foi depois de alguns meses, e eu tinha uma oferta permanente de emprego nas cidades por um tempo.

Quando voltei para Minneapolis, decidimos, sabe, por que não? Fazia sentido morar junto.

Fecho minha mandíbula depois que registro que ela estava aberta. — Uau. Eu levo alguns meses para decidir se gosto de um shampoo novo o suficiente para ficar com ele.

Ethan ri, mas não é um som particularmente feliz e faz algo se apertar dentro do meu peito.

— O que aconteceu? — Pergunto.

— Ela não me traiu, nem nada que eu saiba. Nós conseguimos um apartamento no Loring Park e as coisas estavam indo bem. Muito bem. — Ele encontra meus olhos por um breve instante, quase como se não tivesse certeza de que eu fosse acreditar nele. — Eu ia propor no dia 4 de julho.

Eu levanto uma sobrancelha em questionamento à data específica, e ele coça o pescoço, envergonhado. — Eu pensei que poderia ser legal fazer isso enquanto os fogos de artifício estavam sendo disparados.

— Ah, um grande gesto. Não tenho certeza de que consigo imaginar você como o tipo.

Ele solta uma risada meio grunida — Cheguei tão longe, se é isso que você está se perguntando. Um amigo estava fazendo um churrasco, e fomos até a casa dele, ficamos um tempo juntos, então eu a levei até o telhado e propus. Ela chorou e nos abraçamos, mas só registrei mais tarde que ela nunca disse sim. Depois voltamos para dentro e começamos a ajudar na limpeza. Sophie disse que não estava se sentindo bem e que me encontraria em casa. Quando cheguei lá, ela tinha ido embora.

— Espere, você quer dizer que ela foi embora tipo embora?

Ele concorda. — Sim. Assim como todas as suas coisas foram. Ela fez as malas e me deixou um bilhete no quadro de apagar a seco da nossa cozinha.

Minhas sobrancelhas se juntam. — Um quadro de apagar a seco?

— 'Acho que não devemos nos casar. Desculpe.' Foi isso o que ela disse. Desculpe. Como se estivesse me dizendo que derrubou molho de tomate na minha camisa favorita. Sabia que eu limpei esse quadro cem vezes e essas malditas palavras nunca foram embora? E não quero dizer isso em sentido metafórico. Ela usou uma caneta permanente, não uma de apagar a seco, e literalmente manchou as palavras no quadro.

— Oof. Isso é horrível. Por que não simplesmente queimar o quadro?

Ele dá de ombros com um sorriso depreciativo. — Eu sou pão duro.

Isso me faz rir, mas eu fico séria rapidamente com o pensamento de ser largada dessa maneira. — Você fez um grande gesto, e ela apagou você a seco? Deus, sem ofensa, mas Sophie é uma escrota gigante.

Desta vez, quando ele ri, é mais alto, mais claro e o sorriso atinge seus olhos. — Nenhuma. Foi uma coisa escrota de se fazer, mesmo que eu esteja feliz que ela tenha feito isso. Eu pensei que éramos felizes, mas a verdade é que nosso relacionamento era superficial. Eu não acho que teria dado certo por muito mais tempo.

Ele faz uma pausa. — Eu só queria me assentar, talvez. Acho que fiz um grande gesto para a pessoa errada. Percebi que preciso de alguém com quem eu possa conversar, e ela realmente não gosta de se aprofundar muito.

Isso não combina com a minha imagem dele como um diabo a se temer, mas novamente, a visão dele no avião, segurando com força os descansos de braço, também não. Agora tenho novos fatos sobre o Ethan para adicionar à lista.

14. Ele é econômico.

15. Ele é introspectivo.

16. Por mais que ele provavelmente vá negar agora, ele é romântico.

Eu me pergunto se existem dois lados muito diferentes de Ethan, ou se eu simplesmente nunca olhei mais à fundo, além do que Dane e Ami me disseram sobre ele esse tempo todo.

Lembrando-me de como ele congelou quando viu Sophie no caminho de volta ao hotel, pergunto: — Vocês se viram desde então?

Antes...

— Antes do jantar com Charlie e Molly? Não. Ela ainda vive em Minneapolis. Eu sei disso. Mas eu nunca a vi por lá. Definitivamente, não

sabia que ela estava noiva.

— Como você se sente com isso?

Ele bate o dedo na ponta de um graveto e olha para longe. — Não tenho certeza. Sabe o que eu percebi no barco? Nós terminamos em Julho. Ela disse que eles se conheceram enquanto ele estava estocando material escolar. Isso seria Agosto? Talvez setembro? Ela esperou um mês. Eu fiquei uma bagunça depois — Tipo, pra valer.

Acho que uma parte de mim pensava que poderíamos realmente voltar a ficar juntos até que eu a vi no hotel, e então percebi de uma vez que eu estava sendo totalmente iludido.

— Sinto muito, — eu digo, simplesmente.

Ele assente, sorrindo para o chão. — Obrigado. Foi horrível, mas estou melhor agora.

Melhor agora não significa que ele tenha superado ela, mas deixo de pedir por esclarecimentos quando tiros soam no ar, muito perto de nós nos deixando preocupados. Nós dois pulamos, e Ethan se levanta para espiar por cima da barricada enquanto eu tropeço para ficar ao lado dele. — O que está acontecendo?

— Não tenho certeza.

Ele se move de um lado do nosso esconderijo para o outro, observando, com o dedo apoiado no gatilho.

Agarro minha própria arma ao meu lado e a batida do meu coração está ressoando forte nos meus ouvidos. É apenas um jogo, e eu poderia me tecnicamente me render a qualquer momento, mas meu corpo não parece saber que não é real.

— Quantos tiros você ainda tem? — Ele pergunta.

Eu estava um pouco empolgada demais com o gatilho no início do jogo, disparando em rajadas aleatórias sem realmente focar em mirar. Minha arma

parece leve. — Não muitos. — Eu espio o compartimento da arma, onde quatro bolas amarelas rolam no recipiente de plástico. — Quatro.

Ethan abre seu próprio compartimento e joga mais duas bolas na minha arma. Passos ressoam na terra. É Clancy, ainda sem camisa e nada mais que um borrão se movendo com velocidade. Ele dispara um tiro e se esconde atrás de uma árvore. — Corram! — Ele grita.

Ethan pega minha manga, me puxando para longe da parede e em direção à floresta. — Vamos!

Eu começo a correr, pés batendo contra o chão molhado. Não tenho certeza se ele está atrás de mim, mas corro para a próxima árvore e me escondo atrás dela. Ethan desliza através da clareira, para bruscamente e olha para trás. Um único jogador está simplesmente vagando por ali.

— É aquele garoto grande e boca suja, — ele sussurra, sorrindo.

— Olhe para ele sozinho. — Olho para a floresta ao nosso redor, desconfiada. — Talvez ele esteja esperando por alguém.

— Ou talvez ele esteja perdido. Crianças são burras.

— Meu primo de dez anos construiu um gato — robô com chiclete, alguns parafusos e uma lata de cocacola, digo a ele. — As crianças hoje em dia são muito mais inteligentes do que éramos.

Vamos. — Ethan balança a cabeça. — Vamos acabar com ele primeiro. Ele só tem mais uma vida.

— Nós só temos uma vida.

— É um jogo, o objetivo é vencer.

— Temos que sentar o caminho inteiro de volta. Minha bunda machucada não importa se vencermos.

— Vamos ficar dois minutos. Se não conseguirmos acertar um tiro, vamos fugir.

Eu relutantemente concordo e Ethan faz um gesto para que cortemos caminho pelas árvores e o surpreendamos do outro lado.

Eu o sigo de perto, observando a floresta e mantendo meus passos silenciosos. Mas Ethan está certo, não há mais ninguém por perto.

Quando chegamos à beira da pequena clareira, o garoto ainda está lá, apenas andando, cutucando galhos com sua arma. Ethan se inclina, sua boca ao lado da minha orelha. — Ele está usando a porra de um fone de ouvido. Quão arrogante você tem que ser para ouvir música no meio de uma zona de guerra? — Eu me afasto para ver seu rosto. — Você está realmente gostando disso, não é? — O sorriso dele é largo. — Oh sim. — Ethan levanta sua arma, silenciosamente rastejando para a frente comigo ao seu lado.

Estamos a dois passos da clareira quando o garoto olha para nós com um sorriso de escárnio, lábios enrolados em torno de seu aparelho. Ele levanta o dedo do meio e só então percebo que é uma armadilha. Não nos viramos a tempo de ver o amigo dele que se esgueirou por trás de nós, e a próxima coisa que sei é que minha bunda está completamente roxa.

• • •

— EU NÃO ACREDITO QUE ELE NOS mostrou o dedo do meio antes de seu amigo atirar em nós, — Ethan rosna — Pequeno merdinha presunçoso. — Estamos na sala de relaxamento do spa do hotel, esperando para sermos chamados de volta e vestidos com roupões brancos combinando. Nós estamos tão doloridos que nem sequer demos pra trás quando lembramos que a parte de casal de uma massagem em casal, envolvia: Estar nus e cheios de óleo no mesmo ambiente.

Uma porta se abre e uma mulher sorridente de cabelos escuros entra. Nós seguimos por um longo corredor mal iluminado até uma sala ainda mais

escura. Uma banheira de hidromassagem cheia borbulha no centro; o vapor subindo convidativamente.

Ethan e eu fazemos contato visual e depois desviamos o olhar.

Aperto meu roupão, ciente de que não estou usando nada por baixo.

Eu pensei que iríamos direto para as mesas de massagem, suportando apenas alguns momentos de manobras estranhas enquanto deslizávamos sob nossos lençóis.

— Eu pensei que estivéssemos agendados apenas para as massagens? — Eu digo.

— Seu pacote vem com tempo na banheira de hidromassagem para um relaxamento, e então seus massagistas vão atendê-los. — Sua voz é suave e calma. — Há mais alguma coisa que eu possa fazer por vocês, Sr. e Sra. Thomas? — O instinto me faz abrir a boca para corrigi-la, mas Ethan intervém.

— Acho que estamos bem, — diz ele, e abre seu mega sorriso brilhante. — Obrigado.

— Aproveitem.

Ela sai de fininho e depois fecha silenciosamente a porta atrás dela.

A banheira de hidromassagem borbulha entre nós.

Seu sorriso desaparece e ele olha para mim, sombrio. — Eu não estou vestindo nada por baixo, — gesticulando para o laço de seu roupão, ele acrescenta: — Presumo que você esteja igualmente...

— Sim.

Ele considera a água fumegante e seu desejo é quase palpável.

— Olha, — ele diz, longamente. — Faça o que você tiver que fazer, mas eu mal posso andar. Eu vou entrar.

As palavras mal saíram de sua boca antes de ele puxar o laço e eu receber um flash de peito nu. Virando abruptamente, de repente, estou muito

interessada na mesa de lanches e garrafas de água na frente da parede. Há algum barulho e som de tecido caindo no chão antes do gemido que ele solta, profundo e baixo, — Puta merdaaaa!

O som é uma delícia e faz um arrepio disparar pelo meu corpo. — Olivier, você tem que entrar. — Vejo um copinho de frutas secas e pego um punhado para colocar na boca.

— Eu estou bem.

— Nós dois somos adultos aqui, e você nem consegue ver nada. Veja.

Eu me viro e relutantemente olho por cima do ombro. Ele está certo, a água borbulhante chega logo abaixo dos limites, mas ainda é um problema. Quem saberia que eu tinha tanto tesão por clavículas? Sua boca se abre em um sorriso e ele se inclina para trás, esticando os braços pelos lados da banheira e suspirando dramaticamente.

— Deus, isso é incrível. — Todos os meus machucados e músculos doloridos praticamente choram em resposta. O vapor é como um conjunto de dedos me incentivando a entrar. Bolhas, jatos e o perfume sutil de lavanda por toda parte.

Clavícula exposta.

— Tudo bem, — eu digo, — mas feche seus olhos. — Ele o faz, mas eu aposto que ele ainda pode espiar. — E cubra-os também. — Ele coloca a palma da mão sobre os olhos, sorrindo. — Com as duas mãos. Uma vez que ele esteja suficientemente vendado, eu tiro meu roupão. — Quando eu concordei com essa lua de mel, não fazia ideia de que envolveria tanta nudez. Ethan ri por trás de suas mãos e eu coloco o pé na água. O calor me envolve — está quase quente demais — e eu assobio enquanto me afundo completamente na água.

Parece irreal, o calor e as bolhas ao longo da minha pele.

Eu solto um suspiro trêmulo. — Oh Deus, isso é tão bom.

Suas costas se endireitam.

— Você pode olhar. Eu estou decente, — eu digo.

Ele abaixa as mãos, cauteloso. — Isso é discutível.

Jatos pulsam contra meus ombros e a sola dos meus pés. Minha cabeça balança para o lado. — Isso é tão bom, que eu nem me importo com o que você diz.

— Bem, então, eu gostaria de ter energia para dizer algo realmente inteligente.

Eu dou uma risada. Eu sinto me sinto tonta. — Estou tão feliz por ser alérgica a mariscos.

Ethan afunda na água. — Eu sei que estamos pagando o preço, mas você se divertiu hoje?

Talvez seja o fato de a água quente ter me deixado mais gelatina do que músculos doloridos e machucados, mas na verdade me diverti. — Mesmo considerando que eu vou ter que jogar fora meus tênis favoritos e mal consigo me sentar? Sim eu me diverti. E você?

— Sim. Na verdade, além de toda a questão da Sophie, essas férias não tem sido completamente terríveis.

Eu olho para ele através de um olho. — Uau, vai devagar com a bajulação.

— Você sabe o que quero dizer. Eu pensei que iria ficar sozinho na piscina, comer em excesso e voltar para casa com um bronzado. Pensei que iria tolerar você.

— Sinto que deveria me ofender com isso, mas... eu também, na verdade.

— É por isso que é tão louco estar aqui. — Ethan gesticula para o nosso entorno antes de se esticar para alcançar um par de águas engarrafadas na borda da banheira. Meus olhos seguem o movimento, o modo como os músculos das costas dele se retraem e depois se alongam, o jeito como as

gotas de água rolam na sua pele. Tanta pele. — Deus, sua irmã ia surtar se pudesse nos ver agora.

Eu pisco de volta à atenção, pegando a garrafa que ele me entrega. — Minha irmã?

— Sim.

— Minha irmã acha que você é legal.

— Ela... mesmo?

— Sim. Ela odeia todas as viagens que você e Dane fazem, mas não entende o meu “ódio ao Ethan”.

— Huh, — diz ele, considerando isso.

— Mas não se preocupe, não vou dizer a ela que aproveitei pequenos momentos da sua companhia. A Ami presunçosa é a pior Ami.

— Você não acha que ela vai ser capaz de perceber? Vocês não têm algum tipo de telepatia de gêmeas ou algo assim?

Eu rio enquanto abro minha água. — Desculpe desapontá-lo, mas não.

— Como é ter uma irmã gêmea?

— Como é não ter um irmão gêmeo? — Eu respondo, e ele ri.

— Touché.

Ethan deve estar quente, porque ele desliza um pouco para trás antes de passar para um banco diferente dentro da banheira de hidromassagem, um que é um pouco mais alto e deixa mais pele exposta ao ar.

O problema, você vê, é que ele também deixa mais pele exposta para mim. Muito mais.

Eu vejo ombro, clavícula, peitoral... e quando ele está esticando a mão para tirar o cabelo da testa, eu enxergo vários centímetros de abdômen abaixo dos mamilos.

— Vocês sempre foram assim... — Ele para, balança preguiçosamente uma mão no ar como se eu soubesse o que está perguntando.

E eu sei. — Diferentes? Sim. Segundo minha mãe, desde que éramos bebês. O que é bom, porque se eu tentasse acompanhar a Ami, estaria louca a essa altura.

— Ela é definitivamente intensa. É estranho agora, que ela é casada?

— Tem sido diferente desde que ela conheceu Dane, mas isso já estava fadado a acontecer, sabe? A vida de Ami está indo bem como deveria. Fui eu que empaquei em algum lugar.

— Mas tudo isso está prestes a mudar. Isso deve ser empolgante.

— É. — É estranho estar falando sobre essas coisas com Ethan, mas suas perguntas me parecem genuínas, seu interesse sincero. Ele me faz querer conversar, fazer perguntas. — Sabe, acho que não sei o que você faz para viver. Algo com matemática? Você apareceu na festa de aniversário da Ami de terno e gravata, mas eu só presumi que você tivesse despejado alguns órfãos ou fechado pequenos negócios familiares.

Ethan revira os olhos. — Eu sou um planejador de identificação digital de uma empresa de pesquisa.

— Isso soa inventado. Como em O pai da noiva, quando ela diz a Steve Martin que seu noivo é um consultor de comunicações independentes, e ele diz que isso é código para “desempregado”.

Ele ri por cima da garrafa de água. — Nem todos podemos ter empregos tão auto-explicativos quanto “tráfico de drogas”.

— Ha, ha.

— Especificamente, — ele diz, — eu me especializo em análise e detalhamento orçamentário, mas, em termos simples, digo à minha empresa quanto cada um de nossos clientes deve gastar em publicidade digital.

— Isso é um termo chique para “Impulsione essa publicação no Facebook!” “Coloque um tanto assim no Twitter!”?

— Sim, Olive, — ele diz secamente. — Isso é o que costuma ser. Principalmente, você está certa, é muita matemática.

Eu faço uma careta de desgosto.

— Eu passo.

Ele solta um sorriso que sacode meus ossos. — Honestamente? Eu sempre amei ficar mexendo com números e dados, mas isto é outro nível.

— E você realmente gosta disso?

Ele dá de ombros, levantando um ombro distrativamente musculoso. — Eu sempre quis um emprego em que pudesse brincar com números o dia todo, olhando para eles de maneiras diferentes, tentando quebrar algoritmos e antecipar os padrões – esse trabalho me permite fazer tudo isso. Eu sei que parece super nerd, mas eu realmente gosto disso.

— Hum. Meu trabalho sempre foi apenas um trabalho. Adoro falar de ciência, mas nem sempre adoro o aspecto de vendas da posição. Basicamente, eu tolero, porque é isso que fui treinada a fazer e sou boa nisso. Mas Ethan falando sobre o seu trabalho é surpreendentemente quente. Ou talvez seja apenas a água, que continua a borbulhar entre nós. O calor está me deixando sonolenta, um pouco tonta.

Com cuidado para manter a comissão de frente abaixo da superfície, alcanço uma toalha. — Sinto como se estivesse derretendo, — digo.

Ethan murmura aham de acordo. — Vou sair primeiro e avisar os massagistas que estamos prontos.

— Parece bom.

Ele usa o dedo para indicar que eu deveria me virar. — Não que não tenhamos visto tudo a esse ponto, — diz ele. Eu ou ouço secando, e a imagem disso faz coisas estranhas e elétricas no meu corpo. — O banheiro da perdição meio que cuidou disso.

— Sinto que devo pedir desculpas, — digo. — Você vomitou logo depois.

Ele ri baixinho, quase silenciosamente. — Como se aquela fosse ser minha reação ao vê-la nua, Olive.

A porta se abre e fecha novamente. Quando eu me viro para perguntar o que ele quis dizer, ele se foi.

• • •

ETHAN NÃO VOLTA PARA me buscar, e assim que Diana, nossa nova massagem terapeuta, me leva até uma sala de massagem de casais, entendo o porquê. Ele parece estar congelado de horror, encarando a mesa de massagem.

— O que há com você? — Pergunto pelo canto da boca enquanto Diana atravessa a sala para diminuir as luzes.

— Você vê duas mesas aqui? — Ele sussurra de volta.

Eu olho novamente o cenário e não está entendendo o que ele está dizendo até... Oh. — Espere, — eu digo, olhando para ele. — Eu pensei que cada um de nós receberia uma massagem?

Diana sorri calmamente. — Vocês vão, é claro. Mas como eu vou ensinar a vocês e vocês vão praticar um no outro, então só podemos fazer um de cada vez.

Minha cabeça se vira para Ethan, e nós compartilhamos exatamente o mesmo pensamento, eu sei: Oh, inferno, não.

Diana confunde nosso terror com outra coisa, porque ela ri levemente, dizendo: — Não se preocupem. Muitos casais ficam nervosos quando entram, mas eu vou lhes mostrar algumas técnicas diferentes e depois deixá-los para praticarem-nas, para que não se sintam como se estivessem sendo avaliados ou supervisionados.

Isso é um bordel? Eu quero perguntar, mas é claro que não. Por pouco. Ethan olha tristemente para a mesa novamente.

— Agora, — diz Diana, andando ao redor da mesa para levantar o lençol para um de nós entrarmos por baixo, — qual de vocês gostaria de aprender primeiro e quem quer receber uma massagem?

— O silêncio da resposta de Ethan tem que significar que ele está fazendo o mesmo cálculo mental que eu: nós temos que ficar aqui?

Particularmente, dada a sua linha de saída sobre sua reação ao me ver nua, não tenho idéia de como essa pergunta se sacode no cérebro de Ethan, mas, dada a minha nova descoberta fascinação por sua clavícula, pêlo no peito e abdômen, estou realmente tentada a ir em frente com isso. E estou me perguntando se seria mais fácil receber uma massagem primeiro, assim eu não teria que tocá-lo e fingir não estar afetada. Dito isto, um olhar para suas mãos enormes e fortes e não tenho certeza de que ter seus dedos escorregadios de óleo se esfregando por toda as minhas costas nuas seria muito mais fácil.

— Eu aprendo primeiro, — digo, logo quando Ethan diz, — eu a massageio primeiro. — Nossos olhos arregalados se encontram.

— Não, — eu digo, — você pode subir. Eu vou, hum, esfregar.— Ele ri desconfortavelmente. — Sério, está tudo bem. Eu massageio primeiro.

— Vou pegar algumas toalhas, — diz Diana gentilmente, — e dar um tempo a vocês para decidirem.

Depois que ela se vai, eu me viro para ele. — Entre nos lençóis, Elmo.

— Eu realmente prefiro fazer o... — Ele faz uma mímica de apertar, como se fosse buzinar meus seios.

— Acho que não haverá nada disso.

— Não, eu só quero dizer... — Ele grunhe, passando a mão pelo rosto. — Apenas vá para a mesa. Vou me virar para que você possa entrar. Nua, ou o que seja.

Está escuro aqui, mas posso dizer que ele está corando. — Você está... oh, meu Deus, Ethan, você está preocupado em ter uma ereção na mesa? — Ele levanta o queixo, engolindo. São uns bons cinco segundos antes de responder. — Na verdade, sim.— E com essa única palavra, meu coração dá um soco no meu esterno. Sua resposta foi tão honesta e real que minha garganta fica apertada com o pensamento de provocá-lo.

— Oh, — eu digo, e lambo meus lábios. Minha boca está subitamente tão seca. Eu olho para a mesa e sinto minha pele ficar um pouco úmida. — OK. Eu vou entrar nos lençóis. Só... quero dizer, só não tire sarro do meu corpo.

Ele fica totalmente em silêncio, totalmente imóvel, antes de sussurrar um apaixonado — Eu nunca faria isso.

— Quero dizer, claro, — eu digo, claramente ciente de como minha voz sai um pouco estranha, estrangulada — exceto quando fez.

— Ele abre a boca para responder, franzindo a testa com profunda preocupação, mas Diana retorna com uma pilha de toalhas. Ethan solta um suspiro icrédulo, e mesmo quando desvio o olhar, posso dizer que ele está tentando colocar meus olhos de volta ao seu rosto.

Sempre apreciei meu corpo – até gosto das minhas novas curvas – mas não quero estar em uma posição em que sinto que alguém precisa me tocar e não quer.

Então, novamente, se eu não confio nele e não quero que ele me toque, eu poderia apenas dizer a Diana que estamos descartando isso por hoje.

Então porque não faço isso?

A verdade é que eu realmente, realmente, quero as mãos de Ethan em mim?

E se ele não quiser, ele mesmo pode dizer isso a ela, certo?

Eu olho para ele, procurando por qualquer sinal de que ele esteja desconfortável, mas o seu doce rubor se foi, e ele usa um olhar de

determinação acalorada. Nossos olhos se encontram por um... dois... três segundos, e então seu olhar cai nos meus lábios, no meu pescoço e por todo o comprimento do meu corpo. Sua sobrancelha arqueia, os lábios se separam um pouco, e eu percebo como sua respiração se torna acelerada. Quando ele encontra meus olhos novamente, eu ouço o que ele está me tentando dizer: eu gosto do que vejo.

Corada, eu me atrapalho com o laço do meu roupão; estamos nos passando como casados, o que significa que deveríamos saber como é a visão um do outro nus, e, ainda que definitivamente tenhamos tido uns flashes no banheiro do barco, não tenho certeza se estou pronta para Ethan ter uma visão clara e firme de mim quando largar o roupão e subir em cima da mesa. Felizmente, quando Diana levanta o lençol e vira o rosto para me dar privacidade, Ethan também faz um show de estar brincando com o laço de seu roupão.

Rapidamente, tiro meu roupão e corro para o casulo quente e macio dos lençóis.

— Vamos começar com você de bruços, — diz ela em uma voz suave e gentil. — Ethan, venha ficar deste lado da mesa.

Rolo no meu estômago o mais graciosamente possível, encaixando minha cabeça no espaço do rosto de espuma. Estou tremendo, excitada, nervosa e tão quente que o prazer dos cobertores aquecidos se dissipam rapidamente e quero jogá-los no chão.

Diana está falando baixo com Ethan, sobre como dobrar o lençol, sobre o fato de que quando estivermos em casa não será preciso ter esse mesmo tipo de modéstia. Ele dá risada; O Ethan, charmoso e cativante, está de volta, e admito que é mais fácil de lidar assim, olhando para o chão ao invés de fazendo contato visual com o cara que ainda odeio, mas que de repente quero foder até entrar em coma.

Eu ouço um som de um pote se abrindo, então óleo sendo derramado nas mãos, o sussurro de Diana — Um tanto assim, — e então: — Eu começo por aqui.

Suas mãos descem sobre meus ombros, massageando suavemente no começo e depois com mais pressão. Ela fala sobre o que está fazendo, explicando como separar o ponto de inserção muscular, abrangendo o comprimento e a forma do músculo. Ela explica onde aplicar pressão, onde evitar locais com muita tensão. Estou começando a relaxar, me afundando mais no colchão, e então ela dá um aviso gentil: — Agora você tenta.

Mais óleo. Uma troca de corpos ao lado da mesa e uma respiração profunda e trêmula.

E então o calor das mãos de Ethan vêm pelas minhas costas, seguindo o caminho de Diana, e eu estou derretendo, mordendo meus lábios para evitar soltar um gemido. Suas mãos são enormes, mais fortes do que as dela — um profissional — e quando ele faz uma carícia com um dedo gentil, varrendo uma mecha do meu cabelo do meu pescoço, parece um beijo.

— Está tudo bem? — Ele pergunta calmamente.

Eu engulo antes de falar. — Sim... É bom.

Sinto o modo como ele faz uma pausa e depois trabalha mais a baixo com o incentivo dela, abaixando o lençol para expor a parte inferior das minhas costas. Mesmo com a consciência de que Diana está ao lado dele, acho que nunca fiquei com tanto calor e excitada. Suas mãos acariciam minha pele, dedos amassando, escorregadios e quentes.

— Agora, — diz Diana, — quando você chegar ao traseiro, lembre-se: aperte juntando, e não separando.

Eu tusso uma risada incrédula no encosto de rosto, agarrando um punhado de lençóis. Ao meu lado, com as mãos passeando logo acima do meu cóccix, Ethan ri baixinho. — Anotado.

Cuidadosamente, ele dobra os lençóis nas minhas coxas. Eu já recebi massagens antes, então é claro que minha bunda já foi massageada por profissionais... mas nunca me senti mais exposta na minha vida do que agora.

Estranhamente, eu não odeio isso.

Mais óleo, mais barulho de mãos se esfregando, e então essas mãos enormes estão na minha bunda, pressionando os canais nos músculos, fazendo exatamente o que Diana instruiu. Por trás das minhas pálpebras fechadas, meus olhos reviram de prazer. Quem imaginaria que uma massagem na bunda pudesse ser tão incrível? É tão bom, na verdade, que eu esqueço minha autoconsciência e, solto um quase gemido: — Quem saberia que você seria tão bom nisso?

A risada de Ethan é um som profundo e murmurado que envia vibrações através de mim.

— Oh, eu tenho certeza de que você sabia que ele era bom com as mãos, — diz Diana, brincando, e está na ponta da minha língua dizer para ela vazar daqui e nos deixar em paz na nossa sala de bordel.

Ele desce pelas minhas pernas, pelos meus pés. Estou com cócegas, e é doce a forma com que ele me tranquiliza, me mantendo firme, e transmitindo sem palavras, que posso confiar nele. Ele trabalha de volta para cima e depois para baixo de cada braço, massageando minhas mãos e até o final de cada ponta do dedo antes de colocá-las com cuidado, de volta embaixo dos lençóis.

— Ótimo trabalho, Ethan, — diz Diana. — Você ainda está conosco, Olive?

Eu gemo.

— Acha que você pode massagear ele agora? — Diana diz com uma risada na voz.

Eu gemo novamente, por mais tempo. Ainda não tenho certeza de que posso me mexer. E se eu pudesse , seria para rolar para cima e puxar Ethan para baixo dos lençóis comigo. O tesão que estou sentindo, não vai desaparecer sozinho.

— É precisamente assim que as coisas geralmente acontecem, — diz ela.

— Isso está totalmente bem por mim, — Ethan diz, e pode ser meu cérebro piegas, mas sua voz fica mais profunda, mais lenta, como mel quente e espesso. Talvez ele esteja um pouco excitado também.

— A melhor coisa sobre isso, — diz Diana, — é que agora você também pode ensiná-la.— Sinto corpos se movendo atrás de mim e ela parece mais distante, perto da porta quando diz: — Eu vou deixar vocês dois para trocarem, se desejarem, ou sintam-se à vontade para voltar ao spa para mais um banho quente.

Percebo quando ela se vai, mas o silêncio de alguma forma parece mais cheio.

Depois de algum tempo, Ethan pergunta: — Você está bem? — De alguma forma, eu consigo soltar um *AimeuDeus* arrastado.

— Isso é um “ai meu Deus” bom ou um “ai meu Deus” ruim?

— Bom. — Ele ri, e é esse mesmo som enlouquecedor e incrível de novo. — Excelente.

— Não fique convencido.

Sinto-o se aproximando e sinto sua respiração no meu pescoço. — Olivia. Acabei de colocar minhas mãos em você, e você está tão relaxada que mal consegue falar. — Ele se afasta e então sua voz vem à distância, como se estivesse saindo por uma porta:— É melhor você acreditar que eu vou ser convencido como o inferno.

Capítulo Dez

Eu acordo e imediatamente gemo de dor; apesar da massagem maravilhosa, estou tão dolorida por ter sido agredida na floresta que mal consigo puxar as cobertas de volta. Quando olho, meus braços estão pontilhados de hematomas tão coloridos que, por um segundo, me pergunto se tomei banho ontem depois do paintball. Há um roxo escuro no meu quadril do tamanho de um damasco, alguns nas minhas coxas e um enorme no meu ombro que parece um geodo* raro.

Verifico meu telefone, abrindo uma nova nova mensagem de Ami.

Verificando uma contagem de corpos.

Continuamos vivos contra todas as
probabilidades.

Como você está se sentindo?

Igual.

Ainda não estou pronta para me aventurar no mundo, mas viva.

E o marido?

Oh, ele saiu.

Saiu?

Sim. Ele está se sentindo melhor e estava um pouco inquieto.

Mas você ainda está doente.

Por que ele não está cuidando de
você?

Ele está nesta casa há dias.

Ele precisava de um tempo de homens.

Olho para o meu telefone sabendo que não tenho resposta que não acabe em nós discutindo. — Talvez ele tenha ficado sem cera de barba, —

murmuro, bem quando ouço Ethan andando pelo corredor em direção ao banheiro.

— Eu mal posso me mover, — diz ele através da porta.

— Estou com bolinhas. — Eu choramingo para meus braços. — Pareço algo de Fraggle Rock.

Uma batida soa. — Você está decente?

— Eu sempre estou?

Ele abre a porta, inclinando-se alguns centímetros.

— Hoje não posso ser social. O que quer que façamos, por favor, seja apenas nós dois.

E então ele se afasta, deixando a porta aberta e me deixando sozinha com meu cérebro enquanto tento processar isso.

Novamente: Quando o plano padrão tornou-se que passaremos as férias inteiras juntos? E quando a ideia disso não nos levou a uma onda de ataque de náusea? E quando eu comecei a dormir pensando nas mãos de Ethan nas minhas costas, minhas pernas e entre as minhas pernas?

O banheiro dá descarga, a água escorre e eu escuto o som dele escovando os dentes. Estou tropeçando – estou acostumada com o ritmo de escovação de seus dentes, não fico mais chocada com a visão de seus cabelos ao vivo pela manhã. Não estou mais horrorizada com a noção de passar o dia apenas nós dois. De fato, minha mente gira com as opções.

Ethan sai do banheiro do corredor e olha duas vezes quando olha para o quarto para mim.

— O que há com você?

Olho para baixo para entender seu significado. Estou sentada com a coluna rígida, com minha máscara de dormir na testa, os cobertores agarrados ao peito, os olhos arregalados.

A honestidade sempre pareceu funcionar melhor para nós: — Estou surtando um pouco sobre o que você sugeriu de passarmos o dia juntos, apenas nós, e isso não me faz ter vontade de descer pela varanda com rapel.

Ethan ri. — Eu prometo ser o mais irritante possível. — E então ele se vira, voltando para a sala, gritando: — E tão presunçoso também.

Com esse lembrete de ontem, meu estômago revira e minha senhora acorda. Chega disso. Empurrando para cima, eu o sigo, não me importo mais com o fato de ele ver o pijama acanhado ou que ele esteja de cueca e camiseta surrada. Depois do nosso encontro no banheiro do barco, na banheira de hidromassagem e nas mãos dele em toda a minha pele oleosa ontem, nenhum segredo permanece.

— Nós poderíamos ficar na piscina? — Eu sugiro.

— Pessoas.

— Na praia?

— Também pessoas.

Olho pela janela, pensando. — Podemos alugar um carro e dirigir ao longo da costa?

— Agora você está falando. — Ele coloca as mãos atrás da cabeça e seus bíceps estalam distraidamente. Reviro os olhos – para mim mesma, obviamente, por reparar nisso – e porque ele é Ethan e nada passa por ele, ele atrevidamente faz de novo. — O que você está olhando? — Ele começa a alternar entre os dois braços, falando em um ritmo padrão para combinar com as flexões do bíceps. — Parece-que-Olive-gosta-de-músculos.

— Você está me lembrando muito Dane agora, — eu digo, lutando contra uma risada, mas não há necessidade porque a risada morre na minha garganta com a forma como todo o comportamento de Ethan muda.

Ele baixa os braços e se inclina para frente, apoiando os cotovelos nas coxas. — Bem, tudo bem então.

— Isso é um insulto? — Pergunto.

Ele balança a cabeça e parece mastigar sua resposta por um tempo. Tempo suficiente para eu ficar entediada e entrar na cozinha para preparar um café.

Por fim, ele diz: — Tenho uma sensação de que você não gosta muito de Dane.

Oh, isso é um pouco arriscado. — Eu gosto dele, — eu limito, e depois sorrio. — Eu gosto mais dele do que você.

É um silêncio estranho que se segue. Estranho, porque nós dois sabemos que eu sou cheia de merda. A carranca de Ethan lentamente se transforma em um sorriso. — Mentirosa.

— Ok, eu admito que você não é mais Satanás, mas você é definitivamente um dos capangas dele. Quero dizer — eu digo, trazendo duas canecas para a sala e colocando a dele na mesa de café, — eu sempre achei que Dane era meio fraterno e, o tipo de cara Budweiser-é-uma-cerveja-aconchegante, mas o que me confundiu é como você pode ser pior quando você parece muito mais bem resolvido.

— O que você quer dizer com “pior”?

— Vamos, — eu digo, — você sabe. Por exemplo, como você sempre está planejando essas viagens malucas quando Ami tem algo legal planejado. Dia dos Namorados em Las Vegas. No aniversário deles do ano passado, você levou ele para Nicarágua para surfar. Você e Dane foram esquiar em Aspen no trigésimo primeiro aniversário dela. Eu acabei comendo a sobremesa grátis de aniversário da Ami no Olive Garden porque ela estava bêbada demais para segurar um garfo.

Ethan olha para mim, confuso.

— O quê? — Eu pergunto.

Ele balança a cabeça, ainda olhando. Finalmente, ele diz: — Eu não planejei essas viagens.

— O que?

Rindo sem humor, ele passa a mão pelos cabelos. O bíceps aparece novamente. Eu ignoro. — Dane planeja todas as viagens. Na verdade, eu tive problemas com Sophie por ir para Vegas no Dia dos Namorados. Mas eu não tinha ideia de que ele estava perdendo eventos. Eu apenas presumia que ele precisava de tempo com o irmão.

Alguns segundos de silêncio em que religo minha memória para todas essas coisas, porque posso dizer que ele está sendo sincero.

Lembro-me especificamente de estar lá quando Dane contou a Ami sobre a viagem para Nicarágua, como iria perder o aniversário do primeiro encontro deles, e ela parecia arrasada. Ele disse: — Ethan - o idiota – conseguiu ingressos não reembolsáveis. Não posso dizer não, querida.

Estou quase dizendo isso para Ethan quando ele fala primeiro.

— Tenho certeza de que ele não percebeu que estava cancelando os planos que ela havia feito. Ele não faria isso. Deus, ele se sentiria horrível.

Claro que ele vê assim. Se os papéis fossem invertidos, eu faria ou diria qualquer coisa para defender minha irmã. Dando um passo mental para trás, tenho que admitir que agora não é hora de discutir isso, e não somos as pessoas que precisam fazê-lo. Isso é entre Ami e Dane, não Ethan e eu.

Ethan e eu estamos em um bom lugar; não vamos estragar tudo, sim?

— Eu tenho certeza de que você está certo, — eu digo, e ele olha para mim agradecido, e talvez com um pouco mais de clareza também. Todo esse tempo eu pensei que ele estava por trás dessas viagens – ele entende isso agora. Ele não apenas não é o babaca crítico que pensava que era, mas também não é a terrível influência que resultou nos sentimentos feridos de minha irmã. É muito para processar.

— Vamos lá, — eu digo a ele. — Vamos nos vestir e pegar um carro para nós.

• • •

A MÃO DE ETHAN SE ENCAIXA NA MINHA quando saímos do hotel. — Para o caso de encontrarmos Sophie, — explica ele.

— Claro. — Soo exatamente como a nerd ansiosa de um filme adolescente concordando com algo muito rapidamente, mas tanto faz.

Segurar a mão de Ethan é estranho, mas não totalmente desagradável. Na verdade, é bom o suficiente que eu me sinto um pouco culpada. Não vimos ela e Billy desde o mergulho, então toda essa performance carinhosa é provavelmente desnecessária. Mas por que arriscar, estou certa?

Além disso, eu me tornei uma grande fã dessas mãos.

Alugamos um Mustang conversível verde-limão porque somos turistas idiotas. Tenho certeza de que Ethan espera uma discussão sobre quem deve dirigir, mas eu jogo alegremente as chaves para ele. Quem não quer ter motorista em Maui?

Quando estamos na costa noroeste, Ethan acelera na velocidade máxima possível – pessoas simplesmente não dirigem em alta velocidade na ilha. Ele coloca uma playlist do Muse, e eu veto e coloco Shins. Ele resmunga, e em uma parada no semáforo, escolhe Editors.

— Eu não estou com ânimo para isso, — eu digo.

—Estou dirigindo.

— Eu não ligo.

Com uma risada, ele gesticula para eu escolher alguma coisa. Coloquei Death Cab e ele sorri para mim – isso ilumina o sol. Com som relaxante deles soprando no ar ao nosso redor, fecho os olhos, o rosto em direção ao vento, minha trança frouxa balançando atrás de mim.

Pela primeira vez em dias, estou completamente feliz, sem hesitação, sem dúvida.

— Sou a mulher mais inteligente do mundo por sugerir isso, — digo.

— Gostaria de discutir apenas por discutir, — diz ele, — mas não posso.

Ele sorri para mim, e meu coração dá uma cambalhota embaixo do meu peito porque percebo que estou errada: pela primeira vez em meses – talvez anos – estou feliz. E com Ethan, de todas as pessoas.

Sendo uma especialista em auto-sabotagem, volto aos velhos hábitos. — Isso deve ser difícil para você.

Ethan ri. — É divertido discutir com você.

Não é um golpe, percebo – é um elogio.

— Pare com isso.

Ele olha para mim e de volta para a estrada. — Parar o que?

— De ser gentil. — E Deus, quando ele olha para mim novamente para ver se estou brincando, não posso deixar de sorrir.

Ethan Thomas está fazendo algo estranho com minhas emoções.

— Prometi ser irritante e presunçoso, não prometi?

— Você prometeu, — eu concordo, — então seja logo.

— Você sabe, para alguém que me odeia, você com certeza gemeu muito quando te toquei, — diz ele.

— Cale a boca.

Ele sorri para mim e depois de volta para a estrada. — Pressione juntos. Não se espalhe.

— Você poderia. Calar a boca.

Ele ri uma risada aberta; é um som que eu nunca ouvi, e é um Ethan que nunca vi: cabeça inclinada para trás, olhos enrugados de alegria. Ele parece tão feliz quanto eu.

E milagrosamente, passamos horas juntos sem discutir uma vez.

Minha mãe manda mensagem algumas vezes, Ami também, mas eu ignoro as duas. Estou realmente tendo um dos melhores dias que posso me lembrar. A vida real pode esperar.

Nós exploramos a costa acidentada, encontramos vários orifícios respiratórios de tirar o fôlego e paramos para comer tacos na beira da estrada, perto de uma baía repleta de corais de água azul-marinho cristalina. Tenho quase quarenta fotos de Ethan no meu telefone agora – e, infelizmente, nenhuma delas pode ser usada como chantagem, porque ele fica ótimo em cada uma delas.

Ele se aproxima, apontando para a tela do meu telefone quando eu rolo para uma foto dele. Seu sorriso é tão largo que eu posso contar seus dentes, e o vento é forte o suficiente para pressionar a camisa dele contra o peito. Atrás dele, o buraco de Nakalele irrompe majestosamente a quase trinta metros no ar.

— Você devia enquadrar essa daí para o seu novo escritório, — diz ele.

Olho por cima do ombro para ele, sem saber se ele está brincando. Uma inspeção de sua expressão não esclarece as coisas para mim.

— É, acho que não.— Inclino minha cabeça. — É estranhamente obsceno.

— Estava ventando! — Ele protesta, pensando claramente que estou me referindo ao fato de que todos os contornos do seu peito são visíveis sob a camiseta azul.

O que sim, mas: — Eu estava falando sobre a enorme ejaculação atrás de você.

Ethan fica quieto, e eu olho para ele novamente, chocado que ele não saiu com esta primeiro. Parece que ele está mordendo a língua. Percebo que eu desviei de território de insulto e corri de cabeça para o território de fala sexual. Eu acho que ele está calculando se eu pretendi ser provocante.

E então ele parece decidir que eu não tinha – o que é verdade, mas agora que estou pensando nisso, talvez eu devesse ser – e se inclina para a última mordida no seu taco. Eu expiro, passando para a próxima foto: uma foto que

ele tirou de mim em frente à famosa rocha em forma de coração. Ethan olha por cima do meu ombro novamente e nós dois paramos.

Admito que é uma ótima foto minha. Meu cabelo está para cima, mas se soltando da trança. Meu sorriso é enorme; Não pareço a pessimista que sou. Eu pareço completamente apaixonada pelo dia.

E diabos, com o vento colando minha camisa ao meu tronco, as gêmeas parecem incríveis.

— Envie-me essa, ok? — Ele diz calmamente.

— Claro. — Eu envio por airdrop para ele e ouço o pequeno toque quando o seu celular recebe. — Não me faça arrepender disso.

— Preciso de uma imagem precisa para minha boneca de vodu.

— Bem, contanto que essa seja sua intenção.

— E se for o contrário? — Ele se inclina com um tom safado, e não desfaz o contato visual, que de repente grita como coleção mental para masturbação.

Meu estômago revira novamente. Uma insinuação de masturbação. Humor sugestivo. Parece uma queda livre sem paraquedas. Eu posso lidar com Ethan quando ele é terrível; eu não sei como lidar com ele quando ele está direcionando seu charme lendário para mim.

— O que vamos fazer hoje à noite? — Ele pergunta, piscando para longe e imediatamente limpando o clima.

— Nós realmente queremos forçar isso? — Eu pergunto. — Nós estamos juntos por... — Pego seu braço e olho para o relógio. — Algo como oitenta anos seguidos. Existem hematomas, mas ainda não há derramamento de sangue. Eu digo para pararmos enquanto estamos na frente.

— O que isso implica?

— Eu fico com o quarto e a Netflix, você fica vagando pela ilha para verificar seus horcruxes* escondidos.

— Você sabe que, para criar um horcrux, você deve ter matado alguém, certo?

Eu o encaro, odiando uma pequena vibração que entra no meu peito porque ele conhece a referência de Harry Potter. Eu sabia que ele era um amante de livros, mas ser de amante do mesmo tipo de livros que eu? Isso faz meu interior derreter. — Você acabou de fazer minha piada muito sombria, Ethan.

Ele enrola sua embalagem de taco e se recosta nas suas mãos.

— Você sabe o que eu quero fazer?

— Oh, eu conheço esta. Você quer jantar em um buffet.

— Eu quero ficar bêbado. Estamos em uma ilha, em uma lua de mel falsa, e é lindo para o caralho aqui fora. Eu sei que você gosta dos seus coquetéis, Octavia Torres, e nunca te vi bêbada. A ideia de beber um pouco não te parece divertida?

Eu hesito. — Parece perigoso.

Isso o faz rir. — Perigoso, como se fossemos acabar nus ou mortos?

Parece que levei um soco ao ouvi-lo dizer isso, porque é exatamente isso que quis dizer, e a ideia de terminar morta não me amedronta tanto quanto a outra alternativa.

• • •

NA METADE DO CAMINHO DE VOLTA AO hotel, entramos no lote empoeirado de Cheeseburger Maui – que ostenta US\$ 1,99 Mai Tai às quartas-feiras. É emocionante, pois é quarta-feira e estou sem dinheiro.

Ethan se desdobra do banco da frente, esticando-se distraidamente. Definitivamente não dou uma olhadela atenta para o caminho da felicidade. Mas, se o fizesse, notaria como parece macio contra o seu rígido, plano...

— Pronta? — Ele pergunta, e minha atenção dispara para o rosto dele.

— Pronta, — digo na minha melhor voz agressiva de robô.

Definitivamente não fui pega desfalecendo. Eu estendo minha mão, acenando, e por um momento hilário, Ethan claramente pensa que quero segurar sua mão. Ele encara, confuso.

— Chaves, — eu o lembro. — Se você vai ficar bêbado, eu vou dirigir.

Depois que ele vê a lógica aqui, ele as joga para mim e, considerando que sou a pessoa menos atlética viva, quase consigo pegá-las mas por fim bato elas em uma pilha de cascalho perto do pneu.

Ethan ri enquanto eu corro para recuperar-las, e quando passo enquanto ele segura a porta do bar aberta para mim, meu cotovelo desliza e cava no seu estômago. Opa.

Ele mal estremece. — Isso é tudo que você tem?

— Deus, eu te odeio.

Sua voz é um resmungo atrás de mim: — Não, você não odeia.

O interior do restaurante é exagerado e cafona e tão positivamente mágico que paro rapidamente. Ethan colide com minhas costas, quase me deixando estatelada. — Mas que porra, Olive?

— Olhe para este lugar, — digo a ele. Há um tubarão em tamanho real saindo da parede, um pirata completo com um mural de navio pirata no canto, um caranguejo usando um colete salva-vidas suspenso em uma rede.

Ethan assobia em resposta. — É de outro mundo.

— Estamos tendo um dia tão bom não nos matando que serei educada e sugerirei que podemos ir para outro lugar um pouco menos pomposo se assim preferir, mas eu não vejo um buffet em nenhum lugar, então...

— Pare de agir como se eu fosse um esnobe. Eu gostei daqui.— Ele se senta e segura um menu pegajoso, folheando.

Um garçom com uma camiseta da Cheeseburger Maui para em nossa mesa e enche nossos copos de água. — Vocês querem comida ou apenas bebidas?

Posso dizer que Ethan está pronto para dizer apenas bebidas, mas eu falo primeiro. — Se vamos ficar nisso por um tempo, você precisará de comida.

— Eu acabei de comer tacos, — ele argumenta.

— Você tem um metro e oitenta e um pesa noventa quilos. Eu já o vi comer e esses tacos não vão sustentar-lo por muito tempo.

O garçom solta um “mm-hmms” apreciativamente ao meu lado, e eu olho para ele. — Vamos olhar o menu.

Pedimos bebidas e depois Ethan apoia os cotovelos na mesa, me estudando. — Você está se divertindo?

Eu finjo me concentrar no menu e não na onda de inquietação que sinto no tom sincero das suas palavras. — Shh. Eu estou lendo.

— Vamos. Não podemos ter uma conversa?

Coloquei meu melhor rosto confuso. — Uma o quê?

— Uma troca de palavras. Sem ironia. — Ele exala pacientemente. — Eu vou perguntar uma coisa. Você vai responder e depois me perguntar algo.

Gemendo, eu digo: — Tudo bem.

Ethan olha para mim.

— Deus, o que? — Pergunto. — Me faça uma pergunta, então!

— Eu perguntei se você está se divertindo. Essa foi a minha pergunta.

Tomo um gole da minha água, rolo o pescoço e dou o que ele quer. — Está bem. Sim. Estou me divertindo.

Ele continua me observando, com expectativa.

— Você está se divertindo? — Eu pergunto obedientemente.

— Eu estou, — ele responde facilmente, se ajeitando na cadeira. — Eu esperava que isso fosse a boca do inferno em uma ilha tropical e estou agradavelmente surpreso por sentir vontade de envenenar suas refeições apenas pela metade do tempo.

— Progresso. — Eu levanto meu copo de água e tilinto no dele.

—Então, quando foi seu último namorado? — Ele pergunta, e eu quase engasgo com um pedaço de gelo.

— Wowza, isso progrediu rapidamente.

Ele ri e faz uma careta que eu acho tão adorável que quero derramar sua água no seu colo. — Eu não queria que isso fosse assustador. Estávamos conversando sobre Sophie ontem e percebi que não perguntei nada sobre você.

— Tudo bem,— assegurei-o com um aceno casual. — Estou não estou falando da minha vida de namoro.

— Sim, mas eu quero saber. Nós somos meio que amigos agora, certo? — Os olhos azuis brilham quando ele sorri, uma covinha aparece, e eu desvio o olhar, reparando que os outros também estão percebendo o sorriso dele. — Quero dizer, esfreguei sua bunda ontem.

— Pare de me lembrar — Vamos. Você gostou.

Eu gostei. Eu realmente gostei. Respirando fundo, eu digo: — Meu último namorado era um cara chamado Carl, e...

— Eu sinto muito. Carl?

— Olha, eles nem todos podem ter nomes sexy de Sophie, — eu digo, e me arrependo, porque isso faz com que ele franza testa, mesmo quando o garçom coloca uma bebida gigante, cheia de frutas e álcool em frente a ele. — Então, o nome dele era Carl, e trabalhou na 3M, e... Deus, é tão idiota.

— O que é idiota?

— Eu terminei com ele porque quando a coisa toda da 3M e a poluição da água aconteceu, ele defendeu a empresa e simplesmente não conseguiu lidar com isso. Parecia tão corporativo e grosseiro.

Ethan dá de ombros.

— Isso soa como uma razão bastante razoável para terminar para mim.

Eu encontro o seu high-five sem pensar, e depois mentalmente registro ou quão incrível é que ele escolheu esse momento para um high-five. — Enfim, isso foi... há um tempo atrás, e aqui estamos nós.

Ele já tomou cerca de metade do seu Mai Tai, então eu me viro para ele. — Teve alguém desde Sophie?

— Uns encontros do Tinder. — Ele bebe o resto de sua bebida e depois percebe minha expressão. — Não é tão ruim.

— Eu acho que não. Na minha cabeça, imagino que todo cara no Tinder espera que seja apenas sexo.

Ele ri. — A maioria provavelmente sim. Provavelmente muitas mulheres também esperam. Certamente não estou esperando sexo no primeiro encontro.

— Ou o que? O quinto? — Eu digo, gesticulando para a mesa, e então tapo minha boca fechada porque OLÁ, ISTO NÃO É UM ENCONTRO.

Felizmente, minha idiotice coincide com o garçom chegando para anotar outro pedido de bebida, então, quando Ethan se volta para mim, ele está pronto para seguir em frente.

Acontece que, Ethan é um bêbado muito fofo e feliz. Suas bochechas ficam rosadas, ele tem um sorriso permanente e, mesmo quando voltamos ao assunto de Sophie, ele ainda está dando risadinhas.

— Ela não foi muito legal comigo, — diz ele, e depois ri. — E tenho certeza de que piorou com minha permanência. Nada é mais difícil em um relacionamento do que não respeitar a pessoa que está com você. — Ele apoia o queixo pesadamente na mão. — Eu não gostava de mim com ela. Eu estava disposto a tentar ser o cara que ela queria, e não quem eu realmente sou.

— Exemplos, por favor.

Ele ri. — Ok, aqui está um que pode te dar uma ideia disso: tivemos uma sessão de fotos de um casal.

— Camisas brancas e jeans com um pano de fundo de cerca? — Eu pergunto, estremeando.

Ele ri mais. — Não, ela usava branco, eu usava preto. Na frente de um celeiro artisticamente dilapidado. — Nós dois gememos. — O mais importante, porém, nós nunca brigamos. Ela odiava brigar, então era como se não pudéssemos discordar.

— Soa como eu e você, — eu digo sarcasticamente, dando-lhe um sorriso.

Ele ri e seu sorriso permanece enquanto olha para mim. — Sim. — Depois de uma pausa que parece perdurar, pesada e expectante, ele inspira profundamente e diz: — Eu nunca fui assim antes.

Deus, eu me relaciono com isso mais do que posso dizer. — Honestamente, eu entendo.

— Entende?

— Antes de Carl, — eu digo, e ele ri em silêncio com o nome, — Eu namorei esse cara, Frank...

— Frank?

— Nós nos conhecemos no...

Mas Ethan não será detido. — Eu sei qual o seu problema, Odessa.

— Qual é o meu problema, Ezra?

— Você só namora homens que nasceram na década de 1940.

Ignorando-o, eu continuo. — Enfim, eu conheci Frank no trabalho. As coisas estavam indo bem, tínhamos uma vibração boa e sexy, se-sabe-o-que-quer-o-dizer — digo, e espero que Ethan ria disso, mas ele não ri. — De qualquer forma, ele me viu enlouquecendo com uma apresentação um dia — eu estava nervosa porque não sentia que tive tempo suficiente com material para me sentir confortável — e eu juro, me ver daquele jeito totalmente

brochou ele. Ficamos juntos mais alguns meses, mas não foi a mesma coisa.
— Eu dou de ombros. — Talvez seja tudo da minha cabeça, mas sim. Essa insegurança apenas piorou as coisas.

— Onde você conheceu Frank mesmo?

— Butake. — Assim que digo, percebo que era uma emboscada.

— Bukkake! — Ele canta, e eu empurro a água dele em sua direção.

— É Butake, seu idiota, por que você sempre faz isso?

— Por que é engraçado. Eles não disputaram o nome da empresa através de algum teste de audiência ou – ou – como é chamado?

— Grupos de foco?

Ele estala os dedos. — Isso. O Urban Dictionary está aí! É como dar o nome a um garoto de Richard. — Ele se inclina sussurrando como se estivesse transmitindo uma grande sabedoria. — Ele vai ser chamado de Dick. É uma questão de tempo.

Reparo que estou olhando para ele com evidente carinho quando ele se aproxima, tocando com cuidado a ponta do dedo no meu queixo.

— Você está olhando para mim como se gostasse de mim, — diz ele.

— São os óculos de proteção de Mai Tai que você está usando. Eu te odeio mais do que nunca.

Ethan levanta uma sobrancelha cético. — Sério?

— Sim. — Não.

Ele exala um grunhido e termina seu sexto mai tai. — Eu pensei que esfreguei sua bunda muito bem, o suficiente para ao menos passar para a categoria de forte aversão. — O garçom, Dan, volta, sorrindo para Ethan, doce e flexível. — Mais um?

— Chega, — respondo rapidamente, e Ethan protesta com um Pssshhhhhh bêbado. Dan balança as sobrancelhas para mim, como se eu fosse ter uma ótima diversão com ele esta noite.

Olha, Dan, só espero poder levá-lo até o carro.

Posso, de fato, mas precisa de mim e Dan para mantê-lo na tarefa. Ethan bêbado não é apenas feliz, ele é extremamente amigável e, quando nós três saímos pela porta, ele recebeu um número de telefone de uma ruiva fofa no bar, comprou uma bebida para um homem que usa uma camiseta dos Vikings, e cumprimentou cerca de quarenta estranhos.

Ele balbucia docemente no caminho de casa – sobre sua cadela de infância, Lucy; sobre o quanto ele gosta de andar de caiaque em Boundary Waters e já faz tempo que não anda; e sobre se eu já provei pipoca de endro em conserva (a resposta é claro que sim) – e quando voltamos ao hotel, ele ainda está morto de bêbado, mas um pouco mais arrumado. Passamos pelo saguão com apenas mais algumas paradas para que Ethan possa fazer amizades com estranhos.

Ele se detém para dar um abraço em um dos manobristas que nos ajudaram a fazer o check-in. Dou um sorriso de desculpas por cima do ombro de Ethan e verifico seu crachá: Chris.

— Parece que os recém-casados estão se divertindo, — diz Chris.

— Talvez divertindo demais. — Eu me inclino para escapar - quero dizer, para o caminho do elevador. — Apenas levando este aqui para cima.

Ethan levanta um dedo e acena para Chris mais perto. — Você quer saber um segredo?

Uhhhh...

Divertido, Chris se inclina. — Claro?

— Eu gosto dela.

— Eu espero que sim, — Chris sussurra de volta. — Ela é sua esposa.

E lá se vai meu coração. Ele está bêbado, eu digo a mim mesma. Isso não é algo que ele está dizendo, apenas palavras bêbadas.

Com segurança da suíte, não posso evitar de deixar Ethan desabar na enorme cama durante a noite. Ele vai ter uma dor de cabeça bastante intensa pela manhã.

— Deus, eu estou tão cansado, — ele disse.

— Dia difícil de passeios turísticos e bebedeira?

Ele ri, uma mão me alcançando para uma aterrissagem pesada no meu antebraço. — Não é isso que eu quis dizer.

Seu cabelo caiu sobre um olho, e estou tão tentada a afastá-lo.

Para conforto, é claro.

Estendo a mão, cuidadosamente varrendo o cabelo na sua testa, e ele olha para mim com tanta intensidade que eu congelo com os dedos perto da sua têmpora.

— O que você quer dizer com isso então? — Pergunto em voz baixa.

Ele não quebra o contato visual. Nem mesmo para respirar. — É tão exaustivo fingir que odeio você.

Isso me interrompe e, embora eu saiba agora, a verdade ainda me assusta, pergunto: — Então você não me odeia?

— Não. — Ele balança a cabeça dramaticamente. — Nunca odiei.

Nunca? — Você com certeza parecia.

— Você era tão má.

— Eu era má? — Pergunto confusa. Recapitulo a história mental, tentando agora ver a partir da perspectiva dele. Eu era má?

— Eu não sei o que fiz. — Ele franze a testa. — Mas isso não importava, porque Dane me disse para não fazer isso.

Eu estou tão perdida. — Ele disse para você não fazer o quê?

Suas palavras são um insulto silencioso: — Ele disse: 'Inferno não'.

Estou começando a entender o que ele está me dizendo, mas repito de qualquer maneira: — Inferno, não para o quê?

Ethan olha para mim, o olhar nadando e toca a parte de trás do meu pescoço. Seus dedos brincam com minha trança por um momento contemplativo, e então ele me puxa para baixo com uma mão surpreendentemente cuidadosa. Eu nem resisto; é quase como se, em retrospectiva, eu soubesse que esse momento estava chegando desde sempre.

Meu coração pulsa na garganta enquanto nos movemos juntos; alguns beijos curtos e exploratórios seguidos pelo alívio contínuo de algo mais profundo, com pequenos sons de surpresa e fome vindo de nós dois. Ele tem gosto de álcool barato e contradições, mas ainda é sem dúvida o melhor beijo da minha vida.

Recuando, ele pisca para mim, dizendo: — Isso.

Vou precisar ver se há um médico no hotel amanhã. Definitivamente, algo está errado com meu coração: está batendo muito forte, muito apertado.

Os olhos de Ethan se fecham e ele me puxa para o lado dele na cama, enrolando seu corpo longo em volta do meu. Não consigo me mexer, mal consigo pensar. Sua respiração diminui, e ele sucumbe a um sono repentino. O meu segue muito mais tarde, sob o peso perfeito do seu braço.

*N.T.: Geodes são formações rochosas que ocorrem em rochas vulcânicas e as vezes em rochas sedimentares.

*N.T.: Um “horcrux” é um objeto mágico da série de livros de Harry Potter, de J.K. Rowling.

Capítulo Onze

Eu abro a porta para nossa suíte o mais silenciosamente possível. Ethan ainda não estava acordado quando eu finalmente desisti de esperar por ele e fui buscar algo para comer, mas ele está agora. Ele está sentado no sofá com nada além de boxers. Há tanta pele bronzeada para assimilar – isso faz meu pulso disparar. Teremos que conversar sobre o que aconteceu ontem à noite – o beijo e o fato de termos dormidos juntos a noite toda, grudados como dois parênteses juntos – mas provavelmente seria muito mais fácil se pudéssemos pular a conversa estranha e ir direto para a curtição novamente.

— Ei. — Eu digo baixinho.

— Ei. — Seu cabelo está uma bagunça, seus olhos estão fechados e sua cabeça está inclinada para trás como se estivesse apenas focado na respiração ou planejando iniciar uma petição para proibir as vendas de Mai Tai por 1,99 dólar.

— Como está a cabeça? — Pergunto.

Ele responde com um gemido grave.

— Trouxe algumas frutas e um sanduíche de ovo. — Eu seguro uma caixa para a viagem de manga e frutas silvestres e um pacote embrulhado com sanduíche, e ele olha para dois como se estivessem cheios de frutos do mar em estilo buffet.

— Você desceu para comer?— Ele pergunta. A sequência “sem mim?” está claramente implícita.

Seu tom é arrogante, mas eu o perdoo. Ninguém gosta de ter dor de cabeça.

Colocando a comida na mesa, vou para uma cozinha pegar um café para ele.

— Sim, eu esperei por você até cerca de nove e meia, mas meu estômago estava se digerindo.

— Sophie viu você lá sozinha?

Parece que fui empurrada para uma paralisação. Eu me viro para olhá-lo por cima do ombro.

— Hum, o que?

— Eu só não quero que ela pense que há problemas em nosso casamento.

Passamos a tarde toda conversando sobre como ele é melhor sem Sophie, ele me beijou na noite passada e hoje de manhã está preocupado com o que ela pensa. Impressionante.

— Você quer dizer o nosso casamento falso?— Eu digo.

Ele passa a mão na testa.

— Sim. Exatamente. — Abaixando a mão, ele olha para mim. — Então?

Minha mandíbula aperta, e sinto uma tempestade se acumular no meu peito. Isso é bom. A raiva é boa. Eu posso ficar com raiva de Ethan. É muito mais fácil do que me sentir apaixonada.

— Não, Ethan, sua ex-namorada não estava no café da manhã. Nem o noivo dela, nem nenhum dos novos amigos que você fez no lobby ontem à noite.

— O quê?— Ele pergunta.

— Não importa.— Obviamente ele não se lembra. Excelente. Também podemos fingir que todo o resto não aconteceu.

— Você está de mau humor?— Ele pergunta, e uma risada seca e desdenhosa explode em mim.

— Estou de mau humor? Essa é uma pergunta séria?

— Você parece chateada ou algo assim.

— Eu pareço...? — Eu respiro fundo, ficando em toda a minha altura. Eu pareço chateada? Ele me beijou ontem à noite, disse coisas doces, sugerindo que talvez ele quisesse fazer isso por um tempo e depois desmaiou. Agora ele está me interrogando sobre quem poderia me ver pegando comida sozinha no hotel. Não acho que minha reação seja exagerada.

— Eu estou bem.

Ele murmura alguma coisa e depois pega uma fruta, abrindo uma tampa e espiando.

— Isso é do...

— Não, Ethan, não é do buffet. Eu pedi um prato de frutas feito na hora. Eu o trouxe para nos poupar uma taxa de entrega do serviço de quarto de doze dólares. — Minha mão está coçando para bater nele pela primeira vez em dois dias, e é glorioso.

Ele grunhe um “obrigado” e depois pega um pedaço de manga com os dedos. Ele começa a rir.

— O que é tão engraçado? — Pergunto.

— Apenas lembrando que uma das namoradas de Dane tem uma tatuagem de manga na bunda.

— O que?

Ele mastiga e engole antes de falar.

— Trinity. Aquela com quem ele namorou há dois anos?

Eu franzi a testa; desconforto me atravessa.

— Não poderia ter sido há dois anos. Ele já está com Ami há três anos e meio.

Ele acena desinteressado.

— Sim, mas quero dizer, antes de ele e Ami serem exclusivo.

Com essas palavras, largo a colher de açúcar que estou segurando e ela cai dissonantemente no balcão. Ami conheceu Dane em um bar, e pela conta dela, eles foram para casa naquela noite, fizeram sexo e nunca olharam para trás. Até onde eu sei, nunca houve um tempo em que não eram exclusivos.

— Quando eles estavam vendo outras pessoas? — Pergunto, com o máximo de controle possível.

Ethan coloca uma amora na boca. Ele não está olhando para o meu rosto agora, o que provavelmente é bom, porque tenho certeza de que estou pronta para cometer um assassinato.

— Como nos dois primeiros anos em que eles estiveram juntos, certo?

Curvando-me, belisco a ponta do nariz, tentando canalizar a Olive Profissional, que pode se manter indiferente, mesmo quando é desafiada por físicos condescendentes.

— Certo. Certo. — Eu posso surtar ou explorar este momento para obter informações. — Eles se conheceram naquele bar, mas não foi até... quando eles decidiram serem exclusivos novamente?

Ethan olha para mim, percebendo algo no meu tom.

— Uhm...

— Foi exatamente antes de eles ficarem noivos?— Não sei o que fazer comigo mesma se ele concordar com esse tiro no escuro, mas de repente faz sentido que Dane recusaria a se comprometer até que estivesse impulsivamente pronto para entrar no sagrado matrimônio.

Meu cérebro não passa de fantasias de fogo e enxofre.

Ethan concorda lentamente, e seus olhos examinam meu rosto como se ele estivesse tentando ler meu humor, e não pode.

— Lembra? Ele terminou com as outras mulheres exatamente na época em que Ami tirou o apêndice dela, e então ele propôs?

Eu bato minha mão no balcão.

— Você está fodidamente brincando comigo?

Ethan se levanta, apontando um dedo para mim.

— Você jogou comigo! Nem finja que Ami não sabia de tudo isso!

— Ami nunca pensou que eles estavam vendo outras pessoas, Ethan!

— Então ela mentiu para você, porque Dane conta tudo a ela!

Eu já estou balançando na cabeça, e eu realmente quero machucar Dane, mas Ethan está mais perto e será um treino fantástico.

— Você está me dizendo que Dane estava dormindo por aí nos primeiros dois anos em que estavam juntos, e ele deixou você pensar que Ami estava bem com isso? Ela começou a cortar seus vestidos de noiva preferidos das revistas depois de alguns meses namorando com ele. Ela tratou o casamento como um desafio de game show para ganhar o máximo que podia, e isso consumiu ela. Ela tem um avental específico para assar cupcakes, para chorar alto, e já escolheu os nomes dos seus futuros filhos. Ami parece o tipo de garota fria que ficaria bem com um relacionamento aberto?

— Eu... — ele parece menos certo agora. — talvez eu esteja errado...

— Eu preciso ligar para ela.— Viro-me para o quarto para encontrar meu telefone.

— Não! — Ele grita. — Olha, foi ele quem me disse, então estou dizendo isso com confiança.

— Você tem que estar brincando. Não há como não falar com minha irmã sobre isso.

— Jesus Cristo, Dane estava certo.

Eu fico muito quieta.

— O que isto quer dizer?

Ele ri, mas não é um som feliz.

— Sério, Ethan? O que isso significa?

Ele olha para mim e, com uma pontada, sinto falta de doce adoração da noite passada em sua expressão, porque a raiva aqui é dolorosa.

— Diga-me. — Eu falo, mais calmamente agora.

— Ele me disse para não me incomodar com você. Que você está com raiva o tempo todo.

Sinto isso como um soco no meu esterno.

— Você acredita que eu queria te convidar para sair? — Ele diz, e ri sem humor.

— Do que você está falando?— Pergunto. — Quando?

— Quando nos conhecemos.— Ele se inclina, apoiando os cotovelos nas coxas. Sua forma longa é curvada em um C exausto, e ele passa uma mão fantástica por seu cabelo bagunçado. — Na primeira vez na feira. Eu disse a ele quão bonita eu te achei. Ele achou isso estranho, que era estranho eu me sentir atraído por você. Tipo, significa que eu estava afim da namorada dele ou algo assim porque vocês são gêmeas. Ele me disse para não me incomodar de qualquer maneira, que você era meio amarga e cínica.

— Dane disse que eu era amarga? Amarga por quê? — Estou pasma.

— Quero dizer, eu não sabia na época, mas parecia combinar com a maneira como você agia. Você claramente não gostou de mim desde o início.

— Eu só não gostei de você porque você era um idiota quando nos conhecemos. Você me olhou comendo queijo coalho como se eu fosse a mulher mais repulsiva que você já viu.

Ele olha para mim, olhos estreitados em confusão.

— Do que você está falando?

— Tudo parecia bem.— eu digo. — Enquanto todo o mundo estava decidindo o que iríamos ver primeiro, fui buscar queijo coalho.

Voltei e você olhou para eles, para mim com total repulsa e depois se afastou para ver a competição de cerveja. A partir desse momento, você sempre agiu com nojo de mim com a comida.

Ethan balança a cabeça, olhos fechados como se tivesse que limpar essa realidade alternativa.

— Lembro-me de te conhecer, me disseram que não poderia te convidar para sair e depois fomos fazer nossas próprias coisas pela tarde. Não me lembro do resto.

— Bem, eu com certeza lembro.

— Isso certamente explica o que você disse ontem, — diz ele. — sobre não tirar sarro do seu corpo durante a massagem. Certamente explica por que você sempre foi tão desprezível comigo depois.

— Desculpe? Eu fui desprezível? Você está falando sério?

— Você agiu como se não quisesse nada comigo depois desse dia!— Ele grita. — Eu estava apenas tentando esclarecer sobre ser atraído por você, e é claro que você interpreta isso como algo sobre o seu corpo e sobre o queijo coalho? Jesus, Olive, isso é tão parecido com você, se concentrar no negativo em cada interação.

O sangue pulsa nos meus ouvidos. Eu nem sei como processar o que estou ouvindo, ou a dor inegável que passa por mim quando acho que pode estar certo. A atitude defensiva afasta a introspecção: — Bem, quem precisa ver o lado bom das coisas quando seu irmão diz que sou uma megera e você fica longe de mim mesmo assim?

Ele levanta como mãos.

— Não vi nada que contradisse o que ele disse!

Eu respiro fundo. — Ocorreu a você que sua atitude pode incentivar a maneira como as pessoas reagem a você? Que você machucou meus

sentimentos ao reagir daquela maneira, quer você quisesse ou não? — Fico mortificada quando sinto minha garganta se apertar com lágrimas.

— Olive, eu não sei como dizer mais claramente: eu estava afim de você. — Ele rosna. — Você é gostosa. E eu estava tentando ocultar isso. Sinto muito por essa reação totalmente não intencional, realmente sinto, mas todas as indicativas que tive, de você ou de Dane, foram que você pensou que eu era um desperdício de espaço.

— Eu não comecei isso. — Eu digo, deixando o resto não dito.

Ele claramente lê o “eu faço agora” na minha expressão, e a linha de sua boca endurece.

—Bom. — Diz ele, a voz rouca. — Então o sentimento é convenientemente mútuo.

— Que porra de alívio. — Eu o encaro por duas rápidas respirações, apenas por tempo suficiente para marcar seu rosto no espaço marcado como BABACA na enciclopédia em meu cérebro. E então eu me viro, volto para o quarto e bato a porta.

Caio de volta na cama, em choque. Parte de mim quase se levanta e faz uma lista de tudo o que aconteceu, para que eu possa processar de alguma forma organizada. Tipo, Dane não estava apenas transando por aí nos primeiros dois anos de seu relacionamento com minha irmã, mas disse para Ethan não se incomodar comigo.

Porque Ethan queria me convidar para sair.

Eu nem sei o que fazer com essa informação, porque está muito em desacordo com a minha história mental dele. Até os últimos dias, nunca houve um indício de que Ethan estava procurando algo comigo – nem mesmo um lampejo de suavidade ou calor. Ele está inventando isso?

Quero dizer, por que ele faria isso?

Então, isso significa que ele está certo sobre mim? Interpretei tudo errado nessa primeira interação e carreguei isso comigo nos últimos dois anos e meio? Um único olhar ambíguo de Ethan foi suficiente para me enviar para este lugar sem retorno, onde eu decidi que somos amargos inimigos? Estou mesmo com tanta raiva?

Sinto minha respiração ficar tensa quando o resto volta para meus pensamentos: é possível que Ami soubesse que Dane estava vendo outras pessoas? Ela sabia que eu era indiferente a ele desde o início – então eu tenho que dar um pouco de espaço para a possibilidade de que eles tenham seu próprio arranjo, e ela não me disse porque sabia que eu me preocuparia ou protestaria por protecionismo. Francamente, é difícil para mim imaginar Ami e Dane em um relacionamento aberto, mas, seja verdade ou não, não posso exatamente ligar para ela de Maui e perguntar. Isso não é uma conversa que deve ser feita por telefone; é uma conversa pessoal, com vinho, lanches e pistas cuidadosas.

Pego um travesseiro e grito nele. E quando eu o largo, ouço uma batida discreta na porta do quarto.

— Vá embora.

— Olive. — Diz ele, parecendo muito mais calmo. — Não ligue para Ami.

— Eu não estou ligando para Ami, apenas, sério, vá embora.

O corredor fica silencioso e, alguns segundos depois, ouço o clique forte da porta da suíte se fechando.

• • •

QUANDO EU ACORDO, É meio-dia e o sol brilha intensamente sobre a cama, banhando-me com um retângulo quente de luz. Eu me afasto, direto para um travesseiro que cheira a Ethan.

Está certo. Ele dormiu nesta cama comigo ontem à noite. Ele está em toda a parte nesta sala – na elegante fileira de camisas penduradas no armário, os sapatos alinhados na cômoda. Seu relógio, carteira, chaves; até o telefone dele está lá. Até que o som do oceano fique manchado com a memória dele, de sua cabeça no meu colo no barco, lutando para superar o enjoo.

Para um clarão sombrio, divirto-me com a imagem de Ethan sentado miseravelmente à beira da piscina, cercada por pessoas que ele adoraria fazer amizade quando estava bêbado, mas que ele geralmente costuma evitar quando está sóbrio. Mas a alegria diminui quando eu lembro de tudo sobre a nossa briga: a realidade de que passei os últimos dois anos e meio odiando-o por uma reação que teve que não era nada do que eu pensava e a realidade que o ponto Ami/Dane não será resolvido por mais alguns dias, pelo menos.

O que deixa apenas uma coisa para eu remoer, e é Ethan admitindo que queria me convidar para sair.

É realmente uma reescrita da minha história interna, e são necessárias muitas manobras mentais. É claro que achei Ethan atraente quando o conheci, mas personalidade é tudo, e a dele deixou um buraco gigante na coluna de atributos positivos. Até esta viagem, isto é, quando ele não era apenas o melhor parceiro de treino, mas também adorável em várias ocasiões... e frequentemente sem camisa.

Gemo. Levanto-me, caminhando até a porta e espiando.

Nenhum sinal de Ethan na sala de estar. Entrando no banheiro, fecho a porta e abro a torneira, jogando água no meu rosto. Eu me encaro no espelho, pensando.

Ethan queria me convidar para sair.

Porque Ethan gosta de mim.

Dane disse que eu estava sempre com raiva.

Eu provei que Dane estava certo nesse primeiro dia.

Meus olhos se arregalam quando uma possibilidade adicional me ocorre: e se Dane não quisesse que eu namorasse o irmão dele?

E se ele não me quisesse nos negócios dele, sabendo que era ele quem planejava todas essas viagens, que estava vendo outras mulheres e Deus sabe o que mais?

Ele usou Ethan como bode expiatório, como escudo – e se ele usou a conveniência da minha reputação ranzinza para criar uma zona-tampão? Que imbecil!

Saindo do banheiro, viro à esquerda para começar minha busca por Ethan e corro diretamente para o peito parecido com uma parede de tijolos. O “oof” que sai de mim é cômico no nível desenhos animados. Ele torna isso pior me pegando com facilidade e me segurando à distância, olhando com cautela. Eu tenho uma imagem cômica de Ethan me segurando com uma mão estendida na testa enquanto tento dar um tapa nele com os braços ineficazmente curtos.

Recuando, pergunto: — Onde você estava?

— Piscina, — diz ele. — eu vim pegar meu telefone e carteira.

— Onde você vai?

Ele levanta um ombro. — Não tenho certeza.

Ele está cauteloso novamente. Claro que ele está reservado. Ele admitiu que estava atraído por mim, e até essa viagem eu só fui rude com ele. Então eu saí da sala depois de sugerir que ele ainda é um desperdício do meu tempo.

Eu nem sei por onde começar. Sei que, entre nós dois, tenho mais a dizer agora. Quero começar com um pedido de desculpas, mas é como empurrar a água através de um tijolo – as palavras simplesmente não vem.

Começo com outra coisa: — Não estou tentando fazer o que faço, onde procuro a pior explicação possível para as coisas, mas... você acha que Dane estava tentando nos separar?

Ethan imediatamente faz uma careta.

— Eu não quero falar sobre Dane ou Ami agora. Não podemos entrar nisso enquanto estamos aqui e eles estão lá.

— Eu sei, ok, me desculpe. — Olho para ele por um instante e pego apenas um lampejo de emoção atrás de seus olhos. É o suficiente para me dar coragem para continuar. — Mas devemos conversar sobre nós?

— O que sobre nós?

— Nós que estamos tendo essa conversa?— Eu sussurro, os olhos arregalados de significado. — Nós que estamos nessas férias juntos, tendo brigas, tendo... sentimentos.

Os olhos dele se estreitam.

— Não acho que seja uma idéia muito boa, Olive.

Essa negação é boa; é desavença familiar. Isso reforça minha determinação.

— Por quê? Por que discutimos?

— Esse é um termo bastante moderado para o que fazemos.

— Gosto que discutimos. — digo a ele, desejando que as palavras pegajosas e delicadas sejam divulgadas. — Sua ex-namorada nunca quis discordar. Meus pais não vão se divorciar, mas não se falam. E, eu sei que você não quer falar sobre isso, mas sinto que minha irmã está em um casamento onde — eu me arrependo, então não apenas seguimos por esse caminho novamente mas fico com raiva de novo. — Na verdade, ela não conhece muito bem o marido. Mas sempre foi seguro para nós dizermos exatamente o que estamos pensando um ao outro. É uma das minhas coisas favoritas sobre estar com você. Você tem isso com todo o mundo? — Pergunto, e quando ele não responde imediatamente, digo: — Sei que não.

Suas sobrancelhas se abaixam, e eu posso dizer que ele está passando isso na sua mente. Ele pode estar com raiva de mim, mas pelo menos ele está

ouvindo.

Mordo o lábio, olhando para ele. Hora de uma tática diferente.

— Você disse que eu sou gostosa.

Ethan Thomas revira os olhos para mim.

— Você sabe que é.

Eu respiro fundo, segurando-o. Mesmo que nada aconteça quando voltarmos para casa – e pode ser mais inteligente para nós dois, se mantivermos a distância, porque quem sabe que consequências nucleares ocorrerão quando eu finalmente conversar com Ami – eu duvido sinceramente que consigamos manter as mãos para nós mesmos pelos próximos cinco dias.

Pelo menos sei que eu não vou. Minha raiva por Ethan se transforma em uma afeição e atração tão grave que é difícil não abraçá-lo neste corredor, bem agora, mesmo quando ele está usando seu rosto ranzinza – sobrancelhas franzidas, boca rígida – e suas mãos enroladas em bolas defensivas ao seu lado. Talvez toda vez que eu quis bater nele no passado, eu realmente só queria pressionar meu rosto no dele.

Eu estreito meus olhos de volta para ele. Não tenho medo de depender de sedução barata.

Pego sua mão e o movimento acidentalmente pressiona meus seios.

Ele percebe. Suas narinas se dilatam e seus olhos se movem para mais alto no meu rosto, como se ele tentasse impedir que se abaixassem. Ethan Thomas é definitivamente um homem de seios.

Mordo o lábio, mexendo meus dentes para frente e para trás.

Em resposta, ele lambe os próprios lábios e engole, mantendo-se firme. Vou precisar trabalhar para isso.

Dou um passo para mais perto, estendo a mão e descanso a outra no seu estômago. Santo Deus, é firme e quente, e espasmos cobrem a ponta dos

meus dedos. Minha voz treme, mas sinto que estou chegando até ele, e isso me dá confiança para continuar.

— Você se lembra de me beijar ontem à noite?

Ele pisca, exalando lentamente, como se estivesse preso.

— Sim.

— Mas você se lembra disso? — Eu pergunto, dando outro passo para mais próximo, de modo que estamos quase peito a peito.

Ele hesita e depois olha para mim, as sobrancelhas desenhadas.

— O que você quer dizer?

— Você se lembra do beijo em si? — Meus dedos arranham levemente o seu estômago, até a barra de sua camisa, e deslizo meu polegar para baixo, acariciando. — Ou você simplesmente se lembra do que aconteceu?

Ethan lambe os lábios novamente e o fogo irrompe na minha barriga.

— Sim.

— Foi bom?

Eu posso dizer que a respiração dele está acelerada agora também. Na minha frente, seu peito sobe e desce rapidamente. Eu também sinto que mal consigo oxigênio suficiente.

— Sim.

— Você esqueceu suas palavras, Elvis?

— Foi bom. — ele admite, e revira os olhos, mas também posso ver que está lutando contra um sorriso.

— Bom como?

O queixo dele bate, como se ele quisesse discutir comigo sobre o motivo de eu estar perguntando isso quando eu estava obviamente lá também, mas o calor nos seus olhos me diz que ele está tão excitado quanto eu e está disposto a jogar junto.

— Foi o tipo de beijo que parece uma foda.

Todo o ar é sugado dos meus pulmões e eu fico olhando para ele, sem palavras. Eu estava esperando que ele dissesse algo seguro, não algo que enviasse minha libido em uma espiral de qualquer órbita controlada.

Correndo as duas mãos pelo seu peito, eu aprecio o pequeno grunhido exalado que ele parece não conseguir conter. Eu tenho que me erguer para alcançá-lo, mas não me importo com o jeito que ele está me fazendo trabalhar para isso. Com seu olhar fixo no meu, ele não se inclina até que eu esteja ali, no limite de onde eu posso alcançar.

Mas então ele cede: com um suave gemido de alívio, seus olhos se fecham, seus braços vêm ao redor da minha cintura e Ethan cobre minha boca com a dele. Se o beijo da noite passada pareceu um impulso bêbado, este parece ser um desabafo completo. Ele pega minha boca lentamente, e depois com mais vigor até que seu gemido profundo vibre todo o caminho até a medula dos meus ossos.

É como o paraíso mergulhar minhas mãos na seda dos seus cabelos, sentir como ele me levanta do chão para que eu esteja ao seu nível, alto o suficiente para eu envolver minhas pernas em volta da sua cintura. Seu beijo me faz desmoronar; não tenho vergonha de cair tão rapidamente na fome porque ele está ali comigo, quase frenético.

Eu falo uma única palavra em sua boca: — Quarto.

Ele me carrega pelo corredor, me manobrando facilmente pela porta, em direção à cama. Eu quero engolir seus grunhidos macios, a respiração exalada que ele dá quando eu puxo seu cabelo ou lambo seu lábio ou movo minha boca para sua mandíbula, seu pescoço, sua orelha.

Eu o puxo sobre mim quando ele me abaixa no colchão, tirando sua camisa antes de seu peito tocar no meu. Toda aquela pele macia e bronzeada sob minhas mãos me deixa louca, como se estivesse com febre. Da próxima vez, eu penso. Da próxima vez, você irá despi-lo lentamente e aproveitar cada

centímetro que é revelado, mas agora eu preciso sentir o peso dele sobre mim.

Sua boca desce pelo meu corpo; mãos já familiarizadas com minhas pernas agora exploram meus seios, meu estômago, a pele delicada ao lado dos ossos do quadril e mais abaixo. Quero tirar uma foto dele assim: seus cabelos macios roçando no meu estômago enquanto ele desce, os olhos fechados de prazer.

— Acho que esse é o maior tempo que ficamos sem discutir. — Ele murmura.

— E se tudo isso fosse apenas um ardil para obter uma ótima foto de chantagem? — Estou sem argumentos quando ele deixa uma série de beijos ao redor do meu umbigo.

— Eu sempre quis alguém que apreciasse um golpe de mestre. — Ele mostra os dentes, mordendo uma junção sensível do quadril e da coxa.

Começo a rir, mas então um beijo é pressionado entre as minhas pernas, onde estou super aquecida e dolorida, e Ethan estica a mão, descansando a palma da mão sobre o meu coração para senti-lo martelar. Com foco e calmos sons encorajadores, ele me faz desmoronar tão profundamente que sou uma bagunça risonha e demolida em seus braços.

— Você está bem, Olivia? — Ele pergunta, chupando suavemente meu pescoço.

— Pergunte mais tarde. Agora sem falar.

Seu grunhido me diz que está feliz com esta resposta; dedos famintos deslizam sobre o meu estômago, meus seios, meus ombros.

Consigo me recompor, tentada demais pelas clavículas, pelos no peito e abdômen para deixar um orgasmo me impedir de explorar.

Com os lábios abertos e os dedos frouxamente emaranhados no meu cabelo, Ethan me observa descer pelo seu corpo, beijando-o, provando-o até

que ele me observa com olhos tensos e escuros.

Abaixando-se, ele me puxa de volta e rola sobre mim em uma demonstração impressionante de agilidade. Sinto o ar adocicado deixar meus pulmões, o deslizamento suave do corpo dele sobre o meu.

— Está tudo bem? — Ele pergunta.

Eu discuti com ele sobre a palavra ok quando as coisas são claramente sublimes, mas agora não é hora de escolher.

— Sim. Sim. Perfeito.

— Você quer? — Ethan chupa meu ombro, deslizando a palma da mão quente para cima e sobre o meu quadril, até minha cintura, minhas costelas e volta para baixo novamente.

— Sim. — Engulo um enorme suspiro de ar. — Você?

Ele balança a cabeça contra mim e depois ri baixinho, chegando para um beijo.

— Eu realmente, realmente quero.

Meu corpo grita sim, assim como minha mente grita controle de natalidade.

— Espera. Preservativos. — eu gemo em sua boca.

— Eu tenho alguns. — Ele pula, e eu estou distraída o suficiente pela visão dele atravessando a sala que me leva um segundo para perceber o que ele disse.

— Com quem você estava planejando fazer sexo nesta viagem?

— Eu pergunto, fazendo uma careta falsa da cama. — E em qual cama?

Ele abre a caixa e olha para mim.

— Eu não sei. Melhor estar preparado, certo?

Com isso, levanto em um cotovelo.

— Você estava pensando em fazer sexo comigo?

Ethan ri, rasgando uma embalagem com os dentes.

— Definitivamente não com você.

— Grossoiro.

Ele volta para mim, me dando uma vista muito adorável.

— Acho que seria ilusórios para mim pensar que poderia ter essa sorte.

Ele sabe que escolheu as palavras perfeitas para completar essa louca sedução? Eu mal posso discutir; estar com ele agora também representa a sorte mais surpreendente que já tive. E quando ele sobre em cima de mim, pressionando sua boca na minha e passando a mão pela minha coxa para segurar meu joelho e puxa-lo sobre o quadril, argumentar é de repente a última coisa em minha mente.

Capítulo Doze

Ethan olha para mim, sorri, e então vira a cabeça e encara o almoço. É uma expressão ironicamente tímida para o objetificante pervertido atraente que, há meia hora, me observava com a intensidade de um predador enquanto eu me vestia. Quando perguntei o que estava fazendo, ele disse: — Apenas tendo um momento.

— Que tipo de momento você estava tendo? — perguntei agora, e Ethan olha de volta.

— Momento... Quê?

Percebo que estou procurando um elogio. Ele estava vendo eu me vestir com uma sede que não via nos olhos dele nem mesmo na noite do Mai Tai. Mas acho que ainda estou nessa fuga estranha, em que não acredito que estamos nos dando bem tão naturalmente, muito menos nos divertimos juntos pelados.

— Na sala. — digo. — Tendo um momento.

— Oh. — diz ele, e estremece. — Sim. Sobre isso. Estava enlouquecendo um pouco sobre fazer sexo com você.

Solto uma risada. Acho que ele está brincando.

— Obrigada por ser tão consistente com sua opinião.

— Não, mas realmente, — ele altera com um sorriso. — estava gostando de assistir. Gostei de ver você colocar suas roupas de volta.

— Normalmente pensam que tirar as roupas é a melhor parte.

— Isso foi a melhor parte. Acredite em mim. — Ele dá uma mordida, mastigando e engolindo a comida enquanto me estuda, e algo em sua expressão me leva de volta há uma hora, quando ele continuava sussurrando no meu ouvido ‘É bom, tão bom’, até eu me desfazer debaixo dele. — Mas, depois de ver você se recompor, foi... — ele olha por cima do meu ombro, procurando a palavra certa, e acho que será ótima, – sexy, sedutora ou talvez renovadora – mas então sua expressão fica amargurada.

Aponto meu garfo para ele.

— Essa não é uma boa cara para essa conversa.

— Sophie. — diz ele, explicando e cumprimentando enquanto ela se aproxima da mesa, com um coquetel em uma mão e o braço de Billy na outra.

Claro. Quero dizer, é claro que ela se aproxima de nós agora, vestindo um biquíni sob uma pequena saída de banho transparente, parecendo que acabou de sair do estúdio de uma sessão de fotos da Sports Illustrated. Enquanto isso, meu cabelo está enrolado em um palheiro na minha cabeça, não tenho maquiagem e estou com suor pós sexo, vestindo shorts de corrida e uma camiseta com um ketchup sorridente e potes de mostarda juntos.

— Ei, pessoal! — A voz dela é tão aguda que é como alguém assoviando perto de sua cabeça.

Estudo Ethan do outro lado da mesa, eternamente curiosa sobre como esse relacionamento alguma vez funcionou: Ethan com sua voz profunda e quente; Sophie com sua voz de rato de desenho animado.

Ethan com seu olhar atento; Sophie com os olhos que observam por toda a sala, procurando a próxima coisa interessante. Ele também é muito maior do que ela. Por um segundo, imagino ele a carregando pelas cidades gêmeas em um BabyBjörn e preciso engolir uma gargalhada escandalosa.

Soltamos um frouxo — Ei. — em uníssono.

— Almoçando tarde? — Ela pergunta.

— Sim. — diz ele, e depois coloca uma expressão plástica de felicidade conjugal. Se eu reconheço o quanto isso é forçado, Sophie – sua namorada há quase dois anos – também repara. — Passamos o dia no quarto.

— Na cama. — acrescento, muito alto.

Ethan olha para mim como se eu fosse eternamente sem esperança. Ele exala pelo nariz em um fluxo longo e paciente. Pela primeira vez, nem estou mentindo e pareço uma maníaca.

— Esse foi o nosso dia ontem. — Os olhos de Sophie deslizam para Billy.
— Divertido, certo?

Essa coisa toda é tão estranha. Quem fala um com o outro assim?

Billy assente, mas não está olhando para nós – quem pode culpá-lo? Ele não quer mais sair com a gente assim como não os queremos aqui. Mas a reação dele claramente não é suficiente para ela porque uma carranca nublada varre seu rosto. Ela olha para Ethan, avidamente, e depois se afasta novamente, como a mulher mais solitária do planeta. Me pergunto como ele se sentiria se olhasse para cima e notasse isso – o desejo ardente em sua expressão, o ‘Eu cometi um erro?’ – mas ele voltou a cutucar inconscientemente seu macarrão.

— Então. — diz ela, olhando diretamente para Ethan. Parece que ela está enviando mensagens para ele com o poder de sua mente.

Eles não estão penetrando.

Finalmente, ele a olha com uma expressão neutra forçada.

— Hm?

— Talvez possamos tomar bebidas mais tarde. Conversar? — Ela está claramente perguntando a ele, singular, não nós, plural. O Billy também não está incluído no convite.

Quero perguntar para ela, agora você quer conversar? Você não fez quando ele era seu!

Mas me abstenho. Um peso estranho, e olho para Billy para ver se ele também sente, mas ele tirou o telefone do bolso e está olhando o Instagram.

— Não estou... — Ethan olha para mim, sobrancelhas levantadas. — Quero dizer, talvez?

Eu faço uma expressão ‘Você está falando sério?’ mas ele não vê.

— Me manda uma mensagem? — Ela pergunta suavemente.

Ele deixa escapar um pouco de confusão, e quero tirar uma foto da expressão dela e da dele para mostrá-lo mais tarde e perguntar o que diabos está acontecendo. Sophie se arrepende de ter terminado com Ethan? Ou isso só a está incomodando porque ele é ‘casado’ e não a quer mais?

Essa dinâmica é fascinante... e tão, tão estranha. Não há outra maneira de explicar isso.

Me permito imaginar essa pessoa borbulhante na minha frente, deixando um bilhete dizendo simplesmente: não acho que deveríamos nos casar. Desculpe.

E, de fato, posso ver isso totalmente. Ela é doce na superfície e provavelmente terrível em comunicar emoções negativas. Enquanto isso, sou como uma garota amargurada na superfície, mas felizmente detalho todas as maneiras que acho que o mundo está indo para o inferno.

Depois de perder mais algumas batidas, Sophie puxa o braço de Billy e eles caminham na direção da saída. Ethan solta um longo suspiro em seu prato.

— Sério, por que eles insistem em socializar conosco? — Pergunto.

Ele leva seus sentimentos mal humorados para um pedaço de frango, apunhalando-o com gravidade.

— Não tenho ideia.

— Acho que beber hoje à noite seria uma má ideia.

Ele assente, mas não diz nada.

Me viro para assistir as costas altas e firmes de Sophie se afastando, depois olho para Ethan.

— Você está bem? Quero dizer, nós fizemos sexo há uma hora. Mesmo com sua exagerada ex andando pelo hotel, a resposta correta aqui é ‘Sim’, certo?

Ethan assente e me dá o que sei que é um sorriso falso.

— Estou bem.

— Bom, porque estava pronta para virar a mesa pelo jeito que ela estava olhando para você com olhos tristes de cachorro.

Ele levanta a cabeça.

— Ela o quê?

Não gosto de como isso o animou. Quero ser honesta com ele, mas minhas palavras saem forçadas.

— Apenas... ela parecia querer fazer contato visual com você.

— Quero dizer, nós fizemos contato visual. Ela pediu para nos encontrarmos para uma bebida.

— É, não. Ela queria te encontrar para umas bebidas.

Ethan deliberadamente tenta parecer bem sobre isso e faz um trabalho muito ruim. Ele está lutando com um sorriso exultante.

E eu entendo. Quem não quer jogar seu novo e brilhante relacionamento na pessoa que te deu um fora? Mesmo os melhores entre nós não estão de fora desse tipo de mesquinha. E, no entanto, o calor sobe ao meu rosto. Não estou apenas desconfiada neste momento, estou humilhada. Uma óbvia foda de férias. No mínimo, cara, esconda sua ereção por sua ex por algumas boas seis horas depois de fazer sexo com outra pessoa.

Me paro.

Isto é exatamente o que faço. Assumo o pior. Precisando de um descanso, levanto e deixo meu guardanapo em cima da mesa.

— Vou tomar banho. Acho que quero fazer compras nas lojas do hotel para comprar lembranças.

Ele se levanta, também, mais por surpresa do que cortesia, acho. — Ok. Eu poderia...

— Não, está tudo bem. Te encontro mais tarde.

Ele não diz mais nada, e quando olho para trás perto da saída, sua expressão está oculta de mim: ele está voltando para seu assento, encarando sua refeição.

• • •

TERAPIA DE COMPRAS É REAL E gloriosa. Sou capaz de percorrer as lojas do hotel e encontrar alguns presentes de agradecimento para Ami, algumas lembranças para meus pais e até comprar uma camiseta para Dane. Ele pode ser um cara idiota, mas perdeu sua lua de mel.

Embora eu possa me perder no vazio mental de examinar bugigangas acima do preço da ilha, ao fundo, um zumbido baixo de irritação com Ethan permanece e é acompanhado pela linha de pensamento estressante e latente sobre se cometemos um erro grave em dormir juntos. É possível que sim e, nesse caso, acabamos de tornar os cinco dias restantes aqui exponencialmente mais estranhos do que seriam se ainda nos odiássemos.

Este dia foi emocionalmente desgastante: acordar com a lembrança de um beijo, uma briga com Ethan, uma percepção sobre Dane, reconciliação e sexo e, em seguida, um encontro previsível diário de Sophie que envolveu um barco cheio de incerteza entre nós.

Este dia durou quatro anos.

A primeira pessoa que converso quando fico chateada sempre foi minha irmã. Pego o telefone e me concentro nas palmeiras que balançam acima do reflexo. Quero perguntar se ela está bem. Quero perguntar se Dane está perto, para ver o que ele está fazendo e com quem. Realmente quero um conselho dela sobre o Ethan, mas sei que não posso entrar nisso sem explicar todos os detalhes que levaram a isso primeiro.

Não posso fazer isso por telefone. Certamente não posso falar com ela por mensagens. Então, precisando de alguma âncora para casa, escrevo para Diego.

Quais as novidades na tundra congelada?

Tive um encontro ontem à noite.

Oooh, foi bom?

Ele estendeu a mão para tirar um pedaço de comida dos meus dentes sem aviso prévio.

Então... não?

Suponho que você e Ethan ainda não se mataram?

Perto, mas não.

Agora definitivamente não é o momento de dar a notícia de que Ethan e eu fizemos O Ato, e Diego definitivamente não é quem devo contar – vamos perder todos os aspectos do controle de mensagens.

Bem, tenho certeza de que você está conseguindo sofrer de alguma forma com as férias de sonho.

Não, é incrível. Mesmo eu não posso reclamar. Como está Ami?

Abatida, entediada, casada com um cara.

E mamãe/papai?

Rumores dizem que seu pai trouxe flores para ela e ela tirou todas as pétalas e usou para soletrar PUTA na neve.

Uau. Isso é. Uau.

Então, tudo é o mesmo aqui.

Suspiro. É exatamente com isso que me preocupo.

Ok. Vejo você em alguns dias.

Sinto sua falta, mami.

Sinto sua falta também.

Volto para o quarto com minhas sacolas, esperando – talvez esperando – que Ethan esteja fora, para que eu possa usar a calma do meu cérebro pós-compras para descobrir como vou lidar com ele.

Mas é claro que ele está lá, tomado banho, vestido e sentado na varanda com um livro. Ele me ouve entrar e se levanta, entrando.

— Ei.

Apenas um olhar para ele e estou lembrando o que aconteceu algumas horas atrás, e como ele olha para mim, olhos pesados, boca frouxa de prazer. Jogo as sacolas em uma cadeira na sala e me ocupo mexendo nelas para fingir que estou procurando algo.

— Ei. — digo, distraída.

— Você quer jantar? — Ele pergunta.

Meu estômago ronca, mas minto: — Hm... não estou com muita fome.

— Oh, estava apenas esperando para ver... — Ele interrompe as palavras, esfregando o queixo com um leve agravamento.

Minha resposta é completamente sem conexão, mas meu cérebro decide jogar isso: — Pensei que você poderia estar bebendo com Sophie.

Ele tem coragem de parecer confuso.

— Eu... Não?

— Você poderia ter ido jantar sem mim, você sabe. — Tenho nada para fazer com minhas mãos, então agressivamente fecho minha sacola plástica e a coloco mais fundo na cadeira. — Não precisamos comer todas as refeições juntos.

— E se eu quisesse ir com você?— Ele pergunta, me estudando, claramente irritado. — Isso quebra suas regras novas e confusas?

Solto uma risada.

— Regras? O que são regras?

— Do que você está falando?

— Você dorme comigo e depois tem um peido cerebral comigo na frente da sua ex. Diria que isso está quebrando uma regra muito grande.

Ele imediatamente franze a testa.

— Espera. Isso é sobre Sophie? Esta é outra má interpretação da situação?

— Não, Ethan, não é. Não dou o mínimo para Sophie. Isso é sobre mim. Você estava mais focado na reação dela a você do que no que eu estava sentindo no momento. Normalmente, não me coloco em situações em que sou uma substituta ou uma distração e, portanto, você pode entender que foi estranho para mim ver ela também. Mas você não teve consciência disso. E, obviamente, isso é esperado se você não tem sentimentos por mim, mas... — Paro tristemente. — De qualquer forma. Não é sobre Sophie.

Ethan faz uma pausa, com a boca aberta como se quisesse falar, mas não sabendo ao certo o que dizer. Finalmente, ele tenta: — O que faz você pensar

que não tenho sentimentos por você?

Minha vez de hesitar.

— Você não disse que tinha.

— Também não disse que não.

Fico tentada a continuar esse cenário ridículo apenas para encher o saco, mas alguém tem que ser um adulto aqui.

— Por favor, não finja que não entende por que estou chateada.

— Olive, mal conversamos desde que fizemos sexo. Sobre o que você tem que estar chateada?

— Você estava totalmente surtado no almoço!

— Você está pirando agora!

Percebo que ele não está negando nada do que eu disse.

— É claro que vou ficar chateada vendo você absorver calmamente o ciúmes de Sophie depois que você acabou de fazer sexo comigo.

— “Absorver calmamente...”?— Ele para, balançando a cabeça.

Ethan levanta as mãos em um pedido de cessar-fogo temporário. — Podemos apenas jantar? Estou morrendo de fome e não tenho ideia do que está acontecendo aqui.

• • •

TALVEZ NÃO SURPREENDENTEMENTE, O JANTAR É TENSO e silencioso.

Ethan pede uma salada, eu peço uma salada – claramente não queremos ter que esperar muito tempo para a nossa comida chegar.

Também evitamos o álcool, mas poderia honestamente usar algumas margaritas.

Quando a garçonete sai, pego o telefone e finjo estar incrivelmente ocupada, mas na verdade estou apenas jogando pôquer.

Obviamente, eu estava certa: o sexo era um grande erro, e agora temos cinco dias restantes. Deveria pegar, usar o cartão de crédito e conseguir um quarto para mim? Seria uma despesa enorme, mas poderia permitir que as férias continuassem... divertidas. Eu poderia fazer todas as atividades que ainda faltam na minha lista de desejos e, mesmo sendo 30% mais divertido fazer com Ethan, ainda é 100% mais divertido do que ficar em casa. Mas a ideia de que possa terminar com a marca específica de diversão com Ethan que estou gostando até agora é uma chatice.

— Olive.

Olho surpresa quando ele diz isso, mas ele não continua.

— Sim?

Ele abre o guardanapo, o coloca no colo e se apoia nos antebraços, encontrando meus olhos diretamente.

— Eu sinto muito.

Não sei dizer se é um pedido de desculpas pelo almoço, pelo sexo ou por uma centena de outras coisas pelas quais ele poderia se desculpar.

— Sobre...?

— Sobre o almoço. — ele diz gentilmente. — Eu deveria ter focado apenas em você. — Ele faz uma pausa e passa o dedo sobre uma sobrancelha escura. — Eu não estava nem um pouco interessado em tomar uma bebida com Sophie. Se eu estava retraído, foi porque estava com fome e cansado de encontrá-la.

— Oh. — Tudo na minha cabeça parece parar, palavras instantaneamente em hiato. Isso foi muito mais fácil do que conseguir um novo quarto de hotel.

— Está bem.

Ele sorri.

— Não quero que coisas fiquem estranhas conosco.

Franzindo a testa, pergunto: — Espere. Você está se desculpando para poder transar comigo de novo?

Ethan parece que não consegue decidir se quer rir ou jogar o garfo em mim.

— Acho que estou me desculpando porque minhas emoções me dizem que preciso?

— Você tem emoções além de irritação?

Agora ele ri.

— Acho que não registrei que parecia estar desfrutando silenciosamente do ciúme dela. Não vou mentir e dizer que isso não me traz algum prazer por ela estar com ciúmes, mas isso é independente do que sinto por você. Eu não queria parecer preocupado com Sophie depois de estarmos juntos.

Uau. Alguma mulher mandou uma mensagem de desculpas assim para ele? Isso foi fantástico.

— Ela me mandou uma mensagem mais cedo, e eu respondi. — diz ele, e vira o telefone para que eu pudesse ler. O texto diz simplesmente: ‘Vou passar as bebidas. Tenha uma boa viagem.’ — Antes de você voltar para o quarto. Veja o carimbo do tempo — ele diz, e aponta, sorrindo. — Você nem pode dizer que fiz isso porque você estava chateada, porque não tinha ideia que estava. Finalmente, minha falta de noção é útil.

Nossa garçonete desliza nossas saladas na nossa frente, e agora que as coisas estão melhores entre nós, lamento não ter pedido um hambúrguer. Bifurcando um pedaço de alface, digo: — Ok, legal.

— “Ok, legal” — ele repete lentamente. — É isso aí?

Olho para ele.

— Estou falando sério: esse foi um pedido de desculpas impressionante. Podemos voltar a ser rudes um com o outro por diversão agora.

— E se eu estivesse com vontade de sermos bons um com outro por diversão agora? — Ele pergunta, e então sinaliza para garçoneiro.

Eu estreito meus olhos para ele.

— Estou tentando imaginar “bom” em você.

— Você foi muito boa comigo mais cedo. — diz ele em um rosnado silencioso.

— Viu? Eu sabia que você se desculpou apenas para fazer sexo comigo novamente.

Ao lado da mesa, um barulho de garganta. Nós dois olhamos para cima para ver que a garçoneiro voltou.

— Oh! Oi. Isso foi oportuno. — Aceno para ela e Ethan ri.

— Podemos pegar uma garrafa de vinho da Bergstrom Cumberland? — Ele pergunta.

Ela sai e ele balança a cabeça para mim.

— Você vai me acalmar com álcool agora? — Pergunto, sorrindo. — Esse é um dos meus vinhos favoritos.

— Eu sei. — Ele estende a mão sobre a mesa, pegando minha mão, e meu interior fica quente e ondeado. — E não, vou te acalmar porque me recuso brigar com você.

— Você não conseguirá resistir.

Curvando-se, ele beija meus dedos.

— Quer apostar?

Capítulo Treze

Enquanto Ethan conversa com facilidade durante toda a refeição até a sobremesa, eu o encaro, trabalhando para não deixar meu queixo cair com muita frequência: acho que nunca o vi sorrir tanto assim, nunca.

Parte de mim quer pegar o celular e tirar uma foto; é a mesma parte de mim que quer catalogar todas as características dele: as sobrancelhas e cílios dramáticos; o contraste de seus olhos brilhantes; a linha reta romana do nariz dele; sua boca cheia e inteligente. Tenho uma sensação de que estamos vivendo nas nuvens; não importa o que eu diga à minha cabeça e ao meu coração, tenho medo de que eu sofra um pouso forçado difícil quando voltarmos para Minnesota em questão de dias. Por mais que eu lute contra o pensamento, ele continua voltando sem ser convidado: isso não pode durar. É bom demais.

Ele arrasta um morango pela cobertura de chocolate ao lado do cheesecake que estamos compartilhando, e segura o garfo no alto. — Eu estava pensando que podíamos ir ao Haleakala amanhã ao amanhecer.

— O que é isso? — Eu roubo o garfo e como a criação perfeita dele. Ele nem faz careta — ele sorri — e eu tento não deixar isso me chocar. Ethan Thomas não liga que eu esteja comendo com o garfo dele. Olive Torres de duas semanas atrás está no chão.

— É o ponto mais alto da ilha, — explica ele. — De acordo com a Carly da recepção é a melhor vista do mundo, mas precisamos chegar lá bem cedo.

— Carly da recepção, é?

Ele ri. — Eu tive que encontrar alguém para conversar enquanto estava fora comprando a tarde toda.

Apenas uma semana atrás eu teria feito um comentário sarcástico em resposta a isso, mas meu cérebro não tem nada além de olhos apaixonados e vontade de beijá-lo.

Então eu pego a mão dele sobre a mesa. Ele pega a minha sem hesitar, como se fosse a coisa mais natural do mundo.

— Então eu acho—, digo baixinho, — que se vamos acordar para o nascer do sol, provavelmente deveríamos ir para cama logo.

Seus lábios se abrem, olhos caem para minha boca. Ethan Thomas é rápido em entender: — Acho que você está certa.

• • •

O ALARME DE ETHAN DISPARA ÀS quatro horas, e acordamos assustados, murmurando na escuridão e rolamos nus, emaranhados nos lençóis, da cama para nossas camadas de roupas. Embora estejamos em uma ilha tropical, a Carly Da Recepção disse a Ethan que as temperaturas antes do amanhecer no pico da montanha costumam estar abaixo de zero.

Apesar das nossas melhores intenções para dormir cedo, o cara me manteve acordada por várias horas com as mãos, e a boca, e um vocabulário chocantemente grande de palavras sujas; parece que uma névoa espessa de sexo paira no meu cérebro, mesmo quando ele acende as luzes na sala de estar. Com os dentes escovados e beijos dados, Ethan prepara café e eu arrumo uma bolsa com água, frutas e barras de granola.

— Quer ouvir minha história sobre escalar montanhas? — pergunto.

— Envolve azar?

— Você sabe que sim.

— Me conta.

— No verão depois do segundo ano da faculdade, — começo — Ami, Jules, Diego e eu fizemos uma viagem para Yosemite porque Jules estava em uma fase fitness e queria escalar o Half Dome.

— Uh-oh.

— Sim! — Eu canto. — É uma história terrível. Então, Ami e Jules estavam em ótima forma, mas Diego e eu éramos, digamos, mais maratonistas de série sedentários do que corredores. É claro que a caminhada em si é insana e eu pensei que ia morrer pelo menos cinquenta vezes – o que não tem nada a ver com sorte, apenas preguiça – mas depois começamos a subida vertical final até o Sub Dome. Ninguém me disse para tomar cuidado com onde coloco minhas mãos. Eu coloquei a mão em uma fenda para me segurar e peguei uma cascavel.

— O quê?!

— Sim, mordida por uma porra de uma cascavel, e cai tipo quatro metros.

Ethan fica boquiaberto para mim. — O que você fez?

— Bem, Diego não ia subir aquele último trecho, então estava lá em cima de mim, agindo como se seu plano fosse fazer xixi na minha mão. Felizmente, o guarda chegou e tinha um antiveneno, e ficou tudo bem.

— Está vendo? — Ethan diz. — Isso é sorte.

— Ser mordida? Cair?

Ele ri incrédulo. — Sorte que eles tinham o antiveneno. Você não morreu no Half Dome.

Dou de ombros, jogando algumas bananas na mochila. — Entendo o que você está dizendo.

Ainda posso senti-lo me observando.

— Você não acredita nisso de verdade, certo? — Eu olho para ele e ele acrescenta: — Que você tem algum tipo de azar crônico?

— Absolutamente. Já compartilhei alguns vencedores, mas apenas para falar dos recentes: perdi meu emprego um dia depois de minha colega de quarto se mudar. Em junho, fiz alguns reparos no carro e recebi uma multa quando um cara bateu no meu carro novo, empurrando-o em uma zona de estacionamento proibido e fugiu. E neste verão uma velha adormeceu no meu ombro no ônibus, e eu só percebi que ela estava morta, não dormindo, depois que perdi minha parada.

Os olhos dele se arregalam.

— O último é brincadeira. Eu nem pego o ônibus.

Ethan se inclina, colocando como mãos sobre os joelhos. — Não sei o que faria se alguém de fato morresse em mim.

— Eu acho que as chances são muito pequenas. — Mesmo meio adormecida, eu sorrio enquanto coloco nosso café em dois copos de papel e deslizo um na frente de Ethan.

Se endireitando, ele diz: — Acho que estou sugerindo que você dê muito poder à ideia da sorte.

— Você quer dizer como positividade gera positividade? Por favor, não me diga que você acha que é o primeiro a mencionar isso para mim. Eu entendo que parte disso é perspectiva, mas honestamente, também é sorte.

— Ok mas... meu centavo da sorte é apenas uma moeda. Ele não tem um grande poder, não é mágico, é apenas algo que eu encontrei antes de um monte de coisas incríveis acontecerem. Então agora eu associo ele a essas coisas incríveis. — Ele levanta o queixo para mim. — Eu estava com meu centavo na noite em que encontramos a Sophie. Logicamente, se tudo fosse sobre sorte, isso não teria acontecido.

— A menos que minha má sorte contrarie sua boa sorte.

Seus braços envolvem minha cintura e ele me puxa para o calor do seu peito. Ainda estou tão desacostumada com a facilidade de sua afeição que a emoção passa em um arrepio na minha espinha.

— Você é uma ameaça. — diz ele no topo da minha cabeça.

— É só como eu sou construída, — digo a ele. — Ami e eu somos como negativos de fotos.

— Não é uma coisa ruim. — Ele inclina meu queixo, me beijando uma vez, lentamente. — Não somos feitos para ser cópias de carbono de nossos irmãos... mesmo quando somos exteriormente idênticos.

Penso em tudo isso enquanto vamos para o corredor. Passei minha vida inteira sendo comparada a Ami; é bom ter alguém que gosta de mim por quem sou.

Mas, é claro, essa consciência – que ele gosta de mim do jeito que eu sou – tropeça em outra, e uma vez que estamos sem elevador e seguimos para saguão, ou o pensamento explode para fora de mim, sem atenção. — Eu acho que também sou o oposto de Sophie.

Eu imediatamente quero pegar as palavras no ar e empurrá-las de volta para o meu rosto.

— É, acho que sim, — diz ele.

Quero que ele acrescente: — Mas não de uma maneira ruim, — novamente, ou até mesmo — fico feliz, — mas ele apenas sorri para mim, esperando que eu solte mais algumas bobagens.

Eu não vou incentivá-lo. Mordo meus lábios e olho para ele: ele sabe exatamente o que está fazendo. Que monstro.

Ethan continua sorrindo para mim. — Você está com ciúmes?

— Eu deveria estar? — Pergunto, e imediatamente adiciono: — Quero dizer, estamos apenas tendo um caso de férias, não estamos?

Ele deixa surpresa lentamente – ceticamente – assumir suas feições. — Ah, é só isso?

A maneira como ele fala parece com uma pedra rolando na minha espinha. Estamos apenas a alguns dias longe do ódio e entrando na ternura – é muito cedo para falar sobre isso. Ou é? Quero dizer, tecnicamente ele é irmão do meu cunhado.

Não é como se pudéssemos sair da ilha e nunca mais nos vermos; em algum momento, teremos que lidar com o que estamos fazendo... e com o resultado disso.

Saímos do elevador, passamos pelo saguão e, no escuro, entramos em um táxi; eu ainda não o respondi. Isso é algo sobre o que preciso pensar por um tempo, e Ethan parece estar bem com isso, porque ele não me pergunta novamente.

O que é surpreendente é que, mesmo às quatro e meia da manhã, há tráfego subindo pelo parque nacional até o pico da cratera; há vans com bicicletas, grupos para caminhadas e casais como nós – somos uma espécie de casal – planejando colocar uma toalha no chão e nos aconchegar no frio da manhã.

Demora uma hora para atravessar o tráfego e chegar ao topo, onde subimos uma série de rochas até o pico. Embora o céu ainda esteja quase totalmente escuro, a vista é de tirar o fôlego. Tem grupos de pessoas amontoadas no frio ou sentadas no chão com cobertores, mas é estranhamente silencioso, como se todos fossem respeitosos o suficiente para manter a voz baixa quando estão prestes a presenciar um nascer do sol de 360 graus.

Ethan estende duas toalhas de praia que pegamos emprestadas do hotel e me puxa para baixo. Ele me guia para sentar entre suas pernas longas e esticadas e me puxa contra seu peito. Não consigo imaginar que ele está

muito confortável, mas eu estou no paraíso, então me entrego ao momento e abaixo a guarda por um longo e silencioso período.

Eu gostaria de saber o que estava acontecendo, entre nós e dentro do meu coração. Parece que o próprio órgão ficou maior, como se exigisse ser visto e ouvido, lembrando-me de que sou uma mulher de sangue quente com desejos e necessidades que vão além do básico. Estar com Ethan cada vez mais parece com me mimar com um par de sapatos novo perfeito ou um jantar extravagante. Só não estou convencida de que mereço isso diariamente... ou de que pode durar.

É óbvio para mim que ambos caímos em uma reflexão silenciosa sobre nós, e não fico nem um pouco surpresa quando ele diz: — Eu te perguntei algo mais cedo.

— Eu sei.

Estamos apenas tendo um caso de férias, não estamos?

Ah, é só isso?

Ele fica quieto novamente; obviamente ele não precisa repetir o que disse. Mas não sei ao certo onde está minha cabeça nessa questão em particular. — Eu estou... pensando.

— Pense em voz alta, — diz ele. — Comigo.

Meu coração faz essa manobra firme e contorcida com a maneira como ele tão facilmente me pede o que precisa e sabe que posso dar: transparência.

— Nós nem gostávamos um do outro uma semana atrás, — eu o lembro .

Sua boca chega suave no lado do meu pescoço. — Acho que devemos considerar tudo isso um mal entendido bobo. Ajudaria se eu te desse coalhada de queijo quando chegássemos em casa?

— Sim.

— Você promete que iria dividir comigo? — Ele me beija novamente.

— Só se você pedir com jeitinho.

Neste ponto, só posso atribuir meus sentimentos sobre Ethan pré-Maui a serem reacionários e defensivos. Quando alguém não gosta de nós, é natural não gostar deles em troca, certo? Mas a lembrança de que Dane disse a ele que eu estava sempre brava traz algo que Ethan tem estado hesitante em discutir...

Eu sei que tendo a ser o pessimismo para o otimismo de Ami, mas não sou brava. Não sou afiada. Eu sou cautelosa e desconfiada.

O fato de Dane ter dito isso para Ethan – e que Dane estava dormindo com outras mulheres quando ele disse isso – me deixa particularmente desconfiada de Dane.

— Acho que não podemos ter essa conversa sem explorar também a possibilidade de Dane queria nos manter afastados um do outro.

Sinto como ele fica tenso quando digo isso, mas ele não se afasta ou me solta. — Por que ele faria isso?

— Minha teoria? — Eu digo. — Ele deixou Ami acreditar que era monogâmico, e você sabia que ele não era. Se você e eu começássemos a conversar, eventualmente o fato de que ele estava vendo outras pessoas ia vazar. Assim como aconteceu aqui.

Atrás de mim, Ethan dá de ombros, e eu o conheço bem o suficiente agora para imaginar a expressão que ele está fazendo: não convencido, mas despreocupado. — Provavelmente parecia estranho para ele, — diz ele. — A ideia de seu irmão mais velho namorar a irmã gêmea de sua namorada.

— Se eu concordasse em sair com você, — acrescenta.

— Você está me dizendo que não teria? — Ele responde. — Eu vi o desejo nos seus olhos também, Olivia.

— Quero dizer, você não é horrível de ver.

— Nem você.

Essas palavras são ditas na pele sensível atrás da minha orelha; o tipo particular de elogio Olive-e-Ethan sopra através de mim, suave e sedutoramente. A reação de Ethan a mim no casamento não deu nenhuma indicação de que ele pensava em outra coisa senão que eu era um pequeno troll em cetim verde. — Eu ainda estou reconfigurando esse aspecto das coisas.

— Sempre achei que minha atração era óbvia. Eu queria traduzir suas carrancas e descobrir qual era o seu problema comigo e depois dobrá-la sobre as costas do meu sofá.

Todos os meus órgãos internos derretem com as palavras dele.

Eu me esforço para não desmoronar, deixando minha cabeça cair na curva de seu pescoço.

— Você ainda não respondeu minha pergunta, — ele me lembra baixinho.

Mordo um sorriso com persistência dele. — Isso é apenas um caso?

— Sim, — diz ele. — Estou bem com um caso, eu acho, mas quero saber para descobrir como lidar com isso quando chegarmos em casa.

— Você quer dizer se vai ou não contar para o Dane? — Eu pergunto com cuidado.

— Quero dizer se vou precisar de algum tempo para esquecer você.

Este torce uma dor no meu coração. Viro a cabeça para encontrar o beijo dele enquanto ele se inclina para entregá-lo e deixar a sensação de alívio e fome passarem por mim. Eu tento imaginar ver Ethan na casa de Ami e Dane, mantendo distância e não querendo tocá-lo assim.

Não posso. Mesmo na minha imaginação é impossível.

— Eu não terminei totalmente o que quer que seja isso, — admito. — Mesmo que seja um caso, não parece...

— Não diga isso.

— ...casual.* — Eu sorrio para ele e ele geme.

— Isso foi quase tão ruim quanto o seu 'na algema' no casamento.

— Eu sabia que isso ocuparia um lugar especial em sua memória.

Ethan mostra os dentes no meu pescoço, rosnando.

— Então, acho que o que estou dizendo é, — começo, e depois respiro fundo, como se estivesse prestes a pular de um penhasco em uma piscina de água escura, — se você quiser continuar saindo quando estivermos em casa, eu não seria totalmente contra.

Sua boca sobe pelo meu pescoço, chupando. Sua mão desliza por baixo da minha jaqueta e camisa, parando quente sobre o meu esterno. — É mesmo?

— O que você acha?

— Eu acho que gosto disso. — Ele beija ao longo da minha mandíbula até a minha boca. — Acho que isso significa que eu posso fazer isso mesmo depois que nossa lua de mel falsa acabar.

Eu pego sua palma, puxando para cima com minha própria mão até que segure meu peito. Mas com um rosnado frustrado, Ethan puxa os dedos de volta para o meu estômago. — Gostaria de ter tido essa conversa no quarto.

— Eu também. — Porque definitivamente não podemos brincar agora: o sol ainda não está visível, mas está aparecendo no horizonte, iluminando o céu com um milhão de tons de laranja, vermelho, roxo e azul.

— Acabamos de decidir algo? — Ele pergunta.

Eu aperto meus olhos fechados, sorrindo. — Acho que sim.

— Bom. Porque sou meio louco por você.

Prendendo a respiração, admito calmamente: — Eu também sou louca por você.

Eu sei, se eu voltasse a olhar para o rosto dele, ele estaria sorrindo. Eu sinto na maneira como seus braços se apertam em volta de mim.

Observamos juntos o céu continuar se transformando a cada segundo, uma tela irreal mudando na nossa frente. Me faz sentir como uma garotinha de

novo e, em vez de imaginar um castelo no céu, estou morando nele; verdadeiramente, a única coisa que podemos ver nessa volta é esse céu dramático e pintado.

A platéia reunida cai em um silêncio unificado, e meu próprio feitiço é quebrado apenas quando o sol está alto e brilhante e a massa de corpos começa a se preparar para sair. Eu não quero ir embora Eu quero sentar bem aqui, escorada em Ethan, por toda a eternidade.

— Com licença, — Ethan diz para uma mulher em um grupo que passa.
— Você pode tirar uma foto minha com minha namorada?
— Okay... talvez seja hora de voltar para o quarto de hotel.

* N/T: nessa parte ela faz um trocadilho muito ruim, que não tem tradução, por isso ele tem essa reação.

Capítulo Catorze

— **A**lguém me explica o porquê da minha mala pesar aproximadamente quinze quilos a mais quando estou indo embora do que quando cheguei aqui — digo. — Tudo o que eu adicionei foram algumas camisetas e algumas pequenas peças de joalheria.

Ethan se aproxima do lado da cama, pressionando uma mão grande na minha bolsa e me ajudando a fechá-la, com esforço.

— Acho que é o peso da sua decisão questionável de comprar pro Dane uma camiseta com a frase ***Eu Transei em Maui.***

— Você não acha que ele vai gostar do meu humor sombrio? — pergunto. — Quero dizer, minha grande dúvida, na verdade, é se eu dou a camiseta pra ele antes ou depois de dizermos pra ele que estamos dormindo juntos.

Dando de ombros, ele puxa a mala da cama e olha para mim.

— Ou ele vai rir ou vai te dar o tratamento do silêncio insignificante.

— Francamente, eu poderia lidar com qualquer uma dessas opções.

Estou colocando coisas dentro da minha bagagem de mão, então levo alguns segundos para perceber que Ethan não me respondeu.

— Estou brincando, Ethan.

— Você está?

Consegui não pensar nisso durante uma grande parte desta viagem, mas a realidade está furando nossa feliz bolha de férias muito antes do que eu

desejaria.

— Dane vai se tornar um problema entre nós?

Ethan senta-se na beira do colchão e me coloca entre os seus joelhos.

— Eu já disse isso antes... É bem óbvio que você realmente não gosta dele, e ele é meu irmão.

— Ethan, ele é legal.

— Legal. Ele também é seu cunhado.

Eu dou um passo para trás, frustrada.

— Meu cunhado que estava traindo minha irmã por dois anos.

Ethan fecha os olhos, suspirando.

— Não tem jeito-

— Se ele estava saindo com Trinity Bunda de Manga há dois anos, então ele definitivamente estava traindo Ami.

Ele respira fundo e solta o ar lentamente.

— Você não pode simplesmente entrar como um touro em uma loja de porcelana e jogar tudo isso na Ami assim que chegarmos em casa.

— Acredite na minha capacidade de ser sutil, — digo, e quando ele luta contra um sorriso, acrescento: — Não escolhi esse vestido de dama de honra, só para constar.

— Mas escolheu o biquíni vermelho.

— Você está reclamando? — Eu pergunto, sorrindo.

— Nem um pouco. — Seu sorriso desaparece. — Olha, eu sei quem você e Ami e toda a sua família são próximos de uma maneira que Dane e eu não somos. E é claro que viajamos juntos, mas na verdade não falamos sobre esse tipo de coisa. Não sei se é o nosso lugar para nos metermos. Nem sabemos se é verdade.

— Mas, por uma questão de argumento, como você iria sentir se fosse verdade, e ele estivesse mentindo para Ami por anos?

Ethan se levanta, e eu tenho que inclinar minha cabeça para trás para olhar para ele. Meu primeiro instinto é pensar que ele está irritado comigo, mas ele não está, eu acho. Ele pega meu rosto em suas mãos e se inclina para me beijar. — Eu ficaria decepcionado, é claro. Só tenho muita dificuldade em pensar que ele faria isso.

Como sempre, meu pavio para uma conversa sobre Dane chega ao seu fim ardente. As coisas já estão um pouco difíceis hoje – eu não quero deixar o hotel, mas estou animada para ver como tudo iria se desenvolver entre nós em casa – e adicionar o estresse de Ami e Dane a isso não vai facilitar nada.

Enfio um dedo sob a cintura da bermuda dele, sentindo a pele quente do umbigo, puxando-o ainda mais perto de mim. Com um sorriso de compreensão, sua boca volta à minha, com urgência agora, como se nós dois tivéssemos acabado de perceber o fim brutal desse conto de fadas. A maneira como ele me toca com tanta familiaridade me deixa tão excitada quanto a sensação do seu beijo.

Eu amo o modo como seus lábios são macios e cheios. Eu amo o modo como ele espalha as mãos quando está me tocando, como se estivesse tentando sentir o máximo possível da minha pele possível. Nós já estamos vestidos e prontos para ir, mas eu não protesto por um único segundo quando ele puxa minha camisa por cima da cabeça e volta para soltar meu sutiã.

Nós caímos de volta no colchão; ele tem o cuidado de não se apoiar diretamente em cima de mim, mas eu já me tornei semi-viciada na sensação do seu peso, do seu calor e da solidez do tamanho dele.

As roupas que planejamos vestir no avião caem em uma pilha ao lado da cama e ele se aproxima de mim, apoiando-se sobre os braços esticados e retos, posicionados perto dos meus ombros. O olhar de Ethan percorre cada centímetro do meu rosto.

— Ei, você, — eu digo.

Ele sorri.

— Ei.

— Olha só. De alguma forma, acabamos nus de novo.

Um ombro bronzeado levanta e cai.

— Eu posso ver isso sendo um problema bastante frequente.

— Problema, perfeição. Parecem ser a mesma coisa pra mim.

Seu riso desaparece rapidamente, e a maneira como seus olhos vasculham meu rosto deixa a entender que ele vai dizer algo mais. Eu me pergunto se ele consegue ler meus pensamentos, saber como estou implorando silenciosamente para que ele não mencione Dane ou tudo o que poderia dar errado em casa, e felizmente ele não diz nada. Apenas se abaixa sobre mim, gemendo baixinho quando minhas pernas sobem ao lado dele.

Ele já sabe o que eu gosto, eu penso, passando minhas mãos pelas costas dele quando ele começa a se mover. Ele estava prestando atenção esse tempo todo, não estava? Eu gostaria de poder voltar no tempo e vê-lo através desses novos olhos.

• • •

A CLASSE ECONÔMICA PARECEU HORROROSA na viagem de ida, mas na viagem de volta pra casa os assentos apertados foram uma justificativa conveniente para que eu entrelaçasse meu braço no de Ethan e passasse horas sentindo o cheiro de oceano em sua pele. Até ele pareceu mais calmo neste vôo: depois de ficar tenso e monossilábico na decolagem, uma vez que estávamos no ar, ele envolveu uma grande mão na volta da minha coxa e adormeceu descansando sua bochecha no alto da minha cabeça.

Se, há duas semanas, alguém me mostrasse uma fotografia nossa agora, acho que poderia ter morrido de choque.

Eu acreditaria no sorriso do meu rosto – o sorriso alegre e cheio de sexo que eu não consigo disfarçar? Confiaria na calma e adorável maneira como ele me observa? Eu nunca me senti assim antes – esse tipo de felicidade intensa, que não carrega nenhum desconforto ou incerteza sobre mim e Ethan e o que estamos sentindo. Eu nunca adorei alguém tão livremente e algo me diz que ele também não.

Minha incerteza é sobre o que nos espera em casa – especificamente, que tipo de evento qualquer drama entre Dane e Ami pode causar entre todos nós.

Então eu tenho que me perguntar: vale a pena dizer alguma coisa para minha irmã? Devo apenas deixar o passado ser passado?

Devo adotar uma nova abordagem e não chegar a pior conclusão, mas sim ter um pouco de fé? Quer dizer, talvez ela já saiba de tudo isso, de qualquer maneira, e eles já tenham resolvido isso. Talvez descobrir que eu sei que Dane não foi monogâmico desde o início até a envergonharia e a deixaria autoconsciente ou defensiva quando eu estivesse perto dos dois.

Olho para Ethan, que ainda está dormindo, e me ocorre que só porque eu acho que sei o que está acontecendo, não significa que o que acho realmente está acontecendo. Esse cara do meu lado aqui é o exemplo perfeito. Eu pensei que sabia exatamente quem ele era, e eu estava completamente enganada. É possível que também haja lados diferentes de minha irmã gêmea que eu não conheça? Eu o sacudo gentilmente e ele suspira, esticando-se, antes de olhar para mim. É como levar um soco no peito perceber o quanto eu gosto do rosto dele.

— Ei, — diz ele, em uma voz grave. — E aí? Você está bem?

— Eu gosto do seu rosto, — digo a ele.

— Estou feliz que você quis me dizer isso neste exato momento.

— E — eu digo, sorrindo nervosamente, — eu sei que não gostamos deste assunto, mas eu queria que você soubesse que decidi não dizer nada para Ami

sobre Dane. Eu nem vou perguntar a ela se ela sabia.

O rosto de Ethan relaxa e ele se inclina para frente, beijando minha testa.

— OK, concordo.

— As coisas estão indo muito bem para todos nós agora...

— Quero dizer, sim, — ele me interrompe com uma risada, — exceto pela toxina da cigarrilha que os levou a perder a lua de mel.

— Exceto por isso. — Eu aceno uma mão em um gesto falso-casual. — De qualquer forma, as coisas estão indo bem e eu deveria deixar o passado no passado.

— Verdade — ele me beija uma vez e se inclina para trás, sorrindo com os olhos fechados.

— Eu só queria que você soubesse.

— Estou feliz que você me contou.

— Ok, volte a dormir.

— Eu vou.

• • •

O PLANO: UMA VEZ QUE ATERRISSARMOS, vamos pegar nossas malas, dividir um táxi de volta a Minneapolis e passar a noite cada um em sua respectiva casa. Já concordamos que o táxi vai me deixar no meu prédio em Dinkytown primeiro, para que ele possa me ver chegar em casa em segurança, e depois o deixar em Loring Park. Tenho certeza de que será estranho dormir sozinha, mas ambos concordamos em nos encontrar para o café da manhã, no qual tenho certeza de que vou dar uns amassos nele ao invés de fazer o que planejamos: descobrir como e quando contar a Ami e Dane sobre nós.

Tudo sobre esse final da viagem se mostra totalmente diferente do início. Nós não estamos desconfortáveis. Estamos de mãos dadas, andando pelo

terminal do aeroporto, brigando levemente sobre quem será o primeiro a aparecer na porta do outro.

Ele se inclina na esteira de bagagens, dando um beijo na minha boca.

— Você pode vir comigo agora e evitar uma viagem mais tarde.

— Ou você poderia vir comigo.

— Mas minha cama é realmente ótima, — ele argumenta. — É grande, firme, mas não é dura...

Quais são todos os nossos problemas futuros: nós dois somos teimosos.

— Sim, mas eu quero poder usar minha própria banheira e todos os produtos de banho que possuo e que quis usar nos últimos dez dias.

Ethan me beija novamente e se afasta para dizer mais alguma coisa, mas seus olhos voam por cima do meu ombro e todo seu comportamento muda.

— Puta merda.

Suas palavras ecoam à distância, duplicadas. Eu me viro para ver o porquê de ele estar boquiaberto e meu estômago despenca absolutamente: Ami e Dane estão a poucos metros de distância, segurando uma placa com as palavras BEM-VINDOS DE VOLTA PARA CASA DE NOSSA LUA DE MEL!. Agora eu entendo o que ouvi antes; Ami e Ethan falaram as mesmas palavras ao mesmo tempo.

Há uma bagunça na minha cabeça: só a minha sorte mesmo.

Estou temporariamente incapaz de decidir o que processar primeiro: o fato de minha irmã estar aqui, de que ela me viu beijar Ethan, de que Dane me viu beijar Ethan, ou da realidade de que – onze dias depois de serem intoxicados – ambos ainda parecem positivamente horríveis. Acho que Ami perdeu mais de dez kilos e Dane provavelmente perdeu mais que isso. O brilho cinza da pele de Ami não desapareceu completamente, e suas roupas caem em seu corpo.

E aqui estamos nós, bronzeados, descansados e nos beijando na esteira de bagagens.

— O que é que eu estou vendo? — Ami diz, deixando cair a sua metade da placa em choque.

Tenho certeza de que vou analisar minha reação mais tarde, mas, como não posso dizer se ela está animada ou com raiva agora, solto a mão de Ethan e dou um passo para longe dele. Eu me pergunto como isso se parece para ela: viajei em sua lua de mel, não paguei quase nada, não sofri nada e cheguei em casa beijando o homem que eu deveria odiar – e nunca mencionei nada disso nos telefonemas ou nos textos que trocamos.

— Nada, estávamos apenas nos despedindo.

— Vocês estavam se beijando? — Ela pergunta, seus olhos castanhos arregalados.

Ethan diz um "sim" confiante ao mesmo tempo em que eu afirmo um "não" enfático.

Ele olha para mim, sorrindo para a facilidade com que essa mentira saiu de mim. Eu posso dizer que ele está mais orgulhoso da minha suavidade do que irritado com minha resposta.

— Ok, sim, — eu admito. — Nós estávamos nos beijando. Mas não sabíamos que vocês estariam aqui. Íamos contar para vocês amanhã.

— Contar-nos o que, exatamente? — Ami pergunta.

Ethan pega a deixa com facilidade e desliza o braço em volta do meu ombro, me puxando para perto.

— Que estamos juntos.

Pela primeira vez, olho para Dane. Ele está olhando diretamente para o Ethan, seus olhos se estreitando como se estivesse tentando transmitir palavras para o crânio do seu irmão. Tento evitar minha reação, sabendo que

provavelmente é apenas uma leitura minha sobre a situação, mas o olhar dele parece perguntar ***O que você disse a ela?***

— Está tudo bem, — Ethan diz calmamente, e minha resolução em cuidar da minha própria vida retorna, intensificada pela potente mistura de adrenalina no meu sangue.

— Tudo está muito bem, — eu digo, muito alto, e dou a Dane uma piscadela dramática e provavelmente desaconselhada. — Muito bem.

Eu sou uma maníaca.

Ele começa a rir e finalmente quebra o gelo, avançando para me abraçar primeiro e depois seu irmão. Ami continua me olhando chocada e depois lentamente se arrasta. Ela se parece com um esqueleto nos meus braços.

— Cara, vocês dois estão realmente juntos agora? — Dane pergunta ao irmão.

— Nós estamos, — Ethan diz a ele.

— Acho que posso aprovar isso a essa altura, — diz Dane, sorrindo e dando a cada um de nós a sua bênção como um chefe benevolente.

— Hum, — eu digo, — isso é... bom?

Ami não relaxou nem um pouco sua expressão ainda.

— Como isso aconteceu?

Eu dou de ombros, estremecendo.

— Eu o odiei até não odiar mais?

— Essa é realmente uma descrição muito precisa. — Ethan desliza um braço em volta dos meus ombros novamente.

Minha irmã balança a cabeça lentamente, olhando boquiaberta para nós dois.

— Não sei se estou feliz ou horrorizada. É isso o apocalipse? É isso que está acontecendo?

— Nós poderíamos trocar de gêmeas algum dia, — diz Dane a Ethan, e então explode em uma risada.

Meu sorriso se desmancha.

— Isso seria... — Eu balanço minha cabeça enfaticamente. — Não, obrigada.

— Oh meu Deus, cale a boca, querido, — diz Ami rindo e batendo em seu ombro. — Você é tão nojento.

Todo mundo ri, exceto eu, o que eu percebo tarde demais, então meu ha-ha-ha sai como um brinquedo de corda.

Mas acho que esse é o meu problema com Dane; em poucas palavras: ele é nojento. E, infelizmente, minha irmã o ama, eu estou saindo com o irmão dele e, cinco minutos atrás, dei a ele uma piscadela que dizia ***está tudo bem entre nós***. Eu tomei minha decisão; tenho certeza de que sou capaz de calçar minhas calças de menina grande e lidar com isso.

Capítulo Quinze

Eu queria ficar em Maui. Eu queria ficar na cama com Ethan por semanas e ouvir o oceano até cair no sono. Mas, mesmo assim, no momento em que eu voltar para o meu apartamento, vou beijar cada peça da minha mobília e tocar todas as coisas das quais senti falta nos últimos dez dias. Meu sofá nunca pareceu tão convidativo. Minha televisão é muito melhor do que a que tivemos na suíte. Minha cama é limpa e macia, e mal posso esperar até que esteja escuro o suficiente para justificar a minha vontade de correr e pular nos meus travesseiros. Eu sou uma pessoa caseira, e não há nada como estar em casa.

Esse sentimento durou cerca de trinta minutos. Porque depois que desfiz as malas, verifiquei minha geladeira e percebi que não havia nada lá se eu quisesse comer, eu tinha que pedir alguma comida ruim por delivery ou colocar minhas calças de novo e sair de casa.

Eu me espalho no meio da sala de estar no meu tapete macio de pelo falso e olho para o teto. Se eu tivesse ido com o Ethan, poderia fazer ele sair e conseguir a comida.

Uma campainha toca. Eu ignoro porque minha família entra como se fosse dona do lugar, e nove em cada dez vezes é meu vizinho do andar de cima Jack, um cara de cinquenta e poucos anos que presta muita atenção às minhas

idas e vindas. Mas então toca novamente, e alguns segundos depois escuto uma batida. Jack nunca toca duas vezes e nunca bate.

De pé, espio pelo olho mágico e vejo uma mandíbula acizentada, um pescoço longo e musculoso. Eu senti falta desse pescoço. Ethan! Meu coração reage antes de meu cérebro – pulando alegremente até a minha garganta – e quando eu abro a porta com um sorriso, demora uma batida de coração até que eu lembre que não estou usando calças.

Ethan sorri para mim e então seus olhos caem para a minha metade inferior e ele faz a mesma expressão sedutora que eu sei que estou fazendo para o saco de comida que ele está carregando.

— Você sentiu minha falta — eu digo, pegando a comida chinesa da mão dele.

— Você está sem calças.

Eu sorrio para ele por cima do ombro.

— Você provavelmente deveria se acostumar com isso. Na maior parte das vezes me comporto quando estou em hotéis, mas noventa e nove por cento do tempo que estou em casa, fico de calcinha.

Ele levanta uma sobrancelha e inclina a cabeça em direção ao corredor, tenho certeza de que ele adivinhou que ele o leva ao meu quarto. Eu entendo o que ele quer dizer – em um filme, estaríamos batendo contra a parede, apaixonadamente, descendo ou correndo na direção da cama, porque sentimos muita saudade depois de uma hora separados, mas, na verdade, aquela saída do aeroporto foi estressante como o inferno, estou morrendo de fome, e essa comida cheira incrível.

— Frango com alho primeiro, sexo depois.

Eu fico toda agitada por dentro – e normalmente não sou uma pessoa que derrete – quando ele sorri para a maneira como eu estou atacando a comida que ele trouxe. Ele beija minha testa e depois se vira, encontrando facilmente

minha gaveta de talheres e pegando dois pares de hashis. Ficamos na cozinha, comendo frango direto da caixa. Alguma coisa dentro de mim se desenrola porque eu estava feliz por estar em casa, mas agora estou agitada. Sinto como se eu fosse mais eu mesma quando estou com ele, e isso tudo aconteceu tão rápido, é confuso.

— Minha geladeira estava vazia, — ele me diz. — Imaginei que a sua também estaria, e era apenas uma questão de tempo até que você chegasse até a minha porta porque estava se sentindo muito sozinha.

Enfio um bocado de macarrão na boca e falo através deles: — Sim, isso soa como eu.

— Tão carente, — ele concorda, rindo.

Eu assisto ele comer a carne da Mongólia e paro alguns segundos para encarar o rosto que eu não vi na última hora.

— Eu gostei que você decidiu aparecer, — digo a ele.

— Bom. — Ele mastiga e engole. — Eu tinha certeza de que sim, mas havia uma chance de vinte por cento de que você agiria tipo "Saia do meu apartamento, preciso tomar um banho chique hoje à noite".

— Oh, eu definitivamente quero um banho chique.

— Mas depois da comida e do sexo.

Eu concordo.

— Certo.

— Vou bisbilhotar seu apartamento enquanto você faz isso. Eu não sou um cara de banho.

Isso me faz rir.

— Você acha que isso é tão fácil porque nos odiamos primeiro? — Pergunto.

Ele recolhe os ombros, cavando o recipiente e pegando um pedaço de carne gigante.

— Estamos na primeira semana, — digo, — e estou sem calças e comendo comida gordurosa na sua frente.

— Quero dizer, eu vi você naquele vestido de dama de honra. Todo o resto é uma melhoria.

— Eu retiro o que disse, — digo a ele. — Eu ainda te odeio.

Ethan se aproxima, se abaixa e beija meu nariz. — Certo.

O humor muda. Tantas vezes passei de infeliz para irritada com ele, e agora é de feliz para aquecida. Ele desliza a comida para o balcão atrás de mim, segurando meu rosto.

Quando ele está apenas a uma polegada de distância, eu digo — Acabei de perceber que você e eu dividimos um recipiente de comida e isso não te deixou irritado.

Ele me beija e depois revira os olhos, movendo a boca para minha bochecha, minha mandíbula, meu pescoço.

— Eu te disse, não me importo de compartilhar. É... beijo... sobre... beijo... buffets. E. Eu. Estava. Certo.

— Bem, eu sou eternamente grata por você ser tão esquisito.

Ethan assente, beijando minha mandíbula. — Essa foi a melhor lua de mel que eu já estive.

Eu puxo sua boca de volta para a minha e então pulo nele, aliviada por ele antecipar que tinha que me segurar, e levanto meu queixo em direção ao quarto. — Por ali.

• • •

DESDE QUE ETHAN E EU DESCOBRIMOS que moramos a apenas três quilômetros de distância, você pensaria que encontramos uma maneira de alternar entre apartamentos à noite. Você está errado.

Claramente, sou péssima em fazer acordos, porque desde quarta-feira à noite, quando voltamos para casa, até segunda-feira de manhã, quando inicia meu novo trabalho, Ethan passa todas as noites em minha casa.

Ele não deixa coisas aqui (exceto uma escova de dentes), mas ele aprendeu que eu tenho que desligar meu alarme quatro vezes antes de sair da cama para ir para a academia, que não uso minha colher favorita para algo tão bobo como mexer o café, que minha família pode e vai aparecer nos momentos mais inoportunos, e que eu exijo que ele ligue a televisão ou toque alguma música toda vez que eu uso o banheiro.

Porque eu sou uma dama, obviamente.

Mas com essa familiaridade vem a consciência de quão rápido tudo está se movendo. Nós estamos completando duas semanas juntos, – o que no grande esquema da vida significa *nada* – mas pra mim parece que Ethan é meu namorado desde que nos conhecemos na State Fair anos atrás.

As coisas são fáceis, divertidas e sem esforço. Não é assim que os novos relacionamentos devem ser: eles devem ser estressantes, exaustivos e incertos.

Na manhã antes do meu primeiro dia de trabalho na Hamilton Biosciences não é o momento de ter uma crise existencial sobre como as coisas têm ido rápido com meu novo namorado, mas meu cérebro não entendeu o memorando.

Em um terno novo, sapatos bonitos, mas confortáveis, e com cabelos secos e arrumados em um lenço de seda que cai pelas minhas costas, olho para Ethan na minha pequena mesa da sala de jantar.

— Você não disse nada sobre minha aparência esta manhã.

— Eu disse com meus olhos quando você saiu do quarto, você simplesmente não estava olhando. — Ele dá uma mordida na torrada e fala com a boca cheia. — Você está linda, profissional e parece inteligente. —

Pausando, para engolir, ele acrescenta — Mas eu também gosto da sua versão desarrumada da ilha.

Esfrego um pouco de manteiga na torrada e deixo a faca cair com um ruído. — Você acha que estamos indo rápido demais?

Ethan bebe seu café, seus olhos azuis agora focados nas notícias passando na tela de seu telefone. Ele nem está perturbado com esta pergunta. — Provavelmente.

— Isso te preocupa?

— Não.

— Nem um pouco?

Ele olha de volta para mim. — Você quer que eu fique na minha casa hoje à noite?

— Deus, não. — eu digo, em um fôlego só. Ele sorri orgulhoso e olha de volta para o celular. — Mas, talvez... — Eu digo. — Você deveria?

— Eu não acho que existem regras para isso.

Bebo um gole do meu café escaldante e depois dou um rugido de dor. — Ow! — Olho para ele calmo como sempre, que, volta o nariz ao aplicativo do Washington Post. — Por que você não está pirando um pouco?

— Porque eu não estou começando um novo emprego hoje e procurando razões para explicar meu estresse. — Ele abaixa o telefone e cruza os braços sobre a mesa. — Você vai ser ótima, você sabe disso.

Eu dou um grunido, não convencida. Ethan é mais intuitivo do que eu imaginava, tenho que dar o crédito.

— Talvez devêssemos nos reunir com Ami e Dane para tomar bebidas mais tarde., — ele sugere. — Você sabe, para processar seu primeiro dia, para garantir que todos estejam bem com esta situação atual. Sinto como se estivesse monopolizando você.

— Pare com isso.

— Parar o que?

— Ser tão emocionalmente equilibrado!

Ele faz uma pausa, lentamente um sorriso toma conta do seu rosto. — Tudo bem?

Pego meu casaco e bolsa e vou em direção a porta, lutando com um sorriso porque sei que ele está rindo de mim pelas minhas costas.

E eu estou totalmente bem com isso.

• • •

LEMBRO DE COMO A HAMILTON BIOSCIENCES é pequena quando entro no saguão, onde uma mulher chamada Pam trabalha na mesa da recepção a trinta e três anos. Kasey, representante de RH com quem fiz uma entrevista há alguns meses, me cumprimenta e me pede para segui-la. Se virarmos à esquerda, chegaríamos no escritório da equipe jurídica. Mas acabamos indo à direita no corredor, que nos leva ao conjunto de imagens espelhadas que abrem caminho para o departamento de RH.

— A equipe de pesquisa está do outro lado do terreno, — diz Kasey, — mas todos os profissionais de medicina – se você se lembra! – estão lá no topo do prédio.

— Isso mesmo! — Eu adoto o tom otimista dela, a seguindo em direção ao seu escritório.

— Nós temos apenas alguns formulários para você preencher, e então você pode subir para conhecer o resto da sua equipe.

Meu coração dispara para um galope quando a realidade disso cai em mim. Você estava em uma terra de faz de conta pelas últimas duas semanas, mas a vida real está de volta, na frente e no centro disso. Por enquanto, apenas terei de fazer alguns relatórios de trabalho, mas Kasey e Sr. Hamilton

me disseram na última vez que estive aqui, que desde que eu fique aqui por um tempo, deve ter muitas oportunidades de crescimento.

— Você terá algum treinamento para gerentes, — diz Kasey, rondando a mesa dela, — que acredito ser nesta quinta-feira. O que deve dar um tempo para você entrar e conseguir se instalar.

— Ótimo.

Eu esfrego minhas mãos na minha saia e tento não ficar nervosa enquanto ela abre alguns arquivos no seu computador, abre e fecha uma gaveta na altura de seu joelho e retira algumas pastas. Eu vejo o meu nome no topo de todos eles. A ansiedade lentamente dá lugar a emoção.

Eu tenho um emprego! Um trabalho que seja sólido, seguro e honesto — provavelmente será entediante algumas vezes, mas vai pagar as minhas contas. Foi por isso que eu fui à escola. É perfeito.

Uma alegria enche meu peito, me fazendo sentir flutuante.

Kasey organiza uma pilha de papéis para mim e eu começo a assinar. É o habitual: não vender segredos da empresa, não participar ou fazer parte de qualquer forma de assédio, não usar álcool ou drogas no local, não mentir, trapacear ou roubar.

Estou no fundo da pilha quando o próprio Sr. Hamilton coloca a cabeça na porta do escritório dela. — Vejo que a nossa Olive está de volta ao continente!

— Ei, Sr. Hamilton.

Ele pisca e pergunta: — Como está Ethan?

Olho rapidamente para Kasey e de volta. — Hum, ele está ótimo.

— Olive acabou de se casar! — Diz ele. — Nós nos encontramos na lua de mel dela em Maui.

Kasey engasga. — Oh meu Deus! Eu pensei que você estava com um parente doente! Estou tão feliz por ter entendido mal! — Meu estômago

parece derreter; Eu tinha esquecido completamente de contar a Kasey essa mentira estúpida no aeroporto. — Ela não parece notar nada e continua: — Deveríamos ter uma festa!

— Oh, não, — eu digo, — por favor, não. — Insira uma risada estranha. — Estamos todos festejados.

— Mas com certeza ele deve se juntar ao clube de esposas! — Diz ela, já está ganhando vigorosamente o Sr. Hamilton.

Sei que a sra. Hamilton fundou o clube, mas meu Deus, Kasey, diminuiu um pouco ou mais.

O Sr. Hamilton pisca para mim. — Eu sei que Molly apostou pesado, mas é um grupo divertido.

Isso já está indo longe demais. Sou tão ruim em mentir que esqueci mentiras que já contei. Ethan e eu não seremos capazes de manter isso por muito tempo em uma empresa tão unida. Tenho uma sensação de afundar por dentro, mas sinto uma pontada de alarme, sabendo que vou terminar com essa mentira.

— Tenho certeza de que o clube dos cônjuges é incrível. — Faço uma pausa e sei que posso deixar por isso mesmo, mas acabei de assinar todos esses formulários e realmente quero começar de novo aqui. — Ethan e eu não somos realmente casados. É uma história engraçada, Sr. Hamilton, e espero que esteja tudo bem, se eu aparecer mais tarde e falar sobre isso.

Eu queria simplificar, mas posso dizer que deveria ter construído minha versão um pouco. Isso apenas soa... ruim.

Ele processa isso por um instante antes de olhar para Kasey, depois volta para mim e dizer baixinho: — Bem, apesar disso... bem-vindo a Hamilton, — antes de se sair.

Quero deixar minha cabeça cair na mesa e bater algumas (duzias) de vezes. Eu quero falar uma longa série de palavrões. Eu quero me levantar e

seguir pelo corredor. Certamente ele entendera a situação assim que eu mostrar para ele?

Olho para Kasey, que está me olhando com uma mistura de simpatia e confusão. Eu acho que ela está começando a perceber que ela realmente não entendeu mal ou o que eu disse sobre um paciente doente.

Não é exatamente a melhor maneira de começar o primeiro dia de um novo emprego.

• • •

DUAS HORAS MAIS TARDE, DEPOIS de assinar todos os formulários, depois de conhecer o grupo que será minha equipe de médicos (e realmente gostar de todos eles), um assistente do Sr. Hamilton, Joyce, me chama para seu escritório.

— Uma boas vindas, eu presumo! — Diz meu novo gerente, Tom, alegremente.

Mas acho que sei bem.

O Sr. Hamilton solta um baixo — Entre. — depois que eu bato, e seu sorriso espera se enfraquece marginalmente quando ele me vê.

— Oliva.

— Oi, — eu digo, e minha voz treme.

Ele não diz nada, confirmando minha suposição de que esta reunião é uma chance para eu me explicar. — Olha, Sr. Hamilton – não também chamá-lo de Charlie aqui – sobre Maui.

Coloque sua calça de garota grande e compreensiva, Olive.

Hamilton abaixa uma caneta, tira os óculos e se inclina para trás na cadeira. Agora, ele parece tão diferente do homem com quem eu me sentei no jantar, que sempre ria toda vez que Ethan me provocava. Tenho certeza de que ele está pensando nessa refeição também, e quanto Molly amou Ethan,

como ela o convidou para um grupo de amigos, como eles estavam tão genuinamente felizes por nós, enquanto nos sentamos lá e mentimos na cara deles.

Faço um gesto para uma cadeira, perguntando silenciosamente se posso me sentar, e ele aponta para seguir em frente, deslizando a aste dos óculos entre os dentes.

— Minha irmã gêmea, Ami, se casou há duas semanas, — digo a ele. — Ela se casou com o irmão de Ethan, Dane. Eles organizam um buffet de frutos do mar, e toda a festa de casamento – exceto eu e Ethan – contraíram uma intoxicação alimentar. Toxina Ciguatera – acrescento, porque ele é um cientista e talvez ele saiba essas coisas.

Ele parece saber, porque suas sobrancelhas grossas se erguem e ele solta um "Ah" silencioso.

— Minha irmã, Ami...ela ganha de tudo. —Sorteios, apostas — digo, sorrindo ironicamente — até concursos de colorir.

Com isso, o bigode do Sr. Hamilton se contrai com um sorriso.

— Ela ganhou uma lua de mel também, mas as regras eram realmente rigorosas. Era intransferível, não reembolsável. As datas foram selecionadas com rapidez e agilidade.

— Eu vejo.

— Então, Ethan e eu fomos no lugar deles. — Dou-o um sorriso vacilante. — Antes dessa viagem, nos odiávamos. Ou, eu o odiei porque pensei que ele me odiava. — Eu deixo isso. — De qualquer forma, sou péssima em mentir e realmente odeio fazer isso. Eu me vi quase explicando para todo o mundo que via. E quando um massagista me chamou de Sra. Thomas e você perguntou se eu tinha me casado, entrei em pânico porque não queria admitir que não era Ami. — mexi com um suporte magnético de clipe de papel na sua mesa. incapaz de olhar para ele. — Mas eu também não queria mentir

para você. Então, ou eu minto e digo que estou cometendo uma fraude para roubar as férias dos outros, ou minto e digo que sou casada.

— Fingir ser sua irmã para tirar férias não parece uma mentira tão horrível, Olive.

— Em perspectiva – e quero dizer, em perspectiva imediata – eu também sabia disso. Eu não achava que o massagista me denunciaria ou algo assim, mas eu realmente não queria ser mandada para casa. Eu entrei no pânico. — Eu finalmente olho para ele, sentindo o pedido de desculpas até o meu esterno. — Sinto muito por mentir para você. Eu o admiro imensamente, admiro a fundação desta empresa e me sinto doente por isso nas últimas duas semanas.

Pausando, digo: — Por tudo que é importante – e correndo o risco de não ser profissional – acho que esse jantar com você foi a razão pela qual me apaixonei por Ethan nessa viagem.

Hamilton se inclina para frente para descansar os cotovelos na mesa. — Bem, acho que estou certo de que você ficou desconfortável em mentir, — diz ele. — E eu aprecio sua coragem em me dizer.

— Claro.

Ele assiste, sorri e eu expiro pela primeira vez no dia todo, ao que parece. Isso está pesando em mim, fazendo meu estômago ficar embrulhado por horas.

— A verdade é que, — ele diz, e desliza os óculos de volta, olhando para mim por cima das calças, — nós aproveitamos o jantar. Molly realmente amou sua companhia, adorou Ethan.

Eu sorrio. — Tivemos um ótimo-

— Mas você sentou outro lado da mesa durante uma refeição inteira e mentiu para mim.

O medo transforma a superfície da minha pele fria. — Eu sei. Eu...

— Eu não acho que você é uma pessoa má, Olive, e honestamente – sob qualquer outra circunstância, acho que realmente gostaria de você. — Ele respira lentamente, balançando a cabeça. — Mas esta é uma situação estranha para mim. Pensar que ficamos juntos por horas e você estava nos enganando. Isso é estranho.

E eu não tenho idéia do que dizer. Meu estômago agora parece um bloco de concreto, dentro de mim.

Ele desliza uma pasta para mais perto dele e abre. Minha pasta de RH. — Você assinou uma cláusula de moralidade no contrato de trabalho, — diz ele, olhando para os papéis antes de retornar o rosto para mim. — E eu realmente sinto muito, Olive, mas, dada a estranheza dessa situação e meu desconforto geral com sua desonestidade, vou ter que deixar você ir.

• • •

COLOCO MINHA CABEÇA na mesa do bar e gemo. — Isso está realmente acontecendo?

Ethan esfrega minhas costas e sabiamente fica quieto. Não há literalmente nada que possa mudar esse dia, nem mesmo os melhores coquetéis nas Cidades Gêmeas ou a melhor conversa animada de um novo namorado.

— Eu deveria ir para casa, — eu digo. — Com a minha sorte, o bar pegará fogo e cairá em um buraco negro.

— Pare. — Ele empurra uma cesta de amendoins e meu martini para mais perto e sorri. — Fique. Vai fazer você se sentir melhor ao ver Ami.

Ele tem razão. Depois de deixar Hamilton com um rabo entre pernas, metade de mim queria ir para casa e me esconder na cama por uma semana, e metade de mim queria puxar Ethan de um lado e Ami do outro e fazer com que eles me agentassem o resto da noite.

E agora que estou aqui, na verdade, preciso ver a raiva indignada da minha irmã por ter sido demitida no meu primeiro dia – mesmo que não seja justo, e uma grande parte de mim não culpe o Sr. Hamilton. Mas isso vai me fazer eu me sentir um milhão de vezes melhor.

Endireitando-se ao meu lado, Ethan olha em direção à porta e sente sua atenção. Dane acabou de chegar, mas não há Ami com ele, o que é estranho, já que eles costumam ir juntos.

— E aí, festeiros? — Ele grita através da sala. Algumas cabeças viram, e é exatamente como Dane gosta.

Ugh. Empurro a voz sarcástica na minha cabeça.

Ethan se levanta para cumprimentar-lo com um abraço de irmão, e eu dou a Dane um aceno preguiçoso. Ele cai em um banquinho, pede por um Pale Ale e depois se vira para nós, sorrindo. — Cara, vocês estão tão bronzeados. Estou tentando não te odiar.

Ethan olha para os braços como se fossem novos. — Huh, sim, eu acho.

— Bem, se isso faz você se sentir melhor, — digo, e depois imito um sotaque britânico abafado, — fui ensacada. — Estou tentando – e falhando – em trazer alguma leviandade ao meu humor, mas Dane interpreta mal meu significado e tenta me dar um high-five..

— Sim, você foi! — Dane grita, mão estendida.

Não quero deixar o pobre homem pendurado, então bato um dedo no meio da palma da mão dele e balanço a cabeça. —Tipo, demitida, — eu esclareço, e Ethan segue com um silêncio — Nada sexy.

A boca de Dane se abre em um pequeno buraco estranho e ele solta um simpático — Oooh, isso é péssimo.

Ele não está nem fazendo nada de babaca agora, mas sua barba bem cuidada e seus óculos falsos que ele nem precisa e sua camisa rosa da moda me faz querer jogar meu martini na cara dele.

Mas essa reação é apenas tão... Olive, não é? Estou de volta para a cidade por apenas alguns dias e já estou com um humor?

Senhor.

— Estou tão mal humorada, — digo em voz alta, e Dane ri tipo eu sei, certo? mas Ethan se inclina.

— Para ser justo, você acabou de perder o emprego, — diz ele calmamente, e eu sorrio sombriamente para ele. — Claro que você está mal humorada.

Dane olha para nós. — Vai ser difícil ver vocês juntos.

— Eu aposto que sim, — eu digo com significado semi-intencional, e encontro seus olhos.

— Tenho certeza de que vocês tinham muito o que conversar na ilha. — Ele pisca para mim e depois acrescenta alegremente: — Tendo odiado um ao outro até as tripas antes.

Eu me pergunto se Ethan está tendo o mesmo pensamento que eu — que isso é uma coisa super estranha de dizer, mas exatamente a coisa que alguém que tem medo de ser pego diretamente.

— Nós conversamos, — diz Ethan — mas foi tudo de bom.

— Você não precisa dizer Ethan que estou com raiva o tempo todo, — digo, incapaz de me ajudar.

Dane acena com isso. — Eh, com você, é uma aposta segura. Você odeia todo mundo.

Isso se revira dentro de mim, parecendo falso. Por toda minha vida, não consigo pensar em uma única pessoa que eu odeio agora.

Exceto talvez eu mesma, por mentir para o Sr. Hamilton e terminar neste lugar, onde não se tem certeza se você pode pagar o próprio aluguel em um mês... novamente.

Ethan coloca a mão sobre a minha, um silencioso “Deixe isso pra lá”. E realmente, com Dane agora – ou sempre – discutindo dificilmente parece valer a pena.

— Onde está Ami? — Eu pergunto, e Dane encolhe os ombros, espiando por cima do ombro para porta. Ela está quinze minutos atrasada, e é desorientador. Minha irmã é a rápida; Dane é o atrasado e já está sinalizando para a barman trazer uma segunda cerveja.

— Então, essa foi uma oferta de emprego que te ofereceram no aeroporto?
— Dane pergunta quando ela sai.

Eu concordo.

— Era, tipo, o emprego dos seus sonhos?

— Não, — digo, — mas sabia que eu seria boa nisso. — Levanto ou palito de dente e giro a azeitona no meu copo de martini.

— A melhor parte? Fui demitida porque vi meu novo chefe em Maui e mentimos para ele sobre o casamento.

Uma risada sai da boca de Dane antes que ele possa se conter.

Ele parece perceber que estou sendo sincera. — Espera. Sério?

— Sim, a esposa, Molly, realmente amou Ethan e o convidou para o clube de cônjuges e todas essas coisas. Acho que o Sr. Hamilton sentiu desconfortável confiando em mim, sabendo que eu menti completamente durante uma refeição inteira com ele, e não posso dizer o que é o culpo.

Dane parece querer rir mais, mas sabiamente se controla. — Por que você não disse que estava tirando as férias da sua irmã?

— Essa, Dane, é a questão da hora.

Ele solta um assobio longo e baixo.

— A propósito, podemos conversar sobre qualquer outra coisa, — eu digo.
— Por favor.

Dane habilmente muda o tópico para si mesmo, sua jornada de trabalho, o quão melhor ele está se sentindo. Como ele diminuiu um tamanho de calça. Ele tem algumas histórias bastante divertidas sobre diarreia explosiva em banheiros públicos, mas na maioria das vezes parece o Dane Show.

No momento em que Dane faz uma pausa para jogar alguns amendoins na boca, Ethan se desculpa para usar o banheiro masculino, e Dane acena para o barman para uma terceira cerveja.

Uma vez que ela sai novamente, ele volta para mim. — É selvagem o quanto você e Ami são parecidas, — diz ele.

— Idênticas, eles dizem. — Pego uma embalagem de palha e giro em uma espiral aberta, me sentindo estranhamente desconfortável sentada aqui apenas com Dane. O que é estranho é como eu costumava ver a semelhança entre Ethan e Dane, mas, neste momento, eles não se parecem em nada. É porque eu conheço Ethan intimamente agora, ou porque ele é um bom humano e seu irmão parece podre por dentro?

É especialmente desconfortável, porque ele ainda está olhando para mim. Mesmo que eu não esteja encontrando seus olhos, eu posso sentir ele focado no lado do meu rosto. — Aposto que Ethan contou todos os tipos de histórias.

E OH. Minha mente imediatamente zumbindo. Ele está falando sobre o que eu acho que ele está falando?

— Sobre si mesmo? — Eu desvio.

— Sobre todos nós, toda a família.

Os pais de Dane e Ethan são duas das pessoas mais timidas que já conheci na minha vida – o episódio de Minnesota, legal, mas também extremamente chato -, então acho que tanto Dane quanto eu sabemos que Ethan não compartilha muitas aventuras sobre todo o mundo .

É meu eterno filtro de insegurança aqui que está me fazendo pensar que ele está falando sobre viagens de irmãos com as idéias de Dane e, é claro, todas

as suas namoradas antes do noivado?

Olho para ele por cima da borda do meu copo de martini. Eu estou tão em conflito. Eu disse a Ethan – e a mim mesma – que deixaria isso para lá. Que Ami é uma mulher inteligente e sabe no que está se metendo. Que eu sou sempre a corta barato pessimista.

Dane toma mais um drinque, e é isso.

— Todos nós temos histórias, Dane, — digo a ele uniformemente. — Você e Ethan têm a sua. Ami e eu temos a nossa. Todos nós temos.

Ele coloca um par de amendoins na boca e sorri para mim enquanto mastiga, uma boca aberta, como se ele tivesse me superado. De tão irritante que ele está sendo, posso dizer que ele está genuinamente aliviado. Se fosse outra pessoa sorrindo para mim assim, eu me sentiria honrada em ser tão claramente recebida no círculo interno com apenas uma alteração na expressão. Mas com Dane, isso me faz sentir nojenta, como se não estivesse apoiando minha irmã ao apoiar o marido dela, como se eu estivesse a traindo.

— Então você gosta do meu irmão mais velho, hein? — Ele pergunta.

O silêncio rouco de sua voz me deixa desconfortável. — Ele é legal, eu acho, — brinco.

— Ele é ótimo, — diz ele, e depois acrescenta: — mesmo que ele não seja eu.

— Quero dizer, — eu digo, forçando um sorriso idiota, — E quem é? Não é mesmo?

Dane agradece ao barman quando ela entrega uma cerveja fresca e toma um gole de espuma, ainda me estudando. — Se você quiser misturar tudo algum dia, me avise.

Meus olhos voam para o rosto dele e sinto o sangue deixando minha pele em um whoosh. Não há como interpretar mal o que ele quer dizer. — Desculpa. O que?

— Apenas uma noite de diversão, — diz ele, alegremente, como se não tivesse se oferecido para trair sua esposa com sua irmã gêmea.

Bato no queixo com um dedo, sentindo meu pescoço esquentar, meu rosto corar. É uma luta para manter minha voz calma. — Sabe, acho que vou passar o grande convite de dormir com meu cunhado.

Ele encolhe os ombros como se não fizesse diferença para ele – e silenciosamente confirma que suas palavras significam exatamente o que eu pensava que elas queriam dizer – mas então seus olhos estão presos em algo pelo meu ombro. Presumo que Ethan esteja voltando, porque Dane sorri, inclinando ou queixo. — Sim, — diz ele quando Ethan se aproxima, — acho que ele é legal.

Eu fico boquiaberta com o quão sutilmente ele retorna à nossa conversa anterior.

— Vocês dois estavam falando de mim? — Ethan pergunta, abaixando-se no banquinho ao meu lado e pressionando seu sorriso na minha bochecha.

— Estávamos, — diz Dane. Eu olho para ele. Não há nenhum aviso em sua expressão, nem mesmo o medo de eu dizer algo ao Ethan sobre o que aconteceu. Ao dizer que todos nós temos histórias, ao sugerir que não vou tocar no passado dele, indicar que estou sendo eternamente cúmplice de alguma forma?

Dane espia seu telefone quando ele vibra na barra ao lado dele.

— Oh, Ami está atrasada quase uma hora.

Eu me levanto, abruptamente, roboticamente. — Você sabe, tudo bem. Não sou a melhor companhia hoje à noite. A conta pessoal?

Dane assente com facilidade, mas Ethan parece preocupado, me alcançando com a mão tentando me impedir. — Ei ei. Você está bem?

— Sim. — Eu passo uma mão trêmula pelo meu cabelo, olhando para ele. Sinto-me nervosa enojada e, de alguma forma, como se tivesse feito algo

com o Ethan e minha irmã. Preciso sair de perto de Dane e respirar um pouco. — Eu acho que só quero ir para casa e me consolar um pouco. Você me conhece.

Ele assente como se entendesse e me libera com um sorriso simpático.

Mas de repente sinto que não sei de nada. Estou atordoada.

Isso não é totalmente verdade. Eu sei algumas coisas Por exemplo, eu sei que perdi meu emprego hoje. E eu sei que o marido da minha irmã já a traiu antes e ficaria feliz em trair de novo. Com a irmã gêmea dela. Preciso de um pouco de clareza e descobrir como diabos vou contar a Ami sobre tudo isso.

Capítulo Dezesseis

Eu estou na metade do caminho para meu carro quando ouço a voz de Ethan me chamando do outro lado do estacionamento. Virando-me, observo enquanto ele atravessa cuidadosamente a lama e o gelo e para na minha frente.

Ele não se incomodou em vestir o casaco antes de me seguir para fora e agora treme contra o frio. — Você tem certeza de que está bem?

— Eu não estou ótima, honestamente, mas vou ficar bem. — Eu acho.

— Quer que eu volte pra sua casa com você?

— Não. — Eu estremeço, esperando que ele saiba que isso saiu mais abruptamente do que eu pretendia. Tentando conter minha raiva, respiro fundo e dou um sorriso muito vacilante; isso não é culpa dele. Preciso falar com a Ami. Preciso pensar e entender como Dane teve coragem de dizer algo assim para mim com seu irmão a poucos metros de distância. Preciso descobrir o que diabos eu vou fazer atrás de um emprego, imediatamente. Raspo a ponta da minha bota contra um pedaço de gelo. — Acho que preciso ir para casa e surtar um pouco sozinha.

Ethan inclina a cabeça, olhando deliberadamente pelo meu rosto. — Ok. Mas se precisar que eu vá, basta enviar uma mensagem.

— Pode deixar. — Eu puxo os meus lábios entre os dentes, resistindo ao desejo de dizer para ele vir comigo e ser meu ouvinte.

Mas sei que não vai funcionar. — Serei uma companhia terrível nesta noite, mas ainda assim será estranho dormir sozinha na minha própria cama. Você me arruinou.

Posso dizer que ele gosta disso. Ele dá um passo à frente e se inclina para me beijar, aprofundando o beijo suavemente, um sabor intimamente doce. Quando ele se afasta, passa um dedo na minha testa. Ele é tão doce. Começou a nevar novamente e os flocos caíram sobre seus ombros, sobre o dorso da mão, e sobre as pontas dos cílios. — Você saiu bem de repente, — diz ele, e não me surpreende que ele não deixou isso passar despercebido. Estou agindo como uma maníaca. — O que aconteceu quando eu estava no banheiro?

Respiro fundo e solto o ar lentamente. — Dane disse algo meio horrível.

Ethan se inclina um pouquinho para longe de mim. É um gesto tão sutil que me pergunto se ele percebe o que fez. — O que ele disse?

— Por que não falamos sobre isso mais tarde? — Pergunto. — Está congelando.

— Você não pode simplesmente dizer algo assim e depois adiar. — Ele pega minha mão, mas não a aperta. — O que aconteceu?

Enfio o queixo no casaco, desejando poder desaparecer completamente, como um forte de cobertas portátil. — Ele deu em cima de mim.

Uma rajada de vento chicoteia na frente do prédio, agitando a frente dos cabelos de Ethan. Ele está olhando para mim com tanta atenção que nem sequer parece com frio.

— Como assim? — Ele faz uma careta. — Tipo, ele tocou você?

— Não. — Eu balanço minha cabeça. — Ele sugeriu que Ami e eu deveríamos trocar entre irmãos por um pouco de diversão. — Tenho vontade de rir, porque dizer em voz alta faz isso parecer completamente ridículo. Quem diabos faz isso? Quem dá em cima da namorada do seu irmão, que também é irmã da sua esposa? Quando Ethan não diz nada, repito mais

devagar. — Ele me pediu para informá-lo caso alguma vez nós quiséssemos misturar ‘as coisas’, Ethan.

Uma batida de silêncio.

Duas.

E então a expressão de Ethan se torna interrogativa. — 'Misturar tudo' não significa necessariamente troca de parceiros.

Fique calma, Olive. Dou-lhe um olhar significativo e conto até dez na minha cabeça. — Sim. Sim.

Sua expressão se endireita novamente, e um indício do sentimento de proteção aparece em sua voz. — Ok, concordo que o senso de humor dele nem sempre é apropriado, mas Dane não...

— Percebo que isso é chocante em vários níveis, mas sei reconhecer quando alguém está me paquerando.

Ele se afasta, claramente frustrado. Comigo. — Eu sei que Dane é imaturo às vezes meio egocêntrico, mas ele não faria isso.

— Assim como ele não mentiria para Ami por tanto tempo que só Deus sabe enquanto ele transava com quem ele queria?

O rosto de Ethan ficou vermelho escuro. — Pensei que tivéssemos concordado que não conhecíamos a situação. É possível que Ami já saiba.

— Bem, você já perguntou a ele?

— Por que eu faria isso? — Ele diz, as mãos se balançando na frente dele como se o que estou sugerindo não é apenas desnecessário, é absurdo. — Olive. Concordamos em deixar isso para lá.

— Isso foi antes que ele me fizesse essa proposta enquanto você estava no banheiro! — Eu o encaro, desejando que ele tenha alguma reação a isso, mas ele está apenas se fechando para mim, seu rosto ilegível. — Já considerou que você colocou ele em algum tipo de pedestal – embora, por mais que eu

me esforce, não entendo o porquê – e seja incapaz de ver que ele é um idiota total?

Ethan se encolhe, e agora me sinto mal. Dane é seu irmão. Meu instinto é pedir desculpas, mas as palavras estão presas na minha garganta, bloqueadas pelo enorme impacto de finalmente dizer o que eu penso.

— Você já considerou que está vendo o que quer ver?

Eu me endireito. — O que isso quer dizer? Que eu quero que Dane dê em cima de mim?

Ele está tremendo e não tenho certeza se é de frio ou raiva. — Isso significa que talvez você esteja chateada por perder o emprego e tenha o hábito de ser amarga com tudo que Ami tem que você não tem, e você não é objetiva sobre nada disso.

Isso parece um soco físico no estômago, e dou um passo instintivo para trás.

Chamas. Do lado do meu rosto...

Seus ombros caem imediatamente. — Merda. Eu não quis dizer...

— Sim, você quis. — Eu me viro e continuo caminhando para o meu carro. Seus passos pela calçada seguem os meus.

— Olive, espera. Vamos. Não se afaste.

Pego minhas chaves e abro a porta com tanta força que as dobradiças gemem em protesto.

— Olive! Apenas...

Bato a porta e, com as mãos trêmulas e os dedos dormentes, coloco a chave na ignição. Suas palavras são abafadas pelo som do motor sofrendo para ligar. Finalmente, ele pega e engato a ré, recuando. Ele caminha ao meu lado; uma mão no teto do carro enquanto pede minha atenção. Está tão frio que consigo ver minha respiração na frente do meu rosto, mas não sinto nada. Meus ouvidos estão cheios de estática.

Ele me observa sair, e no meu espelho retrovisor vejo-o cada vez menor. Nunca estivemos tão longe do topo da montanha em Maui.

• • •

O CAMINHO PARA CASA É UM é um borrão. Alterno entre ficar brava comigo mesma por tudo isso, aterrorizada com a minha futura renda, furiosa com Dane, triste e decepcionada com Ethan e absolutamente com o coração partido por Ami. Não basta torcer para que Dane se torne uma nova pessoa agora que ele é casado – ele é um cara mau e minha irmã não faz ideia.

Tento não ser dramática e pensar demais no que Ethan disse.

Tento dar o benefício da dúvida e imaginar como me sentiria se alguém acusasse Ami de fazer isso. Nem preciso pensar: faria qualquer coisa pela minha irmã. E é aí que me bate. Lembro-me do rosto sorridente de Dane no aeroporto e o meu choque hoje por ter me paquerado a poucos metros de distância do seu próprio irmão. A confiança de Dane em ambos os casos não é sobre mim ou minha capacidade de guardar o seu segredo. Era sobre Ethan e sua incapacidade de acreditar que seu irmão poderia intencionalmente fazer qualquer coisa ruim. Ethan é leal até o fim.

Penso em ir para Ami para esperá-la, mas se Ami estava planejando encontrar todos nós no restaurante, ela não estará lá de qualquer maneira. Eles também voltariam para casa juntos mais tarde. Eu certamente não quero estar lá quando Dane voltar.

Não achei que fosse possível, mas meu humor despenca ainda mais quando paro no meu estacionamento. Não só o carro da minha mãe está lá (e está estacionado no meu espaço coberto), mas também o carro de Diego e da minha prima Natalia, o que significa Tía María também está aqui. Claro que sim.

Com meu carro estacionado do outro lado do complexo, eu ando pelo lama e subo as escadas para o meu apartamento. Já posso ouvir uma risada estridente da Tía María – ela é irmã da minha mãe e a mais próxima em idade, mas as duas não poderiam ser mais diferentes: mamãe é elegante e exigente; Tía María é casual e ri constantemente. Enquanto mamãe só tem Ami e eu (aparentemente ter gêmeas foi o suficiente pra ela), Tía María tem sete filhos, cada um com dezoito meses de diferença. Apenas na quinta série que percebi que nem todo mundo tinha dezenove primos de primeiro grau.

Embora nossa família nuclear seja relativamente pequena em comparação com o restante da turma de Torres e Gonzales, um estranho nunca saberá que apenas quatro de nós moravam na nossa casa quando eu estava crescendo, porque pelo menos duas outras pessoas sempre estavam lá. Os aniversários eram enormes, os jantares de domingo costumavam ter trinta pessoas na mesa e nunca havia lugar para ficar de mau humor sozinho. Aparentemente, pouca coisa mudou.

— Tenho certeza de que ela é lésbica, — diz Tía María quando fecho a porta atrás de mim. Ela olha para o barulho e aponta para Natalia. — Diga a ela, Olive.

Eu tiro meu cachecol do pescoço e tiro a neve das minhas botas. Depois da caminhada lamacenta pelo estacionamento, minha paciência já está por um fio. — De quem estamos falando?

Tía María está de pé ao lado do balcão da cozinha, cortando tomates. — Ximena.

Ximena, filha mais nova do irmão mais velho de Tía Maria e Mamãe, Tío Omar. — Ela não é lésbica, — eu digo. — Ela está namorando aquele cara, qual é o nome dele?

Olho para Natalia, que diz a elas: — Boston.

Eu estalo os dedos, apontado. — Está certo. Deus, que nome terrível.

— É o tipo de nome que você dá para o seu cachorro, — concorda Natalia, — não para o seu filho.

Tiro meu casaco e o jogo por cima do sofá. Mamãe imediatamente se afasta da massa que está amassando e atravessa a sala para pendurar o casaco. Parando na minha frente, ela empurra o meu cabelo úmido da testa.

— Você está terrível, mija. — Ela vira meu rosto de um lado para outro. — Coma alguma coisa. — Beijando minha bochecha, ela volta para a cozinha.

Eu sigo, sorrindo com gratidão quando Natalia coloca uma xícara de chá na minha frente. Por mais que eu reclame sobre minha família sempre se meter nas minhas coisas... ter elas aqui é muito bom de verdade. Mas isso também significa que não posso deixar de dizer para mamãe que fui demitida.

— Um corte de cabelo não significa que alguém é gay, mãe, — diz Natalia.

Tía María olha para ela incrédula. — Você viu? É todo curto nas laterais e azul na parte superior. Ela fez isso logo depois — ela abaixa a voz para um sussurro — do casamento.

Mamãe e Tía María fazem o sinal da cruz.

— Por que você se importaria se ela é gay? — Natalia aponta para onde Diego está assistindo TV no meu sofá. — Diego é gay, e você não se importa com isso.

Ao som do seu nome, ele se vira para nos encarar.

— Diego saiu do útero gay, — diz Tía María, e depois se vira para ele. — Eu jurava que você tinha cópias da Vogue debaixo do colchão, em vez de revistas sujas.

— Ninguém mais gosta de pornografia em revistas, mãe, — diz Natalia.

Tía María a ignora. — Eu não ligo se ela é gay. Só acho que todos nós devemos saber para podermos encontrar uma garota legal para ela.

— Ela não é gay! — diz Diego.

— Então, por que eu encontrei um vibrador na gaveta de meias dela? —
Tía María pergunta a todos.

Diego geme e puxa um travesseiro sobre o rosto. — Aqui vamos nós.

Natalia se vira para encarar a mãe. — Ela tem trinta e três. Por que você estava mexendo na gaveta de meias dela?

Tía María dá de ombros como se essa informação fosse irrelevante para a história. — Organizando. Era púrpura e enorme com uma pequena — ela move o dedo na frente dela para indicar o que ela quer dizer — ondulação de um lado.

Natalia pressiona a mão na boca para reprimir uma risada, e eu tomo um gole do meu chá. Tem gosto de tristeza e água quente.

Minha mãe para de cortar e abaixa a faca. — Por que isso significa que ela é lésbica?

Tía María pisca para ela. — Porque lésbicas usam essas coisas de vibradores e cintas penianas.

— Mãe, para, — diz Natalia. — Muitas pessoas têm vibradores.

Eu tenho uma caixa inteira cheia deles. — Ela acena em minha direção. — Você deveria ver a coleção de Olive.

— Obrigada, Nat.

Minha mãe pega o copo de vinho e toma um grande gole. — Parece inteligente ser lésbica agora. Homens são horríveis.

Ela não está errada.

Apoio casualmente um quadril contra o balcão. — Então. Por que vocês estão cozinhando no meu apartamento? — Pergunto. — E quando vocês vão para casa?

Natalia desliga o fogão e move sua panela para uma boca vazia.

— Seu pai precisava de algumas coisas em casa. — É isso, essa é a resposta completa dela e, nessa família, é suficiente: papai raramente vai pra casa – ele mora sozinho em um condomínio perto do lago Harriet – mas quando ele visita, minha mãe evacua o local rapidamente. Nos raros momentos em que ela sente corajosa o suficiente para ficar por perto, ela comete sabotagens bem mesquinhas. Uma vez, ela pegou a coleção de discos de vinil dele e os usou como porta-copos e porta-panéis. Outra vez, quando ele passou lá antes de uma viagem de negócios de uma semana, ela colocou uma truta fresca sob um assento do carro dele e ela não foi encontrada até ele chegar em casa. Isso foi em agosto.

— Eu gostaria de ter nascido lésbica, — diz mamãe.

— Então você não me teria, — eu rebato.

Ela dá uma tapinha na minha bochecha. — Tudo bem.

Encontro os olhos de Natalia por cima da minha caneca e luto contra uma risada que está borbulhando dentro de mim. Eu me preocupo que, se ela escapar, pode se transformar em gargalhadas histéricas que imediatamente virariam soluços sufocantes.

— O que há com você? — Tía María pergunta, e levo um momento para perceber que ela está falando comigo.

— Ela provavelmente cansada por causa do novo namorado dela, — Natalia cantarola e faz uma pequena dança sexy enquanto volta para o fogão. — Estou surpresa que ele não estava com você. Só entramos porque o carro dele não estava na frente. Só Deus sabe o que iríamos ver.

Todos eles ficam incontroláveis com as piadas sobre mim e Ethan por alguns minutos –

Finalmente! Se te va pasó al tren!

Tão perfeito, tão engraçado que eles se odiavam!

Gêmeas namorando irmãos: isso é legal?

— antes que eu possa colocá-los de volta ao normal. Diego entra na cozinha e se queima quando rouba algo da frigideira.

— Não tenho certeza de que ainda estamos juntos, — eu os aviso. — Talvez nós estamos. Tivemos uma briga. Eu não sei.

Todos suspiram e uma parte de mim quer rir. Não é como se Ethan e eu estivéssemos juntos há anos. Minha família fica envolvida rapidamente. Mas, novamente, eu também fico.

Não consigo pensar nas coisas entre nós terminando. Isso pressiona um pico de dor através de mim.

E uau, eu matei o clima. Penso por cerca de três segundos se vou contar a eles que também perdi o emprego, mas sei que vou. Se Dane contar a Ami, e Ami falar com uma de minhas primas e mamãe descobrir que eu fui demitida e não contei a ela, ela ligará para todos os irmãos dela e, antes que eu perceba, terei 40 mensagens de texto dos meus tios e tias, todos exigindo que eu ligue para minha mãe abandonada. Enfrentar isso agora vai ser terrível, mas ainda é infinitamente mais fácil do que a outra opção.

— Além disso, — digo, estremeando, — perdi o emprego.

O silêncio engole todos nós. Lentamente, muito lentamente, mamãe abaixa seu copo de vinho e Maria pega. — Você perdeu o emprego? — Um apoio cauteloso aparece em seu rosto quando ela diz: — Você quer dizer o emprego no Butake.

— Não, Mami, o que eu comecei hoje.

Todos suspiram, e Diego aparece, passando os braços em volta de mim. — Não, — ele sussurra. — Sério?

Eu concordo. — Sério.

Tía María pega minha mão e depois olha para mamãe e Natalia, os olhos arregalados. A expressão dela grita: Estou me segurando ao máximo para não ligar para todos da família agora.

Mas o foco da mamãe em mim permanece intenso; é uma expressão protetora do mamãe-urso que me diz que está pronta para a batalha. — Quem demitiu minha filha em seu primeiro dia de trabalho?

— O fundador da empresa, na verdade. — E antes que ela possa desencadear uma discussão sobre a grave injustiça de tudo isso, explico o que aconteceu. Ela se senta em um banquinho e balança a cabeça.

— Isso não é justo. Você estava em uma situação impossível.

Dou de ombros. — Quero dizer, é na verdade totalmente justo. Consegui férias grátis. Eu não precisava ter mentido sobre isso. É apenas um azar que ele apareceu, e fui pega.

Natalia dá um volta no balcão para me abraçar, e estou engolindo a cada poucos segundos apenas para não chorar, porque a última coisa que quero é que mamãe se preocupe comigo, quando – embora ela não saiba – vai precisar economizar toda sua simpatia materna para Ami.

— Ligue para o seu pai, — diz a mãe. — Peça para ele te dar algum dinheiro.

— Mami, não vou pedir dinheiro ao papai.

Mas mamãe já está olhando para Natalia, que pega seu telefone para mandar uma mensagem para o meu pai em meu nome.

— Deixe-me falar com David, — diz Tía María, referindo-se ao filho mais velho de Tío Omar e Tía Sylvia, proprietário de um dos restaurantes populares nas cidades. — Eu aposto que ele tem uma posição para você.

Existem alguns benefícios em ter uma família enorme: você nunca está sozinho para resolver um problema. Nem me importo se David me colocar para lavar a louça – uma perspectiva de um emprego é um alívio tão grande que sinto que estou derretendo. — Obrigada, Tía.

Mãe olha para a irmã. — Olive tem um doutorado em biologia. Você quer que ela seja garçonete?

Tía María joga as mãos para o alto. — Você vai torcer o nariz para um emprego? De onde virá o aluguel?

— Ninguém nesta família é bom demais para qualquer trabalho que ajude a pagar nossas contas. — Eu passo entre elas, beijando a bochecha de Maria e depois a de mamãe. — Aprecio qualquer ajuda que posso ter. — Depois de Butake, inscrevi-me em todos os serviços locais para os quais estou qualificada, e apenas Hamilton me ofereceu uma vaga. No momento, estou tão exausta que não estou me sentindo exigente. — Diga a David que posso ir amanhã, ok?

Nesse ponto do dia, estou ficando sem energia. Com pelo menos um estresse resolvido – uma perspectiva de emprego – meu corpo está drenado e, de repente, sinto como se pudesse dormir em pé. Embora a comida que eles estejam fazendo cheira incrível, sei que amanhã a geladeira estará cheia dela e não estou com fome agora. Murmúrio *boa noite* para eles e ninguém discute quando ando pelo corredor até o meu quarto.

Caindo na minha cama, olho para o meu telefone. Tenho algumas mensagens de Ethan que vou ler amanhã, mas abro minhas mensagens com Ami. Ela me mandou uma mensagem cerca de uma hora atrás.

Put a merda, Ollie! Dane me contou sobre o seu trabalho!

Eu tentei ligar para você!

Ligo para você amanhã.

Okay, querida. Te amo

Também te amo

Temendo a conversa que terei com minha irmã amanhã, largo o telefone na mesa de cabeceira e puxo o edredom sobre minha cabeça sem preocupar em me despir. Fecho os olhos e adormeço com os sons da minha família no cômodo ao lado.

Capítulo Dezessete

Como Deus ajuda quem cedo madruga, Ami está na minha porta antes de o sol ter nascido completamente. Ela claramente já estivera na academia, com seu rabo de cavalo balançando e pele orvalhada. Ela coloca uma bolsa com um conjunto de jaleco limpo na parte de trás do sofá, o que significa que ela está indo para o hospital daqui. Se o pular em seu passo significa qualquer coisa, Dane não disse uma palavra sobre a noite passada.

Em comparação – e não somos nada se não estivermos constantemente de acordo com a nossa marca registrada – estou cansada, ainda não cafeinada e tenho certeza de que isso é visível.

Mal dormi ontem à noite, estressada com o pagamento do aluguel, ou o que preciso dizer a Ami hoje de manhã e o que acontecerá com Ethan quando finalmente conversarmos sobre tudo isso. Não tenho planos para hoje ou amanhã, o que é uma coisa boa, considerando que eu preciso ligar para o David e implorar por um emprego.

Depois que abri as mensagens de Ethan da noite passada, vi que havia apenas duas e elas diziam, simplesmente: Ligue para mim e fui para a cama, mas vamos conversar amanhã. Parte de mim está feliz por ele não ter se incomodado em tentar se desculpar nas mensagens, porque eu não sou muito fã de ficar trocando mensagem, e outra parte de mim está com raiva pelo fato de ele nem ter tentado.

Eu sei que preciso me distanciar até falar com Ami, mas também me acostumei a ter contato quase constante com Ethan e sinto falta dele.

Quero que ele me persiga um pouco, já que não fui eu quem bagunçou as coisas por aqui.

Ami entra, me abraça com força e depois entra na cozinha para um copo de água. — Você está tipo, totalmente pirando?

Tenho certeza de que ela se refere à situação no trabalho, então, quando digo: — Hum, sim. — ela realmente não tem idéia do alcance da minha ansiedade no momento. Eu a observo tomar metade do copo em um longo gole.

Parando para respirar, ela diz: — Mamãe disse que David vai contratá-la em um de seus restaurantes? Fantástico! Oh meu Deus, Ollie, eu posso ir até lá nas noites de pouco movimento e pode ser como quando éramos crianças. Eu posso ajudar com a procura de emprego, ou o seu currículo, tanto faz.

Dando de ombros, digo a ela: — Isso seria ótimo. Ainda não tive tempo de ligar para ele. Mas eu vou.

Ami me dá um olhar meio divertido, meio confuso que parece que esqueci como nossa família funciona. — Tia Maria ligou para Tío Omar, e Tio Omar entrou em contato com David, e está feito.

Eu ri. — Oh meu Deus.

Ela engole, concordando. — Aparentemente, ele tem uma posição de garçoneiro na Camélia para você.

Hã. Seu melhor restaurante. Eu amo minha família. — Legal.

Isso faz com que Ami ria na sua maneira discreta de Oh, Olive.

— "Legal"?

— Desculpe. — eu digo. — Eu juro que estou tão emocionalmente destruída que nem consigo ficar animada agora.

Prometo fazer melhor quando falar com David mais tarde.

Ela pousa o copo. — Minha pobre Ollie. Seu estômago está melhor?

— Meu estômago?

— Dane disse que você não estava se sentindo bem.

Ah, aposto que ele disse. E o engraçado é: assim que ela mencionou Dane, meu estômago revirou. — Certo. Sim, eu estou bem.

Ami inclina a cabeça para eu a siga enquanto ela leva a água para a sala e se senta no sofá, como pernas cruzadas na frente dela.

— Ethan acabou saindo cedo também. — Ela deve ter notado um olhar de surpresa no meu rosto, porque ela levanta uma sobrancelha.

— Você não sabia?

— Eu não falo com ele desde que saí. — Eu me abaixo ao lado dela.

—Tipo, de jeito nenhum?

Eu respiro. — Eu queria falar com você primeiro.

Ela franze a testa, confusa. —Comigo ? É sobre o quão estranho ele estava sendo?

— Não, eu-o que você quer dizer?

— Ele estava muito quieto e, cerca de vinte minutos depois que cheguei lá, ele disse que ia sair. Dane disse que provavelmente teve o mesmo bug que você.

Fecho minhas mãos em punhos e depois imagino como seria bater um deles no rosto presunçoso de Dane. — Na verdade, eu queria falar com você sobre Dane.

— Dane?

— Sim. Ele... — Faço uma pausa, tentando descobrir por onde começar. Já pensei nessa conversei milhares de vezes, mas ainda não encontrei as palavras certas. — Você lembra quando Ethan e eu nos conhecemos?

Ami aperta os lábios enquanto tenta se lembrar. — Em algum piquenique ou algo assim?

— Uma Feira Estadual. Logo depois que você e Dane começaram a namorar. Aparentemente, Ethan achou que eu era fofa e, quando ele mencionou para Dane que queria me convidar para sair, Dane disse que ele nem se incomodasse.

— Espere, Ethan queria te convidar para sair? Como ele passou disso à odiar até as suas tripas, tudo em um dia?

— É meio que uma longa história.— Eu conto a ela sobre o Ethan, pensando que ele era gostoso, como ele era meio que glamour... e então a reação dele quando ele me viu comendo.

Explico que foi um mal entendido, mas posso dizer que ela entendeu - nós duas sempre lutamos com nossos genes curvilíneos e, objetivamente, o mundo trata mulheres magras de maneira diferente.

Mas acho que Ethan perguntou se estava tudo bem se ele me convidasse para sair, e o Dane disse que eu não era muito legal e pra não se incomodar. Desde que eu pensei que Ethan estava sendo um idiota sobre a comida, eu estava distante dele, e então ele assumiu que Dane estava certo, e isso foi o que consolidou toda a nossa dinâmica.

Ami ri como se isso fosse uma piada boba. — Dane não diria isso, querida. Ele sempre odiou que vocês dois não puderam se dar bem. Ele estava genuinamente tão feliz quando viu dois no aeroporto.

— Sério? — Eu pergunto. — Ou ele está apenas dizendo isso porque é o que todos nós queremos ouvir? — Eu me levanto do sofá e me sento na mesa de café na frente dela. Tomo a mão dela na minha. Nossas mãos são semelhantes em muitos aspectos, mas só a de Ami tinha um diamante brilhante no dedo anelar.

— Eu acho que... — Eu digo, ainda focada em nossos dedos entrelaçados. Isso é tão difícil de dizer, mesmo para a pessoa que eu conheço melhor no mundo inteiro. — Eu acho que Dane queria manter eu e Ethan separados,

Porque ele não queria que Ethan deixasse escapar que Dane estava se encontrando outras mulheres quando vocês estavam juntos da primeira vez.

Ami afasta a mão como se tivesse levado um choque. — Olive, isso não tem graça. Por que você diria isso?

— Me escute. Não sei as datas exatas, mas Ethan disse algo sobre em Maui sobre você e Dane não serem exclusivos até pouco antes do noivado.

— Ethan disse isso? Por que ele...

— Ele assumiu que você sabia. Mas você e Dane eram exclusivos ou tempo todo, certo?

— É claro que éramos!

Eu já sabia disso, mas mesmo assim sou atingida por um pico de vindicação. Eu conheço minha irmã.

Ela levanta e caminha para outro lado da sala. Ami não está mais saltitante e com sua típica empolgação pós-treino. Ela está quieta, com uma testa franzida. Minha irmã fica inquieta quando está ansiosa, e agora ela está puxando seu anel, girando-o distraidamente ao redor do dedo.

Ser um gêmeo significa muitas vezes se sentir responsável pelo bem-estar emocional do outro, e agora tudo o que eu desejo é retirar tudo o que disse, fingir que eu estava só brincando viajar de volta a um tempo em que não sabia nada disso. Mas eu não posso. Talvez eu nunca saiba como é o meu relacionamento ideal, mas sei que eu sou suficiente para alguém, ser amada completamente. Eu tenho que continuar.

— Todas as viagens que eles fizeram? Dane deixou você pensar que eram ideia o Ethan, Ethan o que havia planejado...

— Eles foram ideia de Ethan. Tipo, objetivamente. — ela diz. — Dane não planejava esse tipo de coisa sem falar comigo primeiro.

Ethan planejou essas coisas para esquecer Sophie, e porque ele está solteiro – ou estava, — ela solta um bufo estranho e surpreso. — ele apenas

assumia que Dane estava livre para todos os feriados também.

— A maioria dessas viagens foi antes de Sophie, ou durante. — Eu a vejo procurar por alguma razão para explicar tudo isso e mandar para longe: — Olha, eu entendo por que é isso que Dane queria que você pensasse. — Espero até que ela encontre o meu olhos, desejando que ela veja que eu estou sendo sincera. — Parece melhor para ele que seja Ethan quem está arrastando Dane ao redor do mundo nessas aventuras loucas. Mas Ami, Ethan odeia voar. Você deveria tê-lo visto no avião para Maui – ele mal conseguia manter a calma. Ele também fica enjoado. E sério, ele é um homem tão caseiro – como eu.

Sinceramente, não consigo imaginar Ethan planejando uma viagem de surf para Nicarágua agora – tipo, a idéia me faz rir. Dane estava usando Ethan como uma desculpa para fazer coisas e ver outras mulheres. Há pelo menos uma outra mulher que Ethan mencionou.

— Onde diabos está seu chapéu de papel de alumínio, sua psicopata? — Ami rosna. — Eu deveria acreditar que meu marido é tão manipulador? Que ele está me traindo há três anos? Você realmente o odeia tanto?

— Eu não o odeio, Ami, pelo menos eu não odiava.

— Você tem alguma idéia de quão ridículo isso tudo soa? Você tem a palavra de alguém além do Ethan?

— Eu tenho... Porque Dane deu em cima de mim ontem à Noite. No bar.

Ela pisca várias vezes. — Desculpa, o que?

Eu explico o que aconteceu, sobre Ethan, indo para o banheiro e Dane sugerindo que nós podíamos dar uma variada se pintasse um clima. Observo como o rosto da minha irmã, tão parecido com o meu, passa da confusão para dor, e depois para algo que beira a raiva.

— Puta merda, Olive. — Ela olha para mim. — Por que você está assim? Por que você é tão cínica em relação a tudo? — Ela pega o copo e caminha

até a pia. Seu rosto é tão tenso e sombrio que parece doente de novo, e meu estômago se contrai de culpa. — Por que você sempre quer ver o pior das pessoas?

Eu nem sei o que dizer. Fico completamente muda. No silêncio, Ami liga a água com um empurrão agressivo e começa a lavar o copo. — Tipo, você está falando sério agora? Dane não daria em cima de você. Você não precisa gostar dele, mas você não tem o direito de achar e que as intenções dele são as piores sempre.

Eu a sigo até a cozinha, olhando enquanto lava o copo antes de encher com sabão e lavar novamente. — Querida, eu prometo a você, não quero pensar o pior dele.

Ela bate na torneira desligando-a e se vira para me encarar. — Você contou isso a Ethan?

Eu aceno lentamente. — Logo antes de eu sair. Ele me seguiu para o lado de fora.

— E?

— E...

Sua expressão clareia. — É por isso que vocês não se falaram?

— Ele quer acreditar que seu irmão é um cara legal.

— Sim. Eu conheço o sentimento. — Os segundos passam, e eu não sei o que mais posso dizer para convencê-la — Sinto muito, Ami.

Não sei mais o que dizer para fazer você acreditar em mim. Eu nunca quis...

— Nunca quis o que? Arruinar as coisas entre Dane e eu? Entre você e Ethan? Isso durou o quê? — Ela ri bruscamente. — Duas semanas inteiras? Você está sempre tão feliz em acreditar que tudo acontece com você. ‘Minha vida acabou do jeito que aconteceu porque eu sou tão azarada’. — diz ela, me imitando com uma voz dramaticamente sacarina. — "Coisas arruinam

acontecer com a pobrezinha da Olive, e coisas boas acontecem com Ami porque ela tem sorte, não porque ela as conquistou."

Suas palavras carregam ou eco variam de Ethan, e de repente estou com raiva. — Uau. — Dou um passo para trás. — Você acha que eu queria que isso acontecesse?

— Eu acho que é mais fácil para você acreditar quando as coisas não acontecem do seu jeito, não é por causa de algo que você fez, é porque você é um peão em algum jogo cósmico de sorte. Mas, notícias chocantes, Olive: você acabou desempregada e sozinha por causa das escolhas que faz. Você sempre foi assim. — Ela olha para mim, claramente exasperada. — Por que tentar quando o universo já decidiu que você falhará? Por que fazer algum esforço nos relacionamentos quando você sabe que não tem sorte no amor, e eles terminam no desastre? Repetidamente como um disco quebrado. Você nunca tenta.

Meu rosto está quente, e eu fico lá piscando, com a boca aberta e pronta para responder, mas absolutamente nada sai. Ami e eu discutimos algumas vezes – é exatamente isso que os irmãos fazem - mas é isso que ela realmente pensa em mim? Ela acha que eu não tento? Ela acha que eu vou terminar desempregada e sozinha, e essa visão de mim está aparecendo só agora?

Ela pega suas coisas e se move em direção à porta. — Eu tenho que ir trabalhar. — diz ela, tentando deslizar a alça por cima do ombro. — Alguns de nós realmente têm coisas a fazer.

Ai. Dou um passo à frente, estendendo a mão para detê-la. — Ami, sério. Não saia no meio disso.

— Não posso estar aqui. Eu tenho que pensar e não posso fazer isso com você por perto. Eu não posso nem olhar para você agora.

Ela passa por mim. A porta se abre e depois se fecha novamente e, pela primeira vez desde que tudo isso começou, eu choro.

Capítulo Dezoito

A pior coisa das crises é que elas não podem ser ignoradas.

Não posso simplesmente voltar para a cama, me arrastar para debaixo das cobertas e dormir durante o próximo mês, porque às oito da manhã, apenas uma hora depois que Ami sai, Tia Maria me manda uma mensagem para que eu saiba que tenho que ir até o Camelia conversar com David sobre um trabalho de garçoneiro.

David é dez anos mais velho do que eu, mas tem um rosto de menino e um sorriso que ajuda a me distrair do impulso pulsante de arrancar todo o meu cabelo e cair chutando e gritando no chão. Já estive no Camelia centenas de vezes, mas observá-lo da perspectiva de uma funcionária é surreal. Ele me mostra meu uniforme, onde o horário está colado na parede da cozinha, como o fluxo de tráfego se move pela cozinha e onde a equipe se reúne para jantar antes do restaurante abrir todas as noites.

Tenho anos de experiência como garçoneiro – todos nós temos, muitos deles em um dos restaurantes do meu primo David – mas nunca em um lugar tão elegante. Vou ter que usar calça preta e uma camisa branca engomada, com o avental branco simples ao redor da minha cintura. Vou ter que memorizar o menu em constante mudança. Também vou precisar de um treinamento com o sommelier e o chef confeitiro.

Admito que estou ansiosa por essas duas últimas coisas.

David me apresenta ao resto dos garçons – certificando-se de deixar de fora a parte que sou sua prima mais nova – assim como os chefs, sub-chefes e o barman, que estava fazendo inventário. Meu cérebro está nadando com todos os nomes e informações, por isso fico agradecida quando David se vira e me diz para estar aqui amanhã de noite para a reunião e treinamento da equipe, começando às quatro. Vou acompanhar um garçom chamado Peter, e quando David pisca como se Peter fosse fofo, meu estômago revira porque eu quero estar com meu homem fofo, aquele que me conquistou com sua inteligência e risada e – sim, seus bíceps e clavículas. Mas estou chateada com ele, e talvez ele esteja chateado comigo, e não importa o quanto eu tente, não faço ideia de como isso vai acabar.

David deve ver alguma reação no meu rosto porque ele beija o topo da minha cabeça e diz: — Estou com você, querida. — e eu quase desmorono em seus braços porque quer seja sorte ou gerações de esforço e atenção construindo isso, eu tenho uma família incrível.

Ainda é meio-dia quando chego em casa, e é deprimente perceber que eu deveria estar no meio do meu segundo dia de trabalho no Hamilton, conhecendo novos colegas e organizando contas. Mas admito que há um pequeno vislumbre no fundo dos meus pensamentos – não é alívio, não exatamente, mas também não é totalmente diferente de alívio. É o fato de que aceitei o que aconteceu – eu errei, fui demitida por causa disso – e que estou realmente bem com isso. Que, graças à minha família, tenho um trabalho que pode me sustentar o tempo que for necessário e, pela primeira vez na minha vida, posso dedicar um tempo para descobrir o que quero fazer.

Assim que terminei minha pós-graduação, fiz um pequeno pós-doutorado e então entrei imediatamente na indústria farmacêutica, trabalhando como elo de ligação entre os cientistas de pesquisa e os médicos. Eu amava poder traduzir a ciência para uma linguagem mais clínica, mas também nunca tive

um trabalho que remetesse à alegria. Conversar com Ethan sobre o que ele fazia me fez sentir como Dilbert em comparação, e por que eu deveria passar minha vida inteira fazendo algo que não me deixa em chamas daquela maneira?

Essa lembrança recente de Ethan me faz gemer, e embora eu saiba que ele está trabalhando, pego meu telefone e envio uma mensagem rápida para ele.

Estarei em casa esta noite se você
quiser vir.

Ele responde dentro de alguns minutos.

Chegarei por volta das sete.

Eu sei que ele não é o cara mais emocionalmente efetivo, mas o tom das suas três últimas mensagens me transporta para uma estranha espiral de pânico, como se fosse necessário mais do que uma conversa para consertar o que quer que esteja acontecendo entre nós, mesmo que eu não tenha feito nada de errado. Não faço ideia de qual é a perspectiva dele sobre isso. É claro que espero que ele acredite em mim, e que peça desculpas pela noite passada, mas uma bola de chumbo no meu estômago me avisa que pode não ser assim.

Olhando para o meu relógio, vejo que tenho sete horas até Ethan chegar aqui. Eu limpo a casa, faço compras, cochilho, memorizo o menu do Camélia, cozinho para aliviar o estresse... e isso só consome cinco horas.

O tempo está passando lentamente. Este dia vai durar uma década.

Não posso ligar para Ami e divagar sobre nada disso porque tenho certeza de que ela ainda não está falando comigo. Quanto tempo ela vai continuar com isso? É possível que ela vai acreditar em Dane indefinidamente, e eu

terei que engolir minhas palavras mesmo que – novamente – eu não tenha feito nada de errado?

Coloco o menu na minha mesa de café e me espalho no tapete.

A possibilidade dessa briga entre mim e Ami se tornar permanente me deixa tonta. Provavelmente seria uma boa ideia sair com alguém para me distrair, mas Diego, Natália e Jules estão no trabalho, mamãe vai apenas se preocupar se ela souber o que está acontecendo, e ligar para qualquer outra pessoa da minha família apenas resultaria em quinze pessoas aparecendo na minha porta com um jantar de simpatia mais tarde quando Ethan e eu estivermos tentando resolver as coisas.

Felizmente ele não me faz esperar. Ele chega às sete, trazendo comida do Tibet, que tem um cheiro muito mais atraente do que a pizza que eu pediria para dividirmos.

— Ei. — diz ele, e dá um pequeno sorriso. Ele se inclina, como se fosse beijar meus lábios, mas então desvia no último segundo, pousando na minha bochecha.

Meu coração desmorona.

Dou um passo para trás, deixando-o entrar, e de repente parece estar muito quente no meu apartamento; tudo parece pequeno demais. Olho para todos os lugares, menos para seu rosto, porque sei que se eu olhar para ele e ter a sensação de que as coisas entre nós realmente não estão bem, não vou conseguir me controlar para a conversa que precisamos ter.

Isto é tão estranho. Ele me segue até a cozinha, preparamos pratos de comida, e então nos sentamos no chão da sala, em lados opostos da mesa de café, de frente um para o outro. O silêncio parece uma enorme bolha ao meu redor. Na semana passada, Ethan praticamente vivia aqui. Agora parece que somos estranhos de novo.

Ele cutuca o arroz. — Você mal olhou para mim desde que cheguei aqui.

A resposta para isso seca em minha garganta: Porque você beijou minha bochecha quando entrou. Você não me puxou em sua direção, ou se perdeu em um longo beijo comigo. Sinto que eu mal tive você, e agora você já se foi.

Então em vez de responder em voz alta, olho para ele pela primeira vez e tento sorrir. Ele registra o esforço fracassado, e isso claramente o deixa triste. Uma dor cresce e se expande em minha garganta até eu honestamente não ter certeza se serei capaz de emitir palavras. Odeio essa dinâmica sombria mais do que o fato de estarmos brigando.

— Isso é tão estranho. — eu digo. — Seria muito mais fácil sermos sarcásticos um com o outro.

Ele assente, cutucando sua comida. — Eu não tenho energia para ser sarcástico.

— Eu também não. — Eu realmente só quero rastejar pelo chão e subir em seu colo enquanto ele me provoca porque meu sutiã é muito pequeno ou como eu não conseguiria ficar longe dele por tempo suficiente para terminar o meu jantar, mas é como se Dane e seu rosto metido estivessem aqui entre nós, impedindo que sejamos normais.

— Conversei com Dane ontem à noite, — ele diz, acrescentando. — tarde. Fui até lá tarde.

Ami não mencionou isso. Ela sabia que Ethan passou lá noite passada?

— E? — Eu digo baixinho. Não estou com apetite e apenas fico empurrando um pedaço de carne ao redor do prato.

— Ele ficou realmente surpreso que foi assim que você entendeu o que ele disse. — diz Ethan.

Ácido enche meu estômago. — Que surpresa.

Ethan deixa cair o garfo e se inclina para trás com as duas mãos, olhando para mim. — Olha, o que eu devo fazer? Minha namorada acha que meu

irmão deu em cima dela, e ele diz que não. Importa quem está certo? Vocês dois estão ofendidos.

Com isso, fico incrédula. — Você deveria acreditar em mim. E importa muito quem está certo.

— Olive, estamos juntos há duas semanas. — diz ele, impotente.

Leva alguns segundos para eu ser capaz de decifrar a pilha de palavras que caem em meus pensamentos. — Estou mentindo porque nosso relacionamento é recente?

Suspirando, ele estende a mão, passando-a em seu rosto.

— Ethan, — digo baixinho. — eu sei o que ouvi. Ele deu em cima de mim. Não posso simplesmente fingir que ele não fez isso.

— Eu só não acho que ele quis dizer o que você pensou. Eu acho que você está predisposta a pensar o pior dele.

Eu olho para o meu prato. Seria tão fácil escolher fazer as pazes com Ethan e Ami e apenas dizer: *Quer saber? Vocês provavelmente estão certos* e apenas deixar para lá, porque após tudo isso, é claro que estou predisposta a pensar o pior de Dane, e eu poderia facilmente manter uma distância dele pelo resto do tempo.

Mas eu não posso fazer isso. Existem muitas bandeiras vermelhas – por que eu sou a única que consegue vê-las? Não é porque sou pessimista ou procuro o pior nas pessoas; eu sei que isso não é a verdade sobre mim, não mais. Afinal, eu me apaixonei por Ethan naquela ilha. Estou empolgada com um trabalho no Camélia por ter tempo de pensar em como quero que minha vida seja. Estou tentando consertar todas as partes de mim que não estão funcionando porque sei que tenho uma escolha de como minha vida segue – que não é tudo sorte – mas assim que tento ser proativa, é como se ninguém quisesse permitir.

E por que Dane não está aqui com Ethan, tentando consertar as coisas comigo? Na verdade, eu sei o porquê: Ele tem tanta certeza de que ninguém vai acreditar em mim, que todo mundo vai pensar: Oh, Olive está apenas sendo Olive. Apenas acreditando no pior em todos.

Minhas opiniões são tão irrelevantes porque aos seus olhos eu sempre serei pessimista.

— Você falou com Ami? — Ele pergunta.

Sinto como o calor sobe pelo meu pescoço e pelo meu rosto. O fato de minha irmã gêmea estar do lado de Ethan e Dane está realmente me matando. Eu nem consigo admitir isso em voz alta, então eu apenas concordo com a cabeça — Você contou sobre ele namorar outras pessoas antes dos dois serem exclusivos? — Ele pergunta. Eu concordo de novo. — E ontem?

— Sim.

— Eu pensei que você não ia dizer nada para ela. — diz ele, exasperado.

Eu olho para ele com choque. — E eu pensei que Dane não iria dar em cima da irmã de sua esposa. Acho que nós dois te decepcionamos.

Ele olha para mim por um longo tempo. — Como Ami reagiu?

Meu silêncio indica que minha irmã também não acreditou em mim. — Ela não sabia das outras mulheres, Ethan. Ela acha que Dane foi leal desde o primeiro dia.

Ethan olha para mim com pena e isso me faz querer gritar. — Então você não vai conseguir superar isso? — Ele pergunta.

Meu queixo realmente cai. — Qual parte? O marido da minha irmã a traindo antes de se casarem, seu irmão dando em cima de mim, ou meu namorado não acreditando em mim?

Seu olhar se volta para mim, e ele parece se desculpar, mas ainda decidido. — Novamente: eu não acredito que a intenção dele era o que você

pensou. Não acho que ele deu em cima de você Eu o deixo ouvir o choque em minha voz.

— Então você está certo. — eu digo. — Vou ter dificuldade em superar isso.

Quando ele se inclina para a frente, penso que vai cutucar seu prato, mas ao invés disso ele pega impulso para se levantar. — Eu realmente gosto de você. — diz baixinho. Ele fecha os olhos e passa a mão pelos cabelos. — Eu sou louco por você, na verdade.

Meu coração torce, dolorosamente. — Então dê um passo para trás e olhe para essa situação de um ângulo diferente. — imploro. — O que eu tenho a ganhar mentindo sobre o Dane?

Tivemos tantas discussões, e todas elas parecem tão hilariamente menores em retrospectiva. Uma coalhada de queijo, o avião, os Hamiltons, Sophie, o vestido Skittle. Eu entendo agora – que todas essas eram oportunidades para termos contato um com o outro. Essa é a primeira vez que estamos em um verdadeiro impasse e eu sei o que ele vai dizer antes mesmo de proferir as palavras.

— Acho que deveríamos terminar, Olive. Eu sinto muito.

Capítulo Dezenove

Está silencioso antes do movimento do jantar, e estou fazendo a verificação final da minha seção. Natália é o quarto membro da família nesta semana a parar por acaso no Camelia exatamente às quatro horas. Ela disse que queria falar oi para David porque não o via faz tempo, mas eu sei que isso é mentira porque Diego – que apareceu ontem para me incomodar usando uma história igualmente estranha – disse que David e Natália estavam na casa da Tia Maria menos de uma semana atrás.

Por mais que o tamanho e a presença da minha família sejam opressivos às vezes, é o maior conforto que tenho agora. Mesmo se eu fingir estar irritada com eles constantemente me vigiando, todos vêem a verdade. Porque se fosse algum deles tendo dificuldade – e já foram, muitas vezes – eu encontraria um motivo para aparecer às quatro horas onde quer que trabalhassem também.

— Querida, quando estamos tristes nós comemos — diz Natalia, me seguindo com um prato de comida enquanto eu ajusto a colocação de dois copos de vinho em uma mesa.

— Eu sei — digo a ela. — Mas eu juro, não consigo mais comer.

— Você está começando a parecer uma boneca cabeçuda da Selenia Gomez. — Ela aperta minha cintura. — Eu não gosto disso.

A família sabe que Ethan terminou comigo, e que Ami e eu estamos “discutindo” (embora não haja nada emocionante nisso; liguei para ela

algumas vezes depois de nossa grande discussão, e duas semanas depois ela ainda não retornou nenhuma das minhas chamadas). Nos últimos dez dias, fui bombardeada com textos bem intencionados e minha geladeira está completamente cheia de comida que a mamãe traz diariamente do Tio Omar, Ximena, Natalia, Cami, Miguel, Hugo, Stephanie, Tina – quase como se eles tivessem criado um calendário para alimentar a Olive. Minha família alimenta as pessoas; é o que eles fazem. Aparentemente, minha ausência nos jantares de domingo por duas semanas seguidas – por causa do trabalho – colocou toda a família em alerta, e isso deixa todos loucos por não saberem o que está acontecendo. Eu não posso culpá-los; se Jules, Natalia ou Diego se escondessem, eu ficaria louca de preocupação. Mas eu não quero compartilhar minha história; eu não saberia como contar o que está acontecendo, e de acordo com Tio Hugo, que veio ontem para — Hum, pegar um cartão de visita de um agente de seguros com David — Ami não irá falar nada também.

— Vi Ami ontem — Natália diz, e depois faz uma pausa longa o suficiente para eu parar de mexer na colocação da mesa e olhar para ela.

— Como ela está? — Eu não posso evitar a hesitação das minhas palavras. Sinto muita falta da minha irmã, e o fato dela não estar falando comigo está me destruindo. É como perder um membro.

Todos os dias eu chego perto de ceder, de dizer: — Você está certa, Dane não fez nada de errado — mas as palavras simplesmente não saem, mesmo quando eu ensaio a mentira na frente do espelho. Ela gruda na minha garganta, e eu fico completamente quente, tensa e sinto que vou chorar. Nada tão terrível aconteceu comigo – além de perder meu emprego, minha irmã e meu namorado em um período de 24 horas – mas ainda sinto uma espécie de raiva ardente de Dane, como se ele tivesse me dado um tapa com sua própria mão.

Natalia dá de ombros e puxa uma linha de algodão da minha gola. — Ela parecia estressada. Estava me perguntando sobre alguém chamada Trinity.

— Trinity? — Repito, remexendo em meus pensamentos para descobrir por que o nome é familiar.

— Aparentemente, Dane recebeu algumas mensagens dela, e Ami as viu no telefone dele.

Eu cubro minha boca. — Tipo mensagens sensuais? — Estou arrasada e ao mesmo tempo com esperança se for verdade: Quero que Ami acredite em mim, mas prefiro estar errada sobre tudo do que ver ela passar por essa dor.

— Acho que ela perguntou se ele queria sair, e Dane disse algo tipo 'Nah, estou ocupado', mas Ami estava brava por ele estar mandando mensagens para outra mulher.

— Ai meu Deus, acho que a Trinity era a garota com a tatuagem de manga na bunda.

Natalia sorri. — Acho que li esse livro.

Isso me faz rir, e a sensação é a de limpar as teias de aranha do canto escuro de uma quarto. — Ethan mencionou alguém chamada Trinity. Ela...

Eu paro. Não contei para ninguém da minha família sobre o que Ethan me disse. Eu poderia tentar desmentir toda a história falsa de Dave se eu quisesse, mas no que isso adiantaria? Não tenho provas de que ele estava vendo outras mulheres antes de se casar com Ami.

Não tenho provas de que ele deu em cima de mim no bar. Só tenho minha reputação de pessimista, e não quero que toda a minha família me olhe do jeito que Ethan olhou quando percebeu que até minha irmã gêmea pensa que estou inventando tudo isso.

— Ela o quê? — Natalia pressiona quando fico quieta.

— Deixa pra lá.

— Tudo bem — ela diz, animada agora, — o que está acontecendo? Você e sua irmã estão tão estranhas ultimamente, e...

Balanço a cabeça, sentindo as lágrimas na parte de trás dos meus olhos. Não posso fazer isso antes do meu turno. — Não consigo, Nat. Só preciso que você cuide da Amy, tudo bem?

Ela assente sem hesitar.

— Não sei quem é Trinity — digo e respiro fundo — mas não confio mais no Dane.

• • •

DEPOIS DA MEIA-NOITE, TIRO MINHA bolsa do meu armário no quarto dos fundos e jogo por cima do ombro. Nem me preocupo em olhar para o meu telefone. Ami não vai me mandar mensagem, Ethan não vai ligar, e não há nada que eu possa responder às outras quarenta mensagens na minha tela do celular toda vez que olho.

Mas a meio caminho do meu carro, ele soa. É uma breve enxurrada de sinos, retores e mudança: o som de um prêmio. O barulho da mensagem de Ami.

Fazem -10° do lado de fora, e estou com uma saia preta e uma blusa de abotoar fina e branca, mas paro onde estou e pego o telefone da minha bolsa. Ami me enviou uma captura de tela da lista de mensagens de Dane, e há os suspeitos habituais – Ami, Ethan e alguns amigos de Dane – mas também existem nomes como Cassie, Trinity e Julia. A mensagem de Ami diz:

É disso que você estava falando?

Eu não sei como responder. É claro que minha intuição diz que essas são todas as mulheres com quem Dane dormiu, mas como eu poderia saber? Elas

podem ser colegas de trabalho. Mordo o lábio, digitando com dedos frios.

Eu não tenho idéia de quem elas são.

Eu não tenho uma lista de nomes. Se eu tivesse, teria te mostrado.

Espero ela começar a digitar novamente, mas ela não faz isso, e estou congelando, então entro no meu carro e ligo o aquecedor o mais alto que consigo.

Mas a cerca de três quarteirões do meu complexo de apartamentos, meu telefone toca novamente e eu estaciono com um puxão forte do volante.

Dane deixou o telefone aqui ontem.

Passei duas horas tentando adivinhar a senha dele e essa porra é “1111”

Seguro uma risada e olho para a tela com expectativa: ela ainda está digitando.

Enviei todas os prints para mim.

Todas as mensagens dessas mulheres estão perguntando a mesma coisa – se

Dane quer sair. Isso é um código para fazer sexo?

Eu pisco olhando para a tela. Ela está falando sério?

Ami, você já sabe o que eu acho.

Ollie, e se você estivesse certa?

E se ele estiver me traindo?

E se ele estiver me traindo esse tempo todo?

Uma fratura se forma bem no meio do meu coração. Metade dele pertence à minha irmã, pelo que ela está prestes a passar; a outra metade sempre vai continuar batendo por mim mesma, mesmo quando ninguém mais fizer isso.

Sinto muito, Ami. Gostaria de saber o que dizer.

Devo responder uma das mensagens?

Olho na tela por um instante.

No telefone dele?

Fingindo ser Dane?

Sim.

Quero dizer, você pode.

Se você acha que não vai receber uma
resposta honesta dele.

Eu espero. Meu coração está na minha garganta, escalando para fora.

Estou com medo.

Eu não quero estar certa sobre isso.

Eu sei, querida.

Se serve de consolo, eu também não.

Eu vou fazer isso hoje à noite.

Respiro fundo, fecho os olhos e solto o ar lentamente. De alguma forma, alguém acreditar em mim não é tão bom quanto eu pensei que seria.

Estou aqui se precisar de mim.

...

EMBORA EU TENHA FICADO DOIS MESES desempregada há pouco tempo, passei a maior parte daquele período procurando emprego ou ajudando Ami a se preparar para o casamento, então agora, me mantendo ocupada durante o dia se tornou muito mais importante.

Porque senão, penso em Ethan. Ou Ami.

Não tenho notícias dela durante o dia seguinte inteiro, e há um nó no meu estômago do tamanho do Texas. Quero saber como foram as coisas com Dane noite passada. Quero saber se ela respondeu às mensagens ou se confrontou ele, e o que aconteceu. Me sinto protetora e preocupada com ela, mas não há literalmente nada que eu possa fazer, e também não posso ligar para Ethan, porque todos sabemos que ele vai acreditar no irmão sempre.

Já que estou folgando hoje à noite, sair do meu apartamento – e da minha cabeça – se torna uma prioridade. Tenho medo de ir à academia, mas sempre que estou de frente com o saco de pancadas, fico impressionada com o quanto me sinto melhor. Comecei a passear com cães na Humane Society local e consegui um novo amigo golden retriever chamado Skipper que estou pensando em trazer em casa para mamãe como uma surpresa – se seria uma surpresa boa e ruim, não tenho certeza, é por isso que ainda estou considerando. Ajudo alguns dos meus vizinhos a cavar suas passarelas, vou

para uma palestra sobre arte e medicina no Walker Art Center e encontro Diego para um almoço tardio.

Ele também não teve notícias de Ami hoje.

É estranho perceber que assim que eu saí da obsessão com uma profissão, minha vida de repente começou a parecer minha novamente. Sinto que posso comemorar pela primeira vez em uma década. Eu posso respirar. Tem um motivo pelo qual Ethan não sabia muito sobre o meu trabalho: nunca falei sobre ele. Era o que eu fazia, não quem eu era. E apesar de muitas das minhas respirações doerem – porque sinto falta de Ethan, sinto mesmo, tanta falta que dói – não ter o peso de um trabalho corporativo nos meus ombros é um alívio inacreditável. Nunca soube que eu era essa pessoa. Sinto que sou eu mesma mais do que nunca.

Ami liga às cinco, quando termino de entrar pela porta da frente e vou direto para o removedor de fiapos; Skipper solta muito pelo, mesmo no início de fevereiro. Não ouço a voz dela há duas semanas, e consigo ouvir o jeito que a minha vacila quando atendo.

— Alô?

— Oi, Ollie.

Deixo uma pausa longa e silenciosa. — Oi, Ami.

Sua voz sai densa e esganada. — Eu realmente sinto muito.

Tenho que engolir algumas vezes para superar o embaraço de emoções na minha garganta. — Você está bem?

— Não — ela diz, e então — mas sim. Você quer vir hoje à noite? Eu fiz lasanha.

Mordo o lábio por alguns segundos — Dane vai estar aí?

— Ele vai chegar mais tarde — ela admite. — Por favor, Ollie? Eu realmente quero que você esteja aqui hoje à noite.

Há algo na maneira como ela diz isso que me faz sentir que é mais do que apenas um momento de reaproximação de irmãs. — Ok, chegarei aí em vinte minutos.

• • •

EU OLHO PARA MIM MESMA NO espelho todos os dias, então não deveria ser tão chocante ver Ami parada na varanda esperando por mim, mas é.

Nunca passamos duas semanas sem nos vermos – mesmo na faculdade. Eu estava em U, ela estava em St. Thomas e, mesmo na semana mais movimentada, ainda nos víamos no jantar aos domingos.

Eu envolvo meus braços ao redor dela o mais forte possível e aperto ainda mais quando sinto que ela está chorando. Parece a primeira inspiração depois de prender o fôlego por muito tempo.

— Eu senti sua falta — diz ela através de um soluço no meu ombro.

— Eu senti mais a sua.

— Isso é péssimo — diz ela.

—Eu sei. — Eu me afasto, limpando seu rosto. — Como você está?

—Eu estou... — Ela para, e então nós meio que ficamos ali, sorrindo uma para a outra através da telepatia, porque a resposta é óbvia: meu casamento foi arruinado pela toxina ciguatera, eu perdi minha lua de mel e agora meu marido pode estar me traindo. — Eu estou viva.

— Ele está em casa?

— Trabalho. — Ela se endireita, respirando fundo e se recompondo. — Ele estará em casa por volta das sete.

Ela se vira e me leva para dentro. Eu amo a casa deles – é tão aberta e brilhante, e eu sou grata por Ami ter um senso de decoração tão forte, porque aposto que se dependesse de Dane, teria muito roxo Viking, placas de dardo,

e talvez alguns sofás hipsters de couro e um carrinho de coquetel artesanal que ele nunca usaria.

Ami vai para a cozinha, servindo um copo de vinho para nós duas.

Eu rio quando ela entrega o meu. — Ah, então é esse tipo de noite.

Ela afirma, sorrindo, embora eu possa dizer que não há nada feliz acontecendo em seu corpo agora. — Você não tem ideia.

Ainda sinto que tenho que ser cuidadosa com o assunto, mas não posso deixar de perguntar: — Você pegou o telefone dele ontem à noite? O que há de mais recente?

— Sim. Peguei o telefone dele. — Ami toma um longo gole e depois me olha por cima da borda do copo. — Vou contar tudo mais tarde. — Ela inclina a cabeça, indicando que devo segui-la até a sala da família, onde ela já colocou nossos pratos de lasanha em duas mesas portáteis.

— Bem, isso parece confortável — digo a ela.

Ela faz uma reverência, cai no sofá e dá play em *The Big Sick*.

Nós perdemos o filme no cinema e sempre falávamos em assisti-lo, então há uma doce dor na minha garganta sabendo que ela esperou para assistir comigo.

A lasanha está perfeita, o filme é maravilhoso, e eu quase esqueço que Dane mora aqui. Mas depois de uma hora de filme, a porta da frente se abre. A conduta inteira de Ami muda. Ela se senta, com as mãos nas coxas, e respira fundo.

— Você está bem? — Eu sussurro. Estou aqui para apoio moral enquanto ela confronta seu marido? Não consigo decidir se isso será fantástico, torturante ou ambos.

Ouçõ Dane jogar as chaves no balcão, folhear a correspondência e então falar: — Oi, querida.

— Oi, amor — ela diz de volta, entusiasmadamente, falsamente, e é tão incompatível com o jeito sombrio que ela olha para mim.

Meu estômago afunda em uma explosão estranha de estresse, e então Dane está lá na porta. Ele soa surpreso e descontente. — Ah. Oi, Olive.

Não me incomodo de virar. — Vá para o inferno, Dane. — Ami engasga com seu vinho e depois olha para mim, os olhos brilhando de diversão e tensão. — Querido, há lasanha no forno, se você quiser um pouco.

Ainda consigo o sentir olhando para a parte de trás da minha cabeça – eu sei que está – mas ele fica atrás de mim por mais alguns segundos antes de dizer calmamente: — Ok, eu vou pegar um pouco e deixar vocês duas sozinhas.

— Obrigada, querido! — Ami fala.

Ela olha para o relógio e depois pega o controle remoto, diminuindo o volume. — Estou tão nervosa, estou enjoada.

— Ami — digo, inclinando-me — o que está acontecendo?

— Eu mandei mensagem para elas, — diz ela, e meu queixo cai. — Eu estou gritando por dentro. — Eu consigo ver também – o aperto ao redor de seus olhos, o jeito que consigo perceber que ela está segurando lágrimas. — Eu tive que fazer assim.

— Fazer o que exatamente, Ami?— Eu pergunto.

Mas antes que ela possa responder, a campainha toca.

A atenção de Ami dispara por cima do meu ombro, em direção à porta que leva à cozinha, e ouvimos Dane atravessar a entrada de azulejos para atender. Devagar, tão devagar, que consigo ver que ela está tremendo, Ami se levanta.

— Vamos — ela diz baixinho para mim, e então chama Dane com uma clareza calma que não consigo acreditar. — Quem está na porta?

Sigo Ami ao mesmo tempo em que Dane está tentando freneticamente guiar uma mulher para o lado de fora, e minha pressão arterial cai.

Ela fingiu que era o Dane e mandou mensagem para as mulheres, convidando-as para cá?

— Quem é, querido? — Ami repete inocentemente.

A mulher empurra Dane para trás. — Quem é ela?

— Eu sou a esposa dele, Ami. — Ami estende a mão. — Qual delas é você?

— Qual eu sou? — a mulher repete, assombrada demais para retribuir o aperto de mão de Ami. Ela olha para Dane e seu rosto empalidece também. — Eu sou Cassie.

Dane se vira, pálido, e olha para minha irmã. — Amor. — Pela primeira vez, vejo a mandíbula de Ami se contrair com o apelido carinhoso, e quero disparar um foguete de alegria no céu porque sabia que ela o odiava e só fingia gostar dele! Poderes gêmeos são os vencedores!

— Com licença, Dane — Ami diz docemente — estou me apresentando a uma de suas namoradas.

Eu posso ver o pânico nos olhos dele. — Querida, isso absolutamente não é o que você está pensando.

— O que eu estou pensando, querido? — Ela pergunta, olhos arregalados com falsa curiosidade.

Outro carro entra na garagem e uma mulher sobe lentamente, observando a cena em sua frente. Parece que acabou de sair do trabalho: ela está usando um uniforme de enfermeira e seu cabelo está em um coque. Me ocorre que não é assim que você se veste para alguém que está tentando impressionar; é como você se veste para alguém que conhece há muito tempo e se sente à vontade.

Não consigo evitar olhar feio para Dane. Que completo canalha.

Ami me olha por cima do ombro e diz: — Deve ser Trinity.

Ai meu Deus. Minha irmã está explodindo o jogo de Dane, e ela nem precisa de uma lista de controle para isso. É loucura em nível nuclear.

Dane puxa Ami para o lado, inclinando-se para encontrar seus olhos. — Ei. O que você está fazendo, amor?

— Eu achei que deveria conhecê-las. — Seu queixo treme, e é doloroso de assistir. — Vi as mensagens no seu celular.

— Eu não... — ele começa.

— Sim, — diz Cassie calmamente. — Foi sim. Semana passada. — Ela olha para Ami, depois para mim. — Eu não sabia que ele era casado. Juro que não fazia ideia.

Ela vira e volta para o carro, passando por outra mulher, que parou a vários metros de distância. Posso dizer pela expressão de Trinity que ela entendeu o que está acontecendo aqui.

— Você é casado — diz ela sem rodeios, à distância.

— Ele é casado. — confirma Ami.

Trinity olha para Dane quando ele se senta no degrau da porta e coloca o rosto nas mãos. — Dane — diz ela. — Isso é tão errado.

Ele concorda. — Eu sinto muito.

Para sua consideração, Trinity olha diretamente para Ami. — Não estamos juntos faz um tempo, se isso ajudar.

— O que é 'um tempo'? — Ami pergunta.

Trinity levanta um ombro e deixa cair. — Cinco meses mais ou menos.

Ami assente, respirando fundo e rápido, lutando para não chorar.

— Ami — digo — entre. Vá deitar. Entrarei em um segundo.

Ela se vira e rapidamente desvia da mão estendida de Dane enquanto passa. Uma porta de carro bate na rua e meu coração acelera — quantas mulheres mais vão aparecer hoje à noite?

Mas não é outra mulher. É Ethan. Ele veio direto do trabalho, vestindo calça cinza justa e uma camisa azul, parecendo bem o suficiente para subir as escadas.

Estou chocada com o que está acontecendo e tentando me recompor para que eu possa ser forte por Ami, mas ainda sinto que fui virada ao avesso ao vê-lo.

— Ah — Ami diz da porta, alto o suficiente para que todos possam ouvir. — Convidei Ethan também, Ollie. Acho que ele te deve um pedido de desculpas. — E então ela silenciosamente fecha a porta atrás dela.

Trinity encara meus olhos e dá um sorriso seco. — Boa sorte com isso. — Olhando para Dane, ela diz: — Achei estranho você me mandar mensagem depois de desaparecer meses atrás. — Ela rói os lábios, parecendo mais enojada do que chateada. — Espero que ela te deixe. — Com isso, ela entra em seu carro e sai da garagem.

Ethan parou a alguns metros de distância para assistir a essa interação, suas sobrancelhas franzidas em reconhecimento. Ele volta sua atenção para mim. — Olive? O que está acontecendo aqui?

— Eu acho que você sabe o que está acontecendo.

Dane olha para cima, com os olhos vermelhos e inchados.

Aparentemente, ele estava chorando por trás de sua mão. — Ami as convidou para cá, eu acho. — Ele levanta suas mãos, derrotado. — Puta merda, eu não posso acreditar no que aconteceu.

Ethan olha para mim novamente e depois volta para o irmão. — Mas você não estava...?

— Só algumas vezes com Cassie — diz Dane.

— E Trinity há cerca de cinco meses — acrescento prestativamente. Este momento não é de forma alguma sobre mim e Ethan, mas não posso deixar de olhar para ele com a minha melhor cara de *eu te avisei*.

Dane geme. — Eu sou tão idiota.

Posso ver quando Ethan percebe o que está ouvindo. É como se um punho invisível socasse seu peito, e ele dá um passo para trás antes de me olhar com uma clareza que deveria ter acontecido duas semanas atrás.

Deus, deveria ser satisfatório, mas não é. Nada sobre isso é bom.

— Olive — diz ele calmamente, uma voz carregada de arrependimento

— Não — eu digo. Tenho uma irmã lá dentro que precisa de mim e não tenho tempo para ele ou seu irmão inútil. — Leve Dane com você quando for.

Virando-me, volto para casa e nem olho para Ethan quando fecho a porta atrás de mim.

Capítulo Vinte

Passam algumas horas antes de eu receber – e ignorar – um telefonema de Ethan. Só posso supor que ele esteja ocupado lidando com Dane, mas também estou lidando com Dane, apenas de maneira menos direta: estou arrumando todas as roupas dele. E posso sentir a intensidade do desejo de Ami de tirá-lo de casa, porque talvez pela primeira vez em sua vida, nem lhe ocorreu procurar por um cupom antes de me mandar comprar um monte gigante de caixas em Menards.

Eu não queria deixá-la sozinha enquanto saía, então liguei para mamãe, que trouxe Natalia, Jules, Diego e Stephanie, que aparentemente enviou uma mensagem para Tío Omar e sua filha Tina para trazer mais vinho. Tina e Tío Omar também trouxeram biscoitos – junto com um monte de primos – então, mais rápido do que você pode dizer *Boa viagem, saco de lixo*, éramos vinte e dois trabalhando para empacotar todos os traços pessoais de Dane Thomas e colocar cada caixa na garagem.

Exaustos, mas satisfeitos, todos nós encostamos em qualquer superfície plana e vazia que encontramos na sala de estar, e já parecia que tínhamos trabalho a fazer: o meu é abraçar Ami, o da Natalia é manter a taça de vinho dela cheia, o da mamãe é esfregar os pés dela, o do Tío Omar é encher o prato de biscoitos de vez em quando, Jules e Diego estão lidando com música, Tina está andando pela sala, detalhando precisamente como ela vai

castrar Dane, e todo o resto está cozinhando comida suficiente para o próximo mês.

— Você vai se divorciar dele? — Steph pergunta, com cuidado, e todo o mundo espera que mamãe ofegue... mas ela não faz.

Ami assente, com o rosto no copo de vinho, e mamãe fala: — É claro que ela vai se divorciar dele.

Todos nós encaramos, atordoados e finalmente ela suspira exasperada. — Ya basta! Você acha que minha filha é burra o suficiente para se envolver no mesmo jogo que os pais dela jogam há duas décadas?

Ami e eu olhamos uma para a outra e depois caímos na gargalhada. Depois de uma batida pesada de silêncio incrementado, toda a sala segue o exemplo e, finalmente, até a mamãe está rindo.

No meu bolso, meu telefone toca novamente. Eu espio, mas não escondo de novo rápido o suficiente, porque Ami espia minha foto de contato de Ethan na tela antes que eu possa recusar a ligação.

Agora, ela se inclina para mim.

— Ah, essa foi uma boa foto. Onde você tirou ela?

Honestamente, é um pouco doloroso lembrar desse dia, quando Ethan e eu alugamos o hediondo Mustang verde-limão e dirigidos ao longo da costa de Maui, nos tornando amigos pela primeira vez. Ele me beijou naquela noite.

— Isso foi no buraco de Nakalele, — digo a ela.

— Foi bonito?

— Foi, — eu digo baixinho. — Inacreditável, realmente. A viagem inteira foi. Obrigada, a propósito.

Ami fecha os olhos com força.

— Estou tão feliz que Dane e eu não fomos.

Olhando para ela, pergunto: — Sério?

— Por que eu me arrependeria de perder essa viagem agora?

Teríamos arruinado ainda mais boas lembranças. Eu deveria saber que era um mau presságio quando literalmente todos, menos você e Ethan, ficaram doentes no casamento. — Ela fixa os olhos vidrados em mim. — Era um sinal do universo...

— Dios, — mamãe interpõe.

Diego levanta um dedo.

— Beyoncé.

— Você e Ethan é que deveriam ficar juntos, — Ami xingou. — Não eu e Dane.

— Eu concordo, — diz mamãe.

— Eu também, — diz Tío Omar da cozinha.

Eu levanto minhas mãos para detê-los.

— Eu não acho que Ethan e eu vai acontecer, pessoal.

Meu telefone toca novamente, e Ami olha para mim, os claros olhos de repente.

— Ele sempre foi o bom irmão, não é?

— Ele tem sido o bom irmão, — eu concordo — mas não o melhor namorado ou o melhor cunhado. — Eu me inclino para frente, beijando seu nariz. — Você, por outro lado, é a melhor esposa, irmã e filha. E você é muito amada.

— Eu concordo, — mamãe diz novamente.

— Eu também, — diz Diego, situado no nosso colo.

— Eu também, — um coro chama da cozinha.

• • •

O BOM IRMÃO CONTINUA A me ligar algumas vezes por dia pelos próximos dias e depois passa para textos que dizem simplesmente:

Eu sinto muito.

Olive, por favor, me ligue.

Eu me sinto um grande idiota.

Quando eu não respondo a nenhum deles, ele parece entender e para de tentar entrar em contato comigo, mas não tenho certeza se é melhor ou pior. Pelo menos quando ele estava ligando e mandando mensagens, eu sabia que ele estava pensando em mim. Agora ele pode estar focado em seguir em frente, e eu estou tão em conflito sobre como isso me faz sentir.

Por um lado, dane-se ele por não me dar cobertura, por permitir que seu irmão fosse um péssimo namorado/marido, por ser obstinadamente obtuso sobre um traidor em série. Mas, por outro lado, o que eu faria na mesma situação para proteger Ami? Seria difícil vê-la tão superficialmente quanto foi para Ethan ver Dane?

Além disso, Ethan foi tão perfeito em todos os outros aspectos: espirituoso, brincalhão, apaixonado e magnífico na cama – honestamente parece tão ruim perder meu namorado porque discordamos de uma briga que nem sequer nos envolve, realmente, em vez de porque não nos encaixamos.

Nós éramos ótimos. Nosso final – ao contrário – ainda parece tão irregular e inacabado.

Cerca de uma semana depois que Dane sai, eu me mudo do meu apartamento para a casa de Ami. Ami não está particularmente interessada em ficar sozinha, e isso funciona para mim também: gosto da ideia de economizar para comprar uma casa própria ou de alguns extras no banco para

uma aventura, depois de descobrir o tipo de aventura que quero ter. Vejo todas essas opções se desenharem na minha frente – carreira, viagens, amigos, geografia – e apesar das coisas serem insanas, difíceis e confusas, acho que nunca gostei mais de mim do que agora. É a sensação mais estranha de orgulho, simplesmente porque estou cuidando de mim e dos meus. É assim que é crescer?

Ami é tão estranhamente, constitucionalmente sólida que, uma vez que Dane pega suas coisas na garagem e sai oficialmente, ela parece bem. É quase como se o conhecimento de que ele era um lixo fosse suficiente para ela superá-lo. O divórcio não parece ser um bom momento, mas ela segue sua Lista de Verificação do Divórcio com a mesma calma determinação com que enviou as mil entradas para ganhar a lua de mel.

— Vou jantar com Ethan amanhã, — diz ela do nada enquanto eu faço panquecas para o jantar.

Viro uma de forma errada e ela se parte ao meio, uma massa escorrendo para a borda da panela. — Por que você faria isso?

— Porque ele me pediu, — ela diz, como se fosse óbvio — e posso dizer que ele sente mal. Não quero puni-lo pelos pecados de Dane.

Eu frazo a testa para ela. — Isso é gentil da sua parte, mas você sabe que ainda pode punir Ethan pelos pecados de Ethan.

— Ele não me machucou. — Ami se levanta para encher seu copo de água. — Ele machucou você, e tenho certeza de que ele merece isso, mas isso é entre vocês dois, e você precisa responder a ligação dele primeiro.

— Não preciso fazer nada em relação a Ethan Thomas.

O silêncio de Ami deixa minhas palavras ecoarem de volta para mim, e eu percebo como elas soam. Tão implacável, mas... familiar.

Não me sinto como essa versão de mim há tanto tempo e não gosto disso.

— Bem, — eu emendo — diga-me como for o jantar e decido se ele merece uma ligação.

• • •

PELO QUE EU POSSO DIZER, Ami e Ethan se divertem muito no jantar. Ele mostrou fotos da nossa viagem a Maui, comeu uma quantidade suficiente de culpa pelo comportamento passado de Dane e geralmente a encantou sem razão.

— Sim, ele é realmente bom em ser charmoso durante o jantar, — digo a ela, descarregando agressivamente uma máquina de lavar louça. — Lembra dos Hamilton em Maui?

— Ele me contou sobre isso, — diz Ami, e ri. — Algo sobre ser convidado para um clube onde olham lábios vaginais em espelhos. — Ela bebe seu copo de vinho. — Não pedi esclarecimentos. Ele sente sua falta.

Tento fingir que isso não me emociona completamente, mas tenho certeza de que minha irmã vê através dessa bobagem.

— Você sente falta dele? — Ela pergunta.

— Sim, — Não há sentido em mentir. — Muito. Mas eu abri meu coração para ele, e ele o oprimiu. — Eu fecho a máquina de lavar louça e me encosto no balcão para encará-la. — Não tenho certeza se eu sou tipo de pessoa que pode se abrir novamente.

— Eu acho que você é.

— Mas se não sou, — digo — então acho que isso significa que sou inteligente, certo?

Ami sorri para mim, mas é o seu novo sorriso contido e isso me destrói um pouco. Dane matou algo nela, alguma luz otimista e inocente, e isso me faz querer gritar. E então a ironia me alcança: eu não quero deixar Ethan me tornar cínica novamente. Gosto da minha nova luz otimista e inocente.

— Quero que você saiba que tenho orgulho de você, — diz ela. — Eu vejo todas as mudanças que você está fazendo.

Minha vida parece como minha novamente, mas eu não sabia que precisava que ela reconhecesse. Pego a mão dela, apertando-a um pouco. — Obrigada.

— Nós duas estamos crescendo. Responsabilizar algumas pessoas por suas escolhas, deixar que outras pessoas reparem as suas... — Ela deixa a frase parar e me dá um sorriso. Muito sutil, Ami.

— Não seria estranho para você ver Ethan e eu juntos de novo? — Eu pergunto.

Ela balança a cabeça e rapidamente engole outro gole de vinho antes de dizer: — Não, na verdade, eu poderia sentir que tudo o que aconteceu nos últimos três anos, aconteceu por uma razão. — Ami pisca, quase como se não quisesse admitir a próxima parte, mas não pode evitar. — Sempre vou querer que haja uma razão para isso.

Agora eu sei que é uma perda de tempo procurar por razões, destino ou sorte. Mas eu definitivamente abracei escolhas no último mês, e terei que descobrir qual delas eu farei em relação a Ethan — eu o perdoo ou vou embora?

• • •

A NOITE QUE UMA ESCOLHA é colocada diretamente na minha frente, o inesperado e terrível acontece: estou feliz trabalhando no turno do jantar quando Charlie e Molly Hamilton estão sentados na minha seção.

Não posso culpar a anfitriã, Shellie, porque como ela saberia que essa talvez seja a festa mais embaraçosa que ela poderia me dar? Mas no momento em que me aproximo da mesa e eles olham para cima, todos caímos em um silêncio no nível de cadáveres.

— Oh, — eu digo. — Oi.

Hamilton dá uma olhada dupla no topo do seu menu. — Olive?

Gosto de ser garçonete muito mais do que eu esperava, mas admito que não aprecio o pequeno estremecimento que sacode seus ombros quando ele registra que eu não estou indo até sua mesa apenas para dizer olá, mas na verdade estou aqui para servir o jantar dele. Isso vai ser estranho para todos nós.

— Sr. Hamilton, Sra. Hamilton, prazer em vê-los. — Sorrio, acenando com a cabeça para cada um deles. Por dentro, estou gritando como uma mulher sendo perseguida por uma serra elétrica em um filme de terror. — Eu deveria estar servindo vocês hoje à noite, mas acho que todos nós nos sentiríamos mais à vontade se vocês fossem colocados na seção de outra pessoa?

O Sr. Hamilton me dá um sorriso fácil e generoso. — Eu estou bem com isso, se você estiver, Olive.

Ah, mas esse é o problema: eu não estou.

Molly olha para ele, as sobrancelhas arqueadas. — Acho que ela está tentando dizer que ficaria mais à vontade em não servir ao homem que a demitiu no seu primeiro dia de trabalho.

Meus olhos se arregalam. Molly Hamilton está no Team Olive aqui?

Sorrio de novo para ela, depois para ele, lutando para manter um pouco de distância profissional. — Levará apenas um momento para preparar tudo. Temos uma linda mesa ao lado da janela para vocês.

Com alfinetadas no meu pescoço – e o murmúrio de Molly *'Você está satisfeito consigo mesmo agora, Charles? Você ainda está tentando preencher esse cargo!'* ecoando em meu ouvido – corro até Shellie, conto a situação e ela rapidamente embaralha algumas reservas.

Eles são movidos, recebem um aperitivo grátis e eu exalo uma respiração enorme. Me esquivei dessa bala!

Mas então volto para minha seção para descobrir que Ethan Thomas está sentado na mesma mesa.

Ele está sozinho e vestindo uma camisa havaiana chamativa com uma lei de plástico vibrante e, quando me aproximo da mesa, boquiaberta, percebo que ele trouxe seu próprio copo: uma xícara de coquetel de plástico com um adesivo gigante de US\$ 1,99.

— O que, em nome de Deus, eu estou vendo? — Pergunto ciente de que pelo menos metade dos clientes e boa parte da equipe do restaurante estão nos observando.

É quase como se todos soubessem que ele estaria aqui.

— Oi, Olive — ele diz calmamente. Eu, hum... — Ele ri, e vê-lo nervoso faz coisas estranhas e protetoras para mim. — Eu queria saber se vocês servem mai tais aqui?

Digo a primeira coisa que vem à mente: — Você está bêbado?

— Estou tentando gesticular. Para a pessoa certa. Lembra quando tomamos deliciosos mai tais? — Ele acena com a cabeça para a xícara.

— É claro que eu me lembro.

— Aquele dia, acredito, foi o dia em que me apaixonei por você.

Eu me viro e vejo Shellie, mas ela não encontra meus olhos. A equipe da cozinha volta correndo para a cozinha. David finge estar envolvido em algo em um iPad perto dos jarros de água, e se eu não soubesse melhor, acharia que era ou era a sombra dos cabelos escuros de Ami correndo pelo corredor até o banheiro.

— Você se apaixonou por mim? — Eu sussurro, entregando-o um menu em uma tentativa de fazer parecer que não há nada para ver aqui.

— Sim, — diz ele. — E eu sinto tanto sua falta. Eu queria te dizer o quanto sinto muito.

— Aqui? — Eu pergunto.

— Aqui.

— Enquanto estou trabalhando?

— Enquanto você está trabalhando.

— Você vai repetir tudo o que eu digo?

Ele tenta controlar um sorriso, mas eu posso ver o quanto essa troca o ilumina por dentro.

Eu tento fingir que não faz o mesmo comigo. Ethan está aqui.

Ethan Thomas está gesticulando em uma camisa feia, com um copo de mai tai falso. Está demorando um pouco para o meu cérebro alcançar meu coração, que atualmente está martelando debaixo do meu esterno.

Na verdade, está batendo tão forte que minha voz treme. — Você combinou com os Hamiltons para obter o efeito máximo aqui?

— Os Hamiltons? — Ele pergunta, e se vira para seguir meus olhos até a mesa deles. — Oh! — Esquivando-se, ele olha para mim, olhos comicamente abertos. — Como se houvesse algum lugar para se esconder nessa camisa? Oh, Ethan. — Uau, — ele sussurra. — Eles estão aqui? Isso é... uma coincidência. E estranho.

— Isso é estranho? — Eu olho com significado para sua camisa brilhante e seu copo verde do Dia-Glo no meio da sala de jantar elegante e silenciosa de Camelia.

Mas, em vez de parecer envergonhado, Ethan se endireita, rosnando baixinho: — Oh, você está pronta para a vergonha? — Ele estende a mão para começar a desabotoar sua camisa.

— O que você está fazendo? — Eu assobio. — Ethan! Feche suas roupas...

Ele dá ombros, sorrindo e as palavras desaparecem imediatamente. Porque, por baixo da camisa havaiana, ele está vestindo uma blusa verde brilhante que lembra muito...

— Diga-me que não, — eu digo, reprimindo uma risada tão grande que não tenho certeza de que sou grande o suficiente para conter.

— Era da Julieta, — confirma Ethan, e olha para o peito. — Nós tiramos o vestido dela. O seu, presumivelmente, ainda está intacto no seu armário.

— Eu queimei, — digo a ele, e parece que vai protestar veementemente contra essa decisão. — Ok, tudo bem, eu não queimei. Eu planejei queimar. — Não consigo evitar de estender a mão e tocar o cetim escorregadio. — Eu não sabia que você estava apegado a isso.

— Claro que estou. A única coisa melhor do que você naquele vestido era você fora dele. — Ethan fica, e agora todo mundo está realmente olhando para ele. Ele é alto, quente e vestindo um tanque verde brilhante que não deixa nada para a imaginação. Ethan está em grande forma, mas ainda assim...

— Essa realmente é uma cor terrível, — eu digo.

Ele ri, tonto. — Eu sei.

— Tipo, diz muito que até mesmo alguém tão fofo quanto você não pode.

Eu vejo o sorriso dele se transformando em algo quente e sedutor. — Você me acha fofo?

— De uma maneira grosseira.

Ele ri disso, e honestamente envia uma pontada aguda no meu peito por quanto eu amo esse sorriso, neste rosto. — Fofo de uma maneira grosseira. Está bem.

— Você é o pior, — eu não sei, mas estou sorrindo e não me afasto quando ele desliza a mão para o meu quadril.

— Talvez sim, — ele concorda — Mas se lembra do que eu disse sobre o meu centavo? Como não é o centavo em si que tem sorte, mas me lembra de momentos em que coisas boas aconteceram? — Ele gesticula para a camisa e franze as sobrancelhas. — Eu quero você de volta. Olivia.

— Ethan, — eu sussurro, e olho em volta, sentindo a pressão da atenção de todos em nós, ainda. Este momento está começando a parecer uma reconciliação, e por mais que meu coração, pulmões e partes íntimas estejam prontos para isso, eu não quero me demorar no problema mais profundo aqui, que é o que ele fez ignorando minha verdade não estava certo. — Você realmente me machucou.

Tínhamos essa honestidade incrível e rara e, então, quando você pensou que eu estava mentindo, foi muito difícil.

— Eu sei. — Ele está inclinado, seus lábios estão bem perto da minha orelha. — Eu deveria ter escutado você. Eu deveria ter ouvido meus próprios instintos. Vou me sentir uma merda por muito tempo.

Existem duas respostas em mim. Uma é um feliz *Ok, então, vamos fazer isso!* e a outra é um assustado *Oh, inferno, não*. O primeiro parece alegre e leve, o segundo parece reconfortante, familiar e seguro. Por melhor que pareça ter cuidado e arriscar o tédio e a solidão em vez da mágoa, não quero mais estar confortável e segura.

— Eu acho que você merece outra chance, — digo a ele, apenas um pouco distante do seu beijo. — Você faz uma ótima massagem.

Seu sorriso descansa no meu e todo o restaurante entra em erupção. Ao nosso redor, as pessoas levantam das duas cadeiras e eu olho para cima, percebendo que os homens no canto eram papai e Diego, e a mesa das mulheres nos fundos era Mamãe, Tía María, Ximena, Jules e Natalia. A mulher no corredor do banheiro realmente era Ami, e o restaurante está cheio

da minha família, que está em pé e aplaudindo como se eu fosse a mulher mais sortuda do mundo. E talvez eu esteja.

Olhando por cima, vejo os Hamiltons perto da janela, de pé e aplaudindo também. Eu suspeito que eles não apenas apareceram aqui hoje à noite – que Ami os trouxe aqui para que eles pudessem ver o que eles suportaram conosco em Maui resultou em algo duradouro entre eu e Ethan aqui hoje à noite – mas no final não importa.

Acho que nunca imaginei felicidade assim.

Sorte, destino, determinação – seja o que for, eu aceito. Eu puxo Ethan para mim, sentindo o deslizamento escorregadio de sua blusa sob minhas mãos e minha risada ecoando em nosso beijo.

Epílogo

Dois anos depois

Ethan

— Cara, ele está fora.

— Ele está babando?

— Ele é um dorminhoco fofo. Mas profundo, uau. Aposto que as pessoas desenhavam em seu rosto na faculdade.

— Geralmente não é tão profundo. — Uma pausa. Eu tento abrir meus olhos, mas o nevoeiro do sono ainda é muito pesado. — Estou tentada a lambar o rosto dele para acordá-lo. Isso seria mau?

— Sim.

Muitos dizem que minha namorada e sua irmã são tão parecidas que até suas vozes soam iguais, mas depois de dois anos com ela, posso distinguir facilmente a voz de Olive. As duas vozes são suaves, com um sotaque quase imperceptível, mas a da Olive é mais rouca, ligeiramente arranhada nas bordas, como se ela não usasse muito.

Sempre a ouvinte com a maioria das pessoas; a observadora.

— Lucas? — É a voz de Ami novamente, ondulada e lenta, como se estivesse saindo pela água. — Você pode levá-lo para fora do avião, se precisarmos?

— Duvido muito.

Sou empurrado. Uma mão chega ao meu ombro, deslizando do meu pescoço até minha bochecha. — Ethannnnn. Aqui é o seu paaaaai. Estamos

pousaaaaaando.

Na verdade, não é meu pai; É Olive, falando através do punho diretamente no meu ouvido. Eu me arrasto para fora do sono com um intenso esforço, piscando. O assento na minha frente fica embaçado; a superfície dos meus olhos parece melosa.

— Ele está vivo! — Olive se inclina para o meu campo de visão e sorri. — Oi.

— Oi. — Eu levanto uma mão pesada e esfrego meu rosto, tentando limpar a névoa.

— Estamos quase no chão, — diz ela.

— Eu juro que só adormeci.

— Oito horas atrás, — ela me diz. — O que o Dr. Lucas deu a você funcionou bem.

Eu me inclino para frente, olhando para Olive no banco do meio e para Ami no corredor onde o seu novo namorado – e meu amigo e médico de longa data, Lucas Khalif – estão sentados no outro banco do corredor. — Eu acho que você me deu uma dose para um cavalo.

Ele levanta o queixo. — Você é leve.

Eu caio de costas contra o assento, preparando-me para fechar os olhos novamente, mas Olive me alcança, virando o meu rosto para a janela, então eu olho. A vista suga a respiração da minha garganta; a intensidade da cor é como um tapa. Eu perdi isso na primeira vez que viemos para Maui, passando o vôo inteiro fingindo não olhar para os peitos de Olive através da minha névoa de ansiedade, mas abaixo de nós, o Oceano Pacífico é uma segurança, descansando no horizonte. O céu é tão azul que é quase neon; apenas um punhado de nuvens finas são corajosas o suficiente para bloquear a vista.

— Puta merda, — eu digo.

— Eu te disse. — Ela se inclina, beijando minha bochecha. — Você está bem?

— Grogue.

Olive alcança e mexe no meu ouvido. — Perfeito, porque primeiro vai ser um mergulho no oceano. Isso vai te acordar.

Ami dança em seu assento, e olho para minha namorada enquanto ela absorve a reação de sua irmã. A empolgação de Ami é contagiosa, mas a de Olive é quase cega. As coisas ficaram difíceis para ela por um longo tempo depois de perder o emprego, mas também lhe deu uma clareza que nunca teve antes. Ela percebeu que, apesar de adorar a ciência, não gostava particularmente de seu trabalho. Enquanto esperava mesas na Camelia, ela serviu uma mulher que dirigia um centro de defesa da saúde sem fins lucrativos.

Depois de uma longa refeição apimentada com conversas intensas e entusiasmadas, enquanto Olive trabalhava no turno do jantar, Ruth contratou Olive como coordenadora de educação da comunidade, encarregada de falar em escolas, grupos religiosos, comunidades de aposentados e empresas sobre a ciência por trás das vacinas. Ela agora pode falar em todo o Centro-Oeste sobre a vacina contra a gripe.

Quando ela descobriu onde seria a conferência de inverno da Comunidade Nacional de Consciência da Saúde este ano – Maui – sabíamos que era o destino: devíamos a Ami uma viagem à ilha.

O trem de pouso abaixa; o avião cruza a costa e depois varre a paisagem exuberante da ilha. Eu olho pela minha fileira até onde Ami chegou para segurar a mão de Lucas. É justo que sua primeira vez em Maui seja com alguém que a adore com tanta devoção quanto ele.

E é justo que desta vez que Olive e eu vamos para Maui, eu tenha um anel de verdade no bolso.

• • •

SEGUNDO DIA E FOI PRECISO convencer Ami a concordar em fazer tirolesa. Por um lado, não era de graça. Além disso, a tirolesa exige essencialmente pular de uma plataforma, confiar no cinto e voar no ar, enquanto espera que exista realmente uma plataforma do outro lado. Para uma mulher como Ami, que gosta de manter um controle sobre todas as variáveis possíveis em qualquer momento, tirolesa não é o ideal.

Mas é uma das poucas coisas que Olive e eu não fizemos na nossa primeira viagem, e minha namorada não ouviria discordância.

Ela fez uma pesquisa para obter a melhor localização, comprou os ingressos e agora nos leva até a plataforma para o nosso primeiro salto com um aceno sem sentido da mão.

— Dê um passo à frente, — diz ela.

Ami espia por cima da borda da plataforma e imediatamente dá um passo para trás. — Uau. Está alto.

— Isso é bom, — assegura Olive. — Seria muito menos divertido fazer isso no chão.

Ami olha fixamente para ela.

— Olhe para Lucas, — diz Olive. — Lucas não está assustado.

Ele se vê o objeto de toda a nossa atenção enquanto ajusta o cinto.

Lucas faz uma pequena saudação, mas eu inclino minha cabeça. — Lucas provavelmente não está assustado, porque Lucas regularmente tem aulas de paraquedismo.

— Você deveria estar no meu time, — rosna Olive. — Time-Escute-A-Olive-Porque-Isso-Vai-Ser-Divertido-Porra!

— Estou sempre nesse time. — Faço uma pausa e dou um sorriso vencedor. — Mas é um bom momento para sugerir um nome de equipe melhor? Ou não.

Ela me encara, e eu luto contra um sorriso, porque se eu dissesse agora que com seu short azul e camiseta branca, o arnês azul e o capacete amarelo que eles deram a ela, ela se parece com Bob o Construtor, ela me mataria com as próprias mãos e alimentaria as criaturas no chão da floresta.

— Olha, Ami — diz ela, e sua boca se curva em um sorriso satisfeito — eu irei primeiro.

A primeira queda é 50 pés acima de um barranco com uma plataforma de 150 pés de distância. Dois anos atrás, Olive esperaria até que todos estivessem em segurança do outro lado antes de sua vez, uma vez que sua má sorte arrebentaria a corda ou quebraria a plataforma e terminaria com todos nós amassados no chão da floresta. Mas agora eu observo enquanto ela fica atrás do portão, seguindo as instruções para esperar até que chumbo esteja preso nas polias e depois sair para a plataforma. Ela hesita por apenas um momento antes de dar um pulo correndo e navegar (gritando) pelas copas das árvores.

Ami a observa partir. — Ela é tão corajosa.

Ela não diz isso como se fosse uma epifania; ela apenas diz o que é um fato, algo que sempre soubemos sobre Olive, uma qualidade essencial. E é verdade, é claro, mas essas pequenas verdades, finalmente sendo ditas em voz alta, são pequenas revelações perfeitas que caem como jóias na palma da mão de Olive.

Então, mesmo que Olive não tenha ouvido isso, ainda é incrível ver Ami cuidando de sua irmã gêmea com admiração, como se ela ainda descobrisse coisas sobre essa pessoa que ela conhece tão bem quanto conhece seu próprio coração.

• • •

A ÚLTIMA LINHA DO é uma das maiores do Havaí – cerca de 8.000 pés de uma plataforma para outra. A melhor parte é que existem duas linhas paralelas; podemos percorrê-la juntos. Enquanto caminhamos para o topo, lembro a ela onde manter as mãos e inclinar os pulsos na direção oposta que ela deseja girar.

— E lembre-se, apesar de começarmos lado a lado, eu provavelmente chegarei mais rápido porque peso mais Ela para, olhando para mim. — Ok, Sir Isaac Newton, eu não preciso de uma lição.

— O quê? Eu não estava dando uma.

— Você estava explicando como a gravidade funciona.

Eu vou argumentar, mas as sobrancelhas dela sobem como Pense-Antes-De-Você-Falar, e isso me faz rir. Ela não está errada.

Inclinando-me, pressiono um beijo no topo do seu capacete amarelo. — Eu sinto muito.

Ela torce o nariz e meus olhos seguem o movimento. Suas sardas foram a primeira coisa que notei nela. Ami têm algumas, mas Olive tem doze, espalhadas pelo nariz e pelas bochechas. Eu tinha uma ideia de como ela era antes de nos conhecermos – obviamente sabia que era gêmea da namorada de Dane – mas não estava preparado para as sardas e como elas se moviam com seu sorriso, ou a maneira como a adrenalina despejou em minhas veias quando ela apontou aquele sorriso para mim e se apresentou.

Ela não sorriu assim para mim novamente por anos.

Seu cabelo está encaracolado pela humidade e soltando do seu rabo de cavalo e mesmo vestida como Bob o Construtor, ela ainda é a coisa mais linda que eu já vi.

Bonita, mas também muito suspeita. — Esse pedido de desculpas foi mais fácil de extrair do que eu esperava Passo o polegar sobre uma mecha do seu

cabelo rebelde e empurro para trás do rosto. Ela não tem idéia de quão bom meu humor está agora.

Estou lutando para encontrar o momento certo para propor, mas estou aproveitando mais cada segundo antes disso; o que torna difícil escolher como e quando o fazer. — Desculpe decepcionar, — eu digo. — Você e sua mania de discutir.

Com um olhar vermelho, ela se vira para o grupo. — Cale-se.

Eu mordo meu sorriso.

— Pare de fazer essa cara.

Eu ri. — Como você sabe que estou fazendo uma cara? Você nem está olhando para mim.

— Eu não tenho que olhar para você para saber que você está fazendo aquela coisa de olhos de coração tristes.

Eu me curvo para sussurrar em seu ouvido. — Talvez eu esteja fazendo essa cara porque te amo e gosto quando você é briguenta.

Posso mostrar o quanto gosto quando voltarmos para o hotel.

— Arranjem um quarto. — Ami compartilha um olhar de lamentação com Lucas enquanto ele está amarrado na polia.

Mas então ela se vira e encontra o olhar de Olive do outro lado da plataforma. Eu não preciso entender a telepatia secreta de gêmeos para saber que Ami não está apenas feliz por sua irmã, ela está eufórica. Ami não é a única pessoa que acredita que Olive merece toda a felicidade que este mundo tem a oferecer. Ver aquela mulher minúscula e irritada rachar, derreter ou acender como uma constelação me dá vida.

Agora só preciso fazer ela concordar em se casar comigo.

• • •

EU ACHO QUE ENCONTREI MEU momento quando, quatro noites depois, recebemos um pôr do sol tão surreal que pareceu produzido pelo computador. O céu está coberto por camadas de tons pastéis; o sol parece relutante em desaparecer completamente, e é uma daquelas progressões perfeitas onde podemos ver diminuindo lentamente de tamanho até que não seja mais do que um ponto mínimo de luz e depois – puf. Foi-se.

É então que eu seguro meu telefone, tirando uma selfie de Olive e eu na praia. O céu é um azul-púrpura calmante. Seu cabelo está soprando no seu rosto, nós dois estamos um pouco bêbados. Nossos pés estão descalços, dedos cavando na areia quente, e a felicidade nas nossas expressões é palpável. É uma foto do caralho.

Eu olho para ela, girando um pouco por dentro. Estou tão acostumado a ver nossos rostos juntos, tão acostumado ao jeito como ela se encaixa no meu ombro. Amo seus olhos, sua pele e seu sorriso. Eu amo nossos momentos selvagens e tranquilos. Adoro brigar, foder e rir com ela. Eu amo como é fácil ficarmos lado a lado.

Passei os últimos dias agonizando sobre quando propor, mas ocorre-me que é neste momento que devo fazê-lo: neste espaço tranquilo, onde somos apenas nós, tendo uma noite perfeita. Ami e Lucas estão na praia de certa forma, caminhando nas ondas batendo, e parece que temos esse pequeno trecho de areia fresca para nós mesmos.

Eu me viro para ela; meu coração é um trovão dentro de mim. — Ei, você.

Ela sorri para o telefone, tirando de mim. — Isso é fofo.

— É. — Eu respiro fundo, me acalmando.

— Legenda esta foto, — diz ela, alheia ao meu caos interno, à minha preparação mental para os maiores momentos da minha vida.

— Hum... — Eu digo, um pouco atirado, mas pensando enquanto tento brincar junto.

E então ela começa a rir. — Aqui está uma: 'Ela disse sim!' Ela se inclina para mim, rindo. — Oh, meu Deus, esta é uma boa foto nossa, mas esse é exatamente o tipo de fotos de férias que as pessoas em Minnesota colocam na lareira em molduras incrustadas de conchas para lembrarem da luz do sol quando estão no abismo mais profundo do inverno. — Ela devolve o telefone para mim. — Quantos minnesotanos você acha que ficam noivos na praia? Oitenta por cento? Noventa? Balançando a cabeça, ela sorri para mim. — Que total...

E então ela para, seu olhar se movendo sobre o meu rosto.

Parece que um tubo de algodão está alojado na minha garganta.

Olive bate na mão sobre a boca quando compreensão desenha seus olhos comicamente arregalados. — Oh. Merda. Ethan. Ah. Merda.

— Não, está tudo bem.

— Você não estava, estava? Eu sou tão cuzona assim?

— Eu... mas não. Eu não – não é. Não se preocupe.

Ela olha boquiaberta para mim, com os olhos arregalados de pânico quando fica claro que o seu sarcasmo não estava tão longe da realidade. — Eu sou tão idiota que quebrei seu cérebro.

Não sei se estou divertido com essa tentativa frustrante de propor ou chateado. Pareceu o momento perfeito; eu senti como se estivéssemos na mesma página e então – não. Nem um pouco.

— Ethan, me desculpe...

— Ollie, está tudo bem. Você não sabe o que eu ia dizer. Você pensa que sim, mas não sabe. — Com base no seu olhar inseguro, acrescento: — Confie em mim. Está tudo bem.

Inclino-me, beijando-a, tentando fazê-la se soltar com uma mordida suave no lábio inferior, um grunhido que a faz amolecer ao meu lado, abrindo a boca para me deixar senti-la. O beijo se intensifica até ficarmos um pouco

sem fôlego, querendo levá-la para o próximo lugar onde as roupas saem e os corpos se juntam, mas embora esteja ficando escuro, não é tão escuro ou tão vazio aqui fora na praia.

Quando eu me afasto e sorrio para ela como se tudo estivesse bem, posso sentir o ceticismo persistente em sua postura, o jeito como ela se contém com cuidado, como se não quisesse fazer um movimento errado. Mesmo que Olive pense que eu iria propor, ela ainda não disse nada como: eu diria sim, você sabe, ou, eu estava esperando você perguntar; então talvez seja uma coisa boa que eu não tenha conseguido expressar as palavras. Sei que a visão dela sobre o casamento foi prejudicada pelos pais e por Ami e Dane, mas também gosto de pensar que mudei a opinião dela sobre o compromisso a longo prazo. Eu a amo loucamente. Eu quero isso, quero me casar com ela, mas tenho que aceitar a realidade de que não é o que ela quer, e podemos viver felizes e juntos para sempre sem que essa cerimônia nos prenda.

Deus, meu cérebro virou um liquidificador de repente.

Ela está na areia, me puxando gentilmente para trás para que ela possa se enrolar de lado, com a cabeça no meu peito. — Eu te amo. — ela diz simplesmente.

— Eu também te amo.

— O que quer que você fosse dizer...

— Querida, deixe para lá.

Ela ri, beijando meu pescoço. — Ok. Bem.

Precisamos de um novo assunto, algo para nos ajudar a fugir desse desastre.

— Você realmente gosta do Lucas, não é? — Pergunto. Ami levou quase um ano para começar a namorar novamente após o divórcio. Dane tinha esperança de que ela o aceitasse de volta e que eles pudessem resolver as coisas, mas eu não a culpei por não querer tentar. Meu irmão não perdeu

apenas a confiança da Ami em tudo isso; ele perdeu a minha também. As coisas entre nós estão melhorando lentamente, mas ainda temos um longo caminho a percorrer.

— Eu gosto. Ele é bom para ela. Estou feliz que você os apresentou.

Eu nunca pensei que Olive fosse dar boas-vindas a outro cara na vida de sua irmã. Ela era protetora no início, mas em uma noite, durante um jantar, Lucas – médico, aventureiro e pai viúvo da mais adorável criança de quatro anos que eu já vi – a conquistou.

— Ethan? — Ela diz calmamente, pressionando pequenos beijos no meu pescoço e ao longo da minha mandíbula.

— Hmm?

Ela prende a respiração e solta um suspiro trêmulo. — Vi o vestido mais feio do mundo outro dia.

Eu espero que ela continue, reconhecidamente confuso, mas finalmente percebo que preciso incentivá-la. — Confie em mim, estou fascinado. Me conte mais.

Ela ri, beliscando minha cintura. — Ouça. Era um laranja horrível. Um pouco felpudo? Tipo veludo, mas não. Algo entre veludo e feltro. Veludeltro*.

— Esta história está cada vez melhor.

Rindo de novo, ela roça os dentes no meu queixo. — Eu estava pensando que poderíamos arranjar isso para Ami. Como vingança.

Eu viro meu rosto para ela. De perto, ela mostra apenas características únicas: enormes olhos castanhos, boca vermelha e cheia, maçãs do rosto salientes, nariz levemente inclinado. — O quê?

Ela revira os olhos e rosna. Quando ela fala, eu vejo sua coragem; é a mesma Olive que pulou cegamente de uma plataforma para atravessar a

floresta. — Eu estou dizendo... talvez se nos casássemos, ela teria que usar o vestido feio desta vez .

Bastante bobo, tudo o que consigo falar é: — Você quer se casar?

De repente, insegura de si mesma, Olive se afasta. — Você não?

— Sim. Totalmente. Absolutamente. — Tropeço nas minhas palavras, trazendo-a de volta para perto de mim. — Eu não achei que... – mais cedo – pensei que você não quisesse...

Ela olha diretamente para mim, queixo erguido. — Eu quero.

Olive desliza sobre mim, segurando meu rosto. — Acho que minha piada mais cedo foi totalmente freudiana. Eu pensei que talvez você proporia. Mas já estamos aqui há alguns dias e você não o fez.

E então eu fiquei tipo, por que eu não deveria fazer isso? Não existe um livro de regras onde diz que tenha que ser o homem.

Enfio a mão no bolso e puxo a minúscula caixa. — É verdade, não precisa ser eu, e você pode se ajoelhar totalmente para propor, mas só para você saber, não acho que esse anel caberia em mim.

Ela grita, ficando de joelhos para pegar a caixa. — Para mim?

— Quero dizer, apenas se você quiser. Posso perguntar a outra pessoa se você...

Olive me empurra, rindo. Se não me engano, seus olhos estão um pouco enevoados. Ela abre a caixa e desliza a mão sobre a boca quando vê um delicado anel forrado com uma auréola de diamantes, a pedra de esmeralda embalada no centro. Eu admito, tenho orgulho de mim mesmo – é um ótimo anel.

— Você está chorando? — Eu pergunto, sorrindo. Tirar emoções intensamente positivas dessa mulher me faz sentir como se fosse um deus.

Mas é claro que Olive nunca admitiria lágrimas de felicidade. — Não.

Eu olho para ela. — Tem certeza?

— Sim. — Ela trabalha bravamente para limpar os olhos.

— Quero dizer, — Inclino-me para olhar mais de perto — parece que você pode estar.

— Cale-se.

Gentilmente, beijo o canto da boca dela. — Quer se casar comigo, Oscar Olivia Torres?

Seus olhos se fecham e uma lágrima se solta. — Sim.

Sorrindo, beijo o outro lado da boca e deslizo o anel em seu dedo. Nós dois olhamos para ele. — Você gostou?

A voz dela treme. — Hum. Sim.

— Você costuma ser melhor mantendo uma conversa, diferente de quando está comigo?

Ela ri, me atacando. A areia ainda está quente nas minhas costas, e este pequeno monte de fogo está quente por toda a minha frente e também caí na gargalhada. Que proposta ridícula, boba e cheia de erros.

Foi absolutamente perfeito.

****N.T.: o original é “Velvelt” que é uma mistura de felpudo (felt) e veludo (velvelt).***



Gallery Books

An Imprint of Simon & Schuster, Inc.

1230 Avenue of the Americas

New York, NY 10020

This book is a work of fiction. Any references to historical events, real people, or real places are used fictitiously. Other names, characters, places, and events are products of the author's imagination, and any resemblance to actual events or places or persons, living or dead, is entirely coincidental.

Copyright © 2019 by Christina Hobbs and Lauren Billings

All rights reserved, including the right to reproduce this book or portions thereof in any form whatsoever. For information, address Gallery Books Subsidiary Rights Department, 1230 Avenue of the Americas, New York, NY 10020.

First Gallery Books trade paperback edition May 2019

GALLERY BOOKS and colophon are registered trademarks of Simon & Schuster, Inc.

For information about special discounts for bulk purchases, please contact Simon & Schuster Special Sales at 1-866-506-1949 or business@simonandschuster.com.

The Simon & Schuster Speakers Bureau can bring authors to your live event.

For more information or to book an event, contact the Simon & Schuster Speakers Bureau at 1-866-248-3049 or visit our website at www.simonspeakers.com.

Interior design by Michelle Marchese

Manufactured in the United States of America

10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

Library of Congress Cataloging-in-Publication Data

Names: Lauren, Christina, author.

Title: The unhoneymooners / Christina Lauren.

Description: First Gallery Books trade paperback edition. | New York : Gallery Books, 2019.

Identifiers: LCCN 2018052888 | ISBN 9781501128035 (trade pbk.) | ISBN 9781501128042 (ebook)

Subjects: | GSAFD: Love stories. | Humorous fiction.

Classification: LCC PS3612.A9442273 U54 2019 | DDC 813/.6—dc23

LC record available at https://urldefense.proofpoint.com/v2/url?u=https-3A__lccn.loc.gov_2018052888&d=DwIFAg&c=jGUuvAdBXp_VqQ6t0yah2g&r=jOP_-CgRZWvBrDdCwa8xatiC6xfq_b-txHvQ-EzzwapJfII4Aa7gU5HEQRIR4PPw&m=mtdYo0ghmtYIRo54SWyOv5r7km-cEZ2OR2vS_JaOb4o&s=c4RsM3yoMFy7r7mZEmMkSPi0EjwAr_i8RpbjYL2mdkU&e=

ISBN 978-1-5011-2803-5

ISBN 978-1-5011-2804-2 (ebook)